

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MAIO DE 2013

A Liahona

A photograph of a man in a blue suit and red tie, smiling and speaking at a wooden podium. A microphone is positioned in front of him. The background is dark and out of focus, suggesting a large audience.

Discursos da Conferência Geral

Chamados Novos Setentas e Nova Presidência Geral das Moças

Dois Novos Templos Anunciados



© JOSEPH BRICKEY, REPRODUÇÃO PROIBIDA

À Procura de Siloé, Joseph Brickey

O tanque de Siloé em Jerusalém é alimentado por uma nascente localizada fora dos muros da cidade. Como única fonte de água doce na área, as águas de Siloé há muito tempo são um símbolo da proteção de Deus e de Seu poder alentador. Conforme registrado em Isaías 8:6–8, Isaías profetizou que o reino de Israel rejeitaria o Senhor em favor de dois reis. Isso aconteceu. Diferentemente das pessoas na época de Isaías, contudo, essa mulher está à procura da água doce de Siloé — portanto simbolicamente à procura dos sempre vertentes amor e proteção de Deus.

Sumário – Maio de 2013

Volume 66 • Número 5

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO

- 4 Bem-vindos à Conferência
Presidente Thomas S. Monson
- 6 Estas Coisas Eu Sei
Presidente Boyd K. Packer
- 9 Um Firme Alicerce
Bispo Dean M. Davies
- 12 Somos Filhas de Nosso Pai Celestial
Elaine S. Dalton
- 15 O Salvador Quer Perdoar
Élder Craig A. Cardon
- 18 “Esta É Minha Obra e Minha Glória”
Élder M. Russell Ballard
- 22 “Vinde a Mim”
Presidente Henry B. Eyring

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO

- 26 Apoio aos Líderes da Igreja
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 28 Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja para 2012
Robert W. Cantwell
- 28 Relatório Estatístico de 2012
Brook P. Hales
- 29 Para Ter Paz no Lar
Élder Richard G. Scott
- 32 Paz de Consciência: A Recompensa da Retidão
Élder Quentin L. Cook
- 36 O Caminho do Senhor
Élder Stanley G. Ellis
- 39 O Evangelho para o Mundo Todo
Élder John B. Dickson
- 41 Cremos em Ser Castos
Élder David A. Bednar
- 45 Pegue a Onda
Élder Russell M. Nelson

SESSÃO DO SACERDÓCIO

- 48 Permanecei Firmes em Lugares Sagrados
Élder Robert D. Hales
- 52 Os Rapazes e o Poder do Sacerdócio
Élder Tad R. Callister
- 55 Seu Dever Sagrado de Ministrar
David L. Beck
- 58 Quatro Títulos
Presidente Dieter F. Uchtdorf

- 62 Somos Um
Presidente Henry B. Eyring
- 66 “[Vinde], Ó Filhos do Senhor”
Presidente Thomas S. Monson

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO

- 70 A Esperança da Luz de Deus
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 77 É um Milagre
Élder Neil L. Andersen
- 81 As Palavras Que Dissermos
Rosemary M. Wixom
- 83 Casamento: Observar e Aprender
Élder L. Whitney Clayton
- 86 A Obediência à Lei É Liberdade
Élder L. Tom Perry
- 89 A Obediência Traz Bênçãos
Presidente Thomas S. Monson

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO

- 93 “Eu Creio, Senhor”
Élder Jeffrey R. Holland
- 96 Seguidores de Cristo
Élder Dallin H. Oaks
- 99 O Pai e o Filho
Élder Christoffel Golden Jr.
- 102 O Lar: A Escola da Vida
Élder Enrique R. Falabella
- 104 Ser Aceitos pelo Senhor
Élder Erich W. Kopschke
- 107 Belas Manhãs
Élder Bruce D. Porter
- 109 Redenção
Élder D. Todd Christofferson
- 113 Até Voltarmos a Nos Encontrar
Presidente Thomas S. Monson

REUNIÃO GERAL DAS MOÇAS

- 115 Seus Lugares Santos
Ann M. Dibb
- 118 Quando Salvamos uma Menina, Salvamos Gerações
Mary N. Cook
- 121 Não Sejais Movidas!
Elaine S. Dalton
- 125 Sua Maravilhosa Jornada para Casa
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 72 Revista Internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
- 130 Eles Falaram para Nós: Tornar a Conferência Parte de Nossa Vida
- 132 Índice das Histórias Contadas na Conferência
- 133 Ensinamentos para os Nossos Dias
- 133 Presidências Gerais das Auxiliares
- 134 Notícias da Igreja



Resumo da 183ª Conferência Geral Anual

MANHÃ DE SÁBADO, 6 DE ABRIL DE 2013, SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirigida por: Presidente Dieter F. Uchtdorf.
Oração de Abertura: Élder Randall K. Bennett. Oração de Encerramento: Jean A. Stevens. Música pelo Coro do Tabernáculo; Mack Wilberg e Ryan Murphy, regentes; Richard Elliott e Andrew Unsworth, organistas: “Cantando Louvamos”, *Hinos*, nº 50; “In Hymns of Praise”, *Hymns*, nº 75; “Povos da Terra, Vinde, Escutai!” *Hinos*, nº 168, arr. Wilberg; “Trabalhemos Hoje”, *Hinos*, nº 141; “Fé”, *Músicas para Crianças*, p. 50, arr. Elliott, não publicado; “Vive o Redentor”, *Hinos*, nº 67, arr. Wilberg, não publicado.

TARDE DE SÁBADO, 6 DE ABRIL DE 2013, SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirigida por: Presidente Henry B. Eyring.
Oração de Abertura: Russell T. Osguthorpe.
Oração de Encerramento: Élder J. Devn Cornish. Música por um coro combinado da Universidade Brigham Young; Ronald Staheli e Rosalind Hall, regentes; Bonnie Goodliffe, organista: “Só Por em Ti, Jesus, Pensar”, *Hinos*, nº 84, arr. Staheli, pub. Jackman; “Com Fervor Fizeste a Prece?” *Hinos*, nº 83, arr. Johnson, pub. Johnson; “A Deus, Senhor e Rei” *Hinos*, nº 35; “Mais Vontade Dá-me”, *Hinos*, nº 75, arr. Staheli, pub. Jackman.

NOITE DE SÁBADO, 6 DE ABRIL DE 2013, SESSÃO DO SACERDÓCIO

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirigida por: Presidente Dieter F. Uchtdorf.
Oração de Abertura: Élder Ronald A. Rasband.
Oração de Encerramento: Larry M. Gibson. Música por um coro do sacerdócio das estacas de jovens adultos solteiros de Salt Lake City, Utah; Justin Bills, regente; Clay Christiansen, organista: “Arise, O God, and Shine”, *Hymns*, nº 265, arr. Wilberg, pub. Oxford; “Mais Perto Quero Estar”, *Hinos*, nº 62, arr. Bills, não publicado; “Juventude da Promessa”, *Hinos*, nº 182; “Ó Élderes de Israel”, *Hinos*, nº 203, arr. Bills, não publicado.

MANHÃ DE DOMINGO, 7 DE ABRIL DE 2013, SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirigida por: Presidente Henry B. Eyring.
Oração de Abertura: Élder Steven E. Snow.
Oração de Encerramento: Élder O. Vincent Haleck. Música pelo Coro do Tabernáculo; Mack Wilberg, regente; Andrew Unsworth e Clay Christiansen, organistas: “Avante, ao Mundo Proclamai”, *Hinos*, nº 170; “Let Zion in Her Beauty Rise”, *Hymns*, nº 41, arr. Kasen, pub. Jackman; “Vinde a Mim”, *Hinos*, nº 68, arr. Wilberg, não publicado; “Jeová, Sê Nosso Guia”, *Hinos*, nº 40; “Onde Há Amor”, *Músicas para Crianças*, p. 76, arr. Cardon, não publicado; “Vinde, Ó Santos”, *Hinos*, nº 20, arr. Wilberg, não publicado.

TARDE DE DOMINGO, 7 DE ABRIL DE 2013, SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirigida por: Presidente Dieter F. Uchtdorf.
Oração de Abertura: Carole M. Stephens.
Oração de Encerramento: Élder Larry Y. Wilson. Música pelo Coro do Tabernáculo; Mack Wilberg e Ryan Murphy, regentes; Linda Margetts e Bonnie Goodliffe, organistas: “Vinde, Ó Filhos do Senhor”, *Hinos*, nº 27, arr. Murphy, não publicado; “Conta-me Histórias de Cristo”, *Músicas para Crianças*, p. 36, arr. Murphy, não publicado; “Alegres Cantemos”, *Hinos*, nº 3; “Dá-nos, Tu, ó Pai Bondoso”, *Hinos*, nº 88, arr. Wilberg, não publicado.

NOITE DE SÁBADO, 30 DE MARÇO DE 2013, REUNIÃO GERAL DAS MOÇAS

Preside: Presidente Thomas S. Monson. Dirigida por: Elaine S. Dalton. Oração de Abertura: Ella Edgley. Oração de Encerramento: Emily Maxwell. Música por um coro de Moças das estacas de Highland, Utah; Merilee Webb, regente; Linda Margetts, organista: “No Monte a Bandeira”, *Hinos*, nº 4, com a canção “Arise”; “In That Holy Place”, DeFord, pub. DeFord; “Mais Vontade Dá-me”, *Hinos*, nº 75, arr. Goates, não publicado; “Tu Jesus, Ó Rocha Eterna”, *Hinos*, nº 158, arr. Kasen,

pub. Jackman; “Let Zion in Her Beauty Rise”, *Hymns*, nº 41, arr. Webb, não publicado.

GRAVAÇÃO DAS SESSÕES DA CONFERÊNCIA

Para acessar os discursos da conferência geral na Internet em vários idiomas, visite o site conference.LDS.org. Selecione um idioma. Geralmente, dois meses após a conferência, as gravações também são disponibilizadas nos Centros de Distribuição.

MENSAGENS DE MESTRES FAMILIARES E PROFESSORAS VISITANTES

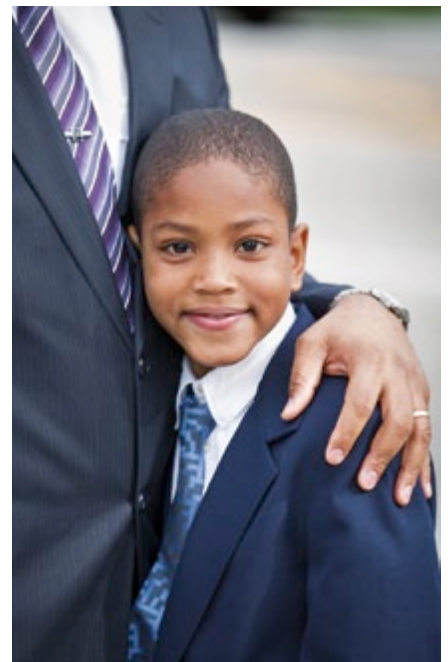
Para as mensagens de mestres familiares e professoras visitantes, escolha um discurso que mais atenda às necessidades daqueles a quem você visita.

NA CAPA

Primeira capa: Fotografia: Leslie Nilsson.
Última capa: Fotografia: Leslie Nilsson.

FOTOGRAFIAS DA CONFERÊNCIA

As cenas da conferência geral em Salt Lake City foram fotografadas por Cody Bell, Randy Collier, Weston Colton, Scott Davis, Craig Dimond, Lloyd Eldredge, Sarah Jenson, Collin King, Ashlee Larsen e Leslie Nilsson; no Arizona, EUA, por Mindy Sue Evans; na Austrália por Colin Ligertwood; em Brasília, Brasil, por Tomé Siqueira; em Sobral, Brasil, por Francisco Flávio Dias Carneiro; na Califórnia, EUA, por Rhonda Harris; no Chile por Oscar Schmittner; na Dinamarca por Ann-Mari Lindberg; no Equador por Jimmy Padilla Pin; em El Salvador por Josué Peña; em Nova York, EUA, por Mark Weinberg; na Escócia por Sylvia Mary Brown; e na África do Sul por Jeremy Rakotomamonjy.



MAIO DE 2013 VOL. 66 Nº 5
A LIAHONA 10785 059

Revista Internacional em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Craig A. Cardon

Consultores: Shayne M. Bowen, Bradley D. Foster, Christoffel Golden Jr., Anthony D. Perkins

Diretor Administrativo: David T. Warner

Diretor de Apoio à Família e aos Membros: Vincent A. Vaughn

Diretor das Revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente de Relações Comerciais: Garff Cannon

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerentes Editoriais Assistentes: Ryan Carr, LaRene Porter Gaunt

Assistente de Publicações: Melissa Zenteno

Equipe de Composição e Edição de Texto: Susan Barrett, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Mindy Raye Friedman, Lori Fuller, Garry H. Garff, Jennifer Grace Jones, Hikari Loftus, Michael R. Morris, Richard M. Romney, Paul VanDenBerghe, Julia Woodbury

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Tadd R. Peterson

Equipe de Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, C. Kimball Bott, Thomas Child, Kerry Lynn C. Herrin, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Scott M. Mooy, Brad Teare

Coordenadora de Propriedade Intelectual: Collette Nebeker Aune

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Produção: Connie Bowthorpe Bridge, Howard G. Brown, Julie Burdett, Bryan W. Gygi, Kathleen Howard, Denise Kirby, Ginny J. Nilson, Ty Pilcher, Gayle Tate Rafferty

Pré-impresão: Jeff L. Martin

Diretor de Impresão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Evan Larsen

A Liahona:

Diretor Responsável: André Buono Silveira

Produção Gráfica: Eleonora Bahia

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução: Edson Lopes

Assinaturas: Marco A. Vizaco

© 2013 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73, de acordo com as normas em vigor.

"*A Liahona*", © 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Imprensoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por Prol — Editora Gráfica — Avenida Papaiz, 581 — Jardim das Nações — Diadema — CEP 09931-610 — SP.

ASSINATURAS: A assinatura deverá ser feita pelo telefone 0800-891-4253 (ligação gratuita); pelo e-mail distribuicao@LDSchurch.org; pelo fax 0800-161441 (ligação gratuita); ou correspondência para a Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 — São Paulo — SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 5,00. Preço do exemplar avulso em nossas lojas: R\$ 0,80. O preço da assinatura e do exemplar avulso enviado para o assinante no exterior é o mesmo. A assinatura anual da revista em inglês também é R\$ 5,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

NOTÍCIAS DO BRASIL: envie para NoticiasLocais@LDSchurch.org.

Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

A "*Liahona*", termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)



LISTA DE ORADORES

Andersen, Neil L., 77
Ballard, M. Russell, 18
Beck, David L., 55
Bednar, David A., 41
Callister, Tad R., 52
Cardon, Craig A., 15
Christofferson, D. Todd, 109
Clayton, L. Whitney, 83
Cook, Mary N., 118
Cook, Quentin L., 32
Dalton, Elaine S., 12, 121
Davies, Dean M., 9
Dibb, Ann M., 115
Dickson, John B., 39
Ellis, Stanley G., 36
Eyring, Henry B., 22, 62
Falabella, Enrique R., 102
Golden, Christoffel, Jr., 99
Hales, Robert D., 48
Holland, Jeffrey R., 93
Kopischke, Erich W., 104
Monson, Thomas S., 4, 66, 89, 113
Nelson, Russell M., 45
Oaks, Dallin H., 96
Packer, Boyd K., 6
Perry, L. Tom, 86
Porter, Bruce D., 107
Scott, Richard G., 29
Uchtdorf, Dieter F., 26, 58, 70, 125
Wixom, Rosemary M., 81

ÍNDICE POR ASSUNTO

Adversidade, 12, 70, 107, 118
Amor, 66, 83, 125
A Mortalidade, 125
Arbítrio, 86
Arrependimento, 15, 41, 83, 109
Ativação, 55
Casamento, 83, 102
Comunicação, 81
Confiança, 52
Convênios, 104
Crescimento da Igreja, 39
Cura, 58, 70
Deus, o Pai, 36, 99
Discipulado, 58
Escrituras, 66, 102
Escutar, 81
Esperança, 70, 107
Espírito Santo, 6, 115
Estudo das escrituras, 9
Existência pré-mortal, 125
Expição, 12, 109, 121
Família, 6, 18, 29, 55, 83, 102, 118
Fé, 83, 93
Filhos, 81, 102
Gratidão, 113
História da família, 118
Humildade, 83, 104
Jesus Cristo, 22, 29, 48, 70, 89, 96, 99, 107, 109

Lar, 29, 102
Lealdade, 83
Liderança, 52
Livro de Mórmon, 45
Moças, 12
Moralidade, 6, 41, 121
Morte, 118
Natureza divina, 12, 18, 58
Obediência, 48, 86, 89
Obra missionária, 4, 39, 45, 62, 66, 77
O Plano de salvação, 41, 125
Oração, 9, 113
Os Mandamentos, 86, 89
Padrões, 48
Paz, 29, 32
Perdão, 15
Preparação, 66
Profetas, 36
Respeito, 83
Restauração, 45
Revelação, 52
Sacerdócio, 18, 52, 55, 62
Sacramento, 9
Sacrifício, 104
Sagrado, 115
Serviço, 22, 55, 58, 109
Templos, 4, 32, 121
Testemunho, 18, 66, 93
União, 62
Verdade, 89



Presidente Thomas S. Monson

Bem-Vindos à Conferência

Peço que estejam atentos e sejam receptivos às mensagens que ouviremos. Que façamos isso, é minha oração.

Amados irmãos e irmãs, é um imenso prazer dar-lhes as boas-vindas à 183ª Conferência Geral Anual da Igreja.

Nos seis meses desde que nos reunimos pela última vez, tive a oportunidade de viajar um pouco e de me reunir com alguns de vocês em suas áreas. Depois da conferência geral de outubro, viajei para a Alemanha, onde tive o privilégio de me reunir com nossos membros em vários locais desse país, bem como em vários lugares da Áustria.

No final de outubro, dediquei o Templo de Calgary Alberta, no Canadá, com a ajuda do Élder M. Russell Ballard e esposa, o Élder Craig C. Christensen e esposa, e o Élder William R. Walker e esposa. Em novembro redediquei o Templo de Boise Idaho. Também viajaram comigo e participaram da dedicação o Élder David A. Bednar e esposa, o Élder Craig C. Christensen e esposa e o Élder William R. Walker e esposa.

As celebrações culturais realizadas conjuntamente a essas duas dedicações foram extraordinárias. Não estive

presente na celebração cultural de Calgary, porque era o aniversário de 85 anos da irmã Monson, e senti que devia ficar com ela. Contudo, ela e eu tivemos o privilégio de assistir à celebração em nossa sala em circuito fechado de televisão, e depois viajei de avião até Calgary, na manhã seguinte, para a dedicação. Em Boise, mais de 9.000 jovens do distrito do templo participaram da celebração cultural. Tantos eram os jovens envolvidos que não houve espaço para os familiares assistirem ao espetáculo no estádio em que foi realizado.

No mês passado, o Presidente Dieter F. Uchtdorf, acompanhado da esposa, o Élder Jeffrey R. Holland e esposa, e o Élder Gregory A. Schwitzer e esposa viajaram para Tegucigalpa, Honduras, a fim de dedicar nosso recém-construído templo ali. Uma magnífica celebração realizada pelos jovens aconteceu na noite da véspera da dedicação.

Há outros templos que foram anunciados e que estão em vários estágios dos processos preliminares ou que já estão em construção.



Tenho o privilégio, nesta manhã, de anunciar mais dois templos que nos próximos meses e anos serão construídos nos seguintes lugares: Cedar City, Utah, e Rio de Janeiro, Brasil. Irmãos e irmãs, a construção de templos prossegue sem descanso.

Como sabem, na conferência geral de outubro, anunciei a mudança da idade em que os rapazes e as moças podem servir como missionários de



tempo integral, sendo que os rapazes podem hoje servir aos 18 anos e as moças aos 19.

A resposta de nossos jovens tem sido extraordinária e inspiradora. No dia 4 de abril — há dois dias —, tínhamos 65.634 missionários de tempo integral servindo, com mais de 20.000 que receberam o chamado, mas ainda não entraram no centro de treinamento missionário, e outros 6.000 no

processo de entrevista com o bispo e o presidente de estaca. Tivemos que criar 58 novas missões para acomodar esse número maior de missionários.

Para ajudar a manter esse exército de missionários, e como muitos de nossos missionários são de família humilde, convidamos vocês, na medida do possível, a contribuir generosamente para o Fundo Missionário Geral da Igreja.

Irmãos e irmãs, ouviremos mensagens inspiradas hoje e amanhã. Aqueles que nos dirigirão a palavra procuraram, em espírito de oração, saber o que o Senhor gostaria que ouvíssemos nesta ocasião.

Peço que estejam atentos e sejam receptivos às mensagens que ouviremos. Que façamos isso, é minha oração em nome de Jesus Cristo, o Senhor. Amém. ■



Presidente Boyd K. Packer
Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos

Estas Coisas Eu Sei

Dentre tudo que li, ensinei e aprendi, uma das verdades mais preciosas e sagradas que tenho a oferecer é meu testemunho especial do Salvador Jesus Cristo.

Em 1992, depois de ter servido por nove anos como Assistente dos Doze e 22 anos como membro dos Doze, cheguei à idade de 68 anos. Senti-me inspirado a começar a escrever o que chamei de “Composição Inacabada”. A primeira parte dessa obra é assim:

*Veio-me à mente, na outra noite,
Um pensamento profundo que me
fez refletir.*

*Veio-me quando eu estava exausto,
Cansado demais para dormir.*

*Eu tivera um dia bem atarefado,
E ponderei o destino a que chegamos.
O pensamento era assim:
Quando eu era jovem, não tinha
68 anos!*

*Nos ombros dores não tinha;
Podia caminhar sem mancar.
Podia ler duas vezes uma linha,
E citá-la de cor sem vacilar.*

*Podia trabalhar horas a fio,
Quase sem parar para respirar.
E as coisas que hoje não consigo fazer,
Naquela época, bem fácil pude realizar.*

*Se eu pudesse voltar ao passado,
Se tivesse a opção de isso fazer,*

*Não trocaria a idade pela juventude,
Teria muito a perder.*

*Estou bem satisfeito em seguir adiante,
Deixando para trás a juventude, que
vou revendo.*

*O que eu perderia se voltasse no tempo;
Seriam as coisas que hoje compreendo.*

Dez anos depois, decidi acrescentar mais algumas linhas àquele poema:

*Dez anos se passaram, para onde
foram não sei;
E também com eles se foram muitas
dores, felizmente.
Com esta prótese de metal no quadril
nunca mais manquei;
Agora caminho quase ereto novamente.*

*Outra placa me prende as vértebras
do pescoço,
Uma coisa maravilhosa que me
deixa feliz!
Fez minha poliomielite regredir;
Juntei-me à geração de dura cerviz.*

*Os sinais da idade são visíveis.
Isso é algo que não vai ficar melhor.
A única coisa que se desenvolve e
ganha força:
É meu esquecimento que está
sempre pior.*

*Você pergunta: “Lembra-se de mim?”
É claro, você não mudou nada, de fato.
Mas não se magoe muito assim,
Se eu não lembrar seu nome de
imediate.*

*Admito que aprendi algumas coisas,
Que eu não queria jamais conhecer,
Mas a idade me trouxe preciosas
verdades,
Que fazem o espírito se desenvolver.*

*De todas as bênçãos que recebi,
A melhor coisa da minha vida:
São a companhia e o consolo que tenho
Da minha esposa querida.*

*Nossos filhos todos se casaram bem,
Suas próprias famílias todos eles têm,
Muitos filhos e netos nasceram.
E quão depressa cresceram!*

*Não mudei em absoluto de atitude,
Quanto a reaver minha juventude.
Somos destinados a envelhecer, pois
com a idade;
Vem o conhecimento da verdade.*

*Você pergunta: “O que o futuro trará?
Qual será o meu destino?”
Vou em frente, pois, sem reclamar.
Pergunte-me quando aos 88 eu chegar!*

E no ano passado, acrescentei estas linhas:

*E agora, tenho 88, bem sei.
Os anos realmente passaram voando.
Caminhei, manquei, uma bengala usei,
E agora, de cadeira de rodas eu ando.*

*Tiro uma soneca de vez em quando,
Mas o poder do sacerdócio permanece
igual.
Para todas as coisas físicas que já
não tenho,
Há um grande desenvolvimento
espiritual.*

*Viajei um milhão de quilômetros
pelo mundo,
E mais um milhão, ou algo assim.
E agora com a ajuda de satélites,
Minhas viagens não chegaram ao fim.*

*Hoje posso dizer com toda a convicção:
Que conheço e amo o Senhor de todo
o coração.*

*Posso testificar como os de outrora,
Ao pregar Sua santa palavra agora.*

*Sei que o que Ele sentiu no Getsêmani,
É grande demais para compreender.
Sei que Ele fez isso por todos nós.
Maior Amigo jamais poderíamos ter.*

*Sei que Ele voltará novamente,
Com poder e em grande glória.
Sei que de novo O verei seguramente,
Quando minha vida terminar
sua história.*

*Diante de Seus pés feridos vou me
ajoelhar,
Sentirei Seu Espírito radiante brilhar.
Sussurrando, com a voz trêmula, direi:
“Meu Senhor, meu Deus, eu sei”.¹*

E eu realmente sei!

As janelas dos fundos de nossa casa dão para um pequeno jardim e um bosque que termina num riacho. Uma das paredes da casa dá de frente para o jardim e está coberta de trepadeiras. Em quase todos os anos, vários passarinhos fazem ninho na trepadeira. Os ninhos instalados nos ramos da trepadeira estão a salvo de raposas, guaxinins e gatos que estão ao redor.

Um dia, houve uma grande agitação junto à trepadeira. Os chilreios desesperados atraíram oito ou dez passarinhos do bosque vizinho, que se juntaram àquele trinado de alerta. Logo vi o motivo daquela agitação. Uma cobra havia deslizado



parcialmente para fora da trepadeira e estava pendurada na frente da janela, ao alcance da minha mão. Na parte média do corpo da cobra havia duas saliências — uma evidência clara de que ela havia devorado do ninho dois filhotes de passarinho. Nos 50 anos em que havíamos morado naquela casa, nunca tínhamos visto nada assim. Era uma experiência única na vida — ou achávamos que fosse.

Poucos dias depois, houve outra agitação, dessa vez, nos ramos da trepadeira que cobria nosso canil. Ouvimos o mesmo trinado de alarme e vimos a aglomeração de passarinhos da vizinhança. Sabíamos qual era o predador. Um neto subiu no canil e tirou dali outra cobra, que ainda abocanhava firmemente a mãe passarinho que ela havia apanhado no ninho e matado.

Falei comigo mesmo: “O que está acontecendo? O Jardim do Éden está sendo invadido de novo?”

Vieram-me à mente as advertências proferidas pelos profetas. Nem sempre estaremos a salvo da influência do adversário, nem mesmo em nossa própria casa. Precisamos proteger nossos filhotes.

Vivemos num mundo extremamente perigoso que ameaça as coisas que são

mais espirituais. A família, a organização fundamental nesta vida e na eternidade, está sob ataque de forças visíveis e invisíveis. O adversário está muito atuante. Seu objetivo é causar dano. Se ele conseguir enfraquecer e destruir a família, terá alcançado sucesso.

Os santos dos últimos dias reconhecem a transcendental importância da família e se esforçam para viver de modo que o adversário não possa invadir seus lares. Encontramos segurança e paz para nós mesmos e para nossos filhos honrando os convênios que fizemos e vivendo à altura dos simples atos de obediência exigidos dos seguidores de Cristo.

Isaías declarou: “E o efeito da justiça será paz, e a operação da justiça, repouso e segurança para sempre”.²

Essa paz também é prometida nas revelações em que o Senhor declara: “Se estiverdes preparados, não temereis”.³

O sublime poder do sacerdócio foi concedido para proteger o lar e seus habitantes. O pai tem a autoridade e a responsabilidade de ensinar seus filhos, de abençoá-los e de prover-lhes as ordenanças do evangelho e toda a proteção do sacerdócio necessária. Ele deve demonstrar amor e fidelidade à mãe e honrá-la para que os filhos vejam esse amor.



Aprendi que a fé é um poder real, e não apenas uma expressão ou crença. Há poucas coisas mais poderosas do que as orações fiéis de uma mãe justa.

Ensinem a si mesmos e a seus familiares o que são o dom do Espírito Santo e a Expição de Jesus Cristo. Vocês não farão maior trabalho eterno do que aquele que fizerem dentro de seu próprio lar.

Sabemos que somos filhos espirituais de pais celestes e que estamos aqui na Terra para receber nosso corpo mortal e ser testados. Nós, que temos um corpo mortal, temos poder sobre os seres que não o têm.⁴ Temos a liberdade de escolher o que quisermos e de decidir nossos atos, mas não estamos livres para escolher as consequências. Elas não podem ser mudadas.

O arbítrio é definido nas escrituras como um “arbítrio moral”, o que significa que podemos escolher entre o bem e o mal. O adversário procura tentar-nos a utilizar indevidamente o nosso arbítrio moral.

As escrituras ensinam “que todo homem [pode agir], em doutrina e princípio relativos ao futuro, de acordo com o arbítrio moral que lhe dei, para que todo homem seja responsável por seus próprios pecados no dia do juízo”.⁵

Alma ensinou que “o Senhor não pode encarar o pecado com o mínimo

grau de tolerância”.⁶ Para compreender isso, precisamos separar o pecado do pecador.

Quando, por exemplo, uma mulher apanhada em adultério, evidentemente culpada, foi levada perante o Salvador, Ele dispensou o caso com seis palavras: “Vai-te e não peques mais”.⁷ Esse é o espírito de Seu ministério.

A tolerância é uma virtude, mas, como todas as virtudes, quando exagerada se transforma em mal. Precisamos tomar cuidado com a “armadilha da tolerância” para não sermos tragados por ela. A permissividade possibilitada pelo enfraquecimento de leis do país que toleram atos legalizados de imoralidade não diminui a grave consequência espiritual resultante da violação da lei da castidade dada por Deus.

Todos nascemos com a Luz de Cristo, uma influência orientadora que permite que toda pessoa consiga distinguir o certo do errado. O que fazemos com essa luz e como reagimos à inspiração de viver em retidão são coisas que fazem parte do teste da mortalidade.

“Pois eis que o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam distinguir o bem do mal; portanto vos mostro o modo de julgar; pois tudo o que impele à

prática do bem e persuade a crer em Cristo é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte podeis saber, com um conhecimento perfeito, que é de Deus.”⁸

Cada um de nós precisa estar em condições de atender à inspiração e aos sussurros do Espírito Santo. O Senhor tem um meio de derramar inteligência pura em nossa mente a fim de inspirar-nos, guiar-nos, ensinar-nos e alertar-nos. Todo filho e toda filha de Deus pode descobrir instantaneamente as coisas que precisa saber. Aprendam a receber e a seguir a inspiração e a revelação.

Dentre tudo que li, ensinei e aprendi, uma das verdades mais preciosas e sagradas que tenho a oferecer é meu testemunho especial de Jesus Cristo. Ele vive. Sei que Ele vive. Sou Sua testemunha. Disso posso prestar testemunho. Ele é nosso Salvador, nosso Redentor. Disso tenho certeza. Disso presto testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Boyd K. Packer, “Unfinished Composition”, 2012.
2. Isaías 32:17.
3. Doutrina e Convênios 38:30.
4. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 211.
5. Doutrina e Convênios 101:78.
6. Alma 45:16.
7. João 8:11.
8. Morôni 7:16.



Bispo Dean M. Davies
Segundo Conselheiro no Bispado Presidente

Um Firme Alicerce

*Aceitemos o convite do Salvador de chegar-nos a Ele.
Edifiquemos sobre um alicerce firme e seguro.*

Em 17 de outubro de 1989, indo de carro para casa depois do trabalho, eu estava próximo do cruzamento das ruas Market e Beale, em São Francisco, Califórnia. Naquele momento, senti o carro sacudir e pensei: “Devo estar com um pneu furado”. Como o carro continuava a tremer, notei um ônibus bem perto de mim e pensei: “Aquele ônibus acabou de bater em mim!” Então, o carro sacudia cada vez mais, e eu pensei: “Devo ter quatro pneus furados!” Mas não eram pneus furados nem o ônibus — era um forte terremoto! Quando parei no sinal vermelho, o calçamento se movia como se fossem ondas do mar descendo a Rua Market. À minha frente, um alto prédio de escritórios oscilava de um lado para o outro, e então começaram a cair tijolos de um prédio mais antigo à minha esquerda, enquanto a terra continuava a tremer.

O terremoto Loma Prieta atingiu a área da Baía de São Francisco às 17 horas daquele dia e deixou quase 12.000 pessoas desabrigadas.

O terremoto provocou vários danos na área da Baía de São Francisco, principalmente no solo instável das cidades de São Francisco e Oakland. Em São Francisco, o distrito de Marina havia “sido construído sobre um aterro formado por uma mescla de areia,

terra, detritos (...) e outros materiais com alta porcentagem de água subterrânea. Parte do aterro era formado pelas ruínas lançadas na Baía de São Francisco após o terremoto de 1906.¹

Por volta de 1915, foram construídos prédios de apartamentos no aterro. No terremoto de 1989, aquela mistura não consolidada de lama, areia e detritos se converteu em uma massa quase líquida, fazendo com que os prédios desabassem. Os prédios não haviam sido construídos sobre um firme alicerce.



O terremoto de Loma Prieta afetou a vida de muitas pessoas, inclusive a minha. Ao ponderar os acontecimentos daquele dia, senti confirmar-se na mente e no coração o fato de que, para conseguirmos resistir às tempestades, aos terremotos e às calamidades da vida, precisamos edificar sobre um firme alicerce.

O profeta nefita Helamã deixou inconfundivelmente clara a importância da edificação de nossa vida sobre um firme alicerce, sim, sobre o alicerce de Jesus Cristo: “E agora, meus filhos, lembrai-vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos, sim, seus dardos no torvelinho, sim, quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos açoitem, isso não tenha poder para vos arrastar ao abismo da miséria e angústia sem fim, por causa da rocha sobre a qual estais edificados, que é um alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão” (Helamã 5:12).

Na construção dos templos modernos, cuidadosa atenção é dada ao projeto, à engenharia e ao uso dos materiais de construção. São realizados muitos testes geológicos e do solo no local em que um templo será construído. São analisados estudos do vento, da chuva e das mudanças climáticas da região para que o templo, depois de concluído, possa resistir não apenas às tempestades e às condições climáticas locais comuns, mas o templo é projetado e construído de modo a suportar terremotos, tufões, inundações e outras calamidades naturais inesperadas que possam ocorrer. Em muitos templos, estacas de concreto ou aço são profundamente fincadas no solo para ancorar o alicerce do templo.

Como os projetistas e construtores de nossa época, nosso amoroso e bondoso Pai Celestial e Seu Filho prepararam planos, ferramentas e outros recursos para nosso uso, a fim de que possamos edificar e estruturar nossa vida para que se torne firme e inabalável. A planta é o plano de salvação, o grande plano de felicidade. O plano nos mostra uma clara visão e compreensão do princípio e do fim, bem como dos passos essenciais, incluindo as ordenanças, que são necessários para que cada filho do Pai possa retornar a Sua presença e habitar com Ele para sempre.

Fé, arrependimento, batismo, o dom do Espírito Santo e a perseverança até o fim fazem parte do “projeto arquitetônico” da vida. Essas coisas ajudam a formar os devidos blocos de construção que vão ancorar nossa vida à Expição de Cristo. Elas moldam e firmam a estrutura de apoio da vida de uma pessoa. Depois, assim como as plantas arquitetônicas do templo têm especificações que fornecem instruções detalhadas sobre como formar e integrar componentes essenciais, a oração, a leitura das escrituras, o sacramento e as ordenanças essenciais do sacerdócio são as “especificações” que ajudam a integrar e unir a estrutura da vida.

O equilíbrio na aplicação dessas especificações é de importância vital. Por exemplo: no processo de preparação do concreto, são usadas quantidades precisas de areia, cascalho, cimento e água para se obter o máximo de firmeza. Uma quantidade incorreta ou a exclusão de qualquer porção desses elementos torna o concreto frágil e incapaz de desempenhar sua importante função.

De igual modo, se não tivermos um equilíbrio adequado na vida em termos de oração pessoal diária,



estudo das escrituras, fortalecimento semanal por meio do sacramento e participação frequente nas ordenanças do sacerdócio, como as ordenanças do templo, também nos arriscamos a ficar enfraquecidos em nossa estrutura de força espiritual.

Paulo, numa carta aos efésios, disse o seguinte, que podemos aplicar à necessidade de um desenvolvimento equilibrado e integrado de nosso caráter e de nossa alma: “No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor” (Efésios 2:21).

A oração é um dos blocos de construção mais básicos e importantes de nossa fé e de nosso caráter. Por meio da oração podemos expressar nossa gratidão, nosso amor e nossa devoção a Deus. Por meio da oração podemos tornar nossa vontade submissa à Dele e, em troca, receber forças para tornar nossa vida condizente com Seus ensinamentos. A oração é a via de acesso que podemos utilizar para buscar Sua influência em nossa vida, sim, a revelação.

Alma ensinou: “Aconselha-te com o Senhor em tudo que fizeres e ele dirigir-te-á para o bem; sim, quando te deitares à noite, repousa no Senhor,

para que ele possa velar por ti em teu sono; e quando te levatares pela manhã, tem o teu coração cheio de agradecimento a Deus; e se fizeres essas coisas, serás elevado no último dia” (Alma 37:37).

O ato de compartilhar nossos pensamentos, sentimentos e desejos com Deus, por meio de oração sincera e genuína, deve tornar-se tão importante e natural para cada um de nós quanto respirar e comer.

O estudo diário das escrituras também fortalece nossa fé e nosso caráter. Assim como precisamos de alimento para nutrir o corpo físico, nosso espírito e nossa alma são revigorados e fortalecidos ao banquetear-nos com as palavras de Cristo, que estão contidas nos escritos dos profetas. Néfi ensinou: “Banqueteai-vos com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo vos dirão todas as coisas que deveis fazer” (2 Néfi 32:3).

Embora seja bom ler as escrituras, a leitura por si só é insuficiente para captar toda a extensão e profundidade dos ensinamentos do Salvador. Ao examinarmos, ponderarmos e aplicarmos as palavras de Cristo, conforme ensinadas nas escrituras, alcançamos sabedoria e conhecimento que estão além de nossa compreensão mortal. Isso irá fortalecer nossa devoção e proverá reservas espirituais para que façamos o máximo em todas as situações.

Um dos passos mais importantes que podemos dar para fortalecer nossa vida e permanecer firmemente apegados ao alicerce do Salvador é tomar dignamente o sacramento a cada semana. A ordenança do sacramento permite que todo membro da Igreja tenha a oportunidade de refletir previamente sobre sua vida, ponderar as ações ou omissões que talvez necessitem de arrependimento e de

tomar então o pão e a água como emblemas sagrados, em lembrança do corpo e do sangue de Jesus Cristo, um testemunho de Sua Expição. Se partilharmos com sinceridade e humildade, renovamos convênios eternos, somos purificados e santificados, e recebemos a promessa de que teremos Seu Espírito sempre conosco. O Espírito age como um tipo de argamassa, um elo que não apenas santifica, mas também nos traz todas as coisas à lembrança e presta constante testemunho de Jesus Cristo. Ao tomarmos o sacramento dignamente, fortalecemos nossa ligação pessoal à rocha de alicerce, que é Jesus Cristo.

Durante Seu ministério, o Salvador ensinou com amor e clareza as doutrinas, os princípios e as ações necessárias que preservariam nossa vida e fortaleceriam nosso caráter. Ao término do Sermão da Montanha, Ele declarou:

“Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha;

E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.

E aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia;

E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda” (Mateus 7:24–27; ver também 3 Néfi 14:24–27).

Irmãos e irmãs, nenhum de nós construiria deliberadamente nossa casa, nosso local de trabalho ou nossas sagradas casas de adoração sobre areia ou detritos, ou sem ter planos e materiais adequados. Aceitemos o convite do Salvador de achegar-nos a

Ele. Edifiquemos nossa vida sobre um alicerce firme e seguro.

Testifico humildemente que, ao ancorarmos a vida em Jesus Cristo e em Sua Expição e seguirmos cuidadosamente Seus planos para nossa felicidade, incluindo a oração diária, o estudo diário das escrituras e o sacramento todas as semanas, seremos fortalecidos, teremos uma experiência real de crescimento pessoal e conversão duradoura, estaremos mais bem preparados para conseguir resistir às tempestades e calamidades da vida, sentiremos a alegria e a felicidade prometidas e teremos a confiança de que nossa vida foi edificada sobre um alicerce seguro: um alicerce que jamais cairá. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTA

1. Ver “1989 Loma Prieta Earthquake”, wikipedia.org/wiki/1989_Loma_Prieta_earthquake.





Elaine S. Dalton
Presidente Geral das Moças, Recém-Desobrigada

Somos Filhas de Nosso Pai Celestial

Como filhas de Deus, cada uma de nós é especial e diferente em nossas circunstâncias e experiência de vida. Mas nosso papel é importante — porque nós somos importantes.

Todas as semanas, as jovens do mundo inteiro repetem o tema das Moças. Seja em que idioma for, quando ouço estas palavras: “Somos filhas de nosso Pai Celestial, que nos ama, e nós O amamos”¹, o Espírito afirma para a minha alma que elas são verdadeiras. Não é apenas uma afirmação de nossa identidade — quem nós somos —, mas também um reconhecimento de a quem pertencemos. Somos filhas de um ser exaltado!

Em todos os países e em todos os continentes, encontro moças seguras de si e inteligentes, cheias de luz, refinadas pelo trabalho árduo e por provações, que têm uma fé pura e simples. Elas são virtuosas, guardam serena e vigorosamente seus convênios e “[servem] de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares”.² Elas sabem quem são e que têm um papel significativo a exercer na edificação do reino de Deus.

Quando eu estava na faculdade, participei do grupo de danças folclóricas internacionais da BYU. Num verão, nosso grupo teve o privilégio especial de fazer uma turnê pela

Europa. Foi um verão difícil para mim, porque, poucos meses antes, meu pai havia falecido inesperadamente. Quando estávamos na Escócia, senti-me particularmente solitária e desanimada. Dançamos numa capela naquela noite e, depois de nossa apresentação, fomos até a casa da missão, que ficava ao lado. Ao caminhar, vi uma pedra colocada junto

ao portão de um jardim bem cuidado. Nela estava escrito: “A Despeito do Que Venhas a Ser, Cumpre Bem o Teu Dever”. Naquele momento, aquelas palavras penetraram profundamente em meu coração e senti os poderes do céu buscando-me para transmitir-me uma mensagem. Eu sabia que o amoroso Pai Celestial me conhecia. Senti que não estava sozinha. Parei naquele jardim com lágrimas nos olhos. “A Despeito do Que Venhas a Ser, Cumpre Bem o Teu Dever.” Aquela declaração simples renovou minha visão de que o Pai Celestial me conhecia e que tinha um plano para minha vida, e o espírito que senti ajudou-me a compreender que meu papel era importante.

Mais tarde, fiquei sabendo que aquela inscrição havia certa vez motivado o profeta David O. McKay, quando ele servia como jovem missionário na Escócia. Ele a vira gravada em uma pedra de um edifício, numa época desalentadora de sua vida na missão, e as palavras o elevaram. Anos mais tarde, quando o edifício



Sidnei, Austrália

foi demolido, ele tomou providências para adquirir a pedra e fez com que fosse colocada no jardim da casa da missão.³

Como filhas de Deus, cada uma de nós é especial e diferente em nossas circunstâncias e experiência de vida. Mas nosso papel é importante — porque *nós* somos importantes. Nossa contribuição diária ao nutrir, ensinar e cuidar de outras pessoas pode muitas vezes parecer banal, insignificante, difícil e humilhante, mas ao lembrarmos daquela primeira frase do tema das Moças — “Somos filhas de nosso Pai Celestial, que nos ama” — isso fará toda a diferença em nossos relacionamentos e em nossas reações.

Recentemente, minha maravilhosa mãe de 92 anos faleceu. Ela deixou esta existência mortal da mesma forma que viveu: serenamente. Sua vida não foi o que ela havia planejado. Seu marido, meu pai, faleceu quando ele tinha 45 anos, deixando-a com três filhos: meus dois irmãos e eu. Ela viveu 47 anos como viúva. Sustentou a família como professora de uma escola durante o dia e deu aulas de piano à noite. Cuidou de seu pai idoso, meu avô, que morava na casa ao lado. Certificou-se de que cada um de nós fosse para a faculdade. De fato, insistiu nisso para que pudéssemos ser “contribuidores”. E nunca reclamou. Ela guardou seus convênios, e por ter feito isso, invocou os poderes do céu para abençoar nosso lar e proporcionar milagres. Confiou no poder da oração, do sacerdócio e das promessas dos convênios. Foi fiel em seu serviço ao Senhor. Sua firme devoção fez com que nós, seus filhos, ficássemos firmes. Com frequência, repetia para nós a escritura: “Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma”.⁴ Esse era



seu lema e ela sabia que era verdade. Compreendia o que significava ser uma cumpridora de convênios. Nunca foi reconhecida pelo mundo. Não queria isso. Ela compreendia quem ela era e a quem pertencia — era filha de Deus. Na verdade, pode-se dizer que minha mãe cumpriu bem o seu dever.

A respeito das mulheres e das mães, o Presidente Gordon B. Hinckley disse certa vez:

“Jamais devemos perder a perspectiva da força das mulheres. (...) São as mães que mais diretamente afetam a vida dos filhos. (...) São as mães que os nutrem e educam nos caminhos do Senhor. Sua influência é preponderante. (...)”

São elas que criam a vida. São elas que nutrem os filhos. São professoras das jovens. São nossas companheiras indispensáveis. São aquelas que trabalham a nosso lado na edificação do reino de Deus. Quão grandioso é seu papel e quão maravilhosa sua contribuição!⁵

Então, como uma mãe e um pai instilam na filha querida a enobrecedora e eterna verdade de que somos filhas de Deus? Como a ajudamos a sair do mundo e a entrar no reino de Deus?

Num mundo moralmente insensível, as moças precisam de mulheres e homens que sejam “testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares”. Nunca isso foi tão importante quanto

agora. As moças precisam de mães e de mentoras que sejam um exemplo de virtuosa feminilidade. Mães, seu relacionamento com sua filha é de suprema importância, e seu exemplo também. O modo com que vocês amam e honram o pai dela, seu sacerdócio e seu papel divino vai se refletir e talvez ser ampliado nas atitudes e na conduta de sua filha.

Qual é o papel que todas temos que “cumprir bem”? A proclamação ao mundo sobre a família é bem clara:

“Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudarem-se mutuamente, como parceiros iguais. (...)”

Advertimos que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.⁶

Na sociedade decadente da época de Mórmon, ele lamentou o fato de que as mulheres fossem despojadas daquilo que era mais caro e precioso do que tudo: sua virtude e castidade.⁷

Novamente, renovamos a conclamação para um retorno à virtude. A virtude é a força e o poder das filhas



de Deus. Como seria o mundo se a virtude — um padrão de pensamento e comportamento com base em padrões morais elevados, inclusive a castidade⁸ — fosse reinstituída em nossa sociedade como um atributo altamente valorizado? Caso a imoralidade, a pornografia e o abuso diminuíssem, será que não haveria menos casamentos desfeitos, menos vidas destruídas e menos corações quebrantados? Será que a mídia poderia enobrecer e enaltecer em vez de degradar as preciosas filhas de Deus e tratá-las como objetos? Se toda a humanidade realmente compreendesse a importância da declaração “Somos filhas de nosso Pai Celestial”, como será que as mulheres seriam vistas e tratadas?

Há vários anos, quando este Centro de Conferências estava sendo construído e quase concluído, entrei neste edifício sagrado, na altura da galeria, com capacete e óculos de proteção,

preparada para aspirar o carpete que meu marido estava ajudando a instalar. Onde hoje fica o púlpito havia um trator trabalhando para remover detritos, e a poeira que havia no edifício era bem espessa. Quando ela assentava, era sobre o novo carpete. Minha função era aspirá-la. E portanto, eu passava o aspirador repetidas vezes. Após três dias, meu pequeno aspirador queimou!

Na tarde da véspera da primeira conferência geral realizada neste belo edifício, meu marido me telefonou. Ele ia instalar a última peça de carpete — embaixo deste púlpito histórico.

Ele perguntou: “Que escritura devo escrever no verso deste carpete?”

Eu disse: “Mosias 18:9: ‘Servir de [testemunha] de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares’”.

Num mundo extremamente desafiador, é isso que vejo as moças e as

mulheres desta Igreja fazer. Elas são uma influência para o bem. São virtuosas e exemplares, inteligentes e trabalhadoras. Estão fazendo uma grande diferença porque *são* diferentes. Estão fazendo bem a parte delas.

Há vários anos, quando eu aspirava este carpete — tentando cumprir bem meu papel — não tinha ideia de que um dia estaria em pé sobre o carpete que está embaixo deste púlpito.

Hoje como filha de Deus, ergo-me como testemunha de que Deus vive. Jesus é o Cristo. Ele é nosso Redentor. É por meio de Seu infinito sacrifício expiatório que um dia voltarei a viver com Ele — provada, pura e selada numa família eterna. Erguerei sempre louvores a Ele pelo privilégio de ser mulher, esposa e mãe. Testifico que somos liderados por um profeta de Deus, o Presidente Thomas S. Monson, e sinto-me grata pelos homens justos, cujo poder do sacerdócio abençoa minha vida. Sempre serei grata pela força que recebi por meio do poder capacitador da Expição infinita do Salvador, ao continuar a me esforçar para “cumprir bem” o meu papel. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. *Progresso Pessoal das Moças* (livreto, 2009), p. 3.
2. Mosias 18:9.
3. Ver Matthew O. Richardson, “What E'er Thou Art, Act Well Thy Part”: John Allan's Albany Crescent Stone”, *Journal of Mormon History*, vol. 33 (outono de 2007), pp. 31–61; Francis M. Gibbons, *David O. McKay: Apostle to the World, Prophet of God*, 1986, p. 45.
4. Doutrina e Convênios 82:10.
5. Gordon B. Hinckley, “Permanecer Firmes e Inamovíveis”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 10 de janeiro de 2004, p. 20.
6. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
7. Ver Morôni 9:9.
8. Ver *Progresso Pessoal das Moças*, p. 70.



Élder Craig A. Cardon
Dos Setenta

O Salvador Quer Perdoar

O Senhor nos ama e deseja que compreendamos Sua disposição de perdoar.

Durante o ministério mortal de nosso Salvador, muitos O seguiram, inclusive escribas e fariseus, “de todas as aldeias da Galileia, e da Judeia, e de Jerusalém”.¹ Um homem paralítico e acamado que desejava ser curado foi levado a uma grande reunião de pessoas, mas como não conseguia se aproximar do Salvador, os amigos o carregaram até o telhado da casa onde estava o Salvador e o baixaram dali. Vendo aquela demonstração de fé, com um grande propósito que aqueles que o ouviam ainda não conheciam, o Salvador declarou: “Homem, os teus pecados te são perdoados”.²

Isso deve ter deixado o homem surpreso. Embora as escrituras não digam nada a respeito de sua reação, talvez ele tenha ficado imaginando se o Salvador realmente entendera por que ele tinha vindo.

O Salvador sabia que muitas pessoas O seguiam devido a Seus grandes milagres. Ele já havia transformado água em vinho,³ expulsado espíritos imundos,⁴ curado o filho de um nobre,⁵ um leproso,⁶ a sogra de Pedro⁷ e muitos outros.⁸

Mas no caso daquele homem paralítico, o Senhor decidiu mostrar

tanto para Seus discípulos quanto para Seus inimigos o Seu grandioso papel como o Salvador do mundo. Ao ouvir as palavras do Salvador, os escribas e fariseus começaram a arrazoar entre si, blasfemando ignorantemente ao concluir que somente Deus podia perdoar pecados. Percebendo os pensamentos deles, o Salvador dirigiu-lhes a palavra, dizendo:

“Que arrazoais em vossos corações?

Qual é mais fácil dizer: Os teus pecados te são perdoados; ou dizer: Levanta-te, e anda?”⁹

Sem esperar pela resposta deles, o Salvador prosseguiu: “Ora, para que saibais que o Filho do homem tem *sobre a terra* poder de perdoar pecados (disse ao paralítico), a ti te digo: Levanta-te, toma a tua cama, e vai para tua casa”.¹⁰ E ele foi!

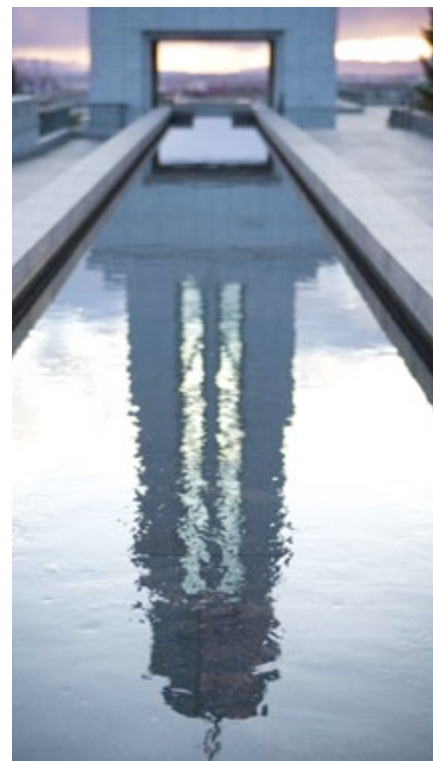
Por meio daquela milagrosa cura física, o Salvador confirmou a todos nós esta verdade espiritual infinitamente mais poderosa: o Filho do Homem perdoa pecados!

Embora essa verdade seja prontamente aceita por todos os que creem, a verdade essencial que a acompanha não é tão facilmente reconhecida: o Salvador perdoa pecados “sobre a

terra”, e não apenas no Juízo Final. Ele não nos desculpa *em* nossos pecados.¹¹ Não tolera nosso retorno a pecados passados.¹² Mas, quando nos arrependemos e obedecemos a Seu evangelho, Ele nos perdoa.¹³

Nesse perdão vemos os poderes capacitador e redentor da Expição aplicados de modo harmonioso e benevolente. Se exercermos fé no Senhor Jesus Cristo, o poder capacitador de Sua Expição nos *fortalece* em nossos momentos de necessidade,¹⁴ e Seu poder redentor nos *santifica* ao “[despojar-nos] do homem natural”.¹⁵ Isso proporciona esperança a todos, especialmente àqueles que sentem que as fraquezas humanas recorrentes estão além da disposição do Salvador de ajudar-nos e salvar-nos.

Fornecendo uma oportunidade para que o Salvador ampliasse nosso entendimento,¹⁶ Pedro perguntou





quantas vezes deveria perdoar seu irmão e indagou: “Até sete?” Sem dúvida, isso seria mais do que o suficiente. Mas a resposta do Salvador abriu as portas de *Seu* misericordioso coração: “*Não* te digo que até sete; mas, até setenta vezes sete”.¹⁷

O Senhor nos ama e deseja que compreendamos Sua disposição de perdoar. Em mais de 20 ocasiões em Doutrina e Convênios, o Senhor disse àqueles a quem Se dirigia: “Teus pecados te são perdoados”, ou palavras semelhantes.¹⁸ Em aproximadamente metade delas, as palavras do Senhor eram dirigidas especificamente ao Profeta Joseph Smith, às vezes, Se referindo somente a ele, às vezes, a ele junto com outros.¹⁹ A primeira delas foi registrada em 1830, e a última em 1843. Assim, ao longo de muitos anos, o Senhor disse repetidas vezes a Joseph: “Teus pecados te são perdoados”.

Embora Joseph não fosse “culpado de quaisquer pecados grandes ou malignos”,²⁰ bem faríamos em lembrar que, com pouquíssimas exceções, as “setenta vezes sete” do Senhor não limitam o perdão segundo a gravidade do pecado.

Ao falar aos élderes reunidos em Kirtland, o Senhor disse: “Desejo que vençais o mundo; *portanto* terei compaixão de vós”.²¹ O Senhor conhece nossas fraquezas e as consequências eternas do “mundo” sobre homens e mulheres imperfeitos.²² A palavra *portanto* nesse versículo é Sua afirmação de que somente em virtude de Sua compaixão é que conseguiremos, por fim, “vencer o mundo”. Como se manifesta essa compaixão? Àqueles mesmos élderes de Kirtland, Ele disse: “Perdoei-vos vossos pecados”.²³ *O Salvador quer perdoar.*

Ninguém deve supor que seu perdão venha sem arrependimento. De fato, o Senhor declara: “Eu, o Senhor, perdoos os pecados daqueles que confessam seus pecados perante mim e pedem perdão”; mas então Ele acrescenta uma advertência: “Se não pecaram para morte”.²⁴ Embora o Senhor “não [possa] encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância”,²⁵ Ele diferencia a gravidade relativa de alguns pecados. Estipula que não haverá perdão para “a blasfêmia contra o Espírito Santo”.²⁶ Declara a gravidade do assassinato²⁷ e enfatiza a seriedade do pecado sexual, como o

adultério.²⁸ No caso de haver repetição de graves pecados sexuais, Ele nos faz saber da dificuldade cada vez maior para receber Seu perdão.²⁹ E Ele disse que “o que pecar contra a luz maior receberá a condenação maior”.³⁰ Mas, em Sua misericórdia, Ele permite que melhoremos com o tempo, em vez de exigir perfeição imediata. Mesmo com a multidão de pecados ocasionada pelas fraquezas da mortalidade, sempre que nos arrependemos e buscamos Seu perdão, Ele perdoa, repetidas vezes.³¹

Devido a tudo isso, todos nós, inclusive aqueles que lutam para vencer vícios como as drogas ou a pornografia e coisas semelhantes, podemos saber que o Senhor reconhecerá nossos esforços justos e perdoará com amor quando o arrependimento for completo, “até setenta vezes sete”. Mas, isso não significa que alguém possa *deliberadamente* voltar a pecar e ficar impune.³²

O Senhor está sempre interessado em nosso coração,³³ e a falsa fé racionalizada não justifica o pecado.³⁴ Nesta geração, o Senhor advertiu um de Seus servos contra essa racionalização, declarando: “Que [ele] se envergonhe do bando dos nicolaítas e de todas as suas abominações secretas”.³⁵ Os nicolaítas eram uma antiga seita religiosa que alegava ter a permissão de cometer pecados sexuais em virtude da graça do Senhor.³⁶ Isso não agrada ao Senhor.³⁷ Sua compaixão e graça não nos desculpam quando “[nosso] coração não está satisfeito (...) e não [obedecemos] à verdade, mas [temos] prazer na iniquidade”.³⁸ Em vez disso, depois de fazermos tudo a nosso alcance,³⁹ Sua compaixão e graça são os meios pelos quais, “com o correr do tempo”,⁴⁰ vencemos o mundo por intermédio do poder capacitador da Expição. Ao buscarmos

humildemente essa dádiva preciosa, “as coisas fracas se [tornam] fortes para [nós]”,⁴¹ e pela força *Dele*, tornamo-nos capazes de fazer o que jamais conseguiríamos fazer sozinhos.

O Senhor vê a luz que recebemos,⁴² o desejo de nosso coração⁴³ e nossas ações,⁴⁴ e quando nos arrependemos e buscamos Seu perdão, Ele perdoa. Ao avaliarmos nossa vida e a vida de nossos entes queridos e conhecidos, devemos estar igualmente dispostos a perdoar a nós mesmos e aos outros.⁴⁵

O manual *Pregar Meu Evangelho* menciona como é difícil vencer vícios e incentiva os líderes do sacerdócio e os membros a “não (...) ficar chocados ou desanimados”, caso os pesquisadores ou membros novos continuem a se debater com esses problemas. Em vez disso, somos aconselhados a “mostrar confiança na pessoa e não a [condenar] se ela ceder a um antigo desejo”.⁴⁶ Poderíamos fazer menos do que isso em relação a nossos próprios filhos ou familiares que lutam contra problemas semelhantes, tendo se desviado temporariamente do caminho da retidão? Sem dúvida eles merecem nossa perseverança, paciência e amor — e, sim, nosso perdão.

Na conferência geral de outubro passado, o Presidente Monson aconselhou:

“Precisamos ter em mente que as pessoas podem mudar. Elas podem abandonar maus hábitos. Podem arrepender-se de transgressões. (...)”

Podemos ajudá-los a vencer suas fraquezas. Precisamos desenvolver a capacidade de ver os homens *não* como eles são no momento, mas como podem vir a ser”.⁴⁷

Numa antiga conferência da Igreja, semelhante a esta conferência, o Senhor disse aos membros:

“Em verdade vos digo que sois limpos, mas não todos (...).”

Pois *toda carne* está corrompida diante de mim. (...)

Pois em verdade alguns de vós sois culpados perante mim, *mas serei misericordioso com vossas fraquezas*”.⁴⁸

A mensagem Dele é a mesma hoje.

Nosso Pai Celestial sabe o que enfrentamos, que todos pecamos e ficamos “destituídos (...) da glória de Deus”⁴⁹ muitas e muitas vezes. Ele enviou Seu Filho, que “conhece as fraquezas dos homens e sabe como socorrer os que são tentados”.⁵⁰ Ele nos ensina a “[orar] sempre para *não* [entrarmos] em tentação”.⁵¹ Foi nos dito para “[clamar] a [Deus] por *misericórdia*, porque ele é poderoso para salvar”.⁵² O Salvador ordena que nos arrependamos⁵³ e perdoemos.⁵⁴ Embora o arrependimento não seja fácil, ao esforçar-nos de todo o coração para obedecer a Seu evangelho, Ele nos faz esta promessa: “Em verdade eu [vos] digo: Apesar de seus pecados, *minhas entranhas estão cheias de compaixão por [vós]*. Não [vos] expulsarei totalmente; e *no dia da ira, lembrar-me-ei da misericórdia*”.⁵⁵ O Salvador quer perdoar.



Todas as semanas, o Coro do Tabernáculo Mórmon começa a transmissão de seu programa inspirador com as belas palavras do conhecido hino de William W. Phelps, “Entoai a Deus Louvor”. Pouco conhecidas são as palavras consoladoras da quarta estrofe:

*Santo, santo é o Senhor
Precioso Seu amor
Pois concedeu (...)
Ao contrito pecador
Sua graça e perdão.*⁵⁶

Eu os convido a se lembrar das palavras do Salvador, a crer nelas e a exercer fé Nele para o arrependimento.⁵⁷ Ele quer perdoar. Presto testemunho disso no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Lucas 5:17; ver também Marcos 2:2.
2. Lucas 5:20; ver também Mateus 9:2; Marcos 2:5.
3. Ver João 2:1–11.
4. Ver Marcos 1:21–28; Lucas 4:33–37.
5. Ver João 4:46–54.
6. Ver Mateus 8:1–4; Marcos 1:40–45; Lucas 5:12–15.
7. Ver Mateus 8:14–15; Marcos 1:29–31; Lucas 4:38–39.
8. Ver Mateus 8:16–17; Marcos 1:32–34; Lucas 4:40–41.
9. Lucas 5:22–23; ver também Mateus 9:3–5; Marcos 2:6–9.
10. Lucas 5:24; grifo do autor; ver também Mateus 9:6–7; Marcos 2:10–12.
11. Ver I Coríntios 6:9–10; Alma 11:34, 37; Helamã 5:10–11.
12. Ver II Pedro 2:20; Tiago 2:10; Doutrina e Convênios 82:7.
13. Ver Isaías 1:18; Jeremias 31:34; Lucas 7:36–50; Enos 1:5; Alma 24:10; Morôni 6:8; Doutrina e Convênios 1:32; 58:42–43.
14. Ver Jacó 4:7; Alma 14:26; Morôni 10:7.
15. Mosias 3:19; ver também 2 Néfi 10:24–25.
16. Ver Alma 32:28, 34.
17. Mateus 18:21–22; grifo do autor; ver também Lucas 17:1–4.
18. Ver Doutrina e Convênios 20:5–7; 25:3; 29:3; 31:5; 36:1; 50:36; 60:6–7; 61:2; 62:3; 64:1–4, 5–7, 15–17; 75:6–8; 82:1; 84:60–61; 90:1, 6; 108:1; 110:5; 112:3; 124:74–76, 78; 132:50.
19. Ver Doutrina e Convênios 20:5–7; 29:3; 60:6–7; 61:2; 62:3; 64:5–7; 84:60–61; 90:1;

- 110:5; 132:50.
20. Joseph Smith—História 1:28.
21. Doutrina e Convênios 64:2; grifo do autor.
22. Ver 1 Néfi 20:9–11; Doutrina e Convênios 24:2; 50:41; 63:47; 108:1–8.
23. Doutrina e Convênios 64:3.
24. Doutrina e Convênios 64:7.
25. Doutrina e Convênios 1:31; ver também versículos 32–33; Alma 45:16.
26. Doutrina e Convênios 132:27; ver também Mateus 12:31; Lucas 12:10.
27. Ver Êxodo 20:13; Mosias 13:21; Doutrina e Convênios 132:19; Moisés 5:31–36.
28. Ver Alma 39:5; Doutrina e Convênios 42:24–26.
29. Ver Doutrina e Convênios 42:22–26, 75–78, 80–82; 63:13–17; 76:103.
30. Doutrina e Convênios 82:3; ver também João 15:22.
31. Ver Morôni 6:8.
32. Ver Mosias 15:26.
33. Ver I Samuel 16:7; Salmos 24:3–4; Provérbios 23:7; Mateus 15:18–20; Marcos 7:20–23; Hebreus 3:12; 3 Néfi 12:19; Doutrina e Convênios 59:8; 64:34.
34. Ver Doutrina e Convênios 20:29–30; 121:37.
35. Doutrina e Convênios 117:11.
36. Ver Bible Dictionary, “Nicolaitans”.
37. Ver Apocalipse 2:6, 15.
38. Doutrina e Convênios 56:15.
39. Ver 2 Néfi 25:23; Doutrina e Convênios 138:4.
40. Moisés 7:21.
41. Éter 12:27.
42. Ver João 15:22; Doutrina e Convênios 1:33; 82:3.
43. Ver Alma 41:5–6; 3 Néfi 9:20; Doutrina e Convênios 137:9.
44. Ver 1 Néfi 15:33; Alma 41:3–4; Doutrina e Convênios 137:9.
45. Ver Mateus 6:14–15; Doutrina e Convênios 64:8–10; 98:39–48.
46. *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 189.
47. Thomas S. Monson, “Ver os Outros Como Eles Podem Vir a Ser”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 68; grifo do autor.
48. Doutrina e Convênios 38:10–11, 14; grifo do autor.
49. Romanos 3:23.
50. Doutrina e Convênios 62:1; ver também Alma 7:12.
51. Doutrina e Convênios 61:39; grifo do autor.
52. Alma 34:18; grifo do autor; ver também 2 Néfi 31:19; Alma 7:14.
53. Ver Helamã 13:11; Doutrina e Convênios 19:4, 13–21.
54. Ver Doutrina e Convênios 64:8–10.
55. Doutrina e Convênios 101:9; grifo do autor; ver também Doutrina e Convênios 82:1–7.
56. “Entoai a Deus Louvor”, *Hinos*, nº 100.
57. Ver Alma 34:15–17.



Élder M. Russell Ballard

Do Quórum dos Doze Apóstolos

“Esta É Minha Obra e Minha Glória”

Deus concedeu livremente Seu poder aos que aceitam e honram Seu sacerdócio, que conduz às bênçãos prometidas da imortalidade e da vida eterna.

Presidente Packer, estamos ansiosos pela versão de 98 daquele magnífico poema. Que maravilhosas instruções ele nos dá.

Há poucas semanas, numa noite fria e escura de inverno, minha mulher, Barbara, e eu olhamos com assombro para o céu. Milhões de estrelas pareciam excepcionalmente brilhantes e belas. Abri então a Pérola de Grande Valor e li novamente, maravilhado, o que o Senhor Deus disse a Moisés: “E mundos incontáveis criei; e também os criei para meu próprio intento; e criei-os por meio do Filho, o qual é meu Unigênito” (Moisés 1:33).

Em nossos dias, o telescópio de espaço profundo Hubble confirmou a magnitude do que Moisés viu. Os cientistas do Hubble dizem que a Galáxia Via-Láctea, da qual nossa Terra e o Sol são apenas uma ínfima porção, é apenas uma dentre mais de 200 bilhões de galáxias semelhantes. Para mim, isso é difícil de compreender, impossível de imaginar, de tão grandes e vastas que são as criações de Deus.

Irmãos e irmãs, o poder pelo qual os céus e a Terra foram e são criados

é o poder do sacerdócio. Aqueles de nós que são membros da Igreja sabem que a fonte desse poder do sacerdócio é o Deus Todo-Poderoso e Seu Filho, Jesus Cristo. O sacerdócio não apenas é o poder pelo qual os céus e a Terra foram criados, mas é também o poder que o Salvador usou em Seu ministério mortal para realizar milagres, abençoar e curar enfermos, trazer os mortos de volta à vida e, como o Filho Unigênito do Pai, padecer a insuportável dor do Getsêmani e do Calvário — cumprindo, assim, a lei da justiça e a da misericórdia, realizando uma Expição infinita e vencendo a morte física por meio da Ressurreição.

Foram as chaves dessa autoridade do sacerdócio e seu correspondente poder que Ele entregou a Pedro, Tiago e João e a Seus outros apóstolos para abençoar as pessoas e para ligar no céu o que for ligado na Terra.

O poder do sacerdócio é uma dádiva sagrada e essencial de Deus. Ele difere da autoridade do sacerdócio, que é a autorização para agir em nome de Deus. A autorização ou ordenação é concedida pela imposição de mãos. O poder do sacerdócio somente



advém quando aqueles que o exercem são dignos e agem de acordo com a vontade de Deus. Conforme declarou o Presidente Spencer W. Kimball: “O Senhor concedeu a todos nós, portadores do sacerdócio, parte de sua autoridade, mas somente podemos ter acesso aos poderes do céu com base em nossa retidão pessoal” (“Boys Need Heroes Close By”, *Ensign*, maio de 1976, p. 45).

Durante os dias gloriosos da Restauração e do restabelecimento da Igreja de Jesus Cristo no mundo atual, João Batista, Pedro, Tiago e João, Moisés, Elias, e Elias, o profeta, vieram à Terra e restauraram por intermédio do Profeta Joseph Smith todas as chaves e toda a autoridade do sacerdócio para a obra de Deus nestes últimos dias.

É por meio dessas chaves, dessa autoridade e desse poder que a Igreja de Jesus Cristo está organizada hoje com Cristo à frente, auxiliado por Seu profeta vivo, Thomas S. Monson, e pelos apóstolos devidamente chamados e ordenados.

No grande plano do Pai Celestial que concede o sacerdócio aos

homens, estes têm a responsabilidade especial de administrar o sacerdócio, mas não são o sacerdócio. Os homens e as mulheres têm papéis diferentes, porém igualmente valorizados. Assim como uma mulher não pode conceber um filho sem um homem, da mesma forma um homem não pode exercer plenamente o poder do sacerdócio para estabelecer uma família eterna sem uma mulher. Em outras palavras, na perspectiva eterna, tanto o poder de procriação quanto o poder do sacerdócio são compartilhados pelo marido e pela mulher. E como marido e mulher, um homem e uma mulher devem se esforçar para seguir nosso Pai Celestial. As virtudes cristãs do amor, da humildade e da paciência devem ser o enfoque deles, ao buscarem as bênçãos do sacerdócio em sua vida e para sua família.

É essencial que compreendamos que o Pai Celestial proveu um meio para que todos os Seus filhos e Suas filhas tenham acesso às bênçãos do poder do sacerdócio e sejam fortalecidos por ele. Um ponto central do plano de Deus para Seus filhos

espirituais é Sua própria declaração: “Esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39).

Na revelação concedida ao Profeta Joseph Smith na seção 81 de Doutrina e Convênios, o Senhor explica que o poder do sacerdócio deve ser usado para “[socorrer] os fracos, [erguer] as mãos que pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos” (versículo 5).

“Assim agindo, farás o maior dos bens a teus semelhantes e promoverás a glória daquele que é teu Senhor” (D&C 81:4).

Ao visualizar como seria socorrer os fracos, erguer as mãos que pendem e fortalecer os joelhos enfraquecidos, isso me faz lembrar de uma querida menina de sete anos que mostrou ao avô um pequeno tomateiro que ela havia ajudado a fazer crescer a partir de uma semente, como parte de seu projeto escolar da segunda série.

Ela explicou que de uma minúscula semente sairia uma planta. E que se cuidássemos da planta, ela daria muitos tomates, cada qual com muitas sementes.

Explicou ainda: “E se todas essas sementes fossem plantadas e dessem mais tomates, e se plantássemos todas essas sementes, em poucas estações teríamos milhões de tomates”.

“*Tudo isso*”, disse ela, admirada, “a partir de uma única sementinha”.

Mas, então, confessou ela: “Quase matei minha planta. Eu a deixei num quarto escuro e me esqueci de regá-la. Quando me lembrei da planta, ela estava toda murcha e parecia morta. Chorei, porque pensei em todos aqueles milhões de tomates que jamais cresceriam”.

Depois, ela ficou entusiasmada ao contar ao avô o “milagre” que havia acontecido.

Explicou: “Mamãe disse que talvez a planta não estivesse morta. Talvez tudo de que precisasse fosse um pouco de água e luz para voltar à vida.

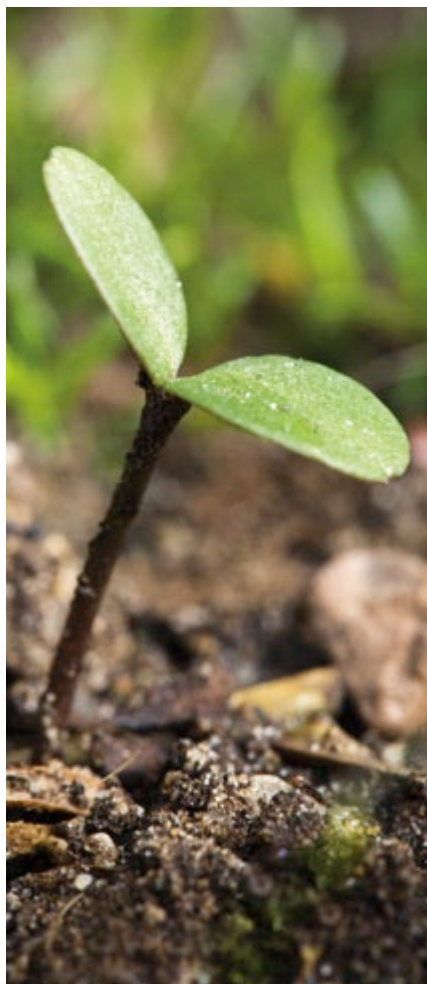
Ela tinha razão! Dei um pouco de água para a planta e a coloquei na janela para receber luz. E adivinhe o que aconteceu?”, perguntou ela. “Ela voltou à vida, e agora vai dar milhões de tomates!”

Seu pequeno tomateiro, tão cheio de potencial, mas tão enfraquecido e murcho por causa de uma negligência não intencional, foi fortalecido e revivido pela simples administração de água e luz pelas mãos amorosas e cuidadosas de uma garotinha.

Irmãos e irmãs, por sermos literalmente filhos espirituais de nosso amoso Pai Celestial, temos um potencial ilimitado e divino. Mas, se não formos cuidadosos, podemos nos tornar como o tomateiro murcho. Podemos nos afastar da doutrina verdadeira e do evangelho de Cristo e nos tornar espiritualmente desnutridos e murchos, afastando-nos da luz divina e das águas vivas do amor eterno do Salvador e do poder do sacerdócio.

Aqueles que portam o sacerdócio e deixam de ser constantes em honrá-lo ao servir à família e a outras pessoas serão como aqueles que não *recebem* as bênçãos inerentes ao poder do sacerdócio e certamente vão murchar espiritualmente, tendo privado a si mesmos dos nutrientes espirituais essenciais da luz e do poder de Deus em sua vida — tal como o tomateiro tão cheio de potencial, mas negligenciado e murcho.

O mesmo poder do sacerdócio que criou mundos, galáxias e o Universo pode e deveria ser parte de nossa vida para socorrer, fortalecer e abençoar nossa família, nossos amigos e nossos vizinhos — em outras palavras, para fazer as coisas que o Salvador faria se Ele estivesse ministrando entre nós hoje.



E o principal propósito desse poder do sacerdócio é o de nos abençoar, santificar-nos e purificar-nos, para que assim possamos viver com nossa família na presença de nossos pais celestiais, unidos pelo selamento do sacerdócio, participando da obra maravilhosa de Deus e Jesus Cristo ao expandirem eternamente a luz e a glória *Deles*.

Para encerrar, há alguns meses tive a oportunidade de ajudar a preparar uma apresentação de vídeo que teve como base um treinamento mundial de liderança, chamado *Fortalecer as Famílias e a Igreja por Meio do Sacerdócio*.

Esse DVD inovador e instrutivo está traduzido para 66 idiomas. Ele ensina como o poder do sacerdócio pode abençoar, vivificar e revitalizar nossa vida, a vida de nossa família e a vida de todos os membros da Igreja.

Ele mostra como todos nós — homens, mulheres, crianças; casados, viúvos ou solteiros; não importam quais sejam nossas circunstâncias — podemos ser participantes das bênçãos do sacerdócio. Há vários segmentos de oito a doze minutos que explicam as chaves, a autoridade e o poder do sacerdócio e como ele fortalece as pessoas, a família e a Igreja.

Uma cena em particular foi filmada no pequeno lar pioneiro de minha bisavó materna, Mary Fielding Smith. Ela era a viúva de Hyrum, o irmão mais velho do Profeta Joseph. Criando os filhos sozinha, por meio de sua forte fé no sacerdócio, ela reivindicou esse poder e confiou nele para criar e abençoar os filhos com amor e na luz do evangelho. Hoje, sua posteridade de milhares de fiéis líderes e membros da Igreja são gratos a ela por sua fé, coragem e exemplo.

Esse novo treinamento de liderança está agora disponível na Internet no site lds.org para que todos o vejam e



conheçam (wwlt.lds.org). Você pode vê-lo diretamente no lds.org ou pode baixá-lo em seu computador, smart-phone ou tablet.

A Primeira Presidência pediu às “presidências de estaca e aos bispos que dediquem uma ou mais reuniões do conselho da estaca ou ala para ver o DVD [inteiro]. Os conselhos de estaca e ala devem discutir como implementar os ensinamentos apresentados” (carta da Primeira Presidência, 1º de fevereiro de 2013).

O conteúdo vai inspirar e motivar os membros nas aulas dos quóruns do sacerdócio, da Sociedade de Socorro, da Escola Dominical, dos Rapazes, das Moças (especialmente os que estiverem se preparando para a missão) e da Primária ou das reuniões combinadas do quinto domingo. Os membros do conselho poderão então incentivar as pessoas e os pais a usar essa apresentação em sua própria família. Irmãos e irmãs, esse treinamento de liderança é para todo membro da Igreja. Pais, analisem, compartilhem e discutam com seus filhos o que aprenderem e sentirem, e

deixem-nos ver e fazer o mesmo com vocês, para que sua família seja fortalecida por meio do sacerdócio.

Jesus disse:

“Se alguém tem sede, venha a mim, e beba” (João 7:37).

“Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna” (João 4:14).

“Eu sou a luz do mundo; quem me segue (...) terá a luz da vida” (João 8:12).

Se algum de vocês sentir que sua fé ou seu testemunho do plano do Pai Celestial é menor do que você sabe que deveria ser, então, volte-se mais plenamente ao Salvador. Deixe que Sua luz e Sua água viva façam por você e sua família o que um pouco de água e luz fizeram para trazer de volta à vida o tomateiro enfraquecido.

Comecei falando do assombro diante das criações de Deus realizadas pelo poder do sacerdócio. Pergunto-me, como suponho que a maioria de vocês deva se perguntar,

se o poder de Deus para instruir e abençoar poderá algum dia ser plenamente compreendido. Ele é tão grande, tão majestoso, tão poderoso.

Joseph Smith disse: “O Sacerdócio é um princípio eterno e existiu com Deus desde a eternidade e existirá por toda a eternidade, sem princípio de dias ou fim de anos” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 109).

Deus concedeu livremente Seu poder aos que aceitam e honram Seu sacerdócio, que conduz às bênçãos prometidas da imortalidade e da vida eterna.

Testifico que a obra de Jesus Cristo é realizada por meio do sacerdócio. Ele é o poder pelo qual nosso Pai Celestial e Seu Filho Amado criaram esta Terra e puseram em ação o grande plano de felicidade para nós. Sejam sábios e busquemos força em nossa própria vida, na vida de nossos familiares e na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias por meio do poder do sacerdócio de Deus, é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Presidente Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

“Vinde a Mim”

*Por meio de Suas palavras e de Seu exemplo,
Cristo mostrou-nos como nos achegar a Ele.*

Sinto-me grato por estar com vocês nesta conferência da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Esta é a Igreja Dele. Tomamos Seu nome sobre nós quando entramos em Seu reino. Ele é Deus, o Criador, e é perfeito. Somos seres mortais sujeitos à morte e ao pecado. Mas em Seu amor por nós e por nossa família, Ele nos convida a achegar-nos a Ele. Aqui estão Suas palavras: “Achegai-vos a mim e achegar-me-ei a vós; procurai-me diligentemente e achar-me-eis; pedi e recebereis; batei e ser-vos-á aberto”.¹

Nesta época de Páscoa, somos lembrados do motivo pelo qual O amamos e da promessa que Ele faz a Seus fiéis discípulos, de que se tornarão Seus amigos amados. O Salvador fez essa promessa e disse como Ele Se achega a nós no serviço que Lhe prestamos. Um exemplo está em uma revelação dada a Oliver Cowdery, quando ele servia ao Senhor com o Profeta Joseph Smith na tradução do Livro de Mórmon. “Eis que tu és Oliver e falei contigo por causa de teus desejos; portanto entesoura estas palavras no coração. Sê fiel e diligente na observância dos mandamentos de Deus e envolver-te-ei nos braços de meu amor.”²

Senti a alegria de achegar-me ao Salvador e de senti-Lo achegar-Se a

mim na maioria das vezes por meio de simples atos de obediência aos mandamentos.

Vocês também tiveram experiências pessoais assim. Pode ter sido quando fizeram a escolha de ir à reunião sacramental. Para mim, foi num domingo, quando eu era bem jovem. Naquela época, recebíamos o sacramento numa reunião realizada à noite. A lembrança de um dia, há mais de 65 anos, em que cumpri o mandamento de reunir-me com minha família e com os santos, ainda hoje me faz achegar-me ao Salvador.

Estava escuro e frio lá fora. Lembro de ter sentido a luz e o calor da capela naquela noite com meus pais. Tomamos o sacramento, servido por portadores do Sacerdócio Aarônico, fazendo convênio com nosso Pai Celestial de sempre nos lembrarmos de Seu Filho e guardar Seus mandamentos.

No final da reunião, cantamos o hino “É Tarde, a Noite Logo Vem”, que inclui estas palavras: “Ó Salvador, vem ao meu lar, comigo vem morar”.³

Senti o amor e a proximidade do Salvador naquela noite. E senti o consolo do Espírito Santo.

Quis reavivar mais uma vez o sentimento de amor e proximidade do Salvador que tive naquela reunião sacramental de minha juventude.

Por isso recentemente cumpri outro mandamento. Examinei as escrituras. Nelas, soube que poderia voltar a permitir que o Espírito Santo me fizesse sentir o que dois discípulos do Senhor ressuscitado sentiram quando Ele aceitou o convite deles, de entrar na casa deles e habitar com eles.

Li sobre o terceiro dia após Sua crucificação e Seu sepultamento. Algumas mulheres fiéis e outras pessoas encontraram a pedra movida do sepulcro e viram que o corpo Dele não estava ali. Tinham ido até lá devido a Seu amor por Ele, para ungi-Lhe o corpo.

Dois anjos estavam ali e perguntaram por que elas estavam com medo, dizendo:

“Por que buscais o vivente entre os mortos?

Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos como vos falou, estando ainda na Galileia,

Dizendo: Convém que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e seja crucificado, e ao terceiro dia ressuscite”.⁴

O Evangelho de Marcos acrescenta a instrução dada por um dos anjos: “Mas ide, dizei a seus discípulos, e a Pedro, que ele vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis, como ele vos disse”.⁵

Os apóstolos e os discípulos haviam-se reunido em Jerusalém. Tal como teria acontecido conosco, estavam com medo e se perguntavam, ao conversar uns com os outros, o que a morte e os relatos de Sua Ressurreição significavam para eles.

Dois dos discípulos caminhavam naquela tarde, saindo de Jerusalém, pela estrada para Emaús. O Cristo ressuscitado apareceu na estrada e caminhou com eles. O Senhor tinha ido até eles.

O livro de Lucas permite que caminhemos com eles:

“E aconteceu que, indo eles falando entre si, e fazendo perguntas um ao outro, o mesmo Jesus se aproximou, e ia com eles.

Mas os olhos deles estavam como que fechados, para que o não conhecessem.

E ele lhes disse: Que palavras são essas que, caminhando, trocáis entre vós, e por que estais tristes?

E, respondendo um, cujo nome era Cléopas, disse-lhe: És tu só peregrino em Jerusalém, e não sabes as coisas que nela têm sucedido nestes dias?”⁶

Eles expressaram a tristeza que sentiam pelo fato de Jesus ter morrido, quando confiavam que Ele seria o Redentor de Israel.

Deve ter havido muita afeição na voz do Senhor ressuscitado ao conversar com aqueles dois discípulos tristes e chorosos.

“E ele lhes disse: Ó néscios, e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram!

Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória?

E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as escrituras.”⁷

Então, chega o momento que me aquece o coração desde quando eu era menininho:

“E chegaram à aldeia para onde iam, e ele fez como quem ia para mais longe.

E eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque já é tarde, e já declinou o dia. E entrou para ficar com eles”.⁸

O Salvador aceitou naquela noite o convite de entrar na casa de Seus discípulos, perto da vila de Emaús.

Ele sentou-Se para cear com eles. Tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e deu-o a eles. Os olhos deles se



abriram para que O reconhecessem. Então, Ele desapareceu de diante deles. Lucas registra para nós o sentimento que tiveram aqueles discípulos abençoados: “E disseram um para o outro: Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras?”⁹

Na mesma hora, os dois discípulos voltaram correndo a Jerusalém para contar aos 11 apóstolos o que lhes havia acontecido. Nesse momento, o Salvador apareceu novamente.

Ele recapitulou as profecias de Sua missão de expiar os pecados de todos os filhos de Seu Pai e romper as cadeias da morte.

“E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo

padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos,

E em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém.

E destas coisas sois vós testemunhas.”¹⁰

As palavras do Salvador também são verdadeiras para nós, tal como o foram para Seus discípulos daquela época. Somos testemunhas dessas coisas. E o glorioso encargo que aceitamos quando fomos batizados na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nos foi claramente explicado pelo profeta Alma, há vários séculos, nas águas de Mórmon:

“E aconteceu que ele lhes disse: Eis aqui as águas de Mórmon (pois assim



eram chamadas); e agora, sendo que desejais entrar no rebanho de Deus e ser chamados seu povo; e sendo que estais dispostos a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves;

Sim, e estais dispostos a chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo e servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que vos encontréis, mesmo até a morte; para que sejais redimidos por Deus e contados com os da primeira ressurreição, para que tenhais a vida eterna —

Agora vos digo que, se for este o desejo de vosso coração, o que vos impede de serdes batizados em nome do Senhor, como um testemunho, perante ele, de que haveis feito convênio com ele de servi-lo e guardar seus mandamentos, para que ele possa derramar seu Espírito com mais abundância sobre vós?

E quando ouviram estas palavras, bateram palmas de alegria e exclamaram: Este é o desejo de nosso coração”.¹¹

Estamos sob o convênio de acudir os necessitados e de ser testemunhas do Salvador enquanto vivermos.

Conseguiremos fazer isso sem falhar somente se sentirmos amor pelo Salvador e o Seu amor por nós. Se formos fiéis às promessas que fizemos, sentiremos nosso amor por

Ele aumentar porque sentiremos Seu poder e Sua proximidade de nós, no serviço Dele.

O Presidente Thomas S. Monson com frequência nos relembra a promessa que o Senhor fez a Seus discípulos fiéis: “E quem vos receber, lá estarei também, pois irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster”.¹²

Há outro modo pelo qual podemos senti-Lo chegar-Se a nós. Quando Lhe ofertamos dedicado serviço, Ele chega-Se aos que amamos em nossa família. Toda vez que fui chamado a serviço do Senhor para mudar-me ou para deixar minha família, pude ver que o Senhor abençoava minha esposa e meus filhos. Ele preparou Seus servos amorosos e oportunidades para que minha família se achegasse a Ele.

Vocês sentiram essas mesmas bênçãos em sua vida. Muitos de vocês têm entes queridos que se desviaram do caminho da vida eterna. Vocês se perguntam o que mais poderiam fazer para trazê-los de volta. Podem confiar que o Senhor vai chegar-Se a eles, à medida que vocês O servirem com fé.

Devem lembrar-se da promessa que o Senhor fez a Joseph Smith e Sidney Rigdon quando eles estavam longe da família, a serviço Dele: “Meus amigos Sidney e Joseph: Vossas

famílias estão bem; encontram-se em minhas mãos e eu lhes farei o que me parecer bem; pois em mim todo o poder existe”.¹³

Tal como Alma e o rei Mosias, alguns pais fiéis serviram ao Senhor por tanto tempo e tão bem, mais ainda assim tiveram filhos que se desviaram do caminho, apesar do sacrifício que os pais fizeram pelo Senhor. Eles fizeram tudo o que puderam, sem que houvesse resultado aparente, mesmo com a ajuda de amigos amorosos e fiéis.

Alma e os santos da época oraram pelo filho de Alma e pelos filhos do rei Mosias. Um anjo apareceu. Suas orações e as orações daqueles que exercem fé vão trazer os servos do Senhor para ajudar seus familiares. Eles vão ajudar seus entes queridos a escolher o caminho de casa para a presença de Deus, mesmo quando estiverem sendo atacados por Satanás e seus seguidores, cujo propósito é destruir as famílias nesta vida e na eternidade.

Lembrem-se das palavras proferidas pelo anjo a Alma, o filho, e para os filhos de Mosias em sua rebeldia: “E disse mais o anjo: Eis que o Senhor ouviu as orações de seu povo e também as orações de seu servo Alma, que é teu pai; porque ele tem orado com muita fé a teu respeito, para que tu sejas levado a conhecer a verdade; portanto vim com o propósito de convencer-te do poder e autoridade de Deus, para que as orações de seus servos possam ser respondidas de acordo com sua fé”.¹⁴

Ao curarem as feridas dos necessitados e oferecerem a purificação de Sua Expição aos que se afligem em pecado, o poder do Senhor vai sustê-los. Seus braços estão estendidos junto com os de vocês para socorrer e abençoar os filhos de nosso Pai Celestial, inclusive os membros de sua família.



Los Angeles, Califórnia, EUA

Há uma recepção gloriosa preparada para receber-nos de volta ao lar. Veremos, então, o cumprimento da promessa do Senhor a quem amamos. Será Ele quem nos receberá na vida eterna que teremos com Ele e com nosso Pai Celestial. Jesus Cristo descreveu isso desta forma:

“Procura trazer à luz e estabelecer minha Sião. Guarda meus mandamentos em todas as coisas.

E se guardares meus mandamentos e perseverares até o fim, terás vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus”.¹⁵

“Porque os que viverem herdarão a Terra e os que morrerem descansarão de todos os seus labores, e suas obras segui-os-ão; e nas mansões de meu Pai, que lhes preparei, receberão uma coroa.”¹⁶

Testifico que podemos, pelo Espírito, aceitar o convite do Pai Celestial: “Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!”¹⁷

Por meio de Suas palavras e de Seu exemplo, Cristo mostrou-nos como nos achegar a Ele. Todo filho do Pai

Celestial que fez a escolha de entrar pela porta do batismo nesta que é a Sua Igreja terá a oportunidade nesta vida de aprender Seu evangelho e de ouvir de Seus servos designados o convite Dele, que diz: “Vinde a mim”.¹⁸

Todos os Seus servos do convênio em Seu reino na Terra e no mundo espiritual receberão orientação Dele por meio do Espírito, ao abençoar e servir a outras pessoas por Ele. E eles sentirão Seu amor e terão alegria em achegar-se a Ele.

Sou testemunha da Ressurreição do Senhor tão seguramente como se tivesse estado naquela noite com os dois discípulos, na casa junto à estrada de Emaús. Sei que Ele vive tão seguramente quanto Joseph Smith soube, quando viu o Pai e o Filho, naquela manhã radiante, em um bosque de Palmyra.

Esta é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Somente nas chaves do sacerdócio que tem o Presidente Thomas S. Monson está o poder para sermos selados como família a fim

de vivermos para sempre com nosso Pai Celestial e o Senhor Jesus Cristo. Estaremos no Dia do Juízo perante o Salvador, face a face. Será uma ocasião jubilosa para aqueles que se achegaram a Ele em Seu serviço nesta vida. Será uma alegria ouvir as palavras: “Bem está, servo bom e fiel”.¹⁹ Disso testifico, como testemunha do Salvador e nosso Redentor ressuscitado, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 88:63.
2. Doutrina e Convênios 6:20.
3. “É Tarde, a Noite Logo Vem”, *Hinos*, nº 96.
4. Lucas 24:5–7.
5. Marcos 16:7.
6. Lucas 24:15–18.
7. Lucas 24:25–27.
8. Lucas 24:28–29.
9. Lucas 24:32.
10. Lucas 24:46–48.
11. Mosias 18:8–11.
12. Doutrina e Convênios 84:88.
13. Doutrina e Convênios 100:1.
14. Mosias 27:14.
15. Doutrina e Convênios 14:6–7.
16. Doutrina e Convênios 59:2.
17. Joseph Smith—História 1:17.
18. Mateus 11:28.
19. Mateus 25:21.



Apresentado pelo Presidente Dieter F. Uchtdorf
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Apoio aos Líderes da Igreja

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como profeta, vidente e revelador, e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Henry Bennion Eyring como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência e Dieter Friedrich Uchtdorf como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Boyd Kenneth Packer como Presidente

do Quórum dos Doze Apóstolos e os seguintes como membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas,

videntes e reveladores.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

O Élder Walter F. González foi desobrigado como membro da Presidência dos Quóruns dos Setenta.

Os que quiserem juntar-se a nós em um voto de agradecimento, manifestem-se.

É proposto que apoiemos o Élder Ulisses Soares como membro da Presidência dos Quóruns dos Setenta.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver.

É proposto que desobriguemos os seguintes como Setentas de Área, a vigorar a partir de 1º de maio de 2013: Rubén V. Alliaud, Sergio M. Anaya, Nolan D. Archibald, Carlos L. Astorga, Hector Avila, M. Anthony Burns, David Cabrera, Milton Camargo, Robert E. Chambers, Victor Kah Keng Chen, Kuo Chiang Chung, Nelson D. Córdova, Gary L. Crittenden, Edward Dube, Matthew J. Eyring, Sione M. Fineanganofu, Alfredo L. Gessati, James B. Gibson, Jovencio A. Guanzon, Mario E. Guerra, Luis S. Hernandez, Hernan I. Herrera, Javier Ibañez, Paulo H. Itinose, Douglas W. Jessop, Stephen C. Kerr, Joni L. Koch, Faustino López, Richard K. Melchin, Freebody A. Mensah, Benson E. Misalucha, Abelardo Morales, W. T. David Murray, K. Brett Nattress, S. Gifford Nielsen, Satoshi Nishihara, Michael D. Pickerd, William F. Reynolds, Michael A. Roberts, Fernando A. R. da Rocha, Manfred Schütze, Terrence C. Smith, Rubén L. Spitale, Joshua Subandriyo, Frank V. Trythall, Miguel R. Valdez, Arnulfo Valenzuela, Carlos A. C. Villanova, Terence M. Vinson, Louis Weidmann e Richard C. Zambrano.





Os que quiserem juntar-se a nós e expressar gratidão por seu excelente serviço, manifestem-se.

É proposto que desobriguemos com voto de sincera gratidão as irmãs Elaine S. Dalton, Mary N. Cook e Ann M. Dibb como presidência geral das Moças.

Também estendemos a desobrigação a todas as integrantes da junta geral das Moças.

Todos que quiserem juntar-se a nós e expressar gratidão a essas irmãs por seu extraordinário serviço e devoção, manifestem-se.

É proposto que apoiemos como novos membros do Primeiro Quórum dos Setenta Edward Dube, S. Gifford Nielsen, Arnulfo Valenzuela e como novos membros do Segundo Quórum dos Setenta Timothy J. Dyches, Randy D. Funk, Kevin S. Hamilton, Adrián Ochoa e Terence M. Vinson.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, pelo mesmo sinal.

Em virtude de seu chamado como membro do Segundo Quórum dos Setenta, também desobrigamos o irmão Adrián Ochoa como segundo conselheiro na presidência geral dos Rapazes.

Aqueles que quiserem estender um voto de apoio, manifestem-se.

É proposto que apoiemos os seguintes como novos Setentas de Área: Ruben Acosta, Frederick O. Akinbo, Omar A. Alvarez, Sergio Antunes, Alan C. Batt, Grant C. Bennett, Fernando E. Calderón, Wilson B. Calderón, H. Marcelo Cardus, Yoke Sang (Freddie) Chan, Christopher Charles, Valeri V. Cordón, Paul R. Coward, M. T. Ben Davis, Massimo de Feo, Marion B. de Antuñano, Francisco J. Ruiz de Mendoza, Robert A. Dryden, Robert J. Dudfield, Daniel F. Dunnigan, Jeffrey D. Erekson, E. Xavier Espinoza, Meliula M. Fata, Sam M. Galvez, Claude R. Gamiette, Mervyn C. Giddey, João R. Grahl, David P. Homer, Daniel W. Jones, John A. Koranteng, Steven O. Laing, Axel H. Leimer, Gustavo Lopez, José E. Maravilla, Alfredo Miron, Hugo Montoya, Joaquim J. Moreira, Katsuyuki Otake, José C. Pineda, Gary S. Price, Miguel A. Reyes, Gary B. Sabin, Alfredo L. Salas, Netzahualcoyotl Salinas, Ciro Schmeil, D. Zackary Smith, Michael L. Southward, G. Lawrence Spackman, Vern P. Stanfill, William H. Stoddard, Stephen E. Thompson, George J.

Tobias, 'Aisake K. Tukuafu, Jacques A. Van Reenen, Raul E. Vicencio, Raul S. Villanueva, Alan R. Walker, Keith P. Walker e Hoi Seng Leonard Woo.

Todos os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver.

É proposto que apoiemos Bonnie Lee Green Oscarson como presidente geral das Moças, com Carol Louise Foley McConkie como primeira conselheira e Evelyn Neill Foote Marriott como segunda conselheira.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem podem manifestar-se.

É proposto que apoiemos as demais Autoridades Gerais, Setentas de Área e presidências gerais das auxiliares como presentemente constituídas.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

Obrigado, irmãos e irmãs, por seu voto de apoio e por sua contínua fé, devoção e suas orações por nós.

Convidamos as recém-chamadas Autoridades Gerais e a presidência geral das Moças a virem à frente e tomarem seu lugar ao púlpito. ■

Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja para 2012

Apresentado por Robert W. Cantwell

Diretor Administrativo, Departamento de Auditoria da Igreja

Para a Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Prezados irmãos: Como prescrito por revelação na seção 120 de Doutrina e Convênios, o Conselho sobre a Disposição dos Dízimos autoriza o dispêndio dos fundos da Igreja. Esse conselho é composto pela Primeira Presidência, pelo Quórum dos Doze Apóstolos e pelo Bispado Presidente.

Esse conselho aprova os orçamentos dos departamentos, das operações e alocações relacionadas às unidades eclesiais da Igreja. Os departamentos da Igreja fazem uso desses fundos de acordo com os orçamentos aprovados e segundo as normas e os procedimentos da Igreja.

O Departamento de Auditoria da Igreja tem acesso a todos os registros e sistemas necessários para avaliar a adequação dos controles de recebimentos e das despesas de fundos, bem como para a proteção dos recursos da Igreja. O Departamento de Auditoria da Igreja realiza seu trabalho independentemente de todos os outros departamentos e operações da Igreja, e sua equipe consiste de contadores públicos credenciados, auditores internos credenciados,

auditores de sistemas de informações credenciados e outros profissionais credenciados.

Com base nas auditorias realizadas, a opinião do Departamento de Auditoria da Igreja é de que, sob todos os aspectos materiais, as contribuições recebidas, as despesas e os recursos da Igreja no ano de 2012 foram registrados e administrados de acordo com as devidas práticas contábeis, com os orçamentos aprovados e com as normas e os procedimentos da Igreja.

Respeitosamente,
Departamento de Auditoria da Igreja
Robert W. Cantwell
Diretor Administrativo ■



Relatório Estatístico de 2012

Apresentado por Brook P. Hales

Secretário da Primeira Presidência

Para a informação dos membros da Igreja, a Primeira Presidência divulgou o seguinte relatório estatístico referente ao crescimento e à situação da Igreja até 31 de dezembro de 2012.

Unidades da Igreja

Estacas.....	3.005
Missões.....	347
Distritos	591
Alas e Ramos	29.014

Membros da Igreja

Número Total de Membros	14.782.473
Novas Crianças Registradas durante 2012.....	122.273
Conversos Batizados durante 2012.....	272.330

Missionários

Missionários de Tempo Integral	58.990
Missionários de Serviço	22.961

Templos

Templos Dedicados durante 2012 (Kansas City Missouri, Manaus Brasil, Brigham City Utah e Calgary Alberta).....	4
Templos Rededicados durante 2012 (Buenos Aires Argentina e Boise Idaho)	2
Templos em Funcionamento.....	140



Élder Richard G. Scott
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Para Ter Paz no Lar

Uma das maiores bênçãos que podemos oferecer ao mundo é o poder de um lar centralizado em Cristo, no qual se ensina o evangelho, convênios são guardados e há muito amor.

Muitas vezes do mundo em que vivemos nos dizem que devemos viver em ritmo frenético. Sempre há mais para fazer e mais para realizar. No entanto, cada um de nós tem dentro de si a necessidade de um lugar de refúgio em que a paz e a serenidade prevaleçam, um lugar onde possamos reiniciar, reagrupar e revitalizar-nos, em preparação para pressões futuras.

O lugar ideal para essa paz é no interior de nosso próprio lar, no qual tenhamos feito tudo a nosso alcance para tornar o Senhor Jesus Cristo seu ponto central.

Alguns lares têm um pai que é um digno portador do sacerdócio ao lado de uma mãe fiel e dedicada, liderando juntos em retidão. Muitos outros têm uma configuração diferente. Seja qual for sua situação, você pode centralizar seu lar e sua vida no Senhor Jesus Cristo, porque Ele é a fonte da verdadeira paz nesta vida.

Certifique-se de que cada decisão tomada, seja temporal ou espiritual, esteja condicionada ao que o Salvador deseja que você faça. Quando Ele é o centro de seu lar, há paz e serenidade. Há um espírito de certeza que permeia o lar e é sentido por todos os que ali moram.

O cumprimento desse conselho não cabe apenas aos pais, embora seja deles o papel de liderar. Os filhos podem encarregar-se de melhorar o empenho de centralizar o lar em Cristo. É importante que os pais ensinem os filhos a reconhecer como suas ações afetam cada pessoa que mora no lar. Os filhos que se sentem responsáveis por suas ações, sejam elas justas ou não, crescem para se tornar cidadãos dignos de confiança no reino de Deus.

Tenho certeza de que você sabe identificar os princípios fundamentais que centralizam seu lar no Salvador. Os conselhos proféticos de orar individualmente e em família todos os dias, de estudar as escrituras individualmente e em família, e de realizar a noite familiar todas as semanas são as vigas mestras essenciais na edificação de um lar centralizado em Cristo. Sem essas práticas regulares será difícil encontrar o refúgio do mundo e a paz que desejamos e de que tanto necessitamos.

Seja obediente aos ensinamentos proféticos que Cristo deseja que você siga. Não prejudique sua futura felicidade justificando atalhos em lugar da aplicação de bons princípios do evangelho. Lembre-se: pequenas



Sidnei, Austrália

coisas resultam em grandes coisas. Imprudências ou negligências aparentemente insignificantes podem causar grandes problemas. E mais importante, hábitos simples, constantes e bons resultam numa vida repleta de ricas bênçãos.

Vocês, crianças da Primária, vocês, rapazes e moças dos programas de jovens, e vocês, vigorosos missionários que hoje servem, vocês estão fazendo muitas coisas de modo mais eficaz do que eu pude fazer quando tinha sua idade. Na vida pré-mortal, vocês provaram ser valentes, obedientes e puros. Ali, trabalharam arduamente para desenvolver talentos e capacidades a fim de preparar-se para enfrentar a mortalidade com coragem, dignidade, honra e sucesso.

Não faz muito tempo que vieram para a mortalidade com todas essas magníficas capacidades e infinitas possibilidades. Contudo, há perigo real no ambiente que os rodeia. Seu grande potencial e suas habilidades

podem ser limitados ou destruídos se cederem à contaminação que os cerca inspirada pelo diabo. Mas Satanás não é páreo para o Salvador. O destino de Satanás está determinado. Ele sabe que perdeu, mas quer levar consigo tantos quanto puder. Tentará arruinar suas virtudes e capacidades explorando suas fraquezas. Permaneçam do lado do Senhor e vencerão todas as vezes.

Vocês vivem num mundo em que a tecnologia avança a uma velocidade assombrosa. É difícil para muitos de minha geração acompanhar as possibilidades. Dependendo de como é utilizada a tecnologia, esses avanços podem ser uma bênção ou um obstáculo. A tecnologia, quando compreendida e usada para propósitos justos, não precisa ser uma ameaça, mas, sim, um aprimoramento da comunicação espiritual.

Por exemplo, muitos de nós têm um dispositivo eletrônico pessoal que cabe no bolso. Raramente ficamos sem ele. Alguns chegam a utilizá-lo muitas vezes por dia. Infelizmente, esses dispositivos podem se tornar uma fonte de imundície ou um desperdício de tempo. Mas se for usada com disciplina, essa tecnologia pode ser uma ferramenta de proteção contra o pior que há na sociedade.

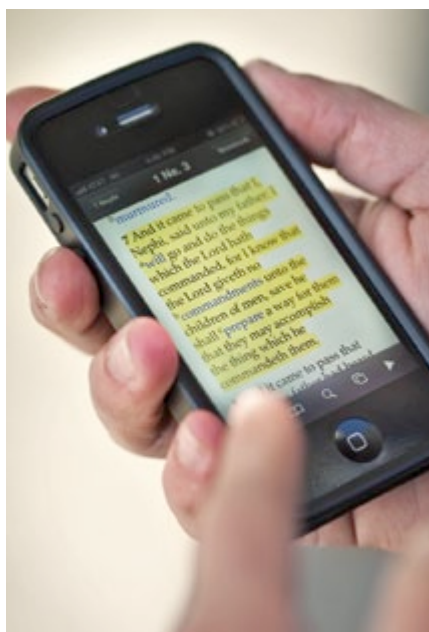
Quem imaginaria há não muito tempo que as obras-padrão completas e muitos anos de mensagens da conferência geral caberiam no bolso? O simples fato de tê-las no bolso não vai protegê-lo, mas se estudá-las, ponderá-las e ouvi-las nos momentos tranquilos de cada dia, sua comunicação por meio do Espírito será ampliada.

Seja sábio na maneira como adota a tecnologia. Marque escrituras importantes em seu dispositivo e consulte-as com frequência. Se vocês, jovens, examinarem um versículo de escritura com a mesma frequência com que

enviam mensagens de texto, poderão em breve saber centenas de passagens das escrituras de cor. Essas passagens serão uma vigorosa fonte de inspiração e orientação por intermédio do Espírito Santo, em momentos de necessidade.

É essencial que façamos todo o possível para convidar a gentil e orientadora influência do Espírito Santo em nossa vida, ao procurarmos centralizar nosso lar no Salvador. Se obedientemente seguirmos essa inspiração, seremos ainda mais fortalecidos.

Uma paz ainda maior será alcançada se aliar seu empenho em ser obediente ao serviço prestado às pessoas a seu redor. Muitas pessoas que acham ter pouco talento usam de forma generosa e humilde esses talentos para abençoar a vida de seus semelhantes. O egoísmo é a raiz de grandes males. O antídoto para esse mal está exemplificado na vida do Salvador. Ele nos mostra como colocar o foco de nossa vida no serviço abnegado aos outros.



Aprendi uma verdade que se repetiu com tanta frequência em minha vida a ponto de se tornar para mim uma lei absoluta. Ela define o modo como a obediência e o serviço se relacionam com o poder de Deus. Quando obedecemos aos mandamentos do Senhor e prestamos serviço abnegado a Seus filhos, a consequência natural é o poder proveniente de Deus — poder para fazer mais do que conseguimos fazer por nós mesmos. Nosso entendimento, nossos talentos, nossas habilidades são expandidos porque recebemos força e poder do Senhor. O poder Dele é um componente fundamental no estabelecimento de um lar cheio de paz.

Se você centralizar seu lar no Salvador, ele naturalmente se tornará um refúgio não apenas para sua própria família, mas também para amigos que vivem em situação mais difícil. Eles serão atraídos pela serenidade que sentem ali. Receba bem esses amigos em seu lar. Eles vão florescer nesse ambiente centralizado em Cristo. Façam amizade com os amigos de seus filhos. Sejam um exemplo digno para eles.

Uma das maiores bênçãos que podemos oferecer ao mundo é o poder de um lar centralizado em Cristo, no qual se ensina o evangelho, convênios são guardados e há muito amor.

Há vários anos, depois de uma visita pela missão, minha esposa Jeanene me contou algo a respeito de um élder que conheceu. Jeanene havia perguntado a ele como estava sua família. Ficou surpresa quando ele respondeu que não tinha família. Ele explicou que, ao nascer, sua mãe o entregara para ser criado pelo governo. Passou a infância indo de um lar adotivo para outro. Quando adolescente, teve a bênção de conhecer



Cidade de Nova York, Nova York, EUA

o evangelho. Uma amorosa família da ala o ajudara a ter a oportunidade de servir missão.

Mais tarde, Jeanene perguntou à esposa do presidente da missão como era aquele excelente élder. Ficou sabendo que poucos meses antes aquele élder estivera na casa da missão por alguns dias, devido a uma enfermidade. Nessa ocasião, ele já tinha participado com a família de uma noite familiar. Antes de sair de volta para o campo, ele perguntou ao presidente da missão se poderia passar novamente dois ou três dias na casa da missão, no final de sua missão. Ele queria observar como funcionava uma família centralizada em Cristo. Queria ser capaz de moldar sua família segundo o exemplo deles.

Faça tudo o que puder para ter um lar assim. Estenda a mão para os que vivem em situação adversa. Seja um amigo verdadeiro. Esse tipo de amizade é como o asfalto que preenche os buracos da vida e que torna nossa jornada mais suave e agradável. Não deve ser um recurso usado para obter vantagens pessoais, mas um tesouro a ser valorizado e compartilhado.

Receba bem em seu lar outras pessoas que precisam ser fortalecidas com essa experiência pessoal.

Dirijo algumas palavras aos que amam um membro da família que não está fazendo boas escolhas. Isso pode ser um desafio a nossa paciência e perseverança. Precisamos confiar no Senhor e no tempo Dele de que pode haver uma resposta positiva a nossas orações e a nosso empenho de resgate. Façamos tudo o que pudermos para servir, abençoar e reconhecer submissamente a vontade de Deus em todas as coisas. Exerçamos fé e lembremos que há certas coisas que precisam ser deixadas a cargo do Senhor. Ele nos convida a depositarmos nossos fardos a Seus pés. Com fé, podemos saber que aquele ente querido errante não está abandonado, mas está sob os cuidados de um amoroso Salvador.

Reconheça o que há de bom nos outros, não as manchas. Às vezes, as manchas precisam da devida atenção para ser limpas, mas sempre edifique sobre as virtudes da pessoa.

Quando sentir que há apenas um tênue fio de esperança, não se trata realmente de um fio, mas de um

forte elo, como um salva-vidas para fortalecê-lo e elevá-lo. Isso lhe proporcionará consolo para que pare de temer. Esforce-se para viver de modo a ser digno e deposite sua confiança no Senhor.

Não precisamos nos preocupar se não pudermos fazer simultaneamente todas as coisas que o Senhor nos aconselhou a fazer. Ele disse que há um tempo e uma época para todas as coisas. Em resposta a nossas sinceras orações pedindo orientação, Ele nos guiará naquilo que deve ser salientado em cada fase de nossa vida. Podemos aprender, crescer e nos tornar semelhantes a Ele, dando constantemente um passo por vez.

Presto testemunho de que uma vida obediente, firmemente enraizada no evangelho de Jesus Cristo, nos proporciona a maior certeza de paz e refúgio em nosso lar. Ainda haverá muitos desafios e desapontamentos, mas, mesmo em meio ao tumulto, podemos desfrutar de paz interior e profunda felicidade. Testifico que a Expição de Jesus Cristo é a fonte dessa abundante paz, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Élder Quentin L. Cook
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Paz de Consciência: A Recompensa da Retidão

Mesmo com as provações da vida, graças à Expição do Salvador e Sua graça, o viver reto será recompensado com paz individual.

Algumas experiências pessoais recentes fizeram-me refletir sobre a doutrina da paz e especialmente sobre o papel de Jesus Cristo em ajudar-nos a obter duradoura paz de consciência.

Dois acontecimentos dos últimos meses me tocaram profundamente. Primeiro, falei no funeral de Emilie Parker, uma preciosa menina de seis anos que perdeu a vida junto com outras 25 pessoas, inclusive 19 criancinhas, num trágico tiroteio em Newtown, Connecticut. Chorei com a família dela e reconheci que muitos haviam sido privados de paz. Encontrei força e fé nos pais dela, Robert e Alissa Parker.

Segundo, reuni-me com milhares de membros fiéis da Igreja na Cidade de Abidjan, na Costa do Marfim.¹ Aquele país de língua francesa da África Ocidental sofreu dificuldades financeiras, um golpe militar e duas guerras civis recentes que terminaram em 2011. Mas tive um sentimento

especial de paz na presença deles.

Com frequência ocorrem coisas que nos roubam a paz e acentuam nosso senso de vulnerabilidade.

Quem consegue esquecer os maléficos ataques de 11 de setembro de 2001 contra vários locais dos Estados Unidos? Esses acontecimentos nos relembram com que rapidez nossos sentimentos de paz e segurança podem ser destruídos.

Nosso filho mais velho e sua esposa, que esperava seu primeiro filho, moravam a três quarteirões das Torres Gêmeas na cidade de Nova York, quando o primeiro avião se chocou contra a Torre Norte. Eles subiram ao alto de seu prédio de apartamentos e observaram horrorizados o que imaginaram ter sido um terrível acidente. Depois, viram o segundo avião chocar-se contra a Torre Sul. Imediatamente se deram conta de que não fora um acidente e acreditaram que a região de Manhattan estava sob ataque. Quando a Torre Sul desabou,

seu prédio de apartamentos foi engolido pela nuvem de poeira que cobriu Manhattan.

Confusos com o que haviam presenciado e preocupados com mais ataques, foram até um local mais seguro e depois para o prédio da sede da Estaca Manhattan, no Lincoln Center. Quando ali chegaram, viram que dezenas de outros membros de Manhattan tinham tomado a mesma decisão de reunir-se na sede da estaca. Ligaram para dizer-nos onde estavam. Fiquei aliviado em saber que estavam em segurança, mas não surpreso por saber para onde tinham ido. A revelação moderna ensina que as estacas de São são uma defesa e “um refúgio contra a tempestade e contra a ira, quando for derramada, sem mistura, sobre toda a Terra”.²

Não puderam voltar ao apartamento deles por uma semana e ficaram arrasados com a perda de vidas inocentes, mas não sofreram nenhum dano permanente.

Ao refletir sobre esses acontecimentos, foi-me marcante a diferença doutrinária entre a paz universal ou mundial e a paz individual.³

Quando o Salvador nasceu, uma multidão de hostes celestiais louvou a Deus e proclamou: “Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens”.⁴

Contudo, foi pungentemente observado que mesmo naquele período de importância eterna que se seguiu ao nascimento do Filho de Deus, o rei Herodes efetuou a matança de crianças inocentes em Belém.⁵

O arbítrio é essencial ao plano de felicidade. Ele permite que haja o amor, o sacrifício, o crescimento pessoal e a experiência necessários a nosso progresso eterno. Esse arbítrio também permite a existência de toda a dor e todo o sofrimento que sentimos

na mortalidade, mesmo quando causados por coisas que não compreendemos e por escolhas devastadoras e más de outros. A própria Guerra no Céu foi travada por causa de nosso arbítrio moral e é essencial para nossa compreensão do ministério terreno do Salvador.

Conforme lemos no capítulo 10 de Mateus, o Salvador instruiu os Doze e reconheceu que Sua missão não promoveria a paz universal nesta vida mortal. Foi dito aos apóstolos que deixassem a paz nas casas dignas que visitassem, mas advertiu que estariam em “meio de lobos”. “E odiados de todos (...) por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até ao fim será salvo.”⁶ Uma importante declaração é feita no versículo 34: “Não cuideis que vim trazer a paz à terra”.⁷ Fica bem claro que não existia paz universal na Terra durante o ministério mortal de Cristo e tampouco existe hoje.

No prefácio de Doutrina e Convênios, que foi revelado pelo Senhor, são ensinados vários princípios importantes. No tocante aos que não se arrependem, Seu Espírito (o Espírito de Cristo), que é dado a toda pessoa que vem ao mundo,⁸ “não contendêrã sempre com o homem”.⁹ E também, “a paz será tirada da Terra”.¹⁰ Os profetas declararam que a paz foi realmente tirada da Terra.¹¹ Lúcifer ainda não foi preso e exerce poder em seu domínio.¹²

A aspiração celestial das pessoas boas de toda parte foi e sempre será a paz no mundo. Jamais devemos desistir de tentar alcançar essa meta. Porém, como ensinou o Presidente Joseph F. Smith, “nunca jamais esse espírito de paz e amor (...) poderá ser levado ao mundo enquanto a humanidade não receber a verdade de Deus e a mensagem de Deus (...),



reconhecendo Seu poder e autoridade, que são divinos”.¹³

Esperamos e oramos sinceramente pela paz universal, mas é como indivíduos e famílias que alcançamos o tipo de paz que é prometida como recompensa da retidão. Essa paz é uma dádiva prometida da missão e do sacrifício expiatório do Salvador.

Esse princípio é sucintamente explicado em Doutrina e Convênios: “Aprendeis que aquele que pratica as obras da retidão receberá sua recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro”.¹⁴

O Presidente John Taylor ensinou que a paz não é apenas desejável, mas “é uma dádiva de Deus”.¹⁵

A paz a que me refiro não é apenas uma tranquilidade temporária. É uma profunda e duradoura felicidade e contentamento espiritual.¹⁶

O Presidente Heber J. Grant descreveu a paz do Salvador desta forma: “Sua paz amenizará nossos

sofrimentos, aliviará nosso coração aflito, removerá de nós todo ódio e suscitará em nosso peito um amor ao próximo que encherá nossa alma de serenidade e felicidade”.¹⁷ Nas ocasiões em que estive com os pais de Emilie Parker, vi que a paz do Salvador aliviou o sofrimento deles e ajudou a consolar seu coração quebrantado. É extraordinário saber que, logo após o tiroteio, o irmão Parker expressou perdão ao perpetrador. Conforme disse o Presidente Grant, a paz do Salvador pode “remover de nós todo ódio”. O julgamento pertence ao Senhor.

Os santos da Costa do Marfim, durante o período de guerra civil em seu país, encontraram paz concentrando-se em viver o evangelho de Jesus Cristo, com especial ênfase no trabalho de história da família e do templo por seus antepassados.¹⁸

Todos ansiamos pela paz. A paz não é apenas segurança ou ausência

de guerra, violência, conflito e contenda. A paz advém de nosso conhecimento de que o Salvador sabe quem somos, que temos fé Nele, que O amamos e que guardamos Seus mandamentos, mesmo e especialmente em meio às devastadoras provações e tragédias da vida. A resposta do Senhor ao Profeta Joseph Smith na Cadeia de Liberty traz consolo ao coração:

“Meu filho, paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento;

E então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto”.¹⁹

Lembrem-se de que “Deus não é Deus de confusão, senão de paz”.²⁰ Para aqueles que rejeitam a Deus, não há paz. Todos participamos do conselho do céu que nos proporcionou o arbítrio moral, sabendo que na mortalidade haveria dor e até tragédias inexprimíveis devido ao mau uso desse arbítrio. Sabíamos que isso poderia deixar-nos irados, aturdidos, indefesos e vulneráveis. Também sabíamos, porém, que a Expição do Salvador sobrepujaria e compensaria todas as injustiças da vida mortal e nos daria paz. O Élder Marion D. Hanks tinha emoldurada na parede de sua sala uma declaração de Ugo Betti: “Acreditar em Deus é saber que todas as regras serão justas e que haverá surpresas maravilhosas”.²¹

Quais são as fontes da paz? Muitos buscam a paz pelos métodos do mundo, que nunca tiveram nem jamais terão sucesso. A paz não é encontrada na aquisição de grande fortuna, poder ou preeminência.²² A paz não é encontrada na busca de prazeres, entretenimentos ou lazer. Nenhuma dessas coisas, mesmo quando obtidas em abundância, podem criar uma felicidade ou paz duradoura.



O querido hino de Emma Lou Thayne faz as seguintes perguntas pertinentes: “Onde encontrar a paz e o consolo quando o mundo estiver contra mim?”²³ A resposta é o Salvador, que é a fonte e o autor da paz. Ele é o “Príncipe da Paz”.²⁴

Como permanecemos próximos do Salvador? Humilhar-nos perante Deus, orar sempre, arrepender-nos de nossos pecados, entrar nas águas do batismo com um coração quebrantado e um espírito contrito, e tornar-nos verdadeiros discípulos de Jesus Cristo, todas essas coisas são exemplos profundos de retidão que serão recompensados com uma paz duradoura.²⁵ Depois que o rei Benjamim transmitiu sua tocante mensagem a respeito da Expição de Cristo, a multidão caiu por terra. “O Espírito do Senhor desceu sobre eles e encheram-se de alegria, havendo recebido a remissão de seus pecados e tendo *paz de consciência*, por causa da profunda fé que tinham em Jesus Cristo.”²⁶ O arrependimento e uma vida digna permitem que haja *paz de consciência*, que é essencial para a felicidade.²⁷ Quando houver uma transgressão séria, a confissão

é exigida para proporcionar a paz.²⁸ Talvez nada se compare à paz que advém a uma alma atormentada pelo pecado que descarrega seus fardos aos pés do Senhor e suplica as bênçãos da Expição. Conforme declara outro conhecido hino da Igreja: “Meu fardo deixo em sua mão, e alegre seguirei”.²⁹

Meu coração se regozija quando vejo que em nossos dias dezenas de milhares de rapazes, moças e missionários seniores aceitaram o chamado para ser emissários de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Eles estão levando o evangelho restaurado de paz ao mundo ensinando uma pessoa e uma família por vez — um trabalho de retidão para levar essa paz aos filhos do Pai Celestial.

A Igreja é um refúgio no qual os seguidores de Cristo encontram a paz. Alguns jovens do mundo dizem que são espirituais, mas não religiosos. O sentimento espiritual é um bom primeiro passo. Contudo, é na Igreja que somos integrados, ensinados e nutridos pela boa palavra de Deus. Mais importante ainda, a autoridade do sacerdócio na Igreja é que provê os convênios e as ordenanças sagradas que unem a família e qualificam cada um de nós para retornar à presença de Deus, o Pai, e de Jesus Cristo no reino celestial. Essas ordenanças proporcionam paz porque são convênios com o Senhor.

O templo é o lugar onde muitas dessas ordenanças sagradas acontecem e é também uma fonte de refúgio tranquilo do mundo. Aqueles que visitam o terreno do templo ou participam de visitas públicas de um templo também sentem essa paz. Uma experiência pessoal que se destaca em minha mente é a visitação pública e a dedicação do Templo de Suva, Fiji. Houve uma agitação

política, e os rebeldes acabaram incendiando e pilhando o centro da cidade de Suva, ocupando as sedes do Parlamento e fazendo os legisladores reféns. O país estava sob lei marcial. Os militares de Fiji concederam permissão limitada à Igreja de reunir pessoas para a visita pública e de congregar um grupo bem pequeno para a dedicação. Os membros de modo geral não foram convidados por questões de segurança. Essa foi a única dedicação de um templo, desde a do Templo de Nauvoos original, que foi realizada sob circunstâncias muito difíceis.

Uma das pessoas convidadas para a visita pública foi uma adorável mulher de ascendência hindu, membro do Parlamento, que se tornara refém, porém fora libertada por ser mulher.

Na sala celestial, livre dos tumultos do mundo, ela se desfez em lágrimas ao expressar os sentimentos de paz que lhe sobrevieram. Ela sentiu o Espírito Santo consolá-la e prestar

testemunho da natureza sagrada do templo.

O Salvador é a fonte da verdadeira paz. Mesmo com as provações da vida, graças à Expição do Salvador e Sua graça, o viver reto será recompensado com paz individual. No ambiente reservado do cenáculo da Páscoa, o Salvador prometeu a Seus apóstolos que eles seriam abençoados com o “Consolador, que é o Espírito Santo”, e depois Ele proferiu estas importantes palavras: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá”.³⁰ Em seguida, logo antes de Sua Oração Intercessora: “Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”.³¹

Eliza R. Snow expressou esse conceito de modo muito belo:

*Erguei a Deus o coração
Pois a Seu Filho enviou.
Anunciando a salvação,
Cristo nos diz: “A paz vos dou”.³²*

Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Duas conferências foram realizadas em Abidjan em 10 de fevereiro de 2013, domingo; havia 9.693 presentes — 619 dos quais ainda não eram membros da Igreja. O número total de membros da Igreja na Costa do Marfim é de aproximadamente 19.000.
2. Doutrina e Convênios 115:6.
3. A palavra *paz* tem dois significados diferentes. Em grego clássico ela se refere à cessação, descontinuidade ou ausência de hostilidades entre forças rivais. Em hebraico a palavra tem um significado mais abrangente e às vezes é apenas uma forma de saudação. A paz é também um “estado de existência que o homem alcança apenas de acordo com os termos e as condições estabelecidos por Deus” (Howard W. Hunter, Conference Report, outubro de 1966, pp. 14–17).
4. Lucas 2:14; grifo do autor.
5. Ver Mateus 2:16; ver também Ross Douthat, “The Loss of the Innocents”, *New York Times*, 16 de dezembro de 2012, p. 12.
6. Mateus 10:16, 22.
7. Mateus 10:34.
8. Ver Doutrina e Convênios 84:46.
9. Doutrina e Convênios 1:33.
10. Doutrina e Convênios 1:35.
11. O Presidente Woodruff declarou isso em 1894 e novamente em 1896. Ver *The Discourses of Wilford Woodruff*, org. G. Homer Durham, 1946, pp. 251–252; ver também Marion G. Romney, Conference Report, abril de 1967, pp. 79–82.
12. Ver Joseph Fielding Smith, *The Predicted Judgments*, Brigham Young University Speeches of the Year (21 de março de 1967), pp. 5–6. Contudo, como o Élder Neal A. Maxwell declarou, “podemos ter paz interior mesmo que a paz seja tirada da Terra (...) [e] ‘todas as coisas [estejam] tumultuadas’” (“Behold, the Enemy Is Combined”, *Ensign*, maio de 1993, p. 79).
13. *Ensinações dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 400.
14. Doutrina e Convênios 59:23.
15. *Ensinações dos Presidentes da Igreja: John Taylor*, 2001, p. 151.
16. Desde os antigos gregos até nossos dias, essas palavras — *felicidade e contentamento* — foram analisadas, dissecadas e estudadas em relação não apenas a seu significado, mas também à orientação que dão a nossa vida. Ver David Malouf, *The Happy Life: The Search for Contentment in the Modern World*, 2011. Ver também uma análise do livro do Sr. Malouf, R. Jay Magill, “How to Live Well”, *Wall Street Journal*,



Copenhague, Dinamarca



Élder Stanley G. Ellis
Dos Setenta

- 26–27 de janeiro de 2013, C6.
17. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Heber J. Grant*, 2002, p. 226.
18. “Três das cinco estacas da Costa do Marfim estão na lista das 25 estacas da Igreja com maior porcentagem de adultos [que enviam] nomes da família para ordenanças do templo”, e a Estaca Cocody Costa do Marfim é a primeira da lista (C. Terry Warner e Susan Warner, “Apostle Visits Ivory Coast, Is ‘Impressed with Exceptional Spirit’”, *Church News*, 3 de março de 2013, pp. 4, 14). Na esteira da guerra civil e mesmo distando 12 horas de ônibus do templo mais próximo, em Acra, Gana, essa é uma maravilhosa manifestação de fé, que resultou em grande paz para pessoas e famílias.
19. Doutrina e Convênios 121:7–8. O Presidente Harold B. Lee ensinou: “Assim, precisamos ser refinados, precisamos ser testados de modo a provarmos a força e o poder que há dentro de nós” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee*, 2000, p. 208).
20. I Coríntios 14:33.
21. Marion D. Hanks, “A Loving, Communicating God”, *Ensign*, novembro de 1992, p. 63.
22. Ver Jeffrey R. Holland, *For Times of Trouble*, 2012, p. 79. O Élder Holland ensina que “a verdadeira pobreza pode contribuir mais para destruir o espírito humano do que qualquer outra condição exceto o próprio pecado”. Mas o uso do dinheiro em retidão pode aumentar a paz.
23. “Onde Encontrar a Paz?”, *Hinos*, nº 73.
24. Isaías 9:6.
25. John Greenleaf Whittier explicou com simplicidade: “Acautelai-vos de como viveis. Não façais durante o dia algo que à noite vos afugentará a paz” (“Conduct From Mahabharata”, *The Complete Poetical Work of John Greenleaf Whittier*, 1802, p. 484).
26. Mosias 4:3; grifo do autor; ver também Marion G. Romney, Conference Report, abril de 1967, pp. 79–82.
27. A consciência é uma bússola moral que aponta para a paz. Ela é ativada por no mínimo duas fontes: a Luz de Cristo, um glorioso legado de nosso Pai Celestial (ver Doutrina e Convênios 88:6–13; 93:2) e o dom do Espírito Santo (ver Doutrina e Convênios 39:6).
28. “É preciso haver dois tipos de perdão para trazer paz ao transgressor — um das autoridades da Igreja do Senhor e outro do próprio Senhor [ver Mosias 26:29]” (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 46).
29. “Deus Nos Rege com Amor”, *Hinos*, nº 47.
30. João 14:26–27.
31. João 16:33.
32. “Embora Cheios de Pesar”, *Hinos*, nº 78.

O Caminho do Senhor

O caminho do Senhor é dar ouvidos aos ensinamentos de nossos líderes, entender os princípios corretos e governar-nos a nós mesmos.

Setenta

Sirvo como Setenta. Os Setenta são chamados para ser mensageiros — para compartilhar a palavra do Senhor que recebemos dos apóstolos, profetas e do Espírito, e para ser testemunhas especiais do nome de Cristo, ao pregar o evangelho em todo o mundo, edificar a Igreja e administrar seus negócios (ver D&C 107:25, 34).

Garoto de Fazenda

Cresci numa fazenda perto de Burley, Idaho — um verdadeiro “garoto de fazenda de Idaho”! E como tal, aprendi a:

1. Trabalhar — se você não plantar, não colhe.
2. Trabalhar de forma produtiva — se você irrigar e fertilizar, colherá mais.
3. A importância do momento certo — se você não plantar na época certa, uma geada prematura pode destruir a colheita.
4. Fazer o que é necessário ou o que precisa ser feito sem levar em conta se é algo agradável, preferível ou conveniente — você ordenha a vaca quando ela precisa ser ordenhada, e não quando você tem vontade de fazê-lo.

5. Ser direto — ao estar envolvido na criação de animais e no uso de maquinário, você não tem tempo para rodeios ou para se preocupar em ser politicamente correto. (A esse respeito, ao servir na Igreja, com frequência eu pergunto: “Vocês querem que eu fale direto, ou que seja ‘bonzinho?’” E via de regra os santos escolhem “direto!” Serei direto hoje.)
6. Finalmente, como garoto de fazenda de Idaho, aprendi a me ater ao básico.

Nada é mais básico para todos nós, e para nossa doutrina, do que as verdades da primeira regra de fé: “Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo” (Regras de Fé 1:1).

Além disso, Ele é *nosso* Pai Celestial, que nos conhece, que nos ama e quer que retornemos à presença Dele. Jesus é *nosso* Salvador e Redentor que, por meio da Expição, garantiu que *nós* sobrepujemos a morte e vivamos novamente, e possibilitou que *nós* tenhamos a chance de ser exaltados e de ter vida eterna. O Espírito Santo é *nosso* consolador, revelador, professor, testificador e guia.

Pensem nisso, irmãos e irmãs — não somos órfãos espirituais! Não

estamos sozinhos.

Quais são as vantagens de ter pais — de não ser órfão? Podemos aprender com eles, beneficiar-nos com a experiência deles, evitar as armadilhas sobre as quais eles nos advertem e compreender melhor graças à perspectiva deles. Não precisamos ficar perdidos, confusos, enganados ou menos eficazes. Isso é particularmente verdade no caso de nosso Pai Celestial, que nos ensinou e nos mostrou não só um caminho, mas o caminho.

Deus Tem o Caminho

Na verdade, Deus tem o caminho para se viver,¹ amar,² ajudar,³ orar,⁴ falar,⁵ interagir uns com os outros,⁶ liderar,⁷ casar,⁸ criar filhos,⁹ aprender,¹⁰ conhecer a verdade,¹¹ compartilhar o evangelho,¹² escolher sabiamente o que vamos comer,¹³ etc.

Junto com as escrituras, existem ótimos meios para encontrarmos o caminho do Senhor em *Sempre Fiéis, Para o Vigor da Juventude* e outros ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos.

1. Por exemplo: O Senhor nos ensinou nas escrituras:

“Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor.

Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos” (Isaías 55:8–9).

2. Um dos males destes últimos dias é o de que “todo homem anda em seu próprio caminho” (D&C 1:16). Em Provérbios somos advertidos: “Não sejas sábio a teus próprios olhos” e “não te estribes no teu



Sidnei, Austrália

próprio entendimento” (ver Provérbios 3:5–7).

3. Foi-nos ensinado que, se fizermos as coisas à maneira do Senhor, Ele estará obrigado a nos abençoar e podemos reivindicar Suas promessas; mas se não for à maneira Dele, não temos promessa alguma (ver D&C 82:10).
4. O Senhor contrastou o caminho Dele com o nosso caminho na preparação do profeta Samuel, que foi enviado para encontrar um novo rei: “Porém o Senhor disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a grandeza de sua estatura, porque o tenho rejeitado; Porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração” (I Samuel 16:7).
5. Mesmo em relação ao desejo universalmente aceito de ajudar os pobres e necessitados, o Senhor concorda com nosso objetivo, mas adverte: “Mas é necessário que seja feito a meu modo” (D&C 104:16). Caso contrário, em nosso empenho de ajudar, acabamos, na verdade, prejudicando as pessoas. O Senhor

ensinou a necessidade de promover a autossuficiência. Mesmo que sejamos capazes de ajudar, não devemos dar ou prover o que as pessoas podem e devem fazer por si mesmas. Em todo lugar em que se procura dar esmolas, descobre-se os malefícios que ela causa. Sem dúvida, Deus sabe o que é melhor.

Vamos analisar mais alguns exemplos. O Senhor tem o Seu modo de fazer a obra missionária, que está explicado nas escrituras e no manual *Pregar Meu Evangelho*, e que é implementado ao sermos guiados pelo Espírito.

O Senhor tem o Seu, ou o, caminho para amar. As pessoas do mundo dizem que o que realmente importa é que duas pessoas se amem. Nosso Pai Celestial ensina que isso é importante, mas Ele nos ensina algo mais: que há um modo autorizado e uma época certa para expressar esse amor.

Governar-nos a Nós Mesmos

Joseph Smith aprendeu desde a infância os caminhos do Senhor. Quando lhe perguntaram como ele

liderava a Igreja, ele explicou que ensinava princípios corretos, e que os membros governavam a si mesmos.¹⁴ Irmãos e irmãs, nossos apóstolos e profetas vivos ainda estão ensinando princípios corretos. A questão é “Estamos usando esses princípios para governar a nós mesmos?”

Uma coisa que nos é ensinada com frequência é a de florescer onde fomos plantados. Mesmo assim, às vezes ficamos tentados a nos mudar para uma nova área, achando que nossos filhos terão mais amigos e, portanto, melhores programas de jovens.

Irmãos e irmãs, será que realmente achamos que o fator crucial na salvação de nossos filhos é o bairro em que moramos? Os apóstolos e profetas ensinaram muitas vezes que o que acontece dentro do lar é bem mais importante do que o que nossos filhos encontram fora do lar. *Como* criamos nossos filhos é mais importante do que *onde* os criamos.

Certamente há outros fatores envolvidos na decisão de onde morar e, felizmente, o Senhor nos guiará se buscarmos Sua confirmação.

Outra questão é: “Onde somos necessários?” Por 16 anos servi na presidência da Estaca Houston Texas Norte. Muitos se mudaram para nossa área no decorrer daqueles anos. Frequentemente, recebíamos um telefonema anunciando que alguém estava se mudando para lá e perguntando qual ala era a melhor. Só uma vez em 16 anos recebi um telefonema perguntando: “Qual ala precisa de uma boa família? Onde podemos ajudar?”

Nos primeiros anos da Igreja, o Presidente Brigham Young e outros líderes pediam aos membros que fossem a um lugar determinado para lá edificar a Igreja. A ironia é que mesmo hoje temos fiéis membros da Igreja em toda parte que iriam para qualquer



lugar que o profeta lhes pedisse que fossem. Será que realmente esperamos que o Presidente Monson diga individualmente a mais de 14 milhões de membros onde nossa família é necessária? O caminho do Senhor é dar ouvidos aos ensinamentos de nossos líderes, entender os princípios corretos e governar-nos a nós mesmos.

Particularmente Importante

Com tudo o que está acontecendo na Igreja atualmente, e com o Senhor agilizando Sua obra em toda parte, é ainda mais crucialmente importante que façamos tudo o que fizermos à maneira Dele!

Particularmente na obra de salvação, aprendemos que “pela dádiva de Seu Filho, (...) Deus preparou um caminho mais excelente” (Éter 12:11). A doutrina de Cristo “é o caminho; e não há qualquer outro caminho ou nome debaixo do céu pelo qual o homem possa ser salvo no reino de Deus” (2 Néfi 31:21).

Conclusão

Ao ver tantos no mundo atual vivendo em confusão, ou pior, vagando por caminhos proibidos e sofrendo desnecessariamente as consequências de más escolhas, isso me faz querer exclamar assim como fez Alma:

“Oh! Eu quisera ser um anjo e poder realizar o desejo de meu coração de ir e falar com a trombeta de Deus, com uma voz que estremecesse a terra, e proclamar arrependimento a todos os povos!

Sim, declararia a todas as almas (...) o plano de redenção, para que se arrependessem e viessem ao nosso Deus [e a Seus caminhos], a fim de não haver mais tristeza em toda a face da Terra” (Alma 29:1–2).

Novamente, testifico que o Senhor tem o caminho! Nosso Pai Celestial nos conhece, nos ama e quer nos ajudar. Ele sabe o melhor modo de ajudar. Não somos órfãos espirituais!

Nosso Salvador, Jesus Cristo, é “o caminho, e a verdade e a vida” (João 14:6; ver também Alma 38:9). Seu caminho se baseia em verdades eternas e nos conduz à “paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro” (D&C 59:23). Testifico isso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver 2 Néfi 5:27; Mosias 4:27; Alma 7:23–25.
2. Ver Êxodo 20:14; Deuteronômio 6:5; João 13:34–35; Romanos 1:24–32; I Tessalonicenses 4:3; Alma 39:3–5.
3. Ver Mosias 4:21–27; Doutrina e Convênios 104:15–18.
4. Ver Mateus 6:5–13; 2 Néfi 32:8–9; 3 Néfi 18:21; Doutrina e Convênios 10:5.
5. Ver Provérbios 15:1; Colossenses 4:6; Tiago 5:12; 3 Néfi 11:29–30.
6. Ver Doutrina e Convênios 64:10–11; 121:41–46.
7. Ver Mateus 25:14–30; João 10:1–14; Doutrina e Convênios 50:26; 107:99–100; 121:34–40.
8. Ver Gênesis 2:24; Jacó 2:27; Doutrina e Convênios 42:22; 132:19.
9. Ver Mosias 4:14–15; Doutrina e Convênios 68:25–28.
10. Ver Doutrina e Convênios 43:8–9; 88:77–79, 118.
11. Ver Morôni 7:15–19; 10:3–5; Doutrina e Convênios 9:7–9.
12. Ver Doutrina e Convênios 33:8–10; 100:3–8.
13. Ver Doutrina e Convênios 89.
14. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 298.



Élder John B. Dickson
Dos Setenta

O Evangelho para o Mundo Todo

A Igreja progrediu constantemente no mundo, de nação para nação, de cultura para cultura, de povo para povo, no calendário do Senhor e a Seu tempo.

O ministério mortal do Salvador estava concluído. Seu sofrimento no Getsêmani e na cruz havia terminado. Aprendemos no capítulo 1 de Atos que Ele ministrou por 40 dias após Sua Ressurreição, “sendo visto” pelos apóstolos e “falando das coisas concernentes ao reino de Deus” (Atos 1:3).

Disse-lhes: “Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra” (Atos 1:8).

Pouco depois, “foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos.

E, estando com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram dois homens vestidos de branco.

Os quais lhes disseram: Homens galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir” (Atos 1:9–11).

De fato, o Salvador voltaria em Sua Segunda Vinda, mas, enquanto isso, o

evangelho de Jesus Cristo seria levado “até aos confins da terra”.

Em Mateus, tomamos conhecimento do encargo especial dado aos apóstolos de levar o evangelho a todas as nações:

“E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra.

Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:18–19).

Nos primeiros dias da Igreja, no meridiano dos tempos, o evangelho era levado somente à casa de Israel; então Pedro, o apóstolo sênior, recebeu a revelação de que chegara o tempo de levar o evangelho para além de Israel e aos gentios. Os capítulos 10 e 11 de Atos nos ajudam a compreender o processo e o padrão pelos quais essa expansão necessária da Igreja para mais filhos de Deus foi dada a conhecer a seus líderes presidentes e aos membros em geral.

Por meio de Cornélio, que era gentio, centurião e um bom homem, o Senhor fez ver a Pedro que o evangelho deveria ser levado aos gentios,

um conceito novo e estranho para os santos daquela época. A revelação que fez essa mudança nos assuntos da Igreja foi dada a Pedro, o apóstolo sênior. Sabemos que o evangelho foi então rapidamente levado às nações dos gentios.

Um exemplo da expansão da Igreja naquela época foi a conversão de Paulo, que se tornou o grande apóstolo dos gentios. Ele teve uma visão enquanto estava no caminho para Damasco, onde viu uma luz e ouviu uma voz, arrependeu-se de seus pecados e foi chamado por Deus (ver Atos 22:6–18), tornando-se então uma imensa força na divulgação do evangelho de Jesus Cristo.

Adiantemo-nos agora uns 1.800 anos, até a época da Restauração do evangelho, ou a restituição de todas as coisas que precede a Segunda Vinda. Testifico que, por intermédio do Profeta Joseph Smith, a Igreja foi restaurada e continua a seguir em frente sob a direção da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos. O encargo que eles têm de levar o evangelho ao mundo é o mesmo que tinham os apóstolos antigos.

Desde a época da organização da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, em 1830, a Igreja progrediu constantemente no mundo, de nação para nação, de cultura para cultura, de povo para povo, no calendário do Senhor e a Seu tempo.

Em 1978, seguindo o padrão estabelecido de revelação por meio do apóstolo sênior, o Presidente Spencer W. Kimball, veio uma revelação, nessa época, estendendo as bênçãos do sacerdócio a todos os homens dignos no mundo todo. Isso significa que, em nossa época, todos os filhos do Pai Celestial no mundo todo podem participar de todas as bênçãos do evangelho restaurado. Quão apropriado para o



reino de Deus na Terra, nos dias em que se aproxima a Segunda Vinda de Cristo.

No meu caso, eu havia acabado de ser chamado como presidente de missão e, com minha esposa, estava prestes a levar a minha família para o México, quando o Élder Richard G. Scott, que na época era membro dos Setenta, contou-me que aquela revelação especial havia sido recebida. Lembro que meus olhos se encheram de lágrimas quando ele me relatou o que havia acontecido. Não tenho palavras para expressar como fiquei contente ao saber que era o certo e que havia chegado o momento em que toda a humanidade teria acesso a todas as ordenanças, todos os convênios e todas as bênçãos do evangelho.

Isso foi há quase 35 anos, e mal sabia eu na época que passaria vários anos de meu ministério como Setenta na Área África Ocidental, em meio a um povo fervoroso e fiel, cujas vidas seriam imensamente afetadas pela

revelação de 1978 sobre o sacerdócio. Minha mulher e eu moramos lá por quatro anos, e foi uma experiência pessoal maravilhosa que mudou nossa vida.

Como povo, os africanos ocidentais acreditam em Deus, não têm a mínima vergonha de declarar e compartilhar sua crença com outros e têm imensa capacidade de liderança. Estão vindo para a Igreja às centenas, e todas as semanas são criadas alas ou ramos em algum lugar da Área África Ocidental, em quase todos os casos com a liderança do sacerdócio e das auxiliares formada inteiramente por africanos.

Como eu gostaria que vocês pudessem estar com os santos no templo de Aba, Nigéria, ou de Acra, Gana, onde poderiam sentir o comprometimento dos santos e conhecer as presidências de templo inteiramente formadas por africanos. Como eu gostaria de poder apresentá-los aos Setentas de Área africanos, que estão reunidos aqui conosco hoje no Centro de

Conferências, e que são advogados, professores, gerentes de empresa, ou de fazê-los conhecer os líderes das estacas e alas africanas com suas respectivas famílias.

Em toda a África, é uma experiência sagrada assistir a uma aula da Escola Dominical, das auxiliares ou do sacerdócio, na qual o currículo da Igreja é seguido e em que há grande compreensão do evangelho, e ensino e aprendizado pelo Espírito.

O evangelho na África está sendo levado a um povo feliz, que é bem livre das armadilhas que afetam a vida de tantos no Ocidente. Eles não estão preocupados em possuir incontáveis bens materiais.

Foi dito sobre os africanos que eles têm muito pouco do que pouco importa e muito do que mais importa. Têm pouco interesse em casas imensas e nos melhores carros, porém grande interesse em conhecer seu Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo, e em ter uma família eterna. Como resultado natural

de sua fé, o Senhor os está elevando de maneiras muito significativas.

Conhecendo-os como conhecemos, não ficamos admirados que sejam uma parte tão importante da expansão da Igreja de Jesus Cristo nos últimos dias. Quando Daniel, o profeta do Velho Testamento, teve a visão do reino de Deus nos últimos dias “[a rolar] até os confins da Terra, como [uma] pedra cortada da montanha, sem mãos, [que rolaria] até encher toda a Terra” (D&C 65:2), é bem condizente que nossos maravilhosos irmãos e irmãs africanos sejam uma parte importante no cumprimento dessa profecia e que as revelações que fizeram isso acontecer tenham seguido os padrões estabelecidos pelo Senhor.

Testifico que nosso Pai Celestial ama todos os Seus filhos, que Jesus é o Cristo e que o evangelho está ao alcance de todos, tanto vivos quanto mortos. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Élder David A. Bednar
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Creemos em Ser Castos

[A] obediência à lei da castidade aumentará nossa felicidade na mortalidade e possibilitará nosso progresso na eternidade.

Minha mensagem aborda uma pergunta fundamental de enormes consequências espirituais: Por que a lei da castidade é tão importante? Oro para que o Espírito Santo confirme a veracidade dos princípios que enfatizo.

O Plano de Felicidade do Pai

A importância eterna da castidade só pode ser compreendida dentro do contexto abrangente do plano de felicidade do Pai Celestial para Seus filhos. “Todos os seres humanos — homem e mulher — foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e (...) possui natureza e destino divinos” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa). Todos os homens e todas as mulheres viveram com Deus como Seus filhos e Suas filhas espirituais antes de vir para a Terra como seres mortais. O plano do Pai permite que Seus filhos e Suas filhas espirituais obtenham um corpo físico, adquiram experiência na mortalidade e progridam rumo à exaltação.

A Importância do Corpo Físico

Nosso corpo físico possibilita uma extensão, profundidade e intensidade

de experiências pessoais que simplesmente não poderiam ser vivenciadas na existência pré-mortal. Assim, nosso relacionamento com outras pessoas, nossa capacidade de reconhecer a verdade e de agir de acordo com ela, e nossa capacidade de obedecer aos princípios e às ordenanças do evangelho de Jesus Cristo são ampliados por meio de nosso corpo físico. Na escola da mortalidade, vivenciamos a ternura, o amor, a bondade, a felicidade, a tristeza, a decepção, a dor e até os desafios das limitações físicas de modo a preparar-nos para a eternidade. Em resumo, há lições que temos de aprender e experiências pessoais que temos de vivenciar “segundo a carne”, como descrevem as escrituras (1 Néfi 19:6; Alma 7:12–13).

O Poder de Procriação

Depois que a Terra foi criada, Adão foi colocado no Jardim do Éden. É importante salientar, porém, que Deus disse “que não era bom que o homem estivesse só” (Moisés 3:18; ver também Gênesis 2:18), e Eva se tornou a esposa e adjutora de Adão. Uma combinação especial de capacidades espirituais, físicas, mentais e emocionais tanto de homens quanto de mulheres era necessária para se colocar em prática o plano de felicidade.

“Nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor” (I Coríntios 11:11). Espera-se que o homem e a mulher aprendam um com o outro e que fortaleçam, abençoem e completem um ao outro.

Os meios pelos quais a vida mortal é criada foram determinados por Deus. “O primeiro mandamento dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher” (*A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa). O mandamento de multiplicar-nos e encher a Terra continua em vigor hoje em dia. Assim, o casamento entre um homem e uma mulher é o meio autorizado pelo qual os espíritos pré-mortais entram na mortalidade. A completa abstinência sexual antes do casamento e a total fidelidade dentro do matrimônio protegem a santidade desse sagrado processo.

O poder de procriação é espiritualmente significativo. O uso indevido desse poder subverte os propósitos do plano do Pai e de nossa existência mortal. Nosso Pai Celestial e Seu Filho Amado nos criaram e confiaram a cada um de nós uma parte de Seu poder de criação. Diretrizes específicas para o devido uso da capacidade de criar vida são elementos vitais do plano do Pai. O modo pelo qual encaramos e usamos esse sublime poder vai determinar em grande medida a nossa felicidade na mortalidade e o nosso destino na eternidade.

O Élder Dallin H. Oaks explicou:

“O poder de criar a vida mortal é o mais elevado poder que Deus concedeu a Seus filhos. Seu uso foi ordenado no primeiro mandamento [dado a Adão e Eva], mas outro importante mandamento nos proíbe de utilizá-lo indevidamente. A ênfase dada à lei da castidade explica-se por nossa



compreensão do propósito dos poderes de procriação no cumprimento do plano de Deus. (...)

Fora dos laços do matrimônio, todo uso do poder de criação é, em maior ou menor grau, uma degradação pecaminosa e uma perversão do mais divino atributo dos homens e das mulheres” (“The Great Plan of Happiness”, *Ensign*, novembro de 1993, p. 74).

O Padrão da Moralidade Sexual

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem um padrão único e inalterável de moralidade sexual: as relações íntimas somente são lícitas entre um homem e uma mulher dentro do relacionamento matrimonial determinado pelo plano de Deus. Essas relações não são meramente uma curiosidade a ser explorada, um apetite a ser saciado ou um tipo de recreação ou entretenimento a ser buscado de modo egoísta. Não são uma conquista a ser realizada ou um simples ato a ser executado. Em vez disso, elas são na mortalidade, uma das mais elevadas expressões de nossa natureza e de nosso potencial divinos e um modo de fortalecer os laços emocionais e espirituais que unem marido e mulher. Somos agentes abençoados com o arbítrio moral e definidos por nossa herança divina como filhos de Deus; e não pela conduta sexual, por atitudes contemporâneas ou filosofias seculares.

O Homem Natural

Até certo ponto, o homem natural descrito pelo rei Benjamim está vivo e forte dentro de cada um de nós (ver Mosias 3:19). O homem ou a mulher natural não se arrepende, é carnal e sensual (ver Mosias 16:5; Alma 42:10; Moisés 5:13), é indulgente e extremista, e é orgulhoso e egoísta. Como o Presidente Spencer W. Kimball ensinou: “O ‘homem natural’ é o ‘homem terreno’ que permitiu que as rudes paixões animais sobrepujassem suas inclinações espirituais” (“Ocean Currents and Family Influences”, *Ensign*, novembro de 1974, p. 112).

Em contraste, o “homem [ou mulher] de Cristo” (Helamã 3:29) é espiritual e domina todas as paixões (ver Alma 38:12), é moderado e controlado, e é benevolente e altruísta. Os homens e as mulheres de Cristo se apegam à palavra de Deus, negam-se a si mesmos e tomam Sua cruz (ver Mateus 16:24; Marcos 8:34; Lucas 9:23; D&C 56:2), e prosseguem com firmeza pelo caminho estreito e apertado da fidelidade, da obediência e da devoção ao Salvador e a Seu evangelho.

Como filhos e filhas de Deus, herdamos Dele capacidades divinas. Mas neste momento vivemos num mundo decaído. Os próprios elementos dos quais nosso corpo foi criado são por natureza decaídos e estão sempre sujeitos à atração do pecado, à corrupção e à morte. Consequentemente, a Queda de Adão e suas consequências espirituais e temporais nos afetam mais diretamente por intermédio de nosso corpo físico. No entanto, somos seres duais, porque nosso espírito é nossa parte eterna contida no tabernáculo de um corpo físico que está sujeito à Queda. Como Jesus salientou para o Apóstolo Pedro: “Na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mateus 26:41).

A exata natureza do teste da mortalidade, portanto, pode ser resumida na seguinte pergunta: Vou seguir as inclinações do homem natural ou vou ceder aos sussurros do Santo Espírito e me despojar do homem natural, tornando-me santo por meio da Expição de Cristo, o Senhor? (Ver Mosias 3:19.) Esse é o teste. Todo apetite, desejo, propensão e impulso do homem natural pode ser sobrepujado por meio da Expição de Jesus Cristo. Estamos aqui na Terra para desenvolver qualidades semelhantes às de Deus e para dominar todas as paixões da carne.

O Intento do Adversário

O plano do Pai visa a prover orientação para Seus filhos, a fim de ajudá-los a ser felizes e levá-los em segurança de volta à presença Dele, com um corpo ressuscitado e exaltado. O Pai Celestial deseja que estejamos juntos na luz e tenhamos plena esperança. Em contraste, Lúcifer se empenha em fazer com que os filhos e as filhas de Deus fiquem confusos e infelizes, prejudicando o progresso eterno deles. O abrangente intento do pai das mentiras é o de que todos nos tornemos “tão miseráveis como ele próprio” (2 Néfi 2:27). Lúcifer deseja que no final fiquemos sozinhos nas trevas e desprovidos de esperança.

Satanás trabalha incansavelmente para distorcer os elementos mais importantes do plano do Pai. Ele não tem um corpo, e seu progresso eterno foi interrompido. Assim como a água que flui pelo leito de um rio é barrada por uma represa, da mesma forma o progresso eterno do adversário foi estancado por ele não ter um corpo físico. Devido a sua rebelião, Lúcifer negou a si mesmo todas as bênçãos e vivências da mortalidade que são possíveis por meio de um corpo de



carne e ossos. Ele não pode aprender as lições que somente um espírito com corpo pode aprender. Ele fica incomodado com a realidade de uma ressurreição universal e literal de toda a humanidade. Um dos fortes significados da palavra *condenado*, no contexto das escrituras, é ilustrado por sua incapacidade de continuar a se desenvolver para tornar-se semelhante ao Pai Celestial.

Como o corpo físico é uma parte essencial do plano de felicidade estabelecido pelo Pai e de nosso desenvolvimento espiritual, Lúcifer procura frustrar nosso progresso tentando-nos para que usemos nosso corpo de maneira inadequada. Uma das maiores ironias da eternidade é a de que o adversário, que é miserável justamente por não ter um corpo físico, incite-nos a compartilhar sua miséria pelo uso indevido de nosso próprio corpo. Justamente a ferramenta que ele não possui é o alvo principal de seu empenho para atrair-nos para a destruição espiritual.

A violação da lei da castidade é um pecado grave e um uso indevido

de nosso tabernáculo físico. Para aqueles que conhecem e compreendem o plano de salvação, a profanação do corpo é um ato de rebelião (ver Mosias 2:36–37; D&C 64:34–35) e uma negação de nossa verdadeira identidade como filhos e filhas de Deus. Ao olharmos para além da mortalidade e para a eternidade, é fácil discernir que os relacionamentos ilícitos defendidos pelo adversário são temporários e vazios.

As Bênçãos de Sermos Castos

Alma aconselhou seu filho Siblon a “[fazer] com que todas as [suas] paixões [fossem] dominadas, para que [ele se enchesse] de amor” (Alma 38:12). De modo significativo, o disciplinamento do homem natural que há em cada um de nós possibilita-nos ter um amor mais rico, profundo e duradouro por Deus e por Seus filhos. O amor aumenta ao ser restringido em retidão e diminui com a indulgência impulsiva.

O Presidente Marion G. Romney declarou:



“Não consigo imaginar bênçãos a ser mais fervorosamente desejadas do que as que foram prometidas aos puros e virtuosos. Jesus falou de recompensas específicas para as diversas virtudes, porém, a meu ver, reservou a maior delas para os puros de coração, ‘porque’, disse Ele, ‘eles verão a Deus’ (Mateus 5:8). E não apenas verão o Senhor, mas se sentirão em casa em Sua presença.

Aqui está (...) a promessa do Salvador: ‘Que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus’ (D&C 121:45)” (“Trust in the Lord”, *Ensign*, maio de 1979, p. 42).

Também nos foi prometido que, se buscarmos o caminho da virtude, “o Espírito Santo será [nosso] companheiro constante” (D&C 121:46). Assim, o cumprimento da lei da castidade proporciona as maiores bênçãos que os homens e as mulheres podem receber na mortalidade: a devida confiança espiritual na presença de familiares, de amigos, de membros da Igreja com quem convivemos e, por fim, do Salvador. Nosso anseio inato de inclusão é satisfeito em retidão ao andarmos na luz com esperança.

O Princípio do Arrependimento

Alguns de vocês que recebem esta mensagem precisam se arrepender de pecados sexuais e de outros pecados. O Salvador é muitas vezes chamado de o Grande Médico, e esse título tem significado tanto simbólico quanto literal. Todos já vivenciamos a dor associada a uma ferida ou lesão física. Quando sentimos dor, geralmente buscamos alívio e nos sentimos gratos pelo medicamento e pelos tratamentos que ajudam a aliviar nosso sofrimento. Considerem o pecado como uma ferida espiritual que provoca culpa ou, como Alma descreveu a seu filho Corianton, um “remorso de consciência” (Alma 42:18). A culpa é para nosso espírito o que a dor é para nosso corpo: um aviso de perigo e uma proteção contra lesões adicionais. Da Expição do Salvador flui o bálsamo consolador que pode curar nossas feridas espirituais e remover a culpa. Contudo, esse bálsamo somente pode ser aplicado por meio dos princípios da fé no Senhor Jesus Cristo, do arrependimento e da obediência constante. Os frutos do arrependimento sincero são paz de consciência, consolo e cura e renovação espirituais.

Seu bispo ou presidente do ramo é o médico espiritual assistente que está

autorizado a ajudá-los a arrepender-se e a ser curados. Lembrem-se, porém, de que a extensão e a intensidade de seu arrependimento devem corresponder à natureza e à gravidade de seus pecados — especialmente para os santos dos últimos dias que estão sob um convênio sagrado. As graves feridas espirituais exigem tratamento prolongado e um período de tempo para que a cura seja completa e plena.

Promessa e Testemunho

A doutrina que descrevi pode parecer antiquada e fora de moda para muitas pessoas deste mundo que cada vez mais zombam da santidade da procriação e minimizam o valor da vida humana. Mas a verdade do Senhor não é alterada pela moda, pela popularidade ou pelas pesquisas de opinião pública. Prometo que essa obediência à lei da castidade aumentará nossa felicidade na mortalidade e possibilitará nosso progresso na eternidade. A castidade e a virtude são hoje, como sempre foram e como sempre serão, algo “mais caro e precioso do que tudo” (Morôni 9:9). Presto testemunho disso no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■



Élder Russell M. Nelson
Do Quórum dos Doze

Pegue a Onda

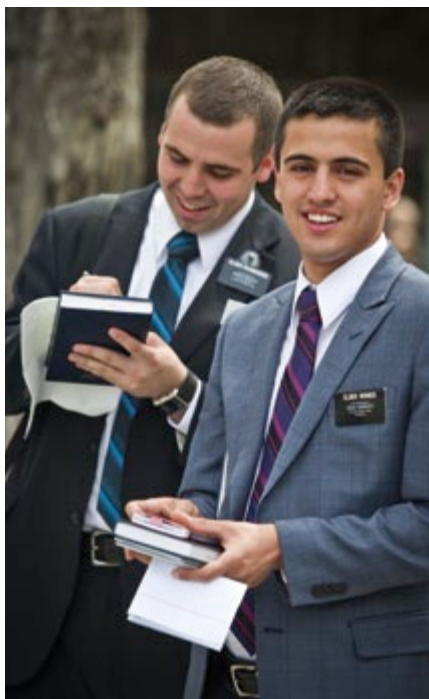
Agradeço a Deus e a Seu Filho Jesus Cristo pela Restauração e por seu poder de impelir uma magnífica onda de verdade e retidão no mundo todo.

Queridos irmãos e irmãs, acrescento a minha voz à do Presidente Thomas S. Monson e de outros em louvor aos que atenderam ao chamado do profeta pedindo mais missionários dignos. Atualmente, uma onda sem precedentes de entusiasmo pelo trabalho missionário está varrendo o mundo todo. Desde o histórico anúncio do Presidente Monson em outubro passado, milhares de élderes, sísteres e casais foram chamados, e muitos outros estão se preparando.¹ Agora a pergunta é: “O que vocês vão fazer com todos esses missionários?” A resposta é simples. Eles farão o que os missionários sempre fizeram. Vão pregar o evangelho! Vão abençoar os filhos do Deus Todo-Poderoso!

Mais de vocês, rapazes e moças, vão pegar essa onda ao se esforçarem para ser dignos do chamado para a missão. Vocês verão isso como uma onda de verdade e retidão. Verão sua oportunidade de estar na crista dessa onda.

Vocês, adolescentes, envolvam-se ativamente em seu novo currículo e ensinem a doutrina de Jesus Cristo uns aos outros. Este é o seu tempo de preparar-se para ensinar a bondade de Deus a outras pessoas.

Rapazes e moças, sua educação formal sempre será importante — para nós, para vocês mesmos e para Deus. Onde for possível, se desejarem frequentar uma faculdade ou universidade *depois* de sua missão, nós os incentivamos a matricular-se na instituição de sua escolha *antes* de iniciar sua missão. Muitas instituições de ensino superior permitem que o aluno interrompa o curso por 18 a 30 meses, para servir como missionário. Isso permitirá que vocês, élderes e sísteres, sirvam sem se preocupar em saber onde iniciarão seu curso superior.



Ficamos muito gratos aos líderes das instituições educacionais que tornam esse planejamento possível!

Vocês, pais, professores e outros, peguem a onda ao prepararem os jovens de nossa nova geração para ser dignos do serviço missionário. Enquanto isso, sua vida exemplar vai atrair o interesse de seus amigos e vizinhos. Estejam prontos para dar uma resposta aos que perguntarem o motivo de vocês viverem da maneira que vivem. Estejam prontos para explicar a razão da esperança e alegria que eles veem em vocês.² Quando surgirem essas perguntas, vocês podem responder, dizendo: “Vamos perguntar aos missionários! Eles podem nos ajudar! E se quiserem, estarei a seu lado enquanto os missionários respondem e ensinam vocês”.

Vocês, adultos, peguem a onda com sua ajuda na preparação espiritual, física e financeira dos futuros missionários. O hábito de juntar moedinhas em cofrinhos é uma prática costumeira para vocês. Vocês, casais mais idosos, façam planos para o dia em que puderem sair em missão. Ficaremos imensamente gratos por seu serviço. Até então, talvez alguns de vocês possam enviar seus dólares em missão, fazendo contribuições para o Fundo Missionário Geral, conforme sugerido pelo Presidente Monson novamente esta manhã.³

Um número cada vez maior de homens seletos, com sua querida esposa, pegam a onda ao ser chamados para presidir missões da Igreja. Nesse serviço, eles moldam o destino de gerações de pessoas já nascidas e ainda por nascer. Os presidentes de missão possuem as chaves da responsabilidade pelo bem-estar, sucesso e pela segurança de seus missionários. Depois de consultar os presidentes de estaca e de distrito de sua missão,



Para esse glorioso propósito, nossos missionários ensinam a Restauração. Eles sabem que há uns 2.000 anos, o Senhor estabeleceu Sua Igreja. Após Sua Crucificação e a morte de Seus apóstolos, os homens alteraram a Igreja e sua doutrina. Então, após gerações de trevas espirituais, conforme predito por profetas anteriores,¹¹ o Pai Celestial e Jesus Cristo restauraram a Igreja, sua doutrina e sua autoridade do sacerdócio. Graças a essa Restauração, o conhecimento e as ordenanças essenciais para a salvação e a exaltação estão novamente ao alcance de todas as pessoas.¹² No final, essa exaltação permitirá que cada um de nós habite com nossa família na presença de Deus e de Jesus Cristo para sempre!

Não posso falar da Restauração de modo contido. Esse fato da história é absolutamente assombroso! É incrível! É de tirar o fôlego! Não é maravilhoso o fato de que mensageiros do céu tenham vindo para conceder autoridade e poder a esta obra?

Nosso Pai Eterno e Jesus Cristo apareceram muitas vezes ao Profeta Joseph Smith.¹³ Sob a direção Deles, outros mensageiros celestes vieram, cada um com um propósito específico. Por exemplo:

- O anjo Morôni revelou o Livro de Mórmon.¹⁴
- João Batista restaurou o Sacerdócio Aarônico.¹⁵
- Pedro, Tiago e João restauraram o Sacerdócio de Melquisedeque.¹⁶
- Moisés concedeu as chaves para a coligação de Israel.¹⁷
- Elias conferiu as chaves do conhecimento de Abraão.¹⁸
- Elias, o profeta, restaurou as chaves da autoridade de selamento.¹⁹

Além disso, a Restauração acrescentou um conhecimento que os

cada presidente de missão designa missionários para servir em estacas, alas e ramos específicos.

Os presidentes de estaca e os bispos pegam a onda ao passarem cada vez mais horas entrevistando missionários em perspectiva. Esses líderes do sacerdócio possuem as chaves da responsabilidade pelo trabalho missionário em suas próprias unidades e inspiram os membros a participar.

Os irmãos e as irmãs de cada conselho de ala estão começando a pegar a onda. Nesse conselho está o líder da missão da ala.⁴ Gostaria de falar especificamente para cada um de vocês, líderes de missão da ala. Vocês foram chamados por seu bispo para liderar o trabalho missionário da ala. E alguns de vocês têm tanto sucesso que um assistente foi também chamado para ajudá-los. Juntamente com outras pessoas do conselho da ala, vocês identificam membros menos ativos, famílias em que nem todos são membros e vizinhos interessados. Vocês se reúnem regularmente com os missionários de tempo integral designados. Aconselham e auxiliam os missionários. Peço que preencham sua agenda com oportunidades de ensino significativas e objetivas. Essa é sua responsabilidade. Seu papel é realmente vital para o sucesso desta

obra. Se vocês pegarem a onda com fé e entusiasmo, outros farão o mesmo. Vocês, como líderes da missão da ala, são o elo entre os membros e os missionários nesta sagrada obra de resgate dos filhos de Deus.⁵

Nossos amigos e vizinhos não membros que nos fazem perguntas também podem pegar a onda. Nós os incentivamos a manter tudo o que há de bom e verdadeiro em sua vida. E os convidamos a receber mais, em especial, a gloriosa verdade de que, por meio do plano eterno de Deus, as famílias podem ser eternas.⁶

Essa onda de verdade e retidão é maravilhosa! Não foi feita pelo homem! Vem do Senhor, que disse: “Apressarei minha obra a seu tempo”.⁷ Essa onda é vivificada por um anúncio divino feito há 193 anos, que tem apenas sete palavras: “Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!”⁸ Profetizado pelo Deus Todo-Poderoso, esse anúncio apresentou ao jovem Joseph Smith o Senhor Jesus Cristo. Essas sete palavras deram início à Restauração de Seu evangelho. Por quê? Porque nosso Deus vivo é um Deus amoroso! Ele quer que Seus filhos O conheçam e conheçam Jesus Cristo, que Ele enviou!⁹ E Ele quer que Seus filhos alcancem a imortalidade e a vida eterna!¹⁰

santos tinham no passado. O Senhor proveu um novo livro de escrituras. À Bíblia Sagrada, Ele acrescentou o Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo. Trata-se de um registro de profecias e do ministério do Senhor ressuscitado ao povo da América antiga. Ele explica o grande plano de felicidade de Deus²⁰ — o plano de salvação.²¹ O Livro de Mórmon está em plena harmonia com a Bíblia. Os dois registros sagrados afirmam a veracidade do evangelho de Jesus Cristo e a importância de Sua Expição.²²

A Restauração cumpre muitas profecias bíblicas. Por exemplo: Isaías profetizou que a casa do Senhor seria estabelecida no cume dos montes.²³ O êxodo dos pioneiros mórmons para as montanhas do Oeste da América é uma saga de sacrifício e fé que cumpre essa profecia. Isaías também predisse que Deus faria “uma

obra maravilhosa e um assombro”.²⁴ Isso está sendo cumprido hoje pela sagrada obra de nosso crescente exército de missionários.

Os ensinamentos do Velho Testamento a respeito do dízimo foram restaurados.²⁵ Como resultado disso, mais dizimistas são abençoados por sua obediência. As referências a Melquisedeque são esclarecidas pelas escrituras da Restauração.²⁶ As profecias de que a vara de José (o Livro de Mórmon) e a vara de Judá (a Bíblia) seriam como uma só na mão de Deus foram cumpridas.²⁷

A Restauração também esclarece as escrituras do Novo Testamento. Sua referência ao batismo pelos mortos agora é compreendida melhor.²⁸ Hoje são realizadas ordenanças vicárias por nossos antepassados falecidos em 141 templos espalhados pelo mundo todo! Não há outro meio de oferecer

a salvação a nossos antepassados que morreram sem conhecimento do evangelho!²⁹ A visão de João, o revelador, de “outro anjo [voando] pelo meio do céu, [que] tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra”, predisse a missão do anjo Morôni e o Livro de Mórmon.³⁰

O Livro de Mórmon é a peça central da Restauração. Ele foi escrito, preservado e transmitido sob a direção do Senhor. Foi traduzido “pelo dom e poder de Deus”.³¹ O livro de Doutrina e Convênios contém muitas outras revelações dadas ao Profeta Joseph Smith. Por intermédio dele, recebemos mais páginas de escrituras do que de qualquer outro profeta. Num provável momento de reflexão, ele disse aos santos de Nauvoo, Illinois: “Eu nunca disse que era perfeito, mas não há erro nas revelações que ensinei”.³²

Os membros e os missionários, conjuntamente, convidam todos a aprender sobre Deus, Jesus Cristo e Seu evangelho. Toda pessoa que tem perguntas deve buscar sinceramente e orar fervorosamente pela certeza de que essas coisas são verdadeiras. A verdade se manifestará pelo poder do Espírito Santo.³³

Agradeço a Deus e a Seu Filho Jesus Cristo pela Restauração e por seu poder de impelir uma magnífica onda de verdade e retidão no mundo todo. Que peguemos essa onda e cumpramos o mandamento do Senhor de levar o evangelho “a toda a nação, e tribo, e língua, e povo”,³⁴ é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Thomas S. Monson, “Bem-Vindos à Conferência”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 4.
2. Ver I Pedro 3:15.
3. Ver Thomas S. Monson, “Estamos Novamente em Conferência”, *A Liahona*,





Élder Robert D. Hales

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Permanecer Firmes em Lugares Sagrados

Se nos mantivermos obedientes e firmes na doutrina de nosso Deus, permaneceremos em lugares santos, porque Sua doutrina é sagrada e não mudará.

Irmãos, é uma honra estar com os portadores do real sacerdócio de Deus. Vivemos nos últimos dias, em “tempos trabalhosos”.¹ Como portadores do sacerdócio, temos a responsabilidade de manter-nos firmes com um escudo de fé contra os dardos inflamados do adversário. Somos um exemplo para o mundo, protegendo os inalienáveis direitos e a liberdade que recebemos de Deus. Temos que defender nosso lar e nossa família.

Quando eu estava na nona série, voltei de meu primeiro jogo realizado fora da cidade com a equipe titular de beisebol. Meu pai percebeu que na longa viagem de ônibus eu havia testemunhado linguagem e conduta que não eram condizentes com os padrões do evangelho. Sendo artista profissional, ele se sentou e fez o desenho de um cavaleiro — um guerreiro capaz de defender castelos e reinos.

À medida que ele desenhava e lia as escrituras, aprendi a ser um fiel portador do sacerdócio — para proteger e defender o reino de Deus. As palavras do Apóstolo Paulo foram meu guia:

“Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, *ficar firmes*.”

Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça;

E calçados os pés na preparação do evangelho da paz;

Tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.

Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus”.²

Irmãos, se formos fiéis no sacerdócio, essa armadura nos será concedida como dom de Deus. Precisamos dessa armadura!

Rapazes, seus pais e avós jamais enfrentaram tentações como as que vocês enfrentam regularmente. Vocês estão vivendo nos últimos dias. Se seu pai quisesse problemas, teria que sair à procura deles. Isso não acontece mais! Hoje em dia, as tentações vão atrás de vocês! Lembrem-se disso! Satanás deseja possuí-los, e “o pecado

maio de 2011, p. 4.

4. Ver *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 5.1.

5. Somos gratos aos santos que sinceramente se esforçam pela consagração. Eles estão procurando ser mais santos. Buscam “primeiro edificar o reino de Deus e estabelecer sua justiça” [Tradução de Joseph Smith, Mateus 6:38 (Mateus 6:33, nota de rodapé a)].

6. Ver “As Famílias Poderão Ser Eternas”, *Hinos*, nº 191. Encontramos esclarecimento adicional em Doutrina e Convênios 132:7, 19.

7. Doutrina e Convênios 88:73.

8. Joseph Smith—História 1:17.

9. Ver João 17:3.

10. Ver Moisés 1:39.

11. Ver Mateus 17:11; Atos 3:20–21; Efésios 1:10; 2 Néfi 30:8; Doutrina e Convênios 132:40, 45.

12. Ver 3 Néfi 27:13–14, 21; Doutrina e Convênios 39:6; Regras de Fé 1:4.

13. Ver Karl R. Anderson, *The Savior in Kirtland*, 2012, pp. 228–243.

14. Ver Doutrina e Convênios 27:5; ver também Joseph Smith—História 1:33–34.

15. Ver Doutrina e Convênios 13.

16. Ver Doutrina e Convênios 20:2–3; 27:12; 128:20; ver também Larry C. Porter, “Dating the Restoration of the Melchizedek Priesthood”, *Ensign*, junho de 1979, pp. 4–10.

17. Ver Doutrina e Convênios 110:11.

18. Ver Doutrina e Convênios 110:12.

19. Ver Doutrina e Convênios 110:13–16.

20. Ver Alma 42, especialmente o versículo 8.

21. Ver, por exemplo, Alma 12:28–30.

22. Ver, por exemplo, I Coríntios 15:22; Alma 34:9.

23. Ver Isaías 2:2.

24. Isaías 29:14.

25. Ver Gênesis 14:18–20; Malaquias 3:8–10; Doutrina e Convênios 119–120.

26. Ver Gênesis 14:18; Salmos 110:4; ver também Alma 13:14–18; Doutrina e Convênios 84:14–22.

27. Ver Ezequiel 37:16, 19; Doutrina e Convênios 27:5.

28. Ver I Coríntios 15:29; Doutrina e Convênios 128.

29. Ver Doutrina e Convênios 137:7; 138:31–34.

30. Apocalipse 14:6; ver também Doutrina e Convênios 133:36–39.

31. Página de rosto do Livro de Mórmon, de autoria de Morôni; Doutrina e Convênios 135:3.

32. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 547.

33. Ver Morôni 10:4–5.

34. Apocalipse 14:6; ver também 1 Néfi 19:17; Doutrina e Convênios 133:37.

jaz a porta”.³ Como é que vocês vão resistir às táticas agressivas dele? Vestindo toda a armadura de Deus.

Deixem-me ensinar-lhes algo que aprendi com outra experiência pessoal que tive na vida:

Em janeiro de 1982, falei em um devocional realizado no *campus* da BYU, em Provo, Utah. Convidei os alunos a imaginar que a Igreja estivesse de um lado do púlpito, bem aqui, e o mundo estivesse a apenas meio metro do outro lado. Aquilo representava “a distância bem curta entre onde estava o mundo e onde estavam os padrões da Igreja”, na época em que eu estava na faculdade. Então, dirigindo-me aos alunos, 30 anos depois, ergui as mãos da mesma maneira e expliquei: “O mundo foi para bem longe. Não dá nem para ver. Ele foi para muito, muito longe, para fora deste [edifício], pelo mundo afora. (...) O que nós, nossos filhos e nossos netos precisamos lembrar é que esta Igreja permanecerá constante, [ela continua exatamente no mesmo lugar] embora o mundo continue a se mover — essa lacuna vai [se tornar] cada vez mais ampla. (...) Portanto, tomem muito cuidado. Se julgarem suas ações e os seus padrões da Igreja com base no lugar onde o mundo se encontra e para onde ele está indo, vocês vão acabar indo parar onde não deveriam estar”.⁴

Naquela época, eu não podia imaginar quão distante e quão rapidamente o mundo se afastaria de Deus; era impossível compreender isso, [distanciando-se] da doutrina, dos princípios e mandamentos dados. Mas os padrões de Cristo e Sua Igreja não mudaram. Como Ele disse: “A verdade *permanece* para todo o sempre”.⁵ Se compreendermos e aceitarmos isso, estaremos preparados para enfrentar a pressão social, as zombarias e até a discriminação que virão do mundo e



de alguns que se dizem amigos.

A maioria de nós conhece alguém que diria: “Se quiser ser meu amigo, terá que aceitar meus valores”. Um amigo verdadeiro não pede que escolhamos entre o evangelho e sua amizade. Usando as palavras de Paulo: “Destes afasta-te”.⁶ Um amigo de verdade nos fortalece para que permanecemos no caminho estreito e apertado.

O fato de permanecermos no caminho do evangelho de convênios, mandamentos e ordenanças nos protege e nos prepara para realizarmos a obra de Deus neste mundo. Quando obedecemos à Palavra de Sabedoria, nosso arbítrio é protegido da dependência de substâncias como as bebidas alcoólicas, as drogas e o fumo. Ao pagarmos o dízimo, estudarmos as escrituras, recebermos o batismo e a confirmação, vivermos de modo a

ter a companhia constante do Espírito Santo, tomarmos o sacramento dignamente, obedecermos à lei da castidade, prepararmos-nos para receber o Sacerdócio de Melquisedeque e o recebermos, e fazermos convênios sagrados no templo, estaremos então preparados para servir.

No templo, somos preparados para viver a lei da consagração e prometemos vivê-la. Os rapazes aptos começam a viver essa lei buscando um chamado para a missão — dando o dízimo dos primeiros anos de sua vida no serviço de tempo integral do Senhor. Esse sacrifício os fortalece para prosseguirem até o mais elevado convênio da vida — para muitos, isso significa casar e ser selados no templo e começar uma família eterna.

Ao prosseguirmos com firmeza pelo caminho estreito e apertado,

edificamos uma progressiva força espiritual — a força de usar nosso arbítrio para agir por nós mesmos. Tanto para os rapazes quanto para as moças, esse crescimento é auxiliado à medida que eles aprendem a doutrina e prestam testemunho no novo currículo online: *Vem, e Segue-me*.

Além disso, usem seu arbítrio para desenvolverem-se pessoalmente. Ao descobrirem seus dons e talentos, lembrem-se de que seus pais e mentores podem ajudá-los, mas vocês precisam permitir que o Espírito os guie. Façam escolhas e ajam por si mesmos. Tenham motivação interior. Tracem um plano para sua vida, incluindo a instrução formal ou a formação profissional.

Explore seus interesses e suas habilidades. Trabalhem e tornem-se autossuficientes. Estabeleçam metas, superem erros, adquiram experiência e terminem o que começaram.

Ao longo do caminho, não deixem de participar das atividades da família, do quórum, da classe e da Mutual conjunta. Desfrutem juntos as diversões sadias. Por meio dessas vivências vocês aprenderão a respeitar e a valorizar os dons espirituais uns dos outros e a natureza eterna e complementar dos filhos e das filhas de Deus.

Acima de tudo, tenham fé no Salvador! Não temam! Ao vivermos diligentemente o evangelho, tornamo-nos fortes no Senhor. Com Sua força,

conseguimos rejeitar os anticristos que dizem: “Comem, bebem e divertem-se”, porque Deus “justificará a prática de pequenos pecados; (...) não há mal nisso (...) porque amanhã morreremos”.⁷ Na força do Senhor podemos resistir a quaisquer filosofias ou credos que negam o Salvador e contradizem o grande e eterno plano de felicidade para todos os filhos de Deus.

Não estamos autorizados a negociar as condições desse plano eterno. Lembrem-se de Neemias, que estava encarregado de construir uma muralha para proteger Jerusalém. Algumas pessoas queriam que ele descesse e fizesse concessões, mas Neemias se recusou. Ele não foi intolerante com as pessoas. Simplesmente explicou: “Faço uma grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse, e fosse ter convosco?”⁸

Às vezes, tornamo-nos o foco das atenções e precisamos suportar o escárnio e a zombaria por apegar-nos aos padrões de Deus e por realizar Sua obra. Testifico que não precisamos temer, se estivermos alicerçados em Sua doutrina. Podemos sofrer incompreensão, críticas e até acusações falsas, mas nunca estaremos sozinhos. Nosso Salvador foi “desprezado, e o mais rejeitado entre os homens”.⁹ É nosso sagrado privilégio estar com Ele!

Ironicamente, para manter-nos firmes, às vezes temos que evitar e até fugir do mundo. O Salvador declarou: “Vai-te para trás de mim, Satanás”.¹⁰ José do Egito fugiu das tentações da mulher de Potifar,¹¹ e Leí deixou Jerusalém e levou sua família para o deserto.¹²

Estejam seguros de que todos os profetas antes de nós permaneceram firmes em sua época:

Néfi realizou a incomum obra do Senhor apesar das bofetadas de



Satanás e da perseguição de Lamã e Lemuel, seus irmãos.¹³

Abinádi prestou testemunho de Cristo, enfrentando suspeitas, zombarias e a morte certa.¹⁴

Os 2 mil jovens guerreiros defenderam suas famílias contra os que desprezavam os valores do evangelho.¹⁵

Morôni ergueu o estandarte da liberdade para preservar as famílias e a liberdade religiosa de seu povo.¹⁶

Samuel subiu em uma muralha e profetizou a vinda de Cristo, enquanto era atacado com pedras e flechas.¹⁷

O Profeta Joseph Smith restaurou o evangelho do Salvador, selando seu testemunho com o próprio sangue.¹⁸

E os pioneiros mórmons permaneceram firmes diante de violenta oposição e dificuldades, seguindo um profeta em sua grande jornada e estabelecimento no Oeste.

Esses grandes servos e santos de Deus conseguiram permanecer firmes porque estavam com o Salvador. Ponderem como o Salvador permaneceu firme:

Quando jovem, Jesus cuidou fielmente dos negócios de Seu Pai, pregando o evangelho aos sábios, no templo¹⁹. Ao longo de Seu ministério, Ele realizou a obra do sacerdócio — ensinando, curando, servindo, abençoando e erguendo as pessoas. Quando adequado, combateu destemidamente o mal, até limpando o templo.²⁰ Também defendeu a verdade — seja com palavras ou com solene silêncio. Quando os principais dos sacerdotes O acusaram perante Pilatos, Jesus Se recusou sábia e corajosamente a responder às inverdades e Se manteve calado.²¹

No Jardim do Getsêmani, nosso Salvador e Redentor não recuou, bebendo da taça amarga da Expição.²² E na cruz, sofreu novamente



para fazer a vontade de Seu Pai, até poder, por fim, dizer: “Está consumado”.²³ Ele tinha perseverado até o fim. Em resposta à perfeita obediência do Salvador em permanecer firme, nosso Pai Celestial declarou: “Eis aqui meu Filho Amado, em quem me comprazo e em quem glorifiquei meu nome”.²⁴

Meus amados irmãos do sacerdócio, jovens e idosos, glorifiquemos o nome de Deus permanecendo firmes com nosso Salvador Jesus Cristo. Presto meu testemunho especial de que Ele vive e que fomos “chamados com uma santa vocação”²⁵ para participar de Sua obra. “Portanto permaneci em lugares santos e não sejais movidos.”²⁶ Se nos mantivermos obedientes e firmes na doutrina de nosso Deus, permaneceremos em lugares santos, porque Sua doutrina é sagrada e não mudará com os ventos sociais e políticos de nossos dias. Declaro, como fez o Apóstolo Paulo: “Vigiai, estai firmes na fé; portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos”.²⁷ Essa

é minha fervorosa oração por vocês, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. II Timóteo 3:1.
2. Efésios 6:13–17; grifo do autor.
3. Moisés 5:23.
4. Robert D. Hales, “This Is the Way; and There Is None Other Way”, *Brigham Young University 1981–82 Speeches*, 1982; disponível em speeches.byu.edu.
5. Doutrina e Convênios 1:39; grifo do autor.
6. II Timóteo 3:5.
7. 2 Néfi 28:8.
8. Neemias 6:3.
9. Isaías 53:3; Mosias 14:3.
10. Lucas 4:8.
11. Ver Gênesis 39:7–12.
12. Ver 1 Néfi 2.
13. Ver, por exemplo, 1 Néfi 18.
14. Ver Mosias 11–17.
15. Ver Alma 53.
16. Ver Alma 46:11–13.
17. Ver Helamã 13–16.
18. Ver Doutrina e Convênios 135.
19. Ver Lucas 2:46–49.
20. Ver Mateus 21:12–13.
21. Ver Mateus 26:59–63.
22. Ver Doutrina e Convênios 19:16–19.
23. João 19:30.
24. 3 Néfi 11:7.
25. Alma 13:3; ver também II Timóteo 1:9.
26. Doutrina e Convênios 87:8.
27. I Coríntios 16:13.



Élder Tad R. Callister
Da Presidência dos Setenta

Os Rapazes e o Poder do Sacerdócio

O sacerdócio do menino é tão poderoso quanto o do homem, quando exercido em retidão.

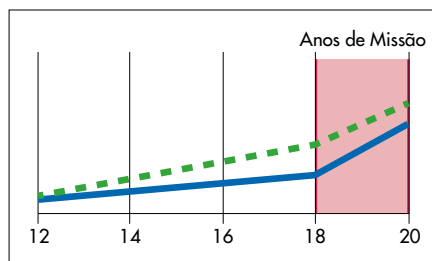
Em 1878, meu bisavô George F. Richards tinha 17 anos de idade. Como acontecia às vezes naquela época, ele já tinha sido ordenado élder. Num domingo, sua mãe gemia, sentindo muita dor. Como seu pai não estava presente, o bispo e vários outros foram convidados a dar-lhe uma bênção, mas ela não obteve alívio. Por isso, ela recorreu a seu filho George e pediu-lhe que impusesse as mãos sobre a cabeça dela. Ele escreveu em seu diário: “Em meio às lágrimas por ver minha mãe sofrendo e por ter que realizar uma ministração que nunca tinha feito até então, retirei-me para outro quarto, onde chorei e orei”.

Quando ele se recompôs, impôs as mãos sobre ela e deu-lhe uma bênção bem simples. Mais tarde, ele escreveu: “Minha mãe parou de gemer e sentiu alívio de seu sofrimento enquanto eu ainda estava com as mãos em sua cabeça”. Posteriormente, registrou em seu diário esta observação muito ponderada. Disse que sempre sentiu que o motivo pelo qual sua mãe não obtivera alívio com a bênção do bispo não foi porque o Senhor tivesse deixado de honrar a bênção do bispo,

mas porque o Senhor havia reservado aquela bênção para um menino, a fim de ensinar-lhe a lição de que o sacerdócio do menino é tão poderoso quanto o do homem, quando exercido em retidão.

Nesta noite, gostaria de falar sobre esse poder. Embora me dirija aos presidentes de quórum de diáconos, os princípios abordados se aplicam a todos os jovens do Sacerdócio Aarônico e seus respectivos líderes, inclusive nossos presidentes de quórum de mestres e assistentes dos quóruns de sacerdotes.

Enquanto servia como presidente de missão, observei que há um drástico desenvolvimento na espiritualidade e nas habilidades de liderança dos rapazes durante seus anos de missão. Se pudéssemos quantificar essas



Espiritualidade e Liderança

qualidades ao longo dos anos do Sacerdócio Aarônico e da missão, elas se pareceriam com esta linha azul que vocês veem no gráfico abaixo. A meu ver, há pelo menos três fatores importantes que contribuem para esse drástico desenvolvimento nos anos da missão: (1) confiamos nesses rapazes como jamais fizemos antes, (2) temos expectativas elevadas, porém amorosas em relação a eles e (3) os treinamos inúmeras vezes para que possam cumprir essas expectativas com excelência.

Poderíamos muito bem nos perguntar: “Por que esses mesmos princípios não podem ser empregados com os presidentes de quórum de diáconos?” Se isso fosse feito, talvez esse desenvolvimento começasse bem antes e se pareceria com a linha verde do gráfico. Rapidamente, gostaria de falar como esses princípios podem se aplicar ao presidente do quórum de diáconos.

Primeiro — confiança. Podemos confiar grandes responsabilidades a nossos presidentes de quórum de diáconos. O Senhor sem dúvida o faz — como demonstra Sua disposição de conceder-lhes chaves, ou seja, o direito de presidir e de dirigir o trabalho do quórum. Como prova dessa confiança, chamamos o presidente do quórum de diáconos por revelação, não apenas por ele ser o mais velho ou por outro fator semelhante. Todo líder desta Igreja, inclusive o presidente do quórum de diáconos, tem o direito de saber, e deve saber, que ele foi chamado por revelação. Essa certeza o ajuda a saber que Deus confia nele e o apoia.

O segundo e o terceiro atributos estão interligados entre si — altas expectativas e o correspondente treinamento para cumpri-las. Aprendi uma grande lição no campo missionário: os missionários geralmente se elevam ou caem até o nível de

expectativa do presidente da missão, e o mesmo acontece com os presidentes de quórum de diáconos. Se esperamos apenas que dirijam as reuniões do quórum e participem das reuniões do comitê da juventude do bispado, então é só isso que farão. Mas vocês, líderes, podem dar-lhes uma visão maior — a visão do Senhor. E por que essa visão é tão importante? Porque com uma visão maior há mais motivação.

Inerente a todo chamado nesta Igreja está o direito de receber revelação. Portanto, esses presidentes de quórum de diáconos precisam saber que têm o direito de receber revelação para seu quórum. Eles têm o direito de receber revelação para recomendar seus conselheiros, o direito de receber revelação no tocante ao resgate dos que se perderam e o direito de receber revelação para treinar os membros do quórum em seus deveres.

Um líder sábio ensina ao presidente do quórum dos diáconos os princípios que serão úteis para o recebimento de revelação. Podem ensinar a ele esta promessa segura feita pelo Senhor: “Se pedires, receberás revelação sobre revelação” (D&C 42:61). O Senhor é muito generoso em conceder revelação. Acaso Ele não lembrou a Joseph Smith e Oliver Cowdery: “Tantas vezes quantas



inquiriste, recebeste instruções de meu Espírito” (D&C 6:14)? E o mesmo pode acontecer com seus presidentes de quórum de diáconos. O Senhor os ama e quer revelar-lhes Sua mente e vontade. Conseguem imaginar o Senhor tendo um problema que não possa solucionar? Eu não consigo. Como vocês têm direito à revelação, Ele pode ajudá-los a resolver toda preocupação que tiverem como presidente de seu quórum, se simplesmente buscarem Sua ajuda.

Vocês, líderes maravilhosos, podem ensinar a seus presidentes de quórum de diáconos que a revelação não substitui o trabalho árduo e as lições de casa. O Presidente Henry B. Eyring perguntou certa vez ao Presidente Harold B. Lee: “Como faço para receber revelação?” O Presidente Lee respondeu: “Se quiser receber revelação, faça a sua parte primeiro”.¹ O líder sábio pode discutir com seu presidente do quórum de diáconos algumas das tarefas espirituais que ele pode fazer a fim de preparar-se para recomendar seus conselheiros. Talvez precise fazer e responder perguntas como estas: Quem seria um bom exemplo que poderia inspirar os outros rapazes? Ou quem estaria atento às dificuldades daqueles que têm necessidades especiais?

E por fim, aquele líder sábio poderia ensiná-lo a reconhecer e a colocar em prática a revelação, quando ela viesse. Vivemos num mundo agitado e apressado no qual luzes brilhantes e alto-falantes potentes são a norma. Mas esse rapaz precisa saber que essa é a maneira de agir do mundo, não a do Senhor. O Salvador nasceu no relativo anonimato de uma manjedoura. Ele realizou o mais magnífico e incomparável feito de todos os tempos, na serenidade de um jardim, e Joseph recebeu sua Primeira Visão no isolamento de um bosque. As respostas de Deus vêm pela voz mansa e delicada — um sentimento de paz ou consolo, uma inspiração para fazer o bem, um esclarecimento — às vezes na forma de pequenas sementes de pensamento que, se forem reverenciadas e nutridas, podem crescer até se tornarem sequoias espirituais. Às vezes, essas impressões ou esses pensamentos podem até fazer com que seus presidentes de quórum de diáconos recomendem como conselheiro um rapaz que esteja atualmente menos ativo ou deem uma designação a ele.

Há vários anos, como presidência de estaca, sentimo-nos inspirados a chamar um bom homem como secretário da estaca. Na época ele estava temporariamente tendo dificuldades



para frequentar a igreja regularmente. Sabíamos, porém, que se aceitasse o chamado, ele faria um trabalho maravilhoso.

Fizemos o chamado, mas ele respondeu: “Não, não creio que consiga fazê-lo”.

Então, tive uma inspiração. Eu disse: “Ora, nesse caso acho que a Estaca Glendale vai ficar sem um secretário da estaca”.

Chocado, ele respondeu: “Do que você está falando? Vocês têm que ter um secretário da estaca”.

Repliquei: “Você quer que chame-mos outra pessoa para servir como secretário da estaca, quando o Senhor nos inspirou a chamar você?”

“Está bem”, disse ele, “eu o farei”.

E ele realmente o fez. Não há apenas muitos homens, mas também muitos rapazes que vão atender ao chamado se souberem que o Senhor os chamou e que o Senhor precisa deles.

Em seguida, vocês podem fazer com que esse presidente de quórum de diáconos saiba que uma das expectativas do Senhor em relação a ele é a de que resgate os que estão perdidos, tanto os menos ativos quanto os não membros. O Senhor declarou Sua principal missão nestes termos: “Porque o Filho do homem veio salvar o que se tinha perdido” (Mateus 18:11). Se é uma prioridade para o Salvador resgatar o que se perdeu, se é uma prioridade para o Presidente Thomas S. Monson fazer o mesmo, como ele demonstrou a vida inteira, será que não deveria ser uma prioridade para todo líder, todo presidente de quórum de diáconos desta Igreja fazer o mesmo? No cerne de nossa liderança, como parte central de nosso ministério, deve estar a determinação ardente, forte e inexorável de procurar os que se perderam e trazê-los de volta.



Um rapaz que foi visitado pelos membros de seu quórum disse: “Fiquei surpreso hoje quando (...) 30 pessoas apareceram em casa. Isso me fez ter vontade de ir à igreja agora”. Como um jovem pode resistir a tanto amor e atenção assim?

Sinto-me emocionado quando ouço as muitas histórias de presidentes de quórum de diáconos que entenderam seu papel e que de vez em quando dão a aula, em parte ou integralmente, nas suas reuniões de quórum. Há várias semanas, assisti a uma aula de um quórum de diáconos. Um menino de 12 anos deu uma aula de 25 minutos sobre a Expição. Ele começou perguntando a seus colegas diáconos o que eles achavam que era a Expição. Depois, compartilhou algumas escrituras significativas e fez perguntas inteligentes, às quais os outros responderam. Dando-se conta, entretanto, de que havia mais tempo sobrando do que material de aula, ele teve suficiente presença de espírito, ou talvez isso lhe tenha sido sugerido previamente por seu pai, para perguntar aos líderes presentes o que lhes havia sido perguntado sobre a Expição na missão e quais foram suas respostas. Depois, encerrou com seu testemunho. Ouvi tudo muito admirado. Pensei comigo: “Não me lembro de ter dado uma parte significativa de uma aula quando era um jovem do Sacerdócio Aarônico”. Podemos elevar as expectativas e a visão para esses rapazes, e eles vão responder à altura.

Vocês, líderes, inspiram mais esses presidentes de quórum de diáconos quando vocês os deixam liderar e ficam observando. Vocês magnificam mais seu chamado não quando dão uma excelente aula, mas quando ajudam os rapazes a dar uma excelente aula; não quando resgatam alguém, mas quando ajudam os rapazes a fazê-lo.

Há um velho ditado: não morra com sua música ainda dentro de você. De igual modo, gostaria de dizer a vocês, líderes adultos, não sejam desobrigados com suas habilidades de liderança ainda dentro de vocês. Ensinem nossos jovens em todas as oportunidades. Ensinem nossos jovens a preparar uma agenda, a dirigir uma reunião com dignidade e calor humano, a resgatar o que se perdeu, a preparar e a dar uma aula inspirada, e a receber revelação. Essa será a medida de seu sucesso — o legado de liderança e espiritualidade que vocês deixarem gravado no coração e na mente desses rapazes.

Se vocês, presidentes de quórum de diáconos, magnificarem seu chamado, serão um instrumento nas mãos de Deus desde já, porque o sacerdócio do menino é tão poderoso quanto o sacerdócio do homem, quando exercido em retidão. E depois, quando fizerem convênios do templo e se tornarem os futuros missionários e líderes desta Igreja, vocês saberão como receber revelação, como resgatar os que se perderam e como ensinar a doutrina do reino com poder e autoridade. Então, terão se tornado jovens de nobre estirpe. Disso presto testemunho, em nome de Jesus Cristo, que é o Salvador e Redentor do mundo. Amém. ■

NOTA

1. Henry B. Eyring, “Waiting upon the Lord”, *Brigham Young University, 1990–91, Devotional and Fireside Speeches*, 1991, p. 17.



David L. Beck
Presidente Geral dos Rapazes

Seu Dever Sagrado de Ministrar

Vocês receberam o poder, a autoridade e o sagrado dever de ministrar no momento em que foram ordenados ao sacerdócio.

A Alegria de Ministrar

Rapazes do Sacerdócio Aarônico, vocês são filhos amados de Deus, e Ele tem um grande trabalho para vocês. A fim de realizar esse trabalho, vocês precisam cumprir seu dever sagrado de ministrar às pessoas.¹

Sabem o que significa ministrar? Pensem nessa pergunta enquanto lhes conto o que aconteceu a uma moça chamada Chy Johnson.

Quando Chy começou o Ensino Médio, tornou-se vítima do cruel e impiedoso bullying. Foi maltratada, empurrada e ridicularizada enquanto se dirigia à sala de aula — alguns alunos até jogaram lixo nela. Vocês provavelmente já viram pessoas sendo maltratadas assim em sua escola também.

Para muitos, a adolescência é uma época de solidão e temor. Não precisa ser assim. Felizmente para Chy, havia rapazes em sua escola que compreendiam o que significava ministrar.

A mãe de Chy havia pedido aos professores da escola que ajudassem a impedir o bullying, mas ele continuou acontecendo. Então, ela falou com Carson Jones, um portador do Sacerdócio Aarônico e lançador novato do

time de futebol. Ela pediu a ele que a ajudasse a descobrir quem estava praticando o bullying.

Carson concordou em ajudar, mas em seu coração sentiu que podia fazer bem mais do que apenas identificar os agressores. O Espírito sussurrou-lhe que precisava ajudar Chy a sentir-se amada.

Carson pediu a alguns de seus colegas do time que o ajudassem a ministrar a Chy. Convidaram-na para sentar-se com eles no almoço.

Acompanharam-na até a sala de aula para certificar-se de que estaria segura. Não é de surpreender que, por ter jogadores de futebol como amigos, ninguém mais maltratou a Chy.

Aquela foi uma temporada esportiva emocionante para o time de futebol. Porém mesmo com a emoção de uma temporada invicta, os rapazes não se esqueceram da Chy. Convidavam-na para juntar-se ao time no campo, depois dos jogos. Chy sentiu-se amada e valorizada. Sentiu-se segura e estava feliz.

O time de futebol continuou ganhando até vencer o campeonato estadual. Porém algo mais importante que um campeonato de futebol aconteceu na escola deles. O exemplo daqueles rapazes motivou outros alunos a ser mais acolhedores e amigáveis. Agora, todos tratam uns aos outros com mais bondade e respeito.

A mídia jornalística nacional tomou conhecimento do que aqueles rapazes fizeram e contou a história deles ao país inteiro. Algo que começou como um empenho em ministrar a uma pessoa está agora inspirando milhares a fazer o mesmo.



A mãe de Chy chama aqueles rapazes de “anjos disfarçados”. Carson e seus amigos se apressam em dizer que Chy abençoou a vida deles tanto quanto eles a dela. É isso que acontece quando vocês se dedicam integralmente ao serviço ao próximo — vocês se encontram.² Vocês mudam e crescem de um modo que de outra forma não seria possível. Aqueles rapazes sentiram a alegria de ministrar e continuam a procurar oportunidades de abençoar as pessoas. Estão ansiosos para ampliar sua ministração nos próximos meses, quando forem servir como missionários de tempo integral.³

Uma Necessidade e um Dever

Há milhares de Chy Johnsons no mundo todo — pessoas que precisam sentir o amor do Pai Celestial. Elas estão em sua escola, em seu quórum e até em sua família. Algumas são lembradas rapidamente. Outras têm necessidades que são menos óbvias. Praticamente todas as pessoas que vocês conhecem podem ser abençoadas de alguma forma por sua ministração. O Senhor conta com vocês para estenderem a mão para elas.

Não é preciso que vocês sejam astros do esporte para ministrar aos outros. Vocês receberam o poder, a autoridade e o sagrado dever de ministrar no momento em que foram ordenados ao sacerdócio. O Presidente James E. Faust ensinou: “O sacerdócio é a autoridade delegada ao homem para *ministrar* em nome de Deus”.⁴ O Sacerdócio Aarônico possui as chaves da ministração de anjos.⁵

Ao amarem os filhos Dele, o Pai Celestial vai guiá-los, e anjos vão ajudá-los.⁶ Receberão mais poder para abençoar vidas e resgatar almas.

Jesus Cristo é seu exemplo. Ele não veio para que O servissem, mas para servir.⁷ Ministrar significa amar



as outras pessoas e preocupar-se com elas. Significa atender às necessidades físicas e espirituais delas. Em suma, significa fazer o que o Salvador faria se estivesse aqui.

Sua Família

Comecem em sua própria casa. Esse é o lugar em que vocês podem fazer sua mais importante ministração.⁸

Querem fazer uma experiência interessante? Da próxima vez que sua mãe pedir sua ajuda no trabalho doméstico, digam o seguinte: “Obrigado por pedir, mãe. Eu adoraria ajudar”. Depois, observem a reação dela. Alguns de vocês talvez terão que relembrar suas habilidades em primeiros socorros ao fazer isso, pois pode ser um choque para ela. Depois que a reanimarem, perceberão uma notável melhora em seu relacionamento com ela e o aumento da presença do Espírito em sua casa.

Essa é apenas uma das maneiras de ministrar para sua família. Há muitas

outras. Vocês ministram ao dizerem palavras bondosas para seus familiares. Vocês ministram quando tratam seus irmãos como seus melhores amigos.

Talvez mais importante, vocês ministram quando ajudam seu pai nos deveres dele como líder espiritual de sua casa. Deem total apoio e incentivo às noites familiares, às orações em família e ao estudo das escrituras em família. Façam sua parte para garantir que o Espírito esteja presente em seu lar. Isso vai fortalecer seu pai no papel dele e vai prepará-los para serem pais um dia. Se não tiverem um pai no lar, sua responsabilidade de ministrar a sua família é ainda mais necessária.

Seu Quórum

Vocês também têm o dever de ministrar em seu quórum.

O sacerdócio está se expandindo no mundo todo. Muitos de vocês estão atendendo à conclamação do Presidente Monson de ir ao resgate. Hoje há mais portadores do Sacerdócio Aarônico ativos do que jamais houve na história da Igreja. Mas ainda há aqueles que não são ativos e que precisam de vocês.

Em junho passado, quando um novo ramo foi criado em Bangalore, Índia, o único rapaz presente na reunião do sacerdócio era um diácono recém-converso chamado Gladwin.

Gladwin, junto com o presidente dos Rapazes e o presidente do ramo, começou a telefonar para os rapazes menos ativos e a visitá-los na casa deles. Em breve, um segundo rapaz, Samuel, começou a ir à Igreja também.

A cada semana, Gladwin e Samuel ligavam para a casa dos que não haviam comparecido à reunião do quórum e compartilhavam o que tinham aprendido. Também telefonavam para eles ou os visitavam no

aniversário deles. Um por um, os rapazes menos ativos se tornaram seus amigos e começaram a aceitar o convite para comparecer às atividades do quórum, para frequentar as reuniões do quórum e, por fim, para fazer sua própria ministração. Hoje, todos os rapazes do ramo estão ativos na Igreja.

As escrituras ensinam que os quóruns do Sacerdócio Aarônico devem reunir-se em conselho e edificar — ou seja, ajudar e fortalecer — uns aos outros.⁹ Vocês edificam ao ensinar verdades do evangelho, ao compartilhar experiências espirituais e ao prestar testemunho. O currículo dos jovens incentiva esse tipo de interação nas reuniões do quórum, mas isso só pode acontecer quando todo membro do quórum se sentir amado e respeitado. As zombarias e as ridicularizações não têm lugar numa reunião de quórum — principalmente quando se compartilham abertamente sentimentos. As presidências de quórum precisam tomar a frente para garantir

que as reuniões de quórum sejam um lugar seguro para que todos participem.

O Apóstolo Paulo advertiu: “Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem”.¹⁰

Os portadores do sacerdócio jamais usam linguagem vulgar ou suja. Nunca desprezam nem magoam os outros. Sempre edificam e fortalecem as pessoas. Essa é uma forma simples, porém muito vigorosa de ministrar.

Em Todos os Lugares

O trabalho de ministração não se limita a ordenanças, visitas de ensino familiar ou projetos de serviços ocasionais. Sempre somos homens do sacerdócio — não apenas aos domingos nem somente quando vestimos camisa branca e gravata. Temos o dever de ministrar onde quer que estejamos. A ministração não é apenas algo que fazemos — ela define quem somos.

Ministrem todos os dias. Há muitas oportunidades a sua volta. Procurem-nas. Peçam ao Senhor que os ajude a reconhecê-las. Vocês descobrirão que a maioria delas consiste de pequenas e sinceras coisas que fazemos para ajudar os outros a tornar-se seguidores de Jesus Cristo.¹¹

Ao esforçarem-se para ser dignos do Espírito, vocês vão reconhecer pensamentos e sentimentos que os inspiram a ministrar. Ao colocarem em prática essas inspirações, receberão outras, e suas oportunidades e sua capacidade de ministrar vão aumentar e se expandir.

Meus jovens irmãos, testifico que vocês receberam a autoridade e o poder do magnífico Sacerdócio Aarônico para ministrar em nome de Deus.

Testifico que, ao fazerem isso, serão instrumentos nas mãos de Deus para ajudar os outros. Sua vida será mais rica e mais significativa. Terão mais forças para resistir ao mal. Encontrarão a verdadeira felicidade — do tipo que só é conhecida pelos verdadeiros seguidores de Jesus Cristo.

Que vocês sintam a alegria de cumprir seu sagrado dever de ministrar, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Doutrina e Convênios 84:111.
2. Ver Marcos 8:35.
3. Ver Trent Toone, “Kindness of Arizona High School QB Carson Jones and Teammates Has Gone Viral”, *Deseret News*, 9 de novembro de 2012. Deseretnews.com/article/865566351/kindness-of-Arizona-high-school-QB-Carson-Jones-and-teammates-has-gone-viral.html.
4. James E. Faust, “Mensagem para os Meus Netos”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 54; grifo do autor.
5. Ver Doutrina e Convênios 13.
6. Ver Doutrina e Convênios 84:88.
7. Ver Mateus 20:27–28.
8. Ver *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 2.4.5.
9. Ver Doutrina e Convênios 107:85.
10. Efésios 4:29.
11. Ver *Manual 2*, 3.2.3.





Presidente Dieter F. Uchtdorf
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Quatro Títulos

Gostaria hoje de sugerir quatro títulos (...) que podem nos ajudar a reconhecer nosso papel individual no plano eterno de Deus e nosso potencial como portadores do sacerdócio.

Meus queridos irmãos e amados amigos, sinto o coração cheio de gratidão e alegria por estar com vocês. Parablenizo os pais e avós que trouxeram consigo seus filhos e netos. Congratulo-me com vocês, rapazes, que fizeram a escolha de estar aqui hoje. Este é o lugar para vocês estarem. Espero que sintam a fraternidade que nos une e oro para que aqui, entre seus irmãos, vocês sintam envolvimento, apoio e amizade.

Nós, homens, às vezes nos identificamos por títulos. Muitos de nós temos mais de um título, e cada um deles expressa algo importante sobre nossa identidade. Por exemplo: alguns títulos descrevem nosso papel na família, como *filho*, *irmão*, *marido* e *pai*. Outros descrevem nossa função no mundo, como *médico*, *soldado* ou *artesão*. E alguns descrevem nosso cargo na Igreja.

Gostaria hoje de sugerir quatro títulos que creio que se aplicam a todos os portadores do sacerdócio no mundo — títulos que podem nos ajudar a reconhecer nosso papel individual no plano eterno de Deus e nosso potencial como portadores do sacerdócio na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Filho do Pai Celestial

Um título que define todos nós de modo extremamente fundamental é *filho do Pai Celestial*. Não importa o que mais sejamos ou façamos na vida, jamais devemos esquecer que somos literalmente filhos espirituais de Deus. Fomos Seus filhos antes de vir a este mundo e seremos Seus filhos para sempre. Essa verdade básica deveria mudar o modo como vemos a nós mesmos, a nossos irmãos e irmãs, e a própria vida.

Infelizmente, nenhum de nós vive à altura de tudo o que esse título implica, “porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”.¹

Às vezes, pode ser desencorajador saber o que significa ser um filho de Deus e ficar aquém disso. O adversário gosta de tirar vantagem desses sentimentos. Satanás prefere que você se defina por seus pecados, e não por seu potencial divino. Irmãos, não deem ouvidos a ele.

Todos já vimos um bebê aprendendo a andar. Ele dá um passinho, tropeça e cai. Será que o repreendemos por tentar? É claro que não! Que pai puniria um bebê por tropeçar? Incentivamos, aplaudimos, elogiamos, porque a cada passinho a criança se torna mais semelhante aos pais.

Ora, irmãos, comparados à perfeição de Deus, nós, mortais, somos pouco mais que bebês desajeitados e cambaleantes. Mas nosso amoroso Pai Celestial quer que nos tornemos mais semelhantes a Ele e, queridos irmãos, essa também deve ser nossa meta eterna. Deus sabe que não chegaremos lá num instante, mas dando um passo por vez.

Não creio num Deus que estabelece regras e mandamentos apenas para que falhemos e assim Ele possa nos punir. Creio num Pai Celestial que é amoroso e carinhoso e que Se regozija com cada esforço nosso para erguer-nos e caminhar em Sua direção. Até quando tropeçamos, Ele nos incentiva a não desanimar — a nunca desistir ou fugir do campo de serviço que nos foi designado —, mas a reunir coragem, encontrar nossa fé e continuar tentando.

Nosso Pai Celestial instrui Seus filhos e com frequência envia ajuda celeste invisível para aqueles que desejam seguir o Salvador.

Discípulo de Jesus Cristo

E isso nos leva ao título seguinte que todos temos em comum: todos os que se esforçam sinceramente para seguir o Cristo são chamados de Seus *discípulos*. Embora reconheçamos que nenhum de nós é perfeito, não usamos esse fato como desculpa para baixar nossas expectativas, para viver abaixo de nossos privilégios, para adiar o dia de nosso arrependimento ou para recusar-nos a crescer e a tornar-nos seguidores mais perfeitos e refinados de nosso Mestre e Rei.

Lembre-se de que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não foi feita para homens e mulheres perfeitos ou que não são afetados pelas tentações mortais, mas, sim, para pessoas exatamente como você

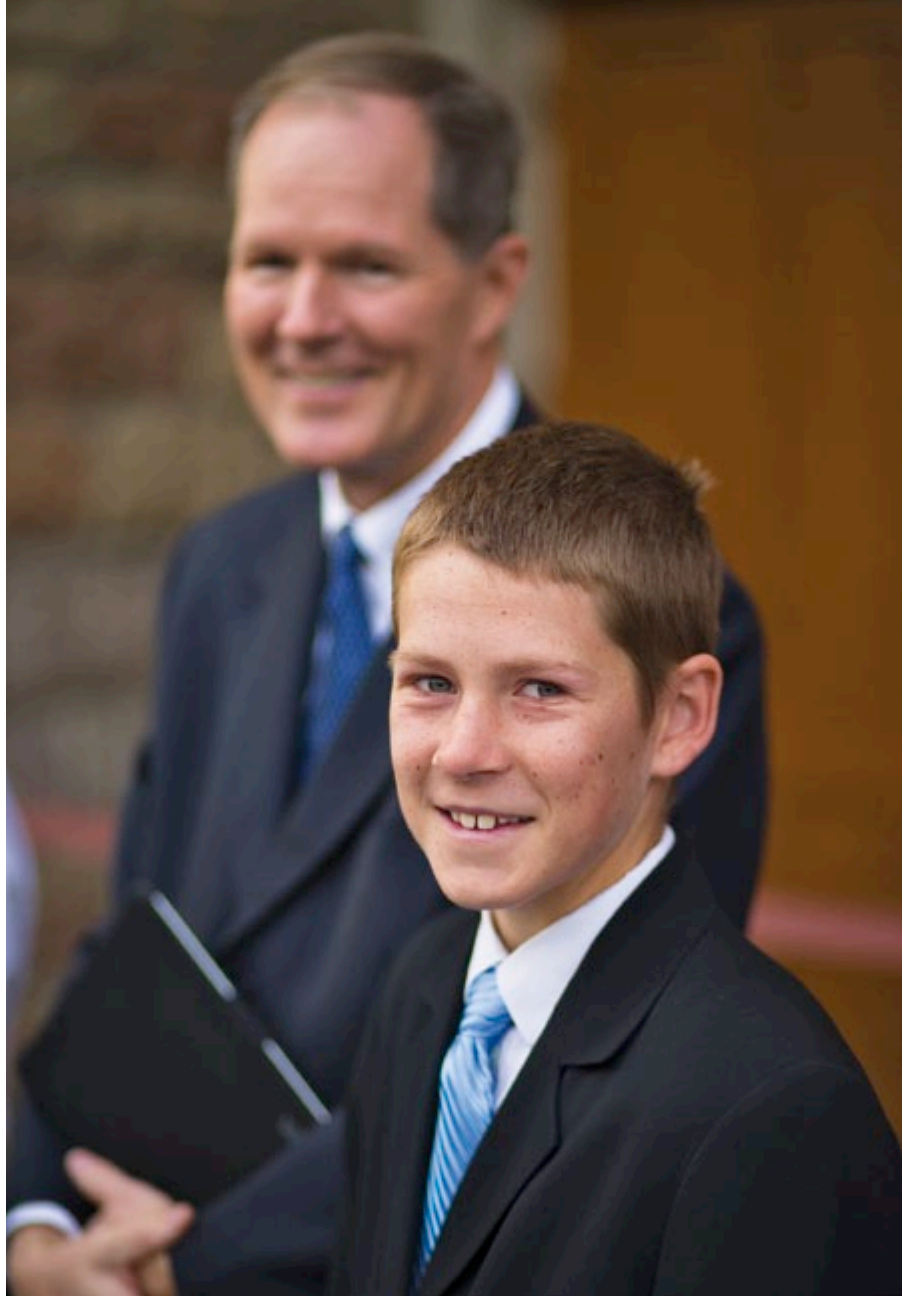
e eu. E ela é edificada sobre a rocha de nosso Redentor, o Senhor Jesus Cristo,² e graças à Sua Expição podemos ser purificados e tornar-nos “cidadãos (...) da família de Deus”.³

Sem a Expição de Jesus Cristo, a vida seria um beco sem saída desprovido de esperança ou futuro. Com a Expição, a vida é uma jornada enobrecedora e inspiradora de crescimento e desenvolvimento que conduz à vida eterna na presença de nosso Pai Celestial.

Embora a Expição vise a nos ajudar a tornar-nos mais semelhantes a Cristo, ela não visa a nos tornar todos iguais. Às vezes, confundimos diferenças de personalidade com pecado. Podemos até erroneamente achar que, por alguém ser diferente de nós, isso deve significar que aquela pessoa não agrada a Deus. Essa linha de pensamento faz com que alguns acreditem que a Igreja deseja usar o mesmo molde para todos os membros — que todos devemos parecer, pensar, sentir e comportar-nos como todos os outros. Isso contradiz a sabedoria de Deus, que criou cada homem diferente de seu irmão, cada filho diferente de seu pai. Até os gêmeos idênticos não são idênticos em sua personalidade e identidade espiritual.

Isso também contradiz o intento e propósito da Igreja de Jesus Cristo, que reconhece e protege o arbítrio moral — com todas as suas consequências de longo alcance — que todo e cada filho de Deus possui. Como discípulos de Jesus Cristo, somos unos em nosso testemunho do evangelho restaurado e em nosso compromisso de guardar os mandamentos de Deus. Mas somos diferentes em nossas preferências culturais, sociais e políticas.

A Igreja progride quando tiramos vantagem dessa diversidade



e incentivamos uns aos outros a desenvolver e a usar nossos talentos para elevar e fortalecer nossos colegas discípulos.

Irmãos, o discipulado é uma jornada de toda uma vida seguindo nosso Salvador. Ao longo de nosso caminho metafórico de Belém ao Gólgota, teremos muitas oportunidades de abandonar a jornada. Às vezes, parecerá que o caminho exige mais do que havíamos desejado. Mas, como homens do sacerdócio, precisamos ter a coragem de seguir nosso Redentor, mesmo que nossa cruz nos pareça pesada demais para carregar.

A cada passo que dermos para seguir o Filho de Deus, lembremos

que ainda não somos perfeitos. Sejam, porém, discípulos firmes e constantes. Não desistamos. Sejamos fiéis a nossos convênios. Jamais percamos de vista nosso Advogado e Redentor ao caminharmos em direção a Ele, um passo imperfeito após o outro.

Consolador de Almas

Irmãos, se realmente seguirmos nosso Senhor Jesus Cristo, precisamos adotar um terceiro título: *consolador de almas*. Nós que fomos ordenados ao sacerdócio de Deus somos conclamados a praticar “a arte da cura” ao cuidar do irmão que sofre.⁴

É nossa função edificar, reparar, fortalecer, elevar e curar. Nossa

designação é a de seguir o exemplo do Salvador e estender a mão para os que sofrem. “[Choramos] com os que choram (...) e [consolamos] os que necessitam de consolo.”⁵ Saramos as feridas dos aflitos. “[Socorremos] os fracos, [erguemos] as mãos que pendem e [fortalecemos] os joelhos enfraquecidos.”⁶

Como mestres familiares, somos consoladores. Como líderes do sacerdócio, somos consoladores. Como pais, filhos, irmãos e maridos, devemos ser consoladores comprometidos e dedicados. Levamos em uma das mãos um recipiente de óleo consagrado para abençoar os enfermos, na outra levamos pão para alimentar o faminto e no coração levamos a agradável palavra de Deus, “que cura a alma ferida”.⁷

Essa é a nossa primeira e maior responsabilidade como portadores do sacerdócio — e isso se aplica tanto aos portadores do Sacerdócio Aarônico quanto ao de Melquisedeque. O evangelho restaurado de Jesus Cristo abençoa vidas não apenas quando acreditamos nele — porém muito mais quando o vivemos. É na aplicação dos princípios do evangelho que as pessoas são elevadas, e as famílias são fortalecidas. É nosso privilégio e nossa responsabilidade não apenas falar, mas também agir.

O Salvador é quem realiza milagres. Ele é o grande Consolador. Ele é nosso exemplo, nossa luz, até nos momentos mais tenebrosos, e Ele nos mostra o caminho correto.

Vamos segui-Lo. Vamos colocar-nos à altura de nosso papel e tornar-nos consoladores, servindo a Deus e a nosso próximo.

Herdeiro da Vida Eterna

O quarto título que todos compartilhamos faz-nos voltar ao primeiro título de nossa lista. Como filhos de

nosso Pai Celestial, somos *herdeiros* de tudo o que Ele tem.

“O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus;

E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e coerdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.”⁸

Pensem nisso, meus amados irmãos. Somos coerdeiros com Cristo!

Assim sendo, será que faz algum sentido o fato de que muitos de nós despendamos tanto de nosso valioso tempo, pensamentos, meios e energia em busca de prestígio ou bens materiais ou que nos entretenhemos com os mais modernos e interessantes dispositivos eletrônicos?

O Senhor colocou diante de nós a promessa divina de que “aqueles que

forem fiéis de modo a obter estes dois sacerdócios (...) e a magnificar seu chamado (...) a mim me recebem, diz o Senhor. E aquele que me recebe a mim, recebe a meu Pai; (...) portanto tudo o que meu Pai possui ser-lhe-á dado”.⁹

Está além da minha capacidade imaginar tudo o que essa promessa representa. Mas sei que é grandiosa, divina, eterna e que vale todos os nossos esforços na vida.

Sabendo disso, como podemos deixar de participar com disposição e alegria no serviço ao Senhor e ao próximo, vivendo à altura de nossas responsabilidades no sacerdócio de Deus?

Esse é um trabalho extremamente nobre que vai desafiar todo aspecto e a extensão de todas as nossas capacidades. Será que desejamos ver os céus



abertos e testemunhar a inspiração do Santo Espírito a mostrar-nos o caminho? Então, tomemos a foice e nos empenhemos nesta grande obra — uma causa que é muito maior do que nós mesmos!

O serviço a Deus e ao próximo vai desafiar-nos e transformar-nos em algo maior do que jamais imaginamos ser possível.

Talvez você se imagine como alguém desnecessário — que é menosprezado ou indesejável, um ninguém.

Sinto-me sinceramente triste por todo portador do sacerdócio que se sente assim. Sem dúvida, você não é menosprezado nem indesejável para seu Pai Celestial. Ele o ama. E digo com toda a segurança que você é necessário na Igreja.

Sabia que “Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para [envergonhar] as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para [envergonhar] as fortes”?¹⁰

Talvez seja verdade que sejamos fracos. Talvez não sejamos sábios nem fortes. Mas quando Deus age por nosso intermédio, ninguém nem nada pode deter-nos.¹¹

É por isso que você é necessário. Você tem sua própria contribuição especial a fazer, e Deus pode magnificar essa contribuição de modo vigoroso. Sua capacidade de contribuir não depende de seu chamado na Igreja. Suas oportunidades para servir são ilimitadas. Se estiver esperando à margem do caminho, incentivo-o a entrar no jogo.

Não espere um chamado específico antes de se tornar plenamente engajado na edificação do reino de Deus. Como portador do sacerdócio, você já foi chamado ao trabalho. Estude a palavra de Deus diariamente, ore ao Pai Celestial todos os dias, incorpore os princípios do evangelho



restaurado, dê graças a Deus e peça Sua orientação. Depois, viva o que aprendeu, primeiro em sua família, mas também em todas as situações de sua vida.

Na sinfonia do grande Compositor, você tem sua própria parte para desempenhar — suas próprias notas para cantar. Deixe de fazê-lo, e sem dúvida a sinfonia prosseguirá. Mas, se você se erguer e unir-se ao coro e permitir que o poder de Deus aja por seu intermédio, verá “as janelas do céu” se abrirem, e Ele vai “derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes”.¹² Eleve-se ao seu verdadeiro potencial como filho de Deus e você poderá ser uma força para o bem em sua família, em seu lar, em sua comunidade, em sua nação e, de fato, no mundo todo.

E nesse processo, à medida que “perder a sua vida” no serviço ao próximo,¹³ você crescerá e se desenvolverá até atingir a “medida da estatura completa de Cristo”.¹⁴ Então estará preparado para herdar, com Cristo, tudo o que o Pai possui.

Você É Importante para Deus

Meus queridos irmãos, meus queridos amigos, vocês são importantes. São amados. São necessários. Esta obra é verdadeira. O sacerdócio que vocês têm o privilégio de possuir é realmente de Deus.

Oro para que, ao ponderarem os muitos títulos de um digno portador do sacerdócio, vocês descubram um vento divino a impeli-los, elevando-os sempre ao alto, rumo à grande herança que o Pai Celestial reservou para vocês. Deixo-lhes essa bênção e meu testemunho, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Romanos 3:23.
2. Ver Helamá 5:12.
3. Efésios 2:19.
4. Ver “Sim, Eu Te Seguirei”, *Hinos*, nº 134.
5. Mosias 18:9.
6. Doutrina e Convênios 81:5.
7. Jacó 2:8.
8. Romanos 8:16–17.
9. Doutrina e Convênios 84:33, 35, 37–38.
10. I Coríntios 1:27.
11. Ver Romanos 8:31.
12. Malaquias 3:10.
13. Mateus 16:25.
14. Efésios 4:13.



Presidente Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Somos Um

Oro para que onde quer que estejamos e quaisquer que sejam os deveres que tenhamos no sacerdócio de Deus, estejamos unidos na causa de levar o evangelho ao mundo inteiro.

○ Senhor deixou bem claro desde o princípio desta dispensação que devemos levar o evangelho para o mundo todo. O mesmo que Ele disse aos poucos portadores do sacerdócio, em 1831, Ele diz para os muitos de hoje. Seja qual for nossa idade, nosso cargo, chamado na Igreja ou local de moradia, somos todos um, tendo sido chamados ao trabalho para ajudá-Lo em Sua colheita de almas até que Ele volte novamente. Ele disse o seguinte aos primeiros trabalhadores na vinha:

“E outra vez vos digo: Dou-vos um mandamento de que todos os homens, sejam élderes, sacerdotes, mestres e também os membros, dediquem-se com vigor, com o trabalho de suas mãos, à preparação e execução das coisas que ordenei.

E que vossa pregação seja a voz de advertência de cada homem a seu próximo, com brandura e mansidão.

E saí do meio dos iníquos. Salvai-vos. Sede limpos, vós que portais os vasos do Senhor”.¹

Vocês, membros do Sacerdócio Aarônico, podem ver que o mandamento do Senhor inclui vocês. Como vocês sabem que o Senhor sempre prepara um caminho para que Seus mandamentos sejam cumpridos,

podem esperar que Ele fará isso para cada um de vocês.

Deixem-me contar-lhes o que Ele fez por um rapaz que hoje tem o ofício de sacerdote no Sacerdócio Aarônico. Ele tem 16 anos. Mora num país em que os missionários começaram a trabalhar há apenas um ano. Eles haviam sido designados a duas cidades, mas não à cidade em que o rapaz morava.

Quando ele era muito jovem, seus pais o levaram para Utah, por motivos de segurança. A família foi ensinada e batizada pelos missionários. Ele não foi batizado na Igreja porque ainda não tinha oito anos de idade.

Seus pais morreram em um acidente. Então, sua avó o fez voltar para casa, atravessando o mar, de volta para a cidade em que havia nascido.

Ele estava caminhando pela rua, em março, há um ano, quando sentiu que devia falar com uma mulher que ele não conhecia. Falou com ela no pouco inglês que ele ainda lembrava. Ela era uma enfermeira enviada pelo presidente da missão à cidade dele para procurar um local de moradia e atendimento médico para os missionários que em breve seriam designados a trabalhar ali. Ele e ela se tornaram amigos enquanto conversavam.

Quando ela voltou à sede da missão, falou dele para os missionários.

Os dois primeiros élderes chegaram em setembro de 2012. O rapaz órfão foi seu primeiro batismo na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Em março deste ano, ele completou quatro meses de membro. Foi ordenado sacerdote no Sacerdócio Aarônico e pôde assim batizar o segundo converso à Igreja. Ele foi o primeiro pioneiro do sacerdócio a reunir outros filhos do Pai Celestial para estabelecer a Igreja numa cidade de aproximadamente 130.000 pessoas.

No domingo de Páscoa, em 31 de março de 2013, o número de membros daquela cidade havia subido para o considerável número de seis. Ele era o único membro local que estava presente na reunião daquele domingo. Tinha machucado o joelho na véspera, mas estava determinado a estar lá. Tinha orado para conseguir caminhar até a Igreja. E lá estava ele. Compartilhou o sacramento com quatro jovens élderes e um casal missionário, que compunham toda a congregação.

Essa história não parece extraordinária a menos que nela reconheçamos o padrão da mão de Deus agindo na edificação de Seu reino. Já observei isso muitas vezes.

Vi isso acontecer no Novo México, quando eu era jovem. Por muitas gerações, os profetas nos disseram que precisamos ajudar os missionários a encontrar e a ensinar os sinceros de coração e depois amar os que vêm para o reino.

Vi por mim mesmo o que fiéis líderes do sacerdócio e membros podem fazer. Em 1955, tornei-me oficial da força aérea dos Estados Unidos. Meu bispo, em casa, deu-me uma bênção pouco antes de eu partir para minha primeira base, que ficava em Albuquerque, Novo México.

Em sua bênção, ele disse que meu tempo na Força Aérea seria um serviço missionário. Cheguei à Igreja, no meu primeiro domingo, no Ramo Albuquerque I. Um homem veio falar comigo, apresentou-se como o presidente do distrito e disse que iria chamar-me para servir como missionário do distrito.

Eu disse a ele que ficaria ali apenas algumas semanas para treinamento e que depois seria designado para servir em outro lugar do mundo. Ele disse: “Não sei nada a esse respeito, mas vamos chamá-lo para servir”. No meio de meu treinamento militar, aparentemente por acaso, fui escolhido dentre

centenas de oficiais em treinamento para substituir, no quartel general, um oficial que falecera subitamente.

E assim, durante os dois anos em que ali fiquei, trabalhei em meu chamado. Na maioria das noites e em todos os fins de semana, eu ensinava o evangelho de Jesus Cristo às pessoas que os membros nos traziam.

Meus companheiros e eu fazíamos em média mais de 40 horas por mês de serviço missionário, sem nunca ter precisado bater em portas para encontrar alguém para ensinar. Os membros nos davam tanto serviço que com frequência ensinávamos duas famílias na mesma noite. Vi por mim mesmo o

poder e a bênção contidos na repetida conclamação dos profetas de que todo membro seja um missionário.

No último domingo antes de eu partir de Albuquerque, vi a primeira estaca ser organizada naquela cidade. Hoje há um templo sagrado ali, uma casa do Senhor, numa cidade na qual antes nos reuníamos em uma única capela, com santos que traziam seus amigos até nós para ser ensinados e para sentir o testemunho do Espírito. Aqueles amigos sentiam que chegavam a um lar que os acolhia, na verdadeira Igreja do Senhor.

Vi o mesmo acontecer depois na Nova Inglaterra, onde frequentei a faculdade. Fui chamado como conselheiro de um excelente presidente de distrito que antes havia sido um homem desinteressado pela Igreja e que se transformara num homem de grande força espiritual. Seu mestre familiar o amou o suficiente para ignorar o charuto que ele fumava e ver o que Deus via nele. O presidente do distrito e eu percorremos de carro as montanhas e o litoral para visitar pequenos ramos espalhados pelos Estados de Massachusetts e Rhode Island, a fim de edificar e abençoar o reino de Deus.

Nos anos em que servi com aquele excelente líder, vimos pessoas trazer os amigos para a Igreja por meio de seu exemplo e de seu convite para ouvir os missionários. Para mim, o crescimento daqueles ramos parecia lento e vacilante. Mas no domingo que parti dali, cinco anos depois, dois apóstolos foram até lá para tornar nosso distrito uma estaca, na capela de Longfellow Park, em Cambridge.

Ans mais tarde, voltei lá para dirigir uma conferência de estaca. O presidente da estaca me levou para ver um monte rochoso em Belmont. Disse-me que seria um lugar perfeito





Los Angeles, Califórnia, EUA

para um templo de Deus. Há um templo ali agora. Quando olho para ele, lembro-me dos membros humildes que se sentavam comigo em minúsculos ramos, dos vizinhos que eles convidavam e dos missionários que os ensinavam.

Há um novo diácono nesta reunião, hoje à noite. Eu estava com ele no mesmo domingo de Páscoa em que aquele sacerdote que mencionei foi a pé para sua reunião de um único membro. O diácono ficou radiante quando seu pai lhe disse que estaria com ele na reunião do sacerdócio desta noite. Esse pai foi um excelente missionário na mesma missão da qual seu pai tinha sido presidente. Vi o *Manual do Missionário* de 1937, que foi do bisavô dele. Seu legado de trazer pessoas para a Igreja tem raízes profundas.

Então, falei com o bispo desse diácono para saber que experiências pessoais o garoto poderia esperar ao cumprir o encargo do sacerdócio de trabalhar na colheita de almas para o Senhor. O bispo mostrou-se entusiasmado ao descrever como o líder da missão da ala acompanhava o progresso dos pesquisadores. Ele recebe essas informações em reuniões periódicas com os missionários.

O bispo e seu conselho de ala discutem o progresso de cada

pesquisador. Decidem o que podem fazer em favor de cada pessoa e sua família para ajudá-los a ser integrados antes do batismo, a incluí-los nas atividades e a nutrir os que são batizados. Ele disse que, de vez em quando, os missionários têm tantas aulas marcadas que levam portadores do Sacerdócio Aarônico como companheiros.

O plano da missão da ala inclui as metas dos quórums de convidar conhecidos para ter aulas com os missionários. Até a presidência do quórum de diáconos é convidada a estabelecer metas e a planejar como seus membros do quórum vão ajudar a trazer seus conhecidos para o reino de Deus.

O diácono da ala forte e o novo sacerdote — o converso — daquele minúsculo grupo de membros parecem ter pouco em comum entre si ou com vocês. E pode ser que vocês não vejam grande semelhança nas experiências pessoais que tiveram na edificação da Igreja com o que eu vi como milagres ocorridos no Novo México e na Nova Inglaterra.

Mas há um aspecto em que somos um, em nosso encargo no sacerdócio. Nós nos santificamos e cumprimos nossos deveres individuais em relação ao mandamento de levar o evangelho a todos os filhos de nosso Pai Celestial.

Compartilhamos experiências pessoais no modo pelo qual o Senhor edifica Seu reino na Terra. Nesta que é a Sua Igreja, com todas as maravilhosas ferramentas e organização que nos foram dadas, ainda há uma verdade fundamental ensinada pelos profetas sobre como devemos cumprir nosso encargo do sacerdócio de realizar o trabalho missionário.

Na conferência geral de abril de 1959, o Presidente David O. McKay ensinou esse princípio, como têm feito todos os profetas desde aquela época, inclusive o Presidente Thomas S. Monson. O Presidente McKay relatou em seu último discurso que, em 1923, na Missão Britânica, uma instrução geral foi dada aos membros da Igreja. Foi-lhes dito que não deveriam despendar dinheiro em propagandas para combater os sentimentos negativos que as pessoas tinham contra a Igreja. O Presidente McKay disse que a decisão havia sido esta: “Deem a cada membro da Igreja, no ano vindouro de 1923, a responsabilidade de que todo membro será um missionário. Cada membro é um missionário! Pode ser que tragam sua mãe para a Igreja, ou talvez seu pai; talvez seu colega de trabalho. Alguém vai ouvir a boa mensagem da verdade por seu intermédio”.

E o Presidente McKay prosseguiu, dizendo: “E essa é a mensagem de hoje. *Cada membro* — um milhão e meio que somos — *é um missionário!*”²

Quando foi anunciado, em 2002, que o trabalho missionário passaria a ser responsabilidade dos bispos, fiquei admirado. Eu tinha servido como bispo. Parecia-me que eles já estavam carregando um fardo que lhes beirava os limites ao ministrar para os membros e dirigir as organizações da ala.

Um bispo conhecido meu não considerou isso um acréscimo de dever, mas uma oportunidade de reunir a ala numa grande causa, em que todo membro se tornaria um missionário. Ele chamou um líder da missão da ala. Reunia-se com os missionários todos os sábados para saber do trabalho deles, para incentivá-los e para saber sobre o progresso de seus pesquisadores. O conselho da ala encontrou maneiras para que as organizações e os quóruns utilizassem experiências de serviço como preparação missionária. Como juiz em Israel, ele ajudou os

jovens a sentir as bênçãos da Expição e a manter-se puros.

Recentemente, perguntei como ele explicava o grande número de batismos de conversos em sua ala e o aumento do número de jovens que estavam prontos e ávidos para levar o evangelho de Jesus Cristo ao mundo. Ele disse que, para ele, não parecia ter sido tanto o dever cumprido por alguém, mas o modo como eles haviam se tornado um, em seu entusiasmo de trazer pessoas para a comunidade dos santos, que lhes dava tanta alegria.

Para alguns foi isso, e muito mais. Tal como os filhos de Mosias, eles sentiram os efeitos do pecado na própria vida e a maravilhosa cura da Expição, na Igreja de Deus. Devido ao amor e a gratidão pela dádiva do Salvador para eles, queriam ajudar todos os que eles pudessem a escapar da tristeza do pecado, a sentir a alegria do perdão e a reunir-se com eles na segurança do reino de Deus.

Foi o amor de Deus e o amor por seus amigos e vizinhos que os uniram para servir às pessoas. Queriam levar

o evangelho a todos do lugar em que moravam. E prepararam seus filhos para que fossem dignos de ser chamados pelo Senhor para ensinar, testificar e servir em outras partes de Sua vinha.

Seja na ala grande em que o novo diácono cumprirá seu dever de compartilhar o evangelho e edificar o reino, seja no minúsculo grupo distante em que serve o novo sacerdote, eles serão um em propósito. O diácono será inspirado por meio do amor de Deus a ajudar um amigo que ainda não é membro. Ele vai incluir esse amigo em algum serviço ou em alguma atividade da Igreja e depois convidar o amigo e a família dele a serem ensinados pelos missionários. Para os que forem batizados, ele será o amigo que eles precisam ter.

O sacerdote vai convidar outros a reunir-se com ele no pequeno grupo de santos, no qual ele sentiu o amor de Deus e a abençoada paz da Expição.

Se continuar fiel em seu dever do sacerdócio, ele verá o grupo se tornar um ramo e depois verá chegar uma estaca de Sião a sua cidade. Haverá uma ala com um bispo carinhoso. Talvez seja um de seus filhos ou netos que um dia levará um servo de Deus até um monte próximo e dirá: “Este seria um lugar maravilhoso para um templo”.

Oro para que onde quer que estejamos e quaisquer que sejam os deveres que tenhamos no sacerdócio de Deus, estejamos unidos na causa de levar o evangelho ao mundo inteiro e de incentivar as pessoas a quem amamos a ser purificadas do pecado e a compartilhar de nossa alegria no reino de Deus. Em nome de Jesus Cristo, a Quem pertence esta Igreja. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 38:40–42.
2. David O. McKay, Conference Report, abril de 1959, p. 122.





Presidente Thomas S. Monson

“[Vinde], Ó Filhos do Senhor”

Que cada um de nós examine as escrituras com diligência, planeje a vida com propósito, ensine a verdade com testemunho e sirva ao Senhor com amor.

Duas vezes a cada ano este magnífico Centro de Conferências parece dizer-nos com sua persuasiva voz: “[Vinde,] ó filhos do Senhor que tendes recebido [o] sacerdócio”.¹ Há um espírito característico que permeia a reunião geral do sacerdócio da Igreja.

Nesta noite, há muitos milhares de nós no mundo inteiro que servem ao Senhor como Seus missionários. Como mencionei em minha mensagem desta manhã, temos atualmente mais de 65.000 missionários no campo, e milhares de outros aguardam para entrar no centro de treinamento missionário e ainda há outros cujos papéis estão agora sendo processados. Amamos e louvamos os que estão dispostos e ansiosos para servir.

As santas escrituras não contêm uma proclamação mais relevante, uma responsabilidade mais forte, uma instrução mais direta do que o encargo dado pelo Senhor ressuscitado ao aparecer na Galileia aos 11 discípulos, dizendo:

“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”.²

Esse mandamento divino, junto com sua gloriosa promessa, é nosso lema hoje, como foi no meridiano dos tempos. O trabalho missionário é uma característica identificadora da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Sempre foi e sempre será. Como declarou o Profeta Joseph Smith: “Depois de tudo o que foi dito, o maior e mais importante dever é pregar o Evangelho”.³

Dentro de breves dois anos, todos os missionários que servem atualmente nesse nobre exército de Deus terão concluído seu trabalho de tempo integral e retornado para o lar e para seus entes queridos. Para os élderes, seus substitutos encontram-se nesta noite nas fileiras dos portadores do Sacerdócio Aarônico da Igreja. Rapazes, vocês estão prontos para atender ao chamado? Estão dispostos a trabalhar? Estão preparados para servir?

Na melhor das hipóteses, a obra missionária exige grandes ajustes no padrão de vida de uma pessoa. Exige

longas horas e grande devoção, sacrifício abnegado e fervorosa oração. Como resultado, o trabalho missionário dedicado retribui dividendos de alegria eterna que se estendem por toda a vida e pela eternidade.

O desafio é sermos servos mais úteis na vinha do Senhor. Isso se aplica a todos nós, seja qual for a idade, e não apenas aos que se preparam para servir como missionários de tempo integral, porque cada um de nós tem o encargo de compartilhar o evangelho de Cristo.

Gostaria de sugerir uma fórmula que vai garantir nosso sucesso: primeiro, **examinem as escrituras com diligência**; segundo, **planejem a vida com propósito** (e eu poderia acrescentar, planejem a vida seja qual for sua idade); terceiro, **ensinem a verdade com testemunho**; e quarto, **servam ao Senhor com amor**.

Vamos analisar cada uma das quatro partes dessa fórmula.

Primeiro, **examinem as escrituras com diligência**.

As escrituras testificam de Deus e contêm as palavras de vida eterna. São o alicerce de nossa mensagem.

A ênfase dos currículos da Igreja são as sagradas escrituras. Esses currículos são programados e coordenados pelo trabalho de correlação. Somos incentivados também a estudar as escrituras a cada dia, tanto individualmente quanto em família.

Deixem-me citar apenas uma referência que tem aplicação direta em nossa vida. No Livro de Mórmon, no capítulo 17 de Alma, lemos o relato da alegria que Alma sentiu ao reencontrar os filhos de Mosias e perceber sua firmeza na causa da verdade. O registro relata que eles “haviam-se fortalecido no conhecimento da verdade; porque eram homens de grande entendimento e haviam examinado

diligentemente as escrituras para conhecerem a palavra de Deus.

Isto, porém, não é tudo; haviam-se devotado a muita oração e jejum; por isso tinham o espírito de profecia e o espírito de revelação; e, quando ensinavam, faziam-no com poder e autoridade de Deus”.⁴

Irmãos, **examinem as escrituras com diligência.**

Segundo item em nossa fórmula, **planejem a vida com propósito.**

Talvez nenhuma outra geração de jovens tenha se deparado com decisões tão abrangentes quanto a juventude de hoje. É preciso preparação para os estudos, para a missão e para o casamento. Para alguns, o serviço militar está incluído.

A preparação para a missão começa bem cedo. Além da preparação espiritual, os pais sábios proveem meios para que o jovem filho possa começar desde a infância a fazer seu fundo missionário pessoal. Ele bem pode ser incentivado, no transcorrer dos anos, a estudar um idioma estrangeiro, para que, se necessário, suas habilidades linguísticas possam ser utilizadas. Um dia chegará o glorioso momento em que o bispo e o presidente da estaca vão convidar o rapaz para uma conversa. A dignidade será avaliada, a recomendação missionária será preenchida.

Em nenhuma outra época a família inteira aguarda e espera tão ansiosamente o carteiro com a carta que tem como endereço de remetente: *47 East South Temple, Salt Lake City, Utah*. A carta chega; o suspense é avassalador; o chamado é lido. Com frequência, o campo de trabalho fica bem longe de casa. Seja qual for o local, porém, a resposta do missionário preparado e obediente é a mesma: “Vou servir”.

Têm início os preparativos para a partida. Rapazes, espero que sejam



gratos pelos sacrifícios que seus pais fazem com tanta boa vontade para que vocês sirvam. O trabalho deles vai sustentá-los, sua fé vai encorajá-los, suas orações vão dar-lhes alento. Uma missão é uma questão de família. Mesmo que separados pela vastidão de oceanos e continentes, são unos de coração.

Irmãos, ao planejarem a vida com propósito, lembrem-se de que suas oportunidades missionárias não se restringem ao período de um chamado formal. Para vocês que servem nas forças armadas, esse tempo pode e deve ser proveitoso. A cada ano, nossos jovens militares trazem muitas almas para o reino de Deus ao honrarem seu sacerdócio, viverem os mandamentos de Deus e ensinarem a

divina palavra de Deus a outros.

Não negligenciem seu privilégio de ser missionários enquanto são estudantes. Seu exemplo como santos dos últimos dias será observado, avaliado e muitas vezes imitado.

Irmãos, seja qual for sua idade, sejam quais forem suas circunstâncias, admoesto-os a **planejar a vida com propósito.**

E agora, o terceiro ponto de nossa fórmula: **ensinem a verdade com testemunho.**

Obedeçam ao conselho do Apóstolo Pedro, que admoestou: “Estai sempre preparados para responder (...) a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós”.⁵ Ergam a voz e testemunhem quanto à verdadeira natureza da Trindade. Declarem



seu testemunho referente ao Livro de Mórmon. Transmitam as gloriosas e belas verdades contidas no plano de salvação.

Quando servi como presidente de missão no Canadá, há mais de 50 anos, um jovem missionário que tinha vindo de uma pequena comunidade rural ficou maravilhado com o tamanho de Toronto. Ele era de pequena estatura, mas seu testemunho era muito grande. Pouco depois de chegar, junto com seu companheiro, ele foi chamado para a casa de Elmer Pollard, em Oshawa, Ontário, Canadá. Tendo pena dos rapazes que, durante uma terrível nevasca, iam de porta em porta, o Sr. Pollard convidou os missionários a entrarem em sua casa. Eles lhe apresentaram sua mensagem. Ele não captou o espírito. Por fim, pediu aos missionários que fossem embora e que não voltassem. Suas últimas palavras para os élderes, quando eles saíam de sua casa, foram proferidas com escárnio: “Não me digam que vocês realmente acreditam que Joseph Smith foi um profeta de Deus!”

A porta foi fechada. Os élderes caminharam pela rua. Nosso rapaz

do interior disse a seu companheiro: “Élder, não respondemos ao Sr. Pollard. Ele disse que não acreditávamos que Joseph Smith foi um profeta verdadeiro. Vamos voltar e prestar nosso testemunho a ele”. A princípio, o missionário mais experiente hesitou, mas por fim concordou em acompanhar seu companheiro. O medo invadiu-lhes o coração quando se aproximaram da porta da qual tinham acabado de ser expulsos. Bateram na porta, encararam o Sr. Pollard, viram passar um momento agonizante e então, com um poder provindo do Espírito, nosso inexperiente missionário disse: “Sr. Pollard, você disse que não acreditávamos realmente que Joseph Smith tenha sido um profeta de Deus. Testifico a você que Joseph Smith *foi* um profeta de Deus. Ele *realmente* traduziu o Livro de Mórmon. Ele viu o Pai e o Filho, Jesus Cristo. Eu sei disso”.

Algum tempo depois, o Sr. Pollard, que passou a ser irmão Pollard, levantou-se em uma reunião do sacerdócio e declarou: “Naquela noite, não consegui dormir. Ficaram ressoando em meus ouvidos as palavras:

‘Joseph Smith foi um profeta de Deus. Sei disso. Sei disso. Sei disso’. No dia seguinte, telefonei para os missionários e pedi que voltassem. A mensagem deles, aliada ao testemunho deles, mudou minha vida e a vida de minha família”. Irmãos, **ensinem a verdade com testemunho**.

O ponto final da nossa fórmula é **servir ao Senhor com amor**. Não há substituto para o amor. Os missionários bem-sucedidos amam o companheiro, amam os líderes da missão e amam as preciosas pessoas que eles ensinam. Na seção 4 de Doutrina e Convênios, o Senhor determinou as qualificações para o trabalho do ministério. Vamos analisar alguns versículos:

“Ó vós que embarcais no serviço de Deus, vede que o sirvais de todo o coração, poder, mente e força, para que vos apresenteis sem culpa perante Deus no último dia. (...)”

E fé, esperança, caridade e amor, com os olhos fitos na glória de Deus, qualificam-no para o trabalho.

Lembrai-vos da fé, da virtude, do conhecimento, da temperança, da paciência, da bondade fraternal, da

piedade, da caridade, da humildade, da diligência”.⁶

Cada um de vocês que me ouve poderia muito bem se perguntar: “Eu me desenvolvi hoje em fé, virtude, conhecimento, piedade e amor?”

Por meio de sua dedicada devoção no lar ou no exterior, as almas que vocês ajudarem a salvar podem muito bem ser aquelas que vocês mais vão amar.

Há muitos anos, meus queridos amigos Craig Sudbury e sua mãe, Pearl, vieram a meu escritório antes de Craig partir para a Missão Austrália Melbourne. A ausência de Fred Sudbury, o pai de Craig, se fazia notar. Vinte e cinco anos antes, a mãe de Craig havia se casado com Fred, que não compartilhava o amor que ela sentia pela Igreja e, na verdade, não era membro.

Craig me confidenciou seu profundo e eterno amor por seus pais e sua esperança de que, de algum modo, seu pai fosse tocado pelo Espírito e abrisse o coração para o evangelho de Jesus Cristo. Orei por inspiração concernente ao modo

como esse desejo poderia ser realizado. A inspiração veio, e eu disse para o Craig: “Sirva ao Senhor de todo o coração. Seja obediente a seu sagrado chamado. Escreva toda semana uma carta a seus pais, e de vez em quando, escreva para seu pai pessoalmente, fazendo-o saber o quanto você o ama, e diga por que se sente grato por ser filho dele”. Ele me agradeceu e, acompanhado da mãe, saiu do meu escritório.

Fazia uns 18 meses que eu não via a mãe de Craig, quando ela foi a meu escritório e, com frases intercaladas por lágrimas, me disse: “Já faz quase dois anos que o Craig partiu em missão. Ele nunca deixou de escrever uma carta para nós, todas as semanas. Recentemente, meu marido, Fred, levantou-se pela primeira vez em uma reunião de testemunho e surpreendeu a mim e chocou a todos os presentes ao anunciar que tomara a decisão de tornar-se membro da Igreja. Disse que ele e eu iríamos à Austrália para encontrar-nos com Craig, no final de sua missão, para que o Fred pudesse ser o último batismo do Craig como

missionário de tempo integral”.

Nenhum missionário se apurou tanto quanto Craig Sudbury como quando, na distante Austrália, ele ajudou o pai a entrar até a cintura na água e ergueu a mão em ângulo reto para proferir estas palavras sagradas: “Frederick Charles Sudbury, tendo sido comissionado por Jesus Cristo, eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”.

O amor havia conquistado sua vitória. **Sirvam ao Senhor com amor.**

Irmãos, que cada um de nós **examine as escrituras com diligência, planeje a vida com propósito, ensine a verdade com testemunho e sirva ao Senhor com amor.**

O perfeito Pastor de nossa alma, o missionário que redimiu a humanidade, deu-nos Sua garantia divina:

“E, se trabalhades todos os vossos dias clamando arrependimento a este povo e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai!

E agora, se vossa alegria é grande com uma só alma que tiverdes trazido a mim no reino de meu Pai, quão grande será vossa alegria se me trouxerdes muitas almas!”⁷

Daquele que proferiu essas palavras presto meu testemunho: Ele é o Filho de Deus, nosso Redentor e nosso Salvador.

Oro para que sempre aceitemos Seu afável convite: “Segue-me”.⁸ Em Seu sagrado nome, sim, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. “Ó Filhos do Senhor”, *Hinos*, nº 201.
2. Mateus 28:19–20.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 346.
4. Alma 17:2–3.
5. I Pedro 3:15.
6. Doutrina e Convênios 4:2, 5–6.
7. Doutrina e Convênios 18:15–16.
8. João 21:22.





Presidente Dieter F. Uchtdorf
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

A Esperança da Luz de Deus

À medida que procurarmos aumentar nosso amor a Deus e nos esforçar para amar nosso semelhante, a luz do evangelho vai envolver-nos e elevar-nos.

Entrada para a Iluminação

Tenho um quadro de que gosto muito em meu escritório, intitulado *Entrada para a Iluminação*. Foi pintado por um amigo meu, o artista dinamarquês Johan Benthin, que foi o primeiro presidente de estaca de Copenhague, Dinamarca.

A pintura mostra um quarto escuro com uma porta aberta por onde entra a luz. Acho interessante notar que a luz que vem da porta não ilumina o quarto inteiro — apenas o espaço que fica logo em frente à porta.

Para mim, o escuro e a luz retratados nessa pintura são uma metáfora da vida. Faz parte de nossa condição de seres mortais o fato de sentirmos que, às vezes, estamos cercados de trevas. Podemos ter perdido um ente querido; um filho pode ter-se desviado; podemos ter sido informados de um diagnóstico médico preocupante; podemos ter dificuldades no emprego e estar atormentados por dúvidas ou temores; ou podemos nos sentir solitários ou que não somos amados.

Porém mesmo que nos sintamos perdidos em meio a nossas circunstâncias atuais, Deus promete a esperança de Sua luz — Ele promete iluminar o caminho a nossa frente e mostrar-nos o caminho para fora da escuridão.

Um Quarto Cheio de Trevas

Quero contar-lhes a história de uma mulher que cresceu num lugar cheio de trevas — vou chamá-la de Jane.

Desde quando tinha três anos, Jane era constantemente espancada, humilhada e maltratada. Ouvia ameaças e zombarias. Acordava a cada manhã sem saber se sobreviveria até o dia seguinte. As pessoas que deviam protegê-la eram as que a torturavam ou permitiam que os abusos continuassem.

Para proteger-se, Jane aprendeu a não sentir nada. Não tinha esperança de resgate, por isso endureceu-se diante do horror que era sua realidade. Não havia luz em seu mundo, por isso ela se resignou às trevas. Com um entorpecimento que somente

pode advir do contato constante e inexorável com o mal, ela aceitou o fato de que todo momento poderia ser o seu último.

Então, aos 18 anos, Jane descobriu A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A alegria e a esperança do evangelho restaurado penetraram-lhe o coração, e ela aceitou o convite para ser batizada. Pela primeira vez, a luz entrou em sua vida, e ela viu um caminho brilhante diante de si. Saiu da escuridão de seu mundo e decidiu frequentar uma escola que ficava bem longe de quem a maltratava. Por fim, sentiu-se liberta de um ambiente de trevas e mal — livre para desfrutar a doce paz e a milagrosa cura do Salvador.

Contudo, anos mais tarde, depois que a pessoa que a maltratara já havia falecido, Jane sentiu-se novamente atormentada pelas coisas horríveis que lhe sucederam na juventude. Uma profunda tristeza e raiva ameaçaram destruir a maravilhosa luz que ela havia encontrado no evangelho. Ela se deu conta de que se permitisse que as trevas a consumissem, seu atormentador teria a vitória final.

Buscou tratamento psicológico e auxílio médico e começou a perceber que, para ela, o melhor caminho para a cura seria compreender e aceitar que as trevas existiam — mas não para habitar nelas. Pois, como sabia, a luz também existia — e foi aí que ela decidiu habitar.

Devido às trevas do passado, Jane poderia facilmente ter-se tornado vingativa, maldosa e violenta. Mas não o fez. Resistiu à tentação de espalhar as trevas, recusando-se a dar vazão a sua raiva, mágoa ou ceticismo. Em vez disso, apegou-se à esperança de que, com a ajuda de Deus, poderia ser salva. Fez a opção de irradiar a luz e de dedicar a vida para ajudar



As Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Henry B. Eyring,
Primeiro Conselheiro



Thomas S. Monson
Presidente



Dieter F. Uchtdorf
Segundo Conselheiro

O QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS



Boyd K. Packer



L. Tom Perry



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Richard G. Scott



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland



David A. Bednar



Quentin L. Cook



D. Todd Christofferson



Neil L. Andersen

A PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



Ronald A. Rasband



L. Whitney Clayton



Donald L. Hallstrom



Tod R. Callister



Richard J. Maynes



Craig C. Christensen



Ulisses Soares

O PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA

(em ordem alfabética)



Marcos A. Adlakonis



Jose L. Alonso



Carlos H. Amador



Ion S. Ardem



Mervyn B. Arnold



David S. Baxter



Shyne M. Bowen



Craig A. Cardon



Yoon Hwan Choi



Don R. Clarke



Carl B. Cook



Lawrence E. Condrige



Claudio R. M. Costa



Leonard R. Curtis Jr.



Benjamín De Hoyos



John B. Dickson



Edward Duble



Kevin R. Duncan



Larry J. Echo Hawk



Stanley G. Ellis



David F. Evans



Enrique R. Fababella



Eduardo Gavaret



Robert C. Goy



Carlos A. Goady



Christofal Golden Jr.



Gerrit W. Gong



Walter F. Gonzalez



C. Scott Grow



James J. Hamula



Daniel L. Johnson



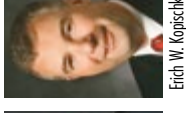
Paul V. Johnson



Patrick Keaton



Paul E. Koelliker



Erich W. Kopschke



Marcus B. Nash



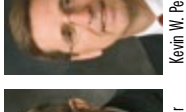
S. Gifford Nielsen



Brent H. Nielson



Allan F. Packer



Kevin W. Pearson



Anthony D. Perkins



Paul B. Pieper



Rafael E. Pino



Bruce D. Porter



Dale G. Reiland



Michael T. Ringwood



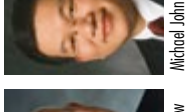
Lynn G. Robbins



Joseph W. Sitari



Steven E. Snow



Michael John U. Teh



Jose A. Teixeira



Juan A. Urceda



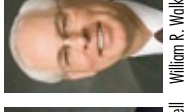
Arnulfo Valenzuela



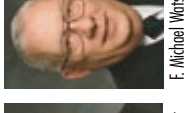
Francisco J. Vinas



W. Christopher Watfield



William R. Walker



F. Michael Watson



Scott D. Whiting



Kazuhiko Yamashita



Jorge E. Zaballo



Wilford W. Andersen



Koichi Aoyagi



Randall K. Bennett



Bruce A. Carlson



J. Devin Cornish



Timothy J. Dyches



Bradley D. Foster



Randy D. Funk



O. Vincent Haleck



Kevin S. Hamilton



Larry R. Lawrence



Per G. Malm



James B. Martino



Jaro Mazzaguardi



Adrián Ochoa



Kent F. Richards



Gregory A. Schwitzer



Terence M. Vinson



Kent D. Watson



Larry Y. Wilson

O BISPADO PRESIDENTE



Gerald Causé
Primeiro Conselheiro



Gary E. Stevenson
Bispo Presidente



Dean M. Douglas
Segundo Conselheiro



Santos dos últimos dias do mundo inteiro se reúnem para a 183ª Conferência Geral Anual. No sentido horário, a partir do alto, à esquerda, vemos membros e missionários em Guayaquil, Equador; Pretória, África do Sul; Santiago, Chile; Copenhague, Dinamarca; Cidade de Nova York, Nova York, EUA; Brasília, Brasil; e Edimburgo, Escócia.

outras pessoas. Essa decisão permitiu que ela deixasse o passado para trás e caminhasse para um futuro glorioso e brilhante.

Tornou-se professora, e hoje, décadas mais tarde, seu amor já influenciou a vida de centenas de crianças, ajudando-as a saber que elas têm valor, que são importantes. Tornou-se incansável defensora dos fracos, dos oprimidos e dos desalentados. Ela edifica, fortalece e inspira todos a seu redor.

Jane aprendeu que a cura vem quando nos afastamos das trevas e caminhamos rumo à esperança de uma luz mais brilhante. Foi na aplicação prática da fé, da esperança e da caridade que ela não apenas transformou sua própria vida, mas abençoou para sempre a vida de inúmeras pessoas.

A Luz Apega-se à Luz

Pode haver alguns dentre vocês que sintam que as trevas os estão envolvendo. Pode ser que se sintam atormentados por preocupações, temores ou dúvidas. Para vocês e para todos nós, repito uma maravilhosa e segura verdade: a luz de Deus é real. Está ao alcance de todos! Dá vida a todas as coisas.¹ Tem o poder de amenizar a dor das feridas mais profundas. Pode ser um bálsamo de cura para a solidão e a enfermidade de nossa alma. Nos sulcos do desespero, ela pode plantar as sementes de uma esperança mais radiante. Pode iluminar os profundos vales do sofrimento. Pode iluminar o caminho a nossa frente e guiar-nos através da noite escura até a promessa de um novo alvorecer.

Esse é “o Espírito de Jesus Cristo”, que dá “luz a todo homem que vem ao mundo”.²

No entanto, a luz espiritual raramente vem aos que simplesmente se



acomodam na escuridão, esperando que alguém acenda a luz. É preciso um ato de fé para abrir nossos olhos para a Luz de Cristo. A luz espiritual não pode ser discernida por olhos carnis. O próprio Jesus Cristo ensinou: “Eu sou a luz que resplandece nas trevas e as trevas não a compreendem”.³ Porque “o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”.⁴

Então, como é que abrimos os olhos para a esperança da luz de Deus?

Primeiro, Comece de Onde Está

Não é maravilhoso saber que não temos que ser perfeitos para sentir as bênçãos e as dádivas de nosso Pai Celestial? Não temos que esperar até cruzarmos a linha de chegada para receber as bênçãos de Deus. Na verdade, os céus começam a se abrir e as bênçãos do céu começam a se derramar sobre nós nos primeiros passos que damos rumo à luz.

O lugar perfeito para começar é exatamente onde vocês estão neste momento. Não importa o quanto desqualificados vocês se sintam ou o quanto para trás dos outros vocês imaginem que estejam. No exato momento em que começarem a

buscar seu Pai Celestial, a esperança de Sua luz começará a despertar, a vivificar e a enobrecer sua alma.⁵ Talvez as trevas não se dissipem de uma vez, mas tão seguramente quanto a noite sempre dá lugar ao amanhecer, a luz virá.

Segundo, Voltem o Coração para o Senhor

Elevem a alma em oração e expliquem a seu Pai Celestial o que estão sentindo. Reconheçam suas fraquezas. Abram o coração e expressem sua gratidão. Deixem-No saber das provações que enfrentam. Supliquem a Ele, em nome de Cristo, pedindo forças e alento. Peçam que seus ouvidos lhes sejam abertos para que ouçam Sua voz. Peçam que seus olhos lhes sejam abertos para que vejam Sua luz.

Terceiro, Andem na Luz

Seu Pai Celestial sabe que vocês cometerão erros. Ele sabe que tropeçarão — talvez muitas vezes. Isso O entristece, mas Ele os ama. Ele não quer abater-lhes o espírito. Pelo contrário, Ele quer que vocês se ergam e se tornem a pessoa que foi designada a se tornar.

Para isso, Ele enviou Seu Filho a esta Terra para iluminar o caminho e mostrar-nos como atravessar em segurança as pedras de tropeço colocadas em nosso caminho. Deu-nos o



evangelho, que ensina o caminho do discípulo, que nos ensina as coisas que precisamos saber, fazer e ser para andar em Sua luz, seguindo os passos de Seu Filho Amado, nosso Salvador.

A Luz Sobrepuja as Trevas

Sim, todos cometemos erros.

Sim, nós falhamos.

Mas à medida que procurarmos aumentar nosso amor a Deus e nos esforçar para amar nosso semelhante, a luz do evangelho vai envolver-nos e elevar-nos. As trevas sem dúvida se dissiparão, porque elas não podem existir na presença da luz. Ao chegarmos a Deus, Ele Se chegará a nós.⁶ E dia após dia, a esperança da luz de Deus vai crescer dentro de nós, “mais e mais brilhante, até o dia perfeito”.⁷

Para todos os que sentem que andam em trevas, convido-os a confiar nesta promessa segura proferida pelo Salvador da humanidade: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarão em trevas, mas terá a luz da vida”.⁸

Uma Luz na África

Há alguns anos, minha mulher, Harriet, e eu tivemos uma experiência

pessoal memorável na qual vimos essa promessa ser cumprida. Estávamos na África Ocidental, uma bela parte do mundo em que a Igreja está crescendo e os santos dos últimos dias são maravilhosos. No entanto, a África Ocidental também enfrenta muitas dificuldades. Fiquei particularmente triste com a pobreza que vi. Nas cidades, há alto índice de desemprego, e as famílias geralmente têm muita dificuldade em prover suas necessidades diárias e sua segurança. Partiu-me o coração saber que muitos de nossos preciosos membros da Igreja sofrem tantas privações. Mas também fiquei sabendo que aqueles bons membros ajudam uns aos outros para aliviar suas pesadas cargas.

Por fim, chegamos a uma de nossas capelas, próxima de uma grande cidade. Mas em vez de encontrar um povo atormentado e envolvido pelas trevas, descobrimos um povo feliz que irradiava luz! A felicidade que sentiam pelo evangelho era contagiante e elevou-nos o espírito. O amor que expressaram por nós fez-nos sentir muito humildes. O sorriso deles era genuíno e envolvente.

Lembro que me perguntei na época se seria possível haver um povo mais feliz na face da Terra. Mesmo estando cercados de dificuldades e provações, aqueles santos queridos estavam cheios de luz!

A reunião teve início e comecei a falar. Mas pouco depois, acabou a luz do prédio e ficamos na mais completa escuridão.

Por algum tempo, eu mal podia enxergar as pessoas da congregação, mas via e sentia o sorriso brilhante e belo de nossos santos. Oh, como adorei estar com aquelas pessoas maravilhosas!

A capela continuou na escuridão, por isso sentei-me ao lado de minha mulher e esperei a luz voltar. Enquanto esperávamos, algo extraordinário aconteceu.

Algumas pessoas começaram a cantar um dos hinos da Restauração. Então outras se uniram a elas. E mais outras. Em pouco tempo, um agradável e vibrante coro de vozes enchia a capela.

Aqueles membros da Igreja não precisavam de hinários. Sabiam de cor a letra de cada hino que entoavam. E cantaram um hino após o outro, com uma energia e espírito que me tocaram a alma.

Por fim, as luzes piscaram e voltaram, inundando o salão de luz. Harriet e eu olhamos um para o outro, com o rosto banhado de lágrimas.

Em meio à total escuridão, aqueles belos e maravilhosos santos encheram de luz aquele prédio da Igreja e nossa alma.

Foi um momento profundamente tocante para nós — um momento que Harriet e eu jamais esqueceremos.

Venham para a Luz

Sim, de tempos em tempos nossa vida pode parecer afetada pelas trevas,

ou até envolta nelas. Às vezes, a noite que nos cerca parecerá opressiva, desalentadora e assustadora.

Meu coração se angustia com os muitos sofrimentos que vocês enfrentam, com a dolorosa solidão e os desgastantes temores que possam estar vivenciando.

Não obstante, presto testemunho de que nossa esperança viva está em Cristo Jesus! Ele é a verdadeira, pura e poderosa entrada para a iluminação divina.

Testifico que, com Cristo, as trevas não terão sucesso. As trevas não alcançarão vitória sobre a luz de Cristo.

Presto testemunho de que as trevas não podem resistir à brilhante luz do Filho do Deus vivo!

Convido cada um de vocês a abrir o coração para Ele. Busquem-No por meio do estudo e da oração. Venham a Sua Igreja, sim, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Aprendam a respeito Dele e de Seu evangelho, participem ativamente, ajudem uns aos outros e sirvam a Deus com alegria.

Irmãos e irmãs, mesmo depois da mais tenebrosa noite, o Salvador do mundo vai conduzi-los a uma gradual, agradável e brilhante alvorada que, sem dúvida, vai despontar dentro de vocês.

Ao caminharem rumo à esperança da luz de Deus, descobrirão a compaixão, o amor e a bondade de um Pai Celestial amoroso, “[em quem] não há (...) trevas nenhuma”.⁹ Presto testemunho disso no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Doutrina e Convênios 88:11–13.
2. Doutrina e Convênios 84:45–46.
3. Doutrina e Convênios 6:21.
4. I Coríntios 2:14.
5. Ver Alma 34:31.
6. Ver Tiago 4:8; Doutrina e Convênios 88:63.
7. Doutrina e Convênios 50:24.
8. João 8:12.
9. I João 1:5.



Élder Neil L. Andersen

Do Quórum dos Doze Apóstolos

É um Milagre

Se vocês não são missionários de tempo integral com um crachá missionário preso ao paletó, está na hora de pintar uma plaqueta em seu coração — pintada, como Paulo disse, “não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo”.

A vida de Jesus Cristo na mortalidade foi repleta de milagres; uma mãe virgem, uma nova estrela, anjos aparecendo aos pastores, cegos vendo, coxos andando, anjos no Getsêmani e no sepulcro, e o maior milagre de todos: Sua gloriosa Ressurreição.

Imaginem como deve ter sido a ocasião em que os onze apóstolos, nos montes próximos da Galileia, quando o Senhor ressuscitado lhes visitou e disse: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”.¹ “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura”.²

“Todas as nações?” “Todo o mundo?” “Toda criatura?” Seria isso possível? Embora Jesus lhes assegurasse isso, eles devem ter se perguntado se realmente os milagres os acompanhariam ao pregarem o evangelho.³

A fé sobrepujou a dúvida, e Pedro ergueu a voz, dizendo:

“Todos os que habitais em Jerusalém, (...) escutai as minhas palavras. (...)

Jesus Nazareno, (...) [a quem] prendestes, crucificastes e matastes pelas mãos de injustos; (...)

Deus ressuscitou a este Jesus, (...) [e] todos nós somos testemunhas”.⁴

Houve uma inegável manifestação espiritual naquele dia, e 3.000 almas foram batizadas. Conforme Jesus prometera, sinais e milagres seguiram a fé daqueles que creram.

Quando a Igreja de Jesus Cristo foi restaurada na Terra, 183 anos mais tarde, o encargo dado pelo Senhor a Seu pequeno grupo de discípulos fez eco as Suas palavras, proferidas séculos antes: “A voz de advertência irá a todos os povos”.⁵ “Pois, em verdade, o som deverá partir (...) para todo o mundo e para os confins da Terra.”⁶

“Todos os povos?” “Todo o mundo?” “Para os confins da Terra?” Seria isso possível?

O Salvador assegurou a Seus santos dos últimos dias sobre isso,⁷ mas como é que eles poderiam prever a abrangência e o futuro desta obra maravilhosa? Eles devem ter se perguntado se realmente os milagres os acompanhariam ao pregarem o evangelho.

Novamente, a fé sobrepujou a dúvida, e milhares foram batizados. Na Inglaterra, o Élder Wilford Woodruff encontrou toda uma comunidade esperando sua chegada. O Espírito do

Senhor desceu sobre ele, e ele batizou 45 pregadores e várias centenas de membros durante seu primeiro mês na fazenda Benbow.⁸

Não é diferente em nossos dias. Quando o Élder David A. Bednar e eu éramos missionários, há aproximadamente 40 anos (e posso lhes garantir que não somos os ex-missionários mais velhos que se sentam nestas poltronas vermelhas), havia 16.000 missionários. Conforme o Presidente Thomas S. Monson relatou ontem, temos atualmente 65.000 — mais do que jamais houve antes. Havia na época 562 estacas. Hoje há mais de 3.000. Naquela época, nossas alas e ramos estavam em 59 países. Hoje temos congregações em 189 das 224 nações e territórios do mundo. Somos poucos em número, como Néfi predisse.⁹ Porém, ao mesmo tempo, somos testemunhas do cumprimento das palavras proféticas de Daniel: “pedra (...) cortada, sem auxílio de mão, (...) [está enchendo] toda a terra”.¹⁰

Nossos dias são uma extraordinária época de milagres. Há seis meses, quando o Presidente Monson anunciou a mudança da idade para os rapazes e as moças que querem servir missão, houve uma inegável manifestação espiritual. A fé sobrepujou a dúvida e rapazes e moças se apresentaram. Na quinta-feira depois da conferência, fui designado a recomendar chamados missionários para a Primeira Presidência, e fiquei admirado de ver rapazes de 18 anos e moças de 19 anos que já tinham feito seus planos, consultado o médico, sido entrevistados pelo bispo e pelo presidente de estaca e enviado seus papéis para a missão — tudo isso em apenas cinco dias. Outros milhares se juntaram a eles agora. É um milagre.

Somos gratos pela revigorante fé das nossas sísteres, pelo crescente número de missionários de vários países do mundo todo e pelo crescente número de casais prontos para servir. Cinquenta e oito novas missões foram anunciadas, e nosso lotado centro de treinamento missionário de Provo surpreendentemente ganhou um novo companheiro na Cidade do México.

O Presidente Thomas S. Monson afirmou: “Levamos muito a sério o mandado do Salvador, que disse: ‘Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo’”.¹¹ “Esta (...) causa (...) continuará a progredir, mudando e abençoando vidas. (...) Nenhuma causa, nenhuma força no mundo inteiro pode parar a obra de Deus.”¹²

Estamos testemunhando os milagres do Senhor à medida que Seu evangelho é pregado no mundo todo.

Irmãos e irmãs, tão seguramente quanto o Senhor inspirou mais missionários a servir, Ele também está despertando a mente e abrindo o coração de mais pessoas boas e sinceras para que recebam Seus missionários. Vocês já os conhecem ou vão conhecer. Eles estão em sua família e moram em sua vizinhança. Passam por vocês na rua, sentam-se a seu lado na escola e conectam-se a vocês na Internet. Vocês também são uma parte importante desse milagre que está acontecendo.

Se vocês não são missionários de tempo integral com um crachá missionário preso ao paletó, está na hora de pintar uma plaqueta em seu coração — pintada, como Paulo disse, “não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo”.¹³ E os ex-missionários, que encontrem sua antiga plaqueta de missionário. Não a usem, mas

coloquem-na onde possam vê-la. O Senhor precisa de vocês, agora mais do que nunca, para que sejam instrumentos em Suas mãos. Todos nós temos uma contribuição a fazer para esse milagre.

Todo membro digno da Igreja já pensou em como compartilhar o evangelho. Alguns compartilham o evangelho naturalmente, e podemos aprender muito com eles.¹⁴ Alguns têm dificuldades e se perguntam como poderiam melhorar, querendo afastar o sentimento de culpa que às vezes nos ocorre.

Nosso desejo de compartilhar o evangelho nos faz cair de joelhos, o que é bom, porque precisamos da ajuda do Senhor.

O Presidente Monson pediu que orássemos por aquelas “áreas onde nossa influência é limitada e onde não temos permissão para livremente compartilhar o evangelho neste momento”.¹⁵ Se nos unirmos para pedir ao Pai Celestial com sinceridade, o Senhor vai continuar a abrir importantes portas para nós.

Também oramos por nossas próprias oportunidades de compartilhar o evangelho. O Apóstolo Pedro disse: “Estai sempre preparados para responder (...) a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós”.¹⁶

Com a confusão¹⁷ e a comoção¹⁸ de nossos dias, não é de surpreender que cada vez menos pessoas frequentem seus locais de adoração. Embora muitos desejem estar mais próximos de Deus e compreender melhor o propósito da vida, eles têm dúvidas que não foram respondidas. Muitos têm o coração aberto para a verdade, mas como o profeta Amós descreveu, “[correm] por toda a parte, buscando a palavra do Senhor, mas não a [acham]”.¹⁹ Vocês podem ajudar a responder as perguntas deles. Em suas



Tendo se casado na sexta-feira e sido batizados com seus filhos mais velhos no sábado, estes casais de Moçambique decidiram seguir o Salvador Jesus Cristo.

conversas do dia a dia, vocês podem “acrescentar algo” à fé que eles têm em Cristo.²⁰

O Salvador disse: “Levantai vossa luz para que brilhe perante o mundo. Eis que eu sou a luz que levantareis”.²¹

Prometo que se orarem para saber com quem devem falar, nomes e rostos lhes virão à mente. As palavras a serem ditas lhes serão dadas no exato momento em que precisar delas.²² Oportunidades surgirão para vocês. A fé sobrepujará a dúvida e o Senhor os abençoará com os milagres que necessitarem.

O Salvador nos ensinou a compartilhar o evangelho. Gosto da história de André, que perguntou: “Mestre, onde moras?”²³ Jesus poderia ter respondido dizendo onde ficava o lugar em que morava. Mas em vez disso, Ele disse a André: “Vinde e vede”.²⁴ Gosto de pensar que o Salvador estava dizendo: “Vem e vê não apenas onde moro, mas como eu vivo. Vem e vê quem sou. Vem e sente o Espírito”. Não conhecemos tudo a respeito daquela época, mas sabemos que, quando André encontrou seu irmão Simão, ele

declarou: “Achamos o (...) Cristo”.²⁵

Para os que demonstrarem interesse em nossa conversa, podemos seguir o exemplo do Salvador, convidando-os a vir e ver. Alguns aceitarão nosso convite, outros não. Todos conhecemos alguém que foi convidado várias vezes antes de aceitar um convite de vir e ver. Pensemos também naqueles que estiveram conosco, mas que hoje raramente vemos, convidando-os a voltar e a ver de novo.

Respeitamos as escolhas e o momento de cada pessoa. O Senhor disse: “Que todo homem escolha por si mesmo”.²⁶ A falta de interesse de uma pessoa não diminui nossos laços de amizade e amor. Quer o convite seja aceito ou não, ao convidar as pessoas para vir e ver, vocês sentirão a aprovação do Senhor, e com essa aprovação, receberão uma medida extra de fé para compartilhar suas crenças continuamente.

Para aqueles que usam a Internet e telefones celulares, existem novas maneiras de convidar as pessoas a vir e ver. Tornemos o compartilhamento de nossa fé online uma parte mais presente

em nosso cotidiano. Os sites LDS.org, Mormon.org, o Facebook, Twitter... todos oferecem oportunidades.

A fim de compartilhar o evangelho, alguns membros jovens de Boston começaram vários blogs.²⁷ Aqueles que se uniram à Igreja começaram seu aprendizado online antes de receber as lições com os missionários. Essa experiência também ajudou os jovens a ter mais fé ao falar do evangelho pessoalmente. Um deles disse: “Isso não é trabalho missionário. É diversão missionária”.²⁸

Estamos todos juntos nesse trabalho. Com os outros membros da ala e os missionários, planejamos, oramos e ajudamos uns aos outros. Tenham sempre os missionários de tempo integral em seus pensamentos e em suas orações. Confie em eles e seus familiares e amigos. O Senhor confia neles e os chamou para ensinar e abençoar aqueles que O buscam.

O Presidente Paulo Kretly, da Missão Moçambique Maputo, contou-me esta experiência pessoal: “É comum em Moçambique os casais morarem juntos [sem ser casados] porque a tradição



africana exige um dote bem alto para alguém se casar, um dote que a maioria dos casais não consegue pagar”.²⁹

Os membros e os missionários pensaram muito e oraram sobre como poderiam ajudar.

A resposta a suas orações foi que eles deveriam enfatizar a lei da castidade e a importância do casamento e da família eterna. Enquanto ajudavam os casais a se arrepender e a se casar legalmente, ensinaram a felicidade que advém somente quando seguimos Jesus Cristo.

Esta é uma fotografia de casais de duas cidades de Moçambique. Tendo-se casado na sexta-feira, eles foram batizados com seus filhos mais velhos no sábado.³⁰ Os amigos e familiares foram convidados a vir e ver, e centenas deles realmente vieram e viram.

Depois do batismo, uma irmã disse: “Precisávamos escolher se iríamos seguir as tradições de nossos pais ou seguir Jesus Cristo. Decidimos seguir Cristo”.³¹

Pode ser que vocês não morem em Moçambique, mas a seu próprio modo, em sua própria cultura, vocês podem compartilhar o evangelho de Jesus Cristo.

Orem ao Pai Celestial. Esta é Sua obra sagrada. Ele os guiará para saber

o que fazer. Ele abrirá portas, removerá barreiras e os ajudará a vencer obstáculos. O Senhor declarou: “E a voz de advertência irá a todos os povos pela boca de meus discípulos, (...) e ninguém os deterá”.³²

Testifico que “a voz do Senhor [chegará] aos confins da Terra, para que ouçam os que quiserem ouvir”.³³ É um milagre. É um milagre. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Mateus 28:19.
2. Marcos 16:15.
3. Ver Mateus 28:20; Marcos 11:17–18.
4. Atos 2:14, 22–23, 32.
5. Doutrina e Convênios 1:4.
6. Doutrina e Convênios 58:64.
7. Ver Doutrina e Convênios 1:5.
8. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2004, pp. 91–101.
9. Ver 1 Néfi 14:12.
10. Daniel 2:34–35.
11. Thomas S. Monson, “Bem-Vindos à Conferência”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 4.
12. Thomas S. Monson, “Ao Reunir-nos Novamente”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 4.
13. II Coríntios 3:3.
14. Ver Clayton M. Christensen, *The Power of Everyday Missionaries: The What and How of Sharing the Gospel*, 2013.
15. Thomas S. Monson, “Bem-Vindos à Conferência”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 4.
16. I Pedro 3:15.
17. Eles observam verdades de longa data serem redefinidas ou ignoradas; ver Doutrina e Convênios 1:16; ver também Doutrina e Convênios 132:8.

18. Ver Doutrina e Convênios 45:26; 88:91.

19. Amós 8:12.

20. O Profeta Joseph Smith disse: “Os presbiterianos têm alguma verdade? Sim. Os batistas, metodistas, etc, [têm] alguma verdade? Sim (...). Devemos reunir todos os princípios bons e verdadeiros do mundo e entesourá-los” (*History of the Church*, 5:517). “Não pedimos a ninguém que jogue fora qualquer coisa boa que possua; só pedimos que venham e recebam algo mais. O que aconteceria se o mundo inteiro aceitasse este evangelho? Veriam então olho a olho, e as bênçãos de Deus seriam derramadas sobre as pessoas, e isso é o que desejo do fundo da alma.” *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 162. O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Quero dizer que apreciamos a verdade que existe em todas as igrejas e também o bem que elas fazem. Dizemos ao povo, de fato, tragam consigo todo o bem que tiverem e depois veremos se podemos acrescentar algo a ele. Esse é o espírito desta obra. Esta é a essência do serviço missionário” (Palavras do Profeta Vivo”, *A Liahona*, abril de 1999, p. 19). “Devemos ser um povo amigável. Devemos reconhecer o bem em todas as pessoas. Não saímos por aí falando mal das outras igrejas. Pregamos e ensinamos de maneira positiva. Dizemos àqueles de outras religiões: ‘tragam consigo todo o bem que possuem e veremos se poderemos acrescentar algo a ele’. Em resumo, esta é a essência de nossa grande obra missionária, e ela produz resultados” (“Messages of Inspiration from President Hinckley”, *Church News*, 7 de novembro de 1998, p. 2; ver ldschurchnews.com).

21. 3 Néfi 18:24.

22. Ver Doutrina e Convênios 84:85; 100:6.

23. João 1:38.

24. João 1:39.

25. João 1:41.

26. Doutrina e Convênios 37:4.

27. Ver, por exemplo, youngandmormon.com.

28. Conversa telefônica com Jackson Haight, em 22 de março de 2013.

29. E-mail pessoal do Presidente Paulo V. Kretly, 6 de março de 2013.

30. Fotos enviadas pelo Presidente Paulo V. Kretly. O primeiro grupo era de Maputo; casaram-se em 30 de novembro de 2012 e foram batizados em 1º de dezembro de 2012. O segundo grupo era de Beira; casaram-se em 1º de março de 2013 e foram batizados em 2 de março de 2013.

31. E-mail pessoal do Presidente Paulo V. Kretly, 6 de março de 2013.

32. Doutrina e Convênios 1:4–5.

33. Doutrina e Convênios 1:11.



Rosemary M. Wixom
Presidente Geral da Primária

As Palavras Que Dissermos

A maneira como falamos a nossos filhos e as palavras que usamos podem incentivá-los, inspirá-los e fortalecê-los em sua fé.

Um jovem pai soube do falecimento de sua extraordinária professora da segunda série. Em memória dela, ele escreveu: “De todos os sentimentos e de todas as experiências pessoais que me recordo, o sentimento dominante em minha mente é ‘consolo’. Ela pode ter-me ensinado ortografia, gramática e matemática, mas algo bem mais importante que me ensinou foi adorar ser criança. Em sua sala de aula, não fazia mal errar de vez em quando a grafia desta ou daquela palavra. ‘Vamos trabalhar nisso’, dizia ela. Não fazia mal derramar, rasgar ou manchar algo. ‘Vamos consertar e limpar tudo’, respondia ela. Não fazia mal tentar, não fazia mal vencer limites, não fazia mal sonhar, e não fazia mal ter prazer naquelas coisas mínimas que só as crianças consideram emocionantes.

Uma das maiores influências que uma pessoa pode exercer neste mundo é sobre uma criança. As crenças e a autoestima das crianças são moldadas bem cedo na vida. Todos os que me ouvem têm o poder de aumentar a confiança que uma criança tem em si mesma e de aumentar a fé que uma criança tem no Pai Celestial e

em Jesus Cristo, por meio das palavras que dizem.

Em Helamã, capítulo 5, lemos: “E agora, meus filhos, lembrai-vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces”.¹

Essas foram as *palavras* que Helamã ensinou a seus filhos. Então lemos, em seguida: “E eles lembraram-se de suas *palavras*; e (...) foram pregar a palavra de Deus a todo o povo”.²

Embora os filhos de Helamã fossem perseguidos e lançados na prisão,

aquelas palavras que ouviram nunca os abandonaram. Foram protegidos e envolvidos por um pilar de fogo. Então, ouviu-se uma voz, dizendo a seus captores:

“Arrependei-vos e não procureis mais destruir meus servos. (...)”

Não era uma voz de trovão nem uma voz de ruído tumultuoso, mas eis que era uma voz mansa, de perfeita suavidade, semelhante a um sussurro”.³

Podemos aprender com essa voz do céu. Não era uma voz que falava alto, em tom de repreensão ou desprezo. Era uma voz suave, de perfeita mansidão, que dava uma ordem firme, porém oferecia esperança.

A maneira como falamos a nossos filhos e as palavras que usamos podem incentivá-los, inspirá-los e fortalecê-los em sua fé para permanecerem no caminho de volta à presença do Pai Celestial. Eles vieram à Terra prontos para ouvir.

Um exemplo de como uma criança ouve aconteceu em uma loja de tecidos. A loja estava cheia de compradores quando todos perceberam que uma mãe estava em pânico por não saber onde estava seu filhinho. A princípio, ela chamava o nome dele. “Connor”, dizia ela, enquanto



percorria apressada a loja. Com o passar do tempo, sua voz foi ficando mais alta e frenética. Logo os seguranças foram alertados e todos os que estavam no estabelecimento se puseram a procurar o menino. Vários minutos se passaram sem que ninguém conseguisse achá-lo. A mãe do Connor, como era de se prever, ia ficando mais desesperada a cada minuto e logo passou a gritar o nome dele muitas e muitas vezes.

Uma cliente, depois de fazer uma oração silenciosa, teve o sentimento de que o Connor talvez estivesse assustado por ouvir a mãe gritar seu nome. Mencionou essa ideia à outra mulher que ajudava na busca, e rapidamente as duas elaboraram um plano. Juntas, começaram a andar por entre as mesas de tecidos, serenamente repetindo as palavras: “Connor, se você me ouvir, diga: ‘Estou aqui’”. Ao caminharem lentamente para os fundos da loja repetindo aquela frase, ouviram com clareza uma voz tímida e fraca dizer: “Estou aqui”. O Connor estava escondido entre os rolos de tecido, debaixo de uma mesa. Foi uma voz de perfeita mansidão que encorajou o Connor a responder.

Ore para Saber as Necessidades de uma Criança

Para falar ao coração de uma criança, precisamos saber quais são as necessidades dela. Se orarmos para saber quais são essas necessidades, as próprias palavras que dissermos podem ter o poder de tocar o coração delas. Nosso empenho é magnificado quando buscamos a orientação do Espírito Santo. O Senhor disse:

“Expressai os pensamentos que eu vos puser no coração (...);

Pois naquela mesma hora, sim, naquele mesmo momento, ser-vos-á dado o que dizer”.⁴



Desconecte-se e Ouça com Amor

Infelizmente, as distrações deste mundo impedem muitas crianças de ouvir palavras encorajadoras que poderiam moldar a visão que elas têm de si mesmas.

O Dr. Neal Halfon, o médico que dirige o Centro para Crianças, Famílias e Comunidades Mais Saudáveis da UCLA, chama a atenção para o que ele denomina “negligência benigna dos pais”. Um exemplo envolveu uma criança de 18 meses e seus pais:

‘O filho parecia feliz, ativo e participante, desfrutando o tempo que passava com os pais e a pizza. (...) No final do jantar, a mãe se levantou para realizar uma tarefa, passando para o pai o encargo de cuidar do filho’.

“O pai (...) começou a ler mensagens de texto no celular, enquanto o bebê se esforçava para chamar-lhe a atenção jogando pedacinhos de pizza nele. Então o pai voltou a interagir, olhando para o menino e brincando com ele. Pouco depois, porém, passou a ver um vídeo em seu celular com o filhinho até que a esposa voltasse.

O [Dr.] Halfon observou a luz interior do filho esmaecer, enfraquecendo a conexão que havia entre o pai e o filho”.⁵

A resposta a nossa oração sobre como atender às necessidades de nossos filhos pode ser a de que nos

desconectemos com mais frequência dos dispositivos tecnológicos. Momentos preciosos de oportunidades de interação e diálogo com os filhos se desfazem quando estamos ocupados com distrações. Por que não escolher um horário a cada dia para desconectar-nos da tecnologia e reconectar-nos uns aos outros? Simplesmente desliguem tudo. Ao fazerem isso, sua casa pode a princípio parecer silenciosa. Pode ser até que se sintam perdidos em relação ao que fazer ou dizer. Então, ao darem plena atenção a seus filhos, terá início um diálogo e vocês poderão desfrutar o prazer de ouvir uns aos outros.

Escrevam para Persuadir os Filhos

Também podemos influenciar nossos filhos por meio das palavras que escrevemos para eles. Néfi escreveu: “Trabalhamos diligentemente para (...) persuadir nossos filhos (...) a acreditarem em Cristo e a reconciliarem-se com Deus”.⁶

O Presidente Thomas S. Monson contou o que aconteceu com Jay Hess, um aviador que foi derrubado ao sobrevoar o Vietnã do Norte, na década de 1960: “Durante dois anos, sua família ficou sem saber se ele estava vivo ou morto. Seus captores, em Hanói, acabaram permitindo que ele escrevesse para casa, mas limitaram sua mensagem a menos de 25 palavras”. O Presidente Monson perguntou: “O que diríamos para nossa família se estivéssemos nessa situação — sem poder vê-los, por mais de dois anos, e sem saber se os veríamos novamente? Querendo oferecer algo que sua família reconhecesse como vindo dele, e também querendo dar-lhes um valioso conselho, o irmão Hess escreveu [as seguintes palavras]: ‘Estas coisas são importantes: casamento no templo, missão, faculdade. Sigam em frente,

estabeleçam metas, escrevam sua história, tirem fotos duas vezes por ano”⁷.

Que palavras vocês escreveriam para seus filhos se tivessem apenas 25 palavras ou menos?

O jovem pai que mencionei, que escreveu a respeito das lembranças que tinha de sua professora da segunda série, hoje está criando uma linda filhinha bebê. Ele sente que a confiança do céu foi depositada nele. Ao crescer, qual será o futuro dela? O que ele dirá a ela que lhe ficará profundamente marcado no coração? Que palavras vão encorajá-la, inspirá-la e ajudá-la a manter-se no caminho? Fará alguma diferença se ele reservar um tempo para sussurrar-lhe: “Você é uma filha de Deus”? Será que ela vai se lembrar de que o pai costumava dizer-lhe as palavras: “Adoro tudo em você”?

Acaso não foi isso que o Pai Celestial estava dizendo a Seu Filho e a todos nós quando declarou: “Este é o meu Filho amado”; e depois acrescentou: “em quem me comprazo”⁸?

Façamos com que as palavras que dissermos e escrevermos para nossos filhos expressem o amor que nosso Pai Celestial tem por Seu Filho, Jesus Cristo, e por nós. E depois, façamos uma pausa para ouvir, porque uma criança é bem capaz de, em troca, dizer-nos grandes e maravilhosas coisas. Digo isso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Helamã 5:12.
2. Helamã 5:14; grifo do autor.
3. Helamã 5:29–30.
4. Doutrina e Convênios 100:5–6.
5. Lois M. Collins, “Baby’s Development Potentially Harmed by Parents Texting”, *Deseret News*, 4 de junho de 2012. deseretnews.com/article/print/865556895/Babyes-development-potentially-harmed-by-parents-texting.html.
6. 2 Néfi 25:23.
7. Thomas S. Monson, “Alegria na Jornada”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 86.
8. Mateus 3:17.



Élder L. Whitney Clayton
Da Presidência dos Setenta

Casamento: Observar e Aprender

As promessas do Senhor se estendem a todos os que seguem um padrão de vida que edifique um relacionamento conjugal feliz e sagrado.

Certa noite, há vários anos, minha mulher e eu estávamos jantando na casa de um de nossos filhos com sua esposa e filhos. Era uma típica ocasião numa família com filhos pequenos: havia muito barulho e, diversão, mais ainda. Pouco depois do jantar, nossa neta de quatro anos, Anna, e eu estávamos à mesa. Percebendo que recebia minha total atenção, ela endireitou-se no banco e fixou os olhos em mim. Quando se assegurou de que eu olhava para ela, ordenou-me solenemente a “observar e aprender”. Então ela dançou e cantou uma canção para mim.

A instrução de Anna de “observar e aprender” era sabedoria vinda da boca de um bebê. *Podemos* aprender muito observando e depois ponderando o que vimos e sentimos. Nesse espírito, gostaria de compartilhar com vocês alguns princípios que constatei ao observar e aprender com casamentos maravilhosos e fiéis. Esses princípios edificam um casamento sólido e prazeroso que é compatível com os princípios celestes. Convido-os a observar e aprender comigo.

Primeiro, observei que nos casamentos mais felizes tanto o marido quanto a mulher consideram seu relacionamento uma pérola sem preço, um tesouro de infinito valor. Os dois deixam os respectivos pai e mãe e estabelecem juntos um casamento que vai prosperar pela eternidade. Compreendem que trilham um caminho ordenado por Deus. Sabem que nenhum outro relacionamento de qualquer espécie pode proporcionar tanta alegria, gerar tantas coisas boas ou produzir tamanho refinamento pessoal. Observem e aprendam: nos melhores casamentos, o marido e a mulher consideram seu casamento inestimável.

Em seguida, fé. Os casamentos eternos bem-sucedidos são edificados sobre o alicerce da fé no Senhor Jesus Cristo e na aceitação de Seus ensinamentos.¹ Observei que os casais que dão ao seu casamento um valor inestimável praticam os padrões da fé: frequentam a reunião sacramental e outras reuniões toda semana, fazem noite familiar, oram e estudam as escrituras juntos e individualmente, e pagam um dízimo honesto. Sua



Marido e mulher em um casamento excelente tomam decisões com unanimidade, cada um agindo como um participante pleno, com igual direito de se expressar e votar.⁵ Concentram-se em primeiro lugar no lar e no auxílio mútuo nas responsabilidades compartilhadas.⁶ O casamento deles se baseia na cooperação, e não na negociação. A hora do jantar e os momentos dedicados à família após essa refeição são o ponto central do seu dia e o objetivo de seus maiores esforços. Eles desligam os aparelhos eletrônicos e deixam de lado o entretenimento pessoal para ajudar nos deveres domésticos. Na medida do possível, leem para os filhos todas as noites e ambos participam do momento de colocar os pequeninos na cama. Recolhem-se ao leito juntos. Na medida em que seus deveres e condições permitem, marido e mulher trabalham lado a lado no mais importante trabalho que existe: o trabalho que realizamos em nosso próprio lar.

Onde há respeito, há também transparência, que é um elemento-chave de um casamento feliz. Não há segredos em relação aos assuntos relevantes nos casamentos que se baseiam no respeito mútuo e na transparência. Marido e mulher tomam todas as decisões sobre as finanças juntos, e ambos têm acesso a todas as informações.

A lealdade é uma forma de respeito. Os profetas ensinam que casais bem-sucedidos são “ferrenhamente leais” um ao outro.⁷ Eles mantêm seu uso da mídia social plenamente digno em todos os aspectos. Não se permitem ter experiências pessoais secretas na Internet. Compartilham livremente um com o outro as suas senhas das redes sociais. Não olham o perfil virtual de ninguém, em nenhuma circunstância, se isso puder trair a sagrada confiança do cônjuge. Jamais

jornada mútua é a de serem obedientes e bons. Não consideram os mandamentos como se fossem um menu no qual podem escolher apenas as ofertas que mais lhes agradam.

A fé é o alicerce de toda virtude que fortalece o casamento. O fortalecimento da fé revigora o casamento. A fé aumenta ao cumprirmos os mandamentos na mesma proporção que crescem a harmonia e a alegria de seu casamento. Portanto, o cumprimento dos mandamentos é fundamental para estabelecer um casamento eterno sólido. Observem e aprendam: a fé no Senhor Jesus Cristo é o alicerce de um casamento eterno e feliz.

Terceiro, arrependimento. Aprendi que os casamentos felizes recorrem ao dom do arrependimento. Ele é um elemento essencial em todo bom relacionamento conjugal. Os cônjuges que regularmente fazem uma honesta autoavaliação, dando prontamente os passos necessários para se arrepender e melhorar, sentem o bálsamo que cura em seu casamento. O arrependimento ajuda a restaurar e manter a harmonia e a paz.

A humildade é a essência do arrependimento. A humildade é abnegada, não egoísta. Não exige as coisas

à sua maneira nem fala com superioridade moral. Em vez disso, a humildade responde com brandura² e ouve com bondade para compreender, não para se vingar. A humildade reconhece que ninguém pode mudar o outro, mas com fé, esforço e ajuda de Deus *nós* podemos passar por *nostra* vigorosa mudança no coração.³ Ao vivenciarmos essa vigorosa mudança no coração, passamos a tratar os outros, principalmente nosso cônjuge, com mansidão.⁴ Humildade significa que tanto o marido quanto a mulher procuram abençoar, ajudar e inspirar um ao outro, colocando o outro em primeiro lugar em todas as decisões. Observem e aprendam: o arrependimento e a humildade edificam um casamento feliz.

Quarto, respeito. Observei que nos casamentos maravilhosos e felizes, o marido e a mulher tratam um ao outro como parceiros iguais. As práticas de todo lugar ou época em que o marido dominava a mulher ou a tratava, em qualquer aspecto, como se ela fosse uma parceira de segunda classe no casamento não são condizentes com a lei divina e devem ser substituídas por princípios e padrões corretos de comportamento.

fazem ou dizem qualquer coisa que se aproxime da aparência de coisas impróprias, tanto virtual quanto fisicamente. Observem e aprendam: um excelente casamento é completamente respeitoso, transparente e leal.

Quinto, amor. Os casamentos mais felizes que já vi irradiam obediência a um dos mandamentos mais cheios de alegria — de que “juntos vivereis em amor”.⁸ Falando aos maridos, o Senhor ordenou: “Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra”.⁹ Um manual da Igreja ensina: “A palavra *apegar* significa ser completamente devotado e fiel a alguém. O marido e a mulher se apegam a Deus e um ao outro, amando-se e servindo-se mutuamente e guardando os convênios em completa fidelidade um ao outro e a Deus. (...) [Tanto o marido quanto a mulher] deixam para trás a vida de solteiro e fazem de seu casamento [sua] principal prioridade (...). Não permitem que nenhuma outra pessoa ou nenhum outro interesse tenha maior prioridade (...) do que o cumprimento dos convênios que fizeram com Deus e entre si”.¹⁰ Observem e aprendam: os casais bem-sucedidos amam um ao outro com total devoção.

Há aqueles cujo casamento não é tão feliz quanto eles gostariam, assim como há aqueles que nunca se casaram, que são divorciados, que criam os filhos sozinhos ou que por vários motivos não têm condições de casar. Essas circunstâncias podem ser cheias de desafios e tristezas, mas não precisam ser eternas. Para aqueles que se encontram nessas situações, mas que “[fazem] alegremente todas as coisas que estiverem a [seu] alcance”¹¹ para perseverar, que o céu os abençoe ricamente. Lutem pelo ideal de formar um casamento eterno, inclusive se esforçando ou se preparando para ser um cônjuge digno. Guardem os



mandamentos e confiem no Senhor e em Seu perfeito amor por você. Um dia cada bênção prometida em relação ao casamento lhe será concedida.¹²

Um dos versículos mais doces do Livro de Mórmon declara simplesmente: “E casavam-se e davam-se em casamento e eram abençoados segundo a multidão das promessas que o Senhor lhes fizera”.¹³ As promessas do Senhor se estendem a todos os que seguem um padrão de vida que edifique um relacionamento conjugal feliz e sagrado. Essas bênçãos advêm como consequências deleitosas e previsíveis da fiel aplicação prática do evangelho de Jesus Cristo.

Sou grato por minha esposa maravilhosa, Kathy, que é o amor da minha vida.

O casamento é uma dádiva de Deus para nós. A qualidade de nosso

casamento é uma dádiva nossa para Ele. Presto testemunho do maravilhoso plano de nosso amoroso Pai Celestial, que nos oferece um casamento eterno e maravilhoso. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
2. Ver Provérbios 15:1.
3. Ver Alma 5:11–12, 26–30.
4. Ver Morôni 7:43–48; 8:25–26.
5. Ver Doutrina e Convênios 107:27–31.
6. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”.
7. Ver Thomas S. Monson, “O Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 66; Gordon B. Hinckley, *A Liahona*, maio de 1999, p. 4.
8. Doutrina e Convênios 42:45.
9. Doutrina e Convênios 42:22.
10. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 1.3.1.
11. Doutrina e Convênios 123:17.
12. Ver *Manual 2*, 1.3.3.
13. 4 Néfi 1:11.



Élder L. Tom Perry
Do Quórum dos Doze Apóstolos

A Obediência à Lei É Liberdade

Os homens e as mulheres recebem seu arbítrio como dádiva de Deus, mas sua liberdade e, por sua vez, sua felicidade eterna decorrem da obediência às leis Dele.

Recebi um presente especial no Natal passado que trouxe consigo muitas lembranças. Ganhei-o de minha sobrinha. Era uma das coisas que eu havia deixado na antiga casa de nossa família quando me mudei depois de me casar. O presente foi este pequeno livro marrom que tenho na mão. É um livro que era dado aos soldados SUD que entravam para as forças armadas durante a Segunda Guerra Mundial. Pessoalmente, eu considerava o livro como um presente do Presidente Heber J. Grant e de seus conselheiros, J. Reuben Clark Jr. e David O. McKay.

No início do livro, aqueles três profetas de Deus escreveram: “A conjuntura das forças armadas não permite que nos mantenhamos em contato pessoal com você, seja diretamente ou por representantes pessoais. O melhor que podemos fazer é colocar em suas mãos estes trechos de revelação moderna e explicações de princípios do evangelho que lhe proporcionarão, onde quer que esteja, renovada fé e esperança, bem como conforto, consolo e paz de espírito”.¹

Encontramo-nos hoje em meio a outra guerra. Não é uma guerra travada com armas, é uma guerra de pensamentos, palavras e ações. É uma guerra contra o pecado, e mais do que nunca precisamos ser lembrados dos mandamentos. O materialismo está se tornando a norma, e muitas de suas crenças e práticas entram em conflito direto com as que foram instituídas pelo próprio Senhor em benefício de Seus filhos.

No livrinho marrom, logo após a carta da Primeira Presidência, há uma Nota Introdutória para os Soldados, intitulada: “A Obediência à Lei é Liberdade”. O texto traça um paralelo entre a lei militar, que é “para o bem de todos os que servem nas forças armadas”, e a lei divina.

Ali lemos: “No universo, onde Deus está no comando, também existe uma lei (...) — uma lei universal e eterna — com certas bênçãos e penalidades imutáveis”.

As palavras finais da nota enfocam a obediência à lei de Deus: “Se quiser retornar a seus entes queridos com a cabeça erguida, (...) se deseja ser um homem e viver com abundância

— então cumpra a lei de Deus. Ao fazê-lo, você poderá acrescentar a essa inestimável liberdade, pela qual está lutando para preservar, outra na qual as pessoas muito podem confiar: a liberdade do pecado; porque, de fato, ‘a obediência à lei é liberdade’”.²

Por que a frase “a obediência à lei é liberdade” me pareceu tão verdadeira na época? Por que soa tão verdadeira para todos nós hoje?

Talvez seja porque temos um conhecimento revelado de nossa história pré-mortal. Sabemos que quando Deus, o Pai Eterno, apresentou Seu plano para nós no princípio dos tempos, Satanás quis alterar o plano. Ele disse que iria redimir toda a humanidade. Nenhuma alma se perderia, e Satanás estava confiante de que poderia executar o que propôs. Mas havia um custo inaceitável — a destruição do arbítrio do homem, que foi e é uma dádiva de Deus (ver Moisés 4:1–3). Acerca dessa dádiva, o Presidente Harold B. Lee disse: “Excluindo-se a própria vida, o livre-arbítrio é a maior dádiva concedida à humanidade”.³ Portanto, não era insignificante que Satanás desprezasse o arbítrio do homem. Na verdade, essa se tornou a principal questão pela qual foi travada a Guerra no Céu. A vitória da Guerra no Céu foi uma vitória a favor do arbítrio do homem.

Satanás, porém, não havia terminado. Seu plano de reserva — o plano que ele vem executando desde a época de Adão e Eva — era tentar os homens e as mulheres, essencialmente para provar que não mereciam a dádiva divina do arbítrio. Satanás tem muitos motivos para fazer o que faz. Talvez o mais forte deles seja a vingança, mas ele também quer tornar os homens e as mulheres tão miseráveis quanto ele próprio. Nenhum de nós deve subestimar a determinação que Satanás tem em alcançar sucesso. Seu



papel no plano eterno de Deus cria “oposição em todas as coisas” (2 Néfi 2:11) e põe nosso arbítrio à prova. Cada escolha que fazemos é um teste de nosso arbítrio — a decisão de sermos obedientes ou desobedientes aos mandamentos de Deus, na verdade, é uma escolha entre “a liberdade e a vida eterna” e “o cativo e a morte”.

Essa doutrina fundamental está claramente ensinada no segundo capítulo de 2 Néfi: “Portanto os homens são livres segundo a carne; e todas as coisas de que necessitam lhes são dadas. E são livres para escolher a liberdade e a vida eterna por meio do grande Mediador de todos os homens, ou para escolherem o cativo e a morte, de acordo com o cativo e o poder do diabo; pois ele procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio” (2 Néfi 2:27).

Em muitos aspectos, este mundo sempre esteve em guerra. Creio que, quando a Primeira Presidência me enviou o livrinho marrom, eles estavam preocupados com uma guerra maior do que a Segunda Guerra Mundial. Também acredito que eles esperavam que o livro fosse um escudo de fé contra Satanás e seus exércitos nessa guerra maior — a guerra contra o pecado — e que me servisse de lembrete para viver os mandamentos de Deus.

Uma forma de avaliar-nos e comparar-nos às gerações anteriores é usar o mais antigo dos padrões conhecidos pelo homem: os Dez Mandamentos. Para grande parte do mundo civilizado, principalmente o mundo judeu-cristão, os Dez Mandamentos foram a delimitação mais aceita e perene entre o bem e o mal.

A meu ver, quatro dos Dez Mandamentos são levados mais a sério hoje do que nunca. Como cultura, desprezamos e condenamos o assassinato, o roubo e a mentira, e ainda cremos na responsabilidade que os filhos têm em relação a seus pais.

Mas como sociedade em geral, rotineiramente descartamos os outros seis mandamentos:

- Se as prioridades do mundo forem um indício, sem dúvida temos “outros deuses” que colocamos à frente do Deus verdadeiro.
- Celebidades, estilos de vida, riqueza e, sim, muitas vezes até imagens de escultura ou objetos se tornam nossos ídolos.
- Usamos o nome de Deus de todas as formas profanas, inclusive em nossas exclamações e xingamentos.
- Usamos o Dia do Senhor para nossos maiores jogos, nossa recreação mais séria, nossas compras mais

intensas e praticamente tudo o mais, exceto a adoração.

- Tratamos as relações sexuais fora dos laços do matrimônio como recreação e entretenimento.
- E a cobiça se tornou um estilo de vida extremamente comum (ver Êxodo 20:3–17).

Os profetas de todas as dispensações advertiram constantemente em relação à violação de dois dos mais sérios mandamentos — os que se referem ao assassinato e ao adultério. Vejo uma base em comum para esses dois mandamentos essenciais — a crença de que a vida propriamente dita é prerrogativa de Deus e que nosso corpo físico, o templo da vida mortal, deve ser gerado dentro dos limites estabelecidos por Deus. O fato de o homem querer substituir as leis de Deus por suas próprias regras, em qualquer dos extremos da vida, é o cúmulo da presunção e o abismo do pecado.

Os principais efeitos dessa atitude depreciativa em relação à santidade do casamento são as consequências para a família — a estabilidade da família está se deteriorando em ritmo alarmante. Essa deterioração está causando amplos danos à sociedade. Vejo nisso uma relação direta de causa



e efeito. Ao abandonarmos o comprometimento e a fidelidade ao cônjuge, removemos o cimento que mantém nossa sociedade unida.

Um modo útil de pensar nos mandamentos é que eles são um conselho amoroso de um Pai Celestial sábio e onisciente. Sua meta é nossa felicidade eterna, e Seus mandamentos são o mapa da estrada que Ele nos deu para retornarmos à presença Dele, que é o único caminho pelo qual seremos eternamente felizes. O quanto o lar e a família são importantes para nossa felicidade eterna? Na página 141 de meu livrinho marrom, lemos: “Sem dúvida nosso céu pouco mais é do que uma projeção de nosso lar na eternidade”.⁴

A doutrina da família e do lar foi reiterada recentemente com grande clareza e força em “A Família: Proclamação ao Mundo”. Ela declara a natureza eterna da família e depois explica a relação com a adoração no templo. A proclamação também declara a lei na qual se baseia a felicidade eterna da família: “Que os poderes sagrados de proclamação sejam empregados somente

entre homem e mulher, legalmente casados”.⁵

Deus revela a Seus profetas que existem princípios morais absolutos. O pecado sempre será pecado. A desobediência aos mandamentos do Senhor sempre nos privará de Suas bênçãos. O mundo muda de modo constante e drástico, mas Deus, Seus mandamentos e as bênçãos prometidas não mudam. São imutáveis e inalteráveis. Os homens e as mulheres recebem seu arbítrio como dádiva de Deus, mas sua liberdade e, por sua vez, sua felicidade eterna decorrem da obediência às leis Dele. Como Alma aconselhou a seu filho errante Coriânton: “Iniquidade nunca foi felicidade” (Alma 41:10).

Nesta época da Restauração da plenitude do evangelho, o Senhor nos revelou novamente as bênçãos que nos são prometidas por nossa obediência a Seus mandamentos.

Em Doutrina e Convênios 130, lemos:

“Há uma lei, irrevogavelmente decretada no céu antes da fundação deste mundo, na qual todas as bênçãos se baseiam—

E quando recebemos uma bênção de Deus, é por obediência à lei na qual ela se baseia” (D&C 130:20–21).

Sem dúvida não poderia haver doutrina mais vigorosamente expressa nas escrituras do que os mandamentos imutáveis do Senhor e sua relação com nossa felicidade e bem-estar como indivíduos, família e sociedade. Existem princípios morais absolutos. A desobediência aos mandamentos do Senhor sempre nos privará de Suas bênçãos. Essas coisas não mudam.

Em um mundo em que a bússola moral da sociedade está falhando, o evangelho restaurado de Jesus Cristo jamais fraqueja, tampouco suas estacas e alas, suas famílias e seus membros individualmente. Não podemos pegar e escolher quais mandamentos achamos que são importantes para guardar, mas devemos reconhecer todos os mandamentos de Deus. Precisamos permanecer firmes e fortes, tendo perfeita confiança na constância do Senhor e em Suas promessas.

Que sempre sejamos uma luz sobre o monte, um exemplo no cumprimento dos mandamentos, que nunca mudaram e nunca mudarão. Assim como aquele pequeno livro encorajava os soldados SUD a permanecerem moralmente firmes em tempos de guerra, sejamos nós, nesta guerra dos últimos dias, um feixe de luz para toda a Terra e principalmente para os filhos de Deus que buscam as bênçãos do Senhor. Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Primeira Presidência, em *Princípios do Evangelho*, 1943, p. i.
2. *Princípios do Evangelho*, pp. v, vii, viii.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Harold B. Lee, 2000, p. 4.
4. Stephen L. Richards, *Princípios do Evangelho*, p. 141.
5. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.



Presidente Thomas S. Monson

A Obediência Traz Bênçãos

Receberemos um conhecimento da verdade e as respostas para as nossas maiores dúvidas à medida que formos obedientes aos mandamentos de Deus.

Amadados irmãos e irmãs, sinto-me imensamente grato por estar com vocês nesta manhã. Peço sua fé e orações ao exercer o privilégio de dirigir-lhes a palavra.

Ao longo das eras, homens e mulheres buscaram conhecimento e compreensão referentes a esta existência mortal e ao seu lugar e propósito nela, e também em relação ao caminho para a paz e a felicidade. Cada um de nós efetua essa mesma busca.

Esse conhecimento e essa compreensão estão disponíveis a toda a humanidade. Estão contidos em verdades que são eternas. Em Doutrina e Convênios, seção 1, versículo 39, lemos: “Pois eis que o Senhor é Deus e o Espírito testifica; e o testemunho é verdadeiro e a verdade permanece para todo o sempre”.

Um poeta escreveu:

*Pois que tudo se acabe, a terra e o céu,
Sempre resta a verdade que é luz
para mim,
Dom supremo da vida será.¹*

Alguns perguntam: “Onde se encontra essa verdade, e como a

reconhecemos?” Em uma revelação dada por intermédio do Profeta Joseph Smith em Kirtland, Ohio, em maio de 1833, o Senhor declarou:

“A verdade é o conhecimento das coisas como são, como foram e como serão. (...)

O Espírito da verdade é de Deus. (...)

E homem algum recebe a plenitude a não ser que guarde seus mandamentos.

Aquele que guarda [os] mandamentos [de Deus] recebe verdade e luz, até ser glorificado na verdade e conhecer todas as coisas”.²

Que promessa gloriosa! “Aquele que guarda [os] mandamentos [de Deus] recebe verdade e luz, até ser glorificado na verdade e conhecer todas as coisas.”

Nesta era iluminada, na qual a plenitude do evangelho foi restaurada, não há necessidade, nem para vocês nem para mim, de navegar por mares desconhecidos ou de rodar por estradas não mapeadas em busca da verdade. Um Pai Celestial amoroso traçou para nós um curso e providenciou um mapa infalível: a *obediência*.

Receberemos um conhecimento da verdade e as respostas para as nossas maiores dúvidas à medida que formos obedientes aos mandamentos de Deus.

Aprendemos obediência ao longo de toda a vida. Desde quando somos ainda bem jovens, aqueles que são responsáveis por cuidar de nós estabelecem diretrizes e regras para garantir nossa segurança. A vida seria bem mais simples para todos nós se obedecêssemos totalmente a essas regras. Muitos de nós, porém, aprendem por experiência própria a sabedoria de ser obedientes.

Quando eu estava crescendo, minha família sempre passava o verão, desde o início de julho até o início de setembro, em nossa cabana no Parque Vivian, no desfiladeiro de Provo, em Utah.

Um de meus melhores amigos no desfiladeiro, naquela época despreocupada, era Danny Larsen, cuja família também tinha uma cabana no Parque Vivian. Todos os dias, ele e eu vagueávamos por aquele paraíso para meninos, pescando no riacho e no rio, catando pedras e outros tesouros, fazendo caminhadas, subindo morros e simplesmente desfrutando todos os minutos de cada hora todos os dias.

Numa manhã, Danny e eu decidimos que iríamos acender uma fogueira naquela noite, com todos os nossos amigos do desfiladeiro. Precisávamos apenas limpar uma área em um campo próximo, onde todos poderíamos nos reunir. A grama de verão que cobria o campo tinha ficado seca e espinhosa, tornando o campo inadequado para nossos propósitos. Começamos a arrancar o capim alto, planejando limpar uma grande área circular. Puxávamos e tentávamos arrancar o mato com toda a força, mas tudo o que conseguimos arrancar

foram pequenos tufo de ervas teimosas. Sabíamos que a tarefa levaria o dia inteiro, e nossa energia e entusiasmo já estavam desvanecendo.

Então, minha mente de oito anos teve uma ideia que me pareceu ser a solução perfeita. Eu disse para o Danny: “Tudo o que precisamos é por fogo nesse mato. Vamos simplesmente *queimar* um círculo na relva!” Ele concordou prontamente, e corri para nossa cabana para pegar uns fósforos.

Para que não pensem que naquela tenra idade de oito anos nós tínhamos permissão de usar fósforos, quero deixar bem claro que tanto Danny quanto eu estávamos proibidos de usá-los sem a supervisão de um adulto. Nós dois havíamos sido advertidos várias vezes dos perigos do fogo. Contudo, eu sabia onde minha família guardava os fósforos, e precisávamos limpar aquele campo. Sem pensar duas vezes, corri para nossa cabana e agarrei alguns palitos de fósforo, cuidando para que ninguém me visse. Escondi-os rapidamente num dos bolsos.

Corri de volta para onde o Danny estava, animado por ter no bolso a solução de nosso problema. Lembrome de que pensei que o fogo queimaria somente até onde queríamos e, depois, de alguma forma se extinguiria por mágica.

Acendi um fósforo em uma pedra e incendiei a grama seca de verão. Ela se inflamou como se estivesse encharcada de gasolina. A princípio, Danny e eu ficamos entusiasmados de ver o mato desaparecer, mas logo ficou evidente que o fogo não iria apagar-se sozinho. Entramos em pânico ao nos dar conta de que nada podíamos fazer para pará-lo. As chamas ameaçadoras começaram a seguir o mato, subindo pela encosta da montanha, pondo em perigo os pinheiros e tudo o mais pelo caminho.

Por fim, não tivemos alternativa senão correr para pedir ajuda. Em breve, todos os homens e todas as mulheres disponíveis no Parque Vivian estavam correndo de um lado para o outro com sacos de estopa molhados, batendo nas chamas para tentar apagá-las. Após várias horas, as últimas brasas restantes foram extintas. Os antigos pinheiros foram salvos, bem como as casas, que acabariam sendo atingidas pelas chamas.

Danny e eu aprendemos várias lições difíceis, porém muito importantes naquele dia — a maior parte delas sobre a importância da obediência.

Há regras e leis para ajudar a garantir nossa segurança física. Da mesma forma, o Senhor deu diretrizes e mandamentos para ajudar a garantir nossa segurança espiritual, a fim de que tenhamos sucesso em navegar por esta, muitas vezes, traiçoeira existência mortal e, por fim, voltar à presença de nosso Pai Celestial.

Há vários séculos, para uma geração profundamente arraigada na tradição do sacrifício de animais, Samuel declarou destemidamente: “O obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros”.³

Nesta dispensação, o Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith que Ele “requer o coração e uma mente solícita; e os que são solícitos e obedientes comerão do bem da terra de Sião nestes últimos dias”.⁴

Todos os profetas, antigos e modernos, sabiam que a obediência é essencial para nossa salvação. Néfi declarou: “Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor”.⁵ Embora outros tenham falhado na fé e na obediência, Néfi jamais deixou de fazer o que o Senhor lhe pedia. Inúmeras gerações foram abençoadas como resultado disso.

Um relato de obediência que nos toca a alma foi o de Abraão e Isaque. Como deve ter sido doloroso e difícil para Abraão, em obediência ao mandamento de Deus, levar seu amado Isaque até a terra de Moriá para oferecê-lo em sacrifício. Podem imaginar como devia pesar o coração a Abraão ao viajar para o lugar designado? Sem dúvida, a angústia deve ter-lhe atormentado o corpo e lhe torturado a mente, ao amarrar Isaque, colocá-lo sobre o altar e pegar a faca para matá-lo. Com inabalável fé e implícita confiança no Senhor, ele atendeu ao mandamento do Senhor. Quão glorioso foi o pronunciamento e com que maravilhosa alegria foi recebido: “Não estendas a tua mão sobre o moço, e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus, e não me negaste o teu filho, o teu único filho”.⁶

Abraão foi provado e testado, e por sua fidelidade e obediência, o Senhor lhe fez esta gloriosa promessa: “Em tua descendência serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste à minha voz”.⁷

Embora não nos seja pedido que provemos nossa obediência de modo tão drástico e aflitivo, também de nós é exigida a obediência.

O Presidente Joseph F. Smith declarou em outubro de 1873: “A obediência é a primeira lei do céu”.⁸

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “A felicidade dos santos dos últimos dias, a paz dos santos dos últimos dias, o progresso dos santos dos últimos dias, a prosperidade dos santos dos últimos dias e a eterna salvação e exaltação deste povo se baseiam na constante obediência aos conselhos de (...) Deus”.⁹

A obediência é a marca registrada dos profetas, provendo-lhes forças e conhecimento ao longo das eras. É



essencial que nós também estejamos cientes de que temos direito a essa fonte de forças e conhecimento. Ela está prontamente acessível a cada um de nós hoje em dia, se obedecermos aos mandamentos de Deus.

Ao longo dos anos, conheci inúmeras pessoas que foram particularmente fiéis e obedientes. Fui abençoado e inspirado por elas. Gostaria de contar-lhes a história de duas dessas pessoas.

Walter Krause era um firme membro da Igreja que, com sua família, morava no que veio a se chamar Alemanha Oriental, após a Segunda

Guerra Mundial. Apesar das dificuldades que enfrentava devido à falta de liberdade naquela região do mundo na época, o irmão Krause era um homem que amava e servia ao Senhor. Fiel e conscienciosamente cumpria toda designação que lhe era dada.

O outro homem, Johann Denndorfer, natural da Hungria, foi convertido à Igreja na Alemanha, sendo batizado ali em 1911, aos 17 anos. Pouco tempo depois, retornou à Hungria. Após a Segunda Guerra Mundial, ele se encontrava praticamente prisioneiro em sua terra natal, na cidade de

Debrecen. Também do povo da Hungria havia sido tirada a liberdade.

O irmão Walter Krause, que não conhecia o irmão Denndorfer, recebeu a designação de ser o mestre familiar dele e de visitá-lo regularmente. O irmão Krause telefonou para seu companheiro de ensino familiar e disse: “Recebemos a designação de visitar o irmão Johann Denndorfer. Será que você poderia ir comigo esta semana visitá-lo para lhe deixarmos uma mensagem do evangelho?” E depois acrescentou: “O irmão Denndorfer mora na Hungria”.

Seu companheiro, surpreso, perguntou: “Quando partimos?”

“Amanhã”, foi a resposta do irmão Krause.

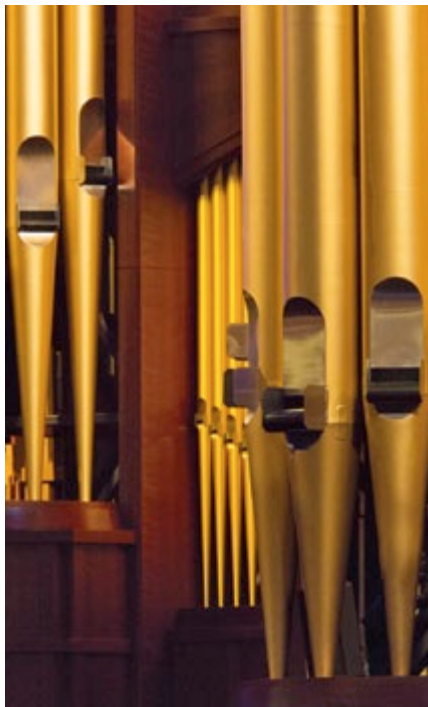
“Quando voltaremos para casa?” perguntou o companheiro.

O irmão Krause respondeu: “Oh, daqui a uma semana — se voltarmos”.

Lá se foram os dois companheiros de ensino familiar visitar o irmão Denndorfer, viajando de trem e ônibus desde a região nordeste da Alemanha até Debrecen, Hungria — uma jornada considerável. O irmão Denndorfer não recebia a visita de mestres familiares desde antes da guerra. Então, quando viu aqueles servos do Senhor, encheu-se de gratidão por eles terem ido visitá-lo.

A princípio, recusou-se a lhes apertar a mão. Em vez disso, foi a seu quarto e pegou uma pequena caixinha contendo seu dízimo, que ele havia economizado por vários anos. Entregou o dízimo a seus mestres familiares e disse: “Agora estou em dia com o Senhor. *Agora* me sinto digno de apertar a mão dos servos do Senhor!” O irmão Krause me contou mais tarde que ficou inexprimivelmente tocado ao pensar que aquele fiel irmão, que não tivera nenhum contato com a Igreja por muitos anos, havia obediente e constantemente separado 10 por cento de seu minguado sustento para pagar seu dízimo. Ele o havia guardado sem saber quando ou se algum dia teria o privilégio de pagá-lo.

O irmão Walter Krause faleceu há nove anos, aos 94 anos de idade. Serviu fiel e obedientemente por toda a vida e foi uma inspiração para mim e para todos os que o conheceram. Quando lhe pediam que cumprisse designações, ele jamais questionava, jamais murmurava e jamais dava desculpas.



Irmãos e irmãs, o grande teste desta vida é a obediência. “E assim os provaremos”, disse o Senhor, “para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar”.¹⁰

O Salvador declarou: “Pois todos os que receberem uma bênção de minhas mãos obedecerão à lei que foi designada para essa bênção e suas condições, como instituídas desde antes da fundação do mundo”.¹¹

Não há maior exemplo de obediência do que o de nosso Salvador. A respeito Dele, Paulo comentou:

“Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu.

E, sendo ele consumado, veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem”.¹²

O Salvador demonstrava o genuíno amor de Deus, levando uma vida perfeita e honrando a sagrada missão que recebera. Nunca foi arrogante. Nunca se encheu de orgulho. Nunca foi desleal. Sempre foi humilde. Sempre foi sincero. Sempre foi obediente.

Embora tivesse sido tentado pelo mestre da falsidade, sim, o diabo; embora estivesse fisicamente enfraquecido por jejuar por 40 dias e 40 noites, estando com fome; ainda assim, quando o maligno ofereceu a Jesus as mais sedutoras e tentadoras

propostas, Ele nos deu um exemplo divino de obediência, recusando-Se a desviar-Se do que sabia ser o certo.¹³

Quando Ele enfrentou a agonia do Getsêmani, onde suportou tanta dor que Seu suor se tornou em grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão,¹⁴ Ele exemplificou o Filho obediente, dizendo: “Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua”.¹⁵

Assim como o Salvador instruiu a Seus antigos apóstolos, o mesmo diz a cada um de nós: “Segue-me”.¹⁶ Estamos dispostos a obedecer?

O conhecimento que buscamos, as respostas pelas quais ansiamos e a força que desejamos hoje para enfrentar os desafios de um mundo complexo e inconstante podem ser nossos, se de boa vontade obedecermos aos mandamentos do Senhor. Cito novamente as palavras do Senhor: “Aquele que guarda [os] mandamentos [de Deus] recebe verdade e luz, até ser glorificado na verdade e conhecer todas as coisas”.¹⁷

É minha humilde oração que sejamos abençoados com as ricas recompensas prometidas aos que forem obedientes. Em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Amém. ■

NOTAS

1. “A Verdade o Que É?”, *Hinos*, nº 171.
2. Doutrina e Convênios 93:24, 26–28.
3. I Samuel 15:22.
4. Doutrina e Convênios 64:34.
5. 1 Néfi 3:7.
6. Gênesis 22:12.
7. Gênesis 22:18.
8. Joseph F. Smith, “Discurso”, *Deseret News*, 12 de novembro de 1873, p. 644.
9. Gordon B. Hinckley, “If Ye Be Willing and Obedient”, *Ensign*, dezembro de 1971, p. 125.
10. Abraão 3:25.
11. Doutrina e Convênios 132:5.
12. Hebreus 5:8–9.
13. Ver Mateus 4:1–11.
14. Lucas 22:44.
15. Lucas 22:42.
16. João 21:22.
17. Doutrina e Convênios 93:28.



Élder Jeffrey R. Holland
Do Quórum dos Doze Apóstolos

“Eu Creio, Senhor”

Reconheçam sinceramente suas dúvidas e preocupações, mas primeiro e sempre avivem a chama de sua fé, porque tudo é possível ao que crê.

Em certa ocasião, Jesus Se aproximou de um grupo que discutia veementemente com Seus discípulos. Quando o Salvador perguntou sobre o motivo da contenda, o pai de um menino enfermo se adiantou, dizendo que havia procurado os discípulos de Jesus para pedir uma bênção para seu filho, mas eles não puderam fazê-lo. Com o menino ainda rangendo os dentes, espumando pela boca e se debatendo no chão em frente a eles, o pai apelou a Jesus com a voz de alguém em ato final de desespero:

“Se tu podes fazer alguma coisa”, disse ele, “tem compaixão de nós, e ajuda-nos.

E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê.

E logo o pai do menino, clamando, com lágrimas, disse: Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade”.¹

A convicção que aquele homem tinha a princípio, como ele mesmo admitiu, era limitada. Mas ele tinha um desejo urgente e ardoroso de curar seu único filho. Foi-nos dito que isso é suficientemente bom para começar. “Mesmo que não tenhais mais que o *desejo de acreditar*”, declarou Alma, “deixai que esse desejo opere em vós,

até acreditardes”.² Sem lhe restar outra esperança, ele suplicou ao Salvador do mundo: “Se tu podes fazer *alguma coisa*, tem compaixão de *nós*, e ajuda-nos”.³ Mal consigo ler essas palavras sem chorar. O pronome plural *nós* é obviamente usado de modo intencional. Na verdade, esse homem estava dizendo: “Toda a nossa família está suplicando. Nossa luta nunca termina. Estamos exaustos. Nosso filho cai na água. Ele cai no fogo. Está sempre em perigo, e nós estamos sempre com medo. Não sabemos a quem mais recorrer. Será que tu podes ajudar? Ficaremos gratos por *qualquer coisa*

— uma bênção parcial, um vislumbre de esperança, um pequeno alívio do fardo que a mãe desse menino carrega todos os dias de sua vida”.

A pergunta “se tu podes fazer *alguma coisa*, feita pelo pai retorna a ele: “se tu podes *crer*” proferida pelo Mestre.⁴

As escrituras dizem “logo” — não lentamente nem com descrença ou ceticismo, mas “logo” — o pai exclamou em genuína aflição paterna: “Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade”. Em resposta à renovada e ainda parcial fé, Jesus curou o menino, quase literalmente trazendo-o de volta de entre os mortos, conforme a descrição de Marcos, do ocorrido.⁵

Com esse terno registro das escrituras, como fundo, gostaria de falar diretamente aos jovens da Igreja — jovens em idade ou novos em tempo de membro da Igreja ou novos na fé. De uma forma ou de outra, isso deve incluir praticamente todos nós.

A primeira observação em relação a esse relato é que ao se deparar com o desafio da fé, o pai primeiro assegurou seu ponto forte e, só depois, reconheceu sua limitação. Sua declaração inicial foi afirmativa e sem hesitação: “Eu creio, Senhor”. Gostaria de dizer a todos os que desejam ter





mais fé: Lembrem-se desse homem! Nos momentos de temor ou dúvida ou em tempos difíceis, preservem o que já conquistaram, mesmo que isso seja algo limitado. No desenvolvimento pelo qual todos temos que passar na mortalidade, todos nos deparamos com o equivalente espiritual da aflição daquele menino ou do desespero daquele pai. Quando chegarem esses momentos e surgirem esses problemas, cuja resolução não seja iminente, *preservem o que já conquistaram e permaneçam firmes até adquirirem conhecimento adicional*. Foi a respeito deste exato incidente, deste milagre específico, que Jesus disse: “Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e há de passar; e nada vos será impossível”.⁶ O tamanho de sua fé ou o nível de seu conhecimento não é o problema — trata-se da integridade que vocês demonstram em relação à fé que vocês têm e a verdade que já conhecem.

A segunda observação é apenas uma variação da primeira. Quando surgirem problemas e dúvidas, não comecem sua jornada em busca da fé dizendo o quanto vocês *não* têm, partindo, assim, de sua “descrença”. Isso seria como colocar o carro na frente dos bois! Deixe-me esclarecer esse ponto: Não estou pedindo que vocês finjam ter uma fé que não possuem. O que *estou* pedindo é que sejam fiéis à fé que vocês *já* têm. Às vezes, agimos como se uma sincera declaração de dúvida fosse uma manifestação de coragem moral maior que uma

declaração sincera de fé. Pois não é! Lembremo-nos todos então da clara mensagem deste relato das escrituras: Sejam o mais franco que tiverem de ser em relação a suas dúvidas; a vida é cheia delas, em um assunto ou em outro. Mas, se vocês e sua família querem ser curados, não permitam que essas dúvidas impeçam que a fé realize seus milagres.

Além disso, vocês têm mais fé do que imaginam, graças ao que o Livro de Mórmon chama de “a grandeza das evidências”.⁷ “Por seus frutos os conhecereis”,⁸ disse Jesus, e os frutos de se viver o evangelho são bem evidentes na vida dos santos dos últimos dias, em toda parte. Como Pedro e João disseram certa vez a seus ouvintes na Antiguidade, digo hoje: “Não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido”. E o que temos visto e ouvido é que “foi feito um [milagre] notório” na vida de milhões de membros desta Igreja. Isso não pode ser negado.⁹

Irmãos e irmãs, esta é uma obra divina em andamento com manifestações e bênçãos abundantes em todas as direções, portanto não se aflijam se de tempos em tempos surgirem questões que precisem ser analisadas, compreendidas e resolvidas. Isso será feito. *Nesta Igreja, o que conhecemos sempre supera o que não conhecemos. E lembrem-se, neste mundo, todos temos que andar pela fé.*

Por isso, sejam pacientes com as fraquezas humanas — as suas próprias, bem como as daqueles que servem com vocês em uma Igreja que é liderada por homens e mulheres

voluntários e mortais. Com exceção de Seu perfeito Filho Unigênito, as pessoas imperfeitas sempre foram tudo o que Deus teve para usar em Sua obra. Isso deve ser terrivelmente frustrante para Ele, mas Ele sabe lidar com isso. E devemos fazer o mesmo. Quando vocês virem imperfeições, lembrem-se de que a limitação *não* está na divindade da obra. Como um talentoso escritor sugeriu: Quando a infinita plenitude é derramada, não é culpa do óleo que haja alguma perda, porque os recipientes finitos não conseguem contê-lo na totalidade.¹⁰ Esses recipientes finitos incluem cada um de nós, portanto sejamos pacientes, bondosos e estejamos prontos a perdoar.

Última observação: quando surgir uma dúvida ou dificuldade, não tenham medo de pedir ajuda. Se a desejarmos de modo tão humilde e sincero como fez aquele pai, podemos recebê-la. As escrituras se referem a esse desejo sincero como “verdadeira intenção”, “com todo o coração, agindo sem hipocrisia e sem dolo diante de Deus”.¹¹ Testifico que em resposta a *esse* tipo de importunação, Deus enviará ajuda de ambos os lados do véu para fortalecer nossa crença.

Eu disse que me dirigia aos jovens. Ainda o faço. Um rapaz de 14 anos me disse recentemente, com certa hesitação: “Irmão Holland, não posso dizer ainda que sei que a Igreja é verdadeira, mas creio que é”. Abracei aquele menino com toda a força. Disse-lhe com todo o fervor de minha alma que *crer* é uma palavra preciosa, um ato ainda mais precioso, e que ele nunca deve se desculpar por “apenas crer”. Eu lhe disse que o próprio Cristo declarou: “Não temas, crê somente”¹² — uma frase que, a propósito, levou o jovem Gordon B. Hinckley para o campo missionário.¹³ Eu disse àquele rapaz que, crer, sempre foi o primeiro passo rumo

à convicção e que cada uma das regras de nossa fé coletiva reitera poderosamente a palavra “Cremos”.¹⁴ Eu lhe disse o quanto me sentia orgulhoso dele pela sinceridade de sua busca.

Com a vantagem adquirida por quase 60 anos, desde quando eu era um jovem de 14 anos que começava a crer, declaro algumas coisas que hoje sei. Sei que Deus é, em todas as ocasiões e de todas as maneiras e em todas as situações, o nosso amoroso e misericordioso Pai Celestial. Sei que Jesus foi Seu único filho perfeito, cuja vida foi oferecida com amor pela vontade tanto do Pai quanto do Filho, para a redenção de todos nós, que

não somos perfeitos. Sei que Ele Se levantou da morte para viver novamente, e por tê-lo feito, vocês e eu também levantaremos da morte. Sei que Joseph Smith, que reconheceu não ser perfeito,¹⁵ foi mesmo assim o instrumento escolhido nas mãos de Deus para restaurar o evangelho eterno na Terra. Sei também que ao fazê-lo — principalmente por meio da tradução do Livro de Mórmon — ele me ensinou mais a respeito do amor de Deus, da divindade de Cristo e do poder do sacerdócio do que qualquer outro profeta sobre o qual eu tenha lido ou conhecido ou ouvido falar em toda uma vida de busca. Sei que o

Presidente Thomas S. Monson, que se aproxima com devoção e bom ânimo do aniversário de 50 anos de sua ordenação como apóstolo, é o legítimo sucessor daquele manto profético hoje em dia. Pudemos contemplar esse manto sobre ele mais uma vez nesta conferência. Sei que os outros 14 homens que apoiamos como profetas, videntes e reveladores o apoiam com as mãos, o coração e suas próprias chaves apostólicas.

Essas coisas declaro a vocês com a convicção que Pedro chamou de “a mui firme palavra de profecia”.¹⁶ O que antes era uma minúscula semente de crença para mim cresceu até se tornar a árvore da vida, por isso se sua fé for testada nesta ou em qualquer outra época, convido-os a apoiarem-se na minha. Sei que esta obra é a própria verdade de Deus. E sei que nos arriscamos muito se somente permitirmos que a dúvida ou os diabos nos desviem de seu caminho. Tenham esperança. Continuem na jornada. Reconheçam sinceramente suas dúvidas e preocupações, mas primeiro e sempre avivem a chama de sua fé, porque tudo é possível ao que crê. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Marcos 9:22–24; ver também versículos 14–21.
2. Alma 32:27; grifo do autor.
3. Marcos 9:22; grifo do autor.
4. Marcos 9:22, 23; grifo do autor.
5. Ver Marcos 9:24–27.
6. Mateus 17:20.
7. Helamã 5:50.
8. Mateus 7:16.
9. Ver Atos 4:16, 20.
10. Adaptado de Alfred Edersheim, *The Life and Times of Jesus the Messiah*, 2 vols. 1883, vol 2, p. 108.
11. 2 Néfi 31:13.
12. Marcos 5:36.
13. Ver Gordon B. Hinckley, *Conference Report*, outubro de 1969, p. 114.
14. Ver Regras de Fé, 1:1–13.
15. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 547.
16. II Pedro 1:19.





Élder Dallin H. Oaks
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Seguidores de Cristo

Seguir Cristo não é uma prática desleixada ou ocasional, mas um compromisso contínuo e um modo de vida que se aplica a todos os momentos e em todos os lugares.

Um de nossos hinos mais queridos, apresentado pelo Coro do Tabernáculo nesta manhã, começa com estas palavras:

*“Vinde a Mim”, Jesus falou
E Seu exemplo nos deixou
Para podermos nos guiar
E em Seus passos caminhar.¹*

Essas palavras, inspiradas no primeiro convite do Salvador a Seus discípulos (ver Mateus 4:19), foram escritas por John Nicholson, um converso escocês. Como muitos de nossos antigos líderes, ele tinha pouca instrução formal, mas um profundo amor por nosso Salvador e pelo plano de salvação.²

Todas as mensagens desta conferência nos ajudam a seguir os passos de nosso Salvador, cujo exemplo e ensinamentos definem o caminho para todo seguidor de Jesus Cristo.

Como todos os outros cristãos, os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias estudam a vida de nosso Salvador, conforme relatada no Novo Testamento, nos livros de Mateus, Marcos, Lucas e João. Vou examinar exemplos e ensinamentos contidos nesses quatro livros da Bíblia Sagrada e convidar cada um

de nós e todos os outros cristãos a ponderar como esta Igreja restaurada e cada um de nós nos qualificamos como seguidores de Cristo.

Jesus ensinou que o batismo era necessário para entrar no reino de Deus (ver João 3:5). Ele começou Seu ministério sendo batizado (ver Marcos 1:9), e Ele e Seus seguidores batizaram outros (ver João 3:22–26). Fazemos o mesmo.

Jesus começou Sua pregação convidando Seus ouvintes a se arrepender (ver Mateus 4:17). Essa ainda é a mensagem de Seus servos para o mundo.

Durante todo o Seu ministério Jesus deu mandamentos. E ensinou: “Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14:15; ver também versículos 21, 23). Afirmou que o cumprimento de Seus mandamentos exige que Seus seguidores deixem para trás o que Ele chamou de “o que entre os homens é elevado” (Lucas 16:15) e “a tradição dos homens” (Marcos 7:8; ver também versículo 13). Também advertiu: “Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos odeia” (João 15:19). Como o Apóstolo Pedro declarou posteriormente, os

seguidores de Jesus seriam um “povo adquirido” (I Pedro 2:9).

Os santos dos últimos dias compreendem que não devemos ser “do mundo” nem nos apegar à “tradição dos homens”, mas tal como outros seguidores de Cristo, às vezes achamos difícil afastarmo-nos do mundo e de suas tradições. Alguns moldam a vida segundo os costumes do mundo porque, como Jesus disse a respeito de alguns que foram por Ele ensinados, eles “[amam] mais a glória dos homens do que a glória de Deus” (João 12:43). Esses exemplos de rejeição a Cristo são por demais numerosos e delicados para ser citados aqui. Variam desde práticas adotadas pelo mundo, como o empenho de ser politicamente correto e extremismos no vestuário e na aparência, até nos valores básicos, como a natureza eterna e o papel da família.

Os ensinamentos de Jesus não eram apenas teóricos. Sempre foram para ser colocados em prática. Jesus ensinou: “Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente” (Mateus 7:24; ver também Lucas 11:28), e “Bem-aventurado aquele servo que o seu senhor, quando vier, achar servindo assim” (Mateus 24:46). Em outro hino favorito cantamos:

*Salvador, eu quero amar-Te,
Em Tua senda quero andar (...)
Salvador, eu quero amar-Te,
Sim, eu Te seguirei.³*

Como Jesus ensinou, aqueles que O amam guardam Seus mandamentos. Serão obedientes como o Presidente Thomas S. Monson ensinou nesta manhã. Seguir Cristo não é uma prática desleixada ou ocasional, mas um compromisso contínuo e um



modo de vida que se aplica a todos os momentos e em todos os lugares. O Salvador ensinou esse princípio e a forma como devemos ser lembrados e fortalecidos para segui-Lo, quando instituiu a ordenança do sacramento (ou comunhão, como outros a chamam). Sabemos por revelação moderna que Ele ordenou Seus seguidores a partilhar dos emblemas em lembrança Dele [ver Tradução de Joseph Smith, Mateus 26:22 (em Mateus 26:26); nota de rodapé c]; 24 (no Bible appendix); [Tradução de Joseph Smith, Marcos 14:21–24 (no Bible appendix)]. Os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias seguem esse mandamento a cada semana participando de um serviço de adoração em que partilhamos do pão e da água e fazemos o convênio de que sempre nos lembraremos Dele e guardaremos Seus mandamentos.

Jesus ensinou “sobre o dever de orar sempre” (Lucas 18:1). Também deu esse exemplo, como na ocasião em que “passou a noite em oração a Deus” (Lucas 6:12) antes de chamar Seus doze apóstolos. Tal como outros cristãos, oramos em todos os nossos serviços de adoração. Também oramos pedindo orientação e ensinamos que devemos orar individualmente com frequência e ajoelhar-nos diariamente em família para orar. Tal como

Jesus, oramos a nosso Pai Celestial, e o fazemos no sagrado nome de Jesus Cristo.

O Salvador chamou doze apóstolos para auxiliar em Sua Igreja e deu-lhes as chaves e a autoridade para prosseguir o trabalho após Sua morte (ver Mateus 16:18–19; Marcos 3:14–15; 6:7; Lucas 6:13). A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, como a Igreja restaurada de Jesus Cristo, segue esse exemplo em sua organização e em seu modo de conferir chaves e autoridade a apóstolos.

Alguns dos que Jesus chamou para segui-Lo não aceitaram imediatamente, mas procuraram adiar o trabalho para atender a suas devidas obrigações familiares. Jesus replicou: “Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus” (Lucas 9:62). Muitos santos dos últimos dias praticam essa prioridade ensinada por Jesus. Isso inclui o maravilhoso exemplo de milhares de missionários seniores e de outros que deixam a companhia de filhos e netos para desempenhar os deveres missionários para os quais foram chamados.

Jesus ensinou que Deus criou o homem e a mulher, e que um *homem* deve deixar seus pais e apegar-se a sua *mulher* (ver Marcos 10:6–8). Nossa fidelidade a esse ensinamento é bem conhecida.

Na conhecida parábola da ovelha perdida, Jesus ensinou que devemos sair a procurar todo aquele que se tenha extraviado do rebanho (ver Mateus 18:11–14; Lucas 15:3–7). Como sabemos, o Presidente Thomas S. Monson deu grande ênfase nesse sentido em seu memorável exemplo e em seus ensinamentos sobre o resgate de nossos semelhantes, tanto homens quanto mulheres.⁴

Em nosso empenho de resgatar e servir, seguimos o singular exemplo e os ternos ensinamentos de nosso Salvador sobre o amor: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:39). Jesus até ordenou que amássemos nossos inimigos (ver Lucas 6:27–28). E em Seus grandiosos ensinamentos do final de Seu ministério mortal, Ele disse:

“Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.

Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:34–35).

Como parte desse mandamento de amar-nos uns aos outros, Jesus ensinou que, quando somos ofendidos, devemos perdoar (ver Mateus 18:21–35; Marcos 11:25–26; Lucas 6:37). Embora muitos tenham dificuldade para seguir esse mandamento,



todos conhecemos exemplos inspiradores de santos dos últimos dias que perdoaram com amor, mesmo as ofensas mais graves. Por exemplo: Chris Williams exerceu sua fé em Jesus Cristo para perdoar o motorista embriagado que causou a morte de sua esposa e dois de seus filhos. Passados apenas dois dias da tragédia e ainda profundamente abalado, aquele homem clemente, que servia como um de nossos bispos, disse: “Como discípulo de Cristo, eu não tinha outra escolha”.⁵

A maioria dos cristãos doa aos pobres e necessitados, como Jesus ensinou (ver Mateus 25:31–46; Marcos 14:7). No cumprimento desse ensinamento de nosso Salvador, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e seus membros muito se destacam. Nossos membros fazem generosas contribuições para instituições de caridade, prestam serviço individual e fazem outras doações aos pobres e necessitados. Além disso, nossos membros jejuam por duas refeições a cada mês e doam o valor dessas refeições como oferta de jejum, a qual nossos bispos e presidentes de ramo utilizam para ajudar nossos membros necessitados. Jejuar para ajudar os famintos é um ato de caridade, e quando isso é feito com uma intenção pura, constitui um banquete espiritual.

Nosso serviço humanitário global da Igreja é menos conhecido. Usando fundos doados por membros

generosos, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias envia alimentos, roupas e outros artigos essenciais para aliviar o sofrimento de adultos e crianças, no mundo todo. Essas doações humanitárias, que totalizaram centenas de milhões de dólares na última década, foram feitas sem distinção de religião, raça ou nacionalidade.

Em nosso grande trabalho de socorro após o terremoto e tsunami do Japão, em 2011, foram fornecidos 13 milhões de dólares em dinheiro e suprimentos. Além disso, mais de 31.000 voluntários patrocinados pela Igreja doaram mais de 600.000 horas de serviço. Nosso auxílio humanitário às vítimas do furacão Sandy, no Leste dos Estados Unidos, incluiu grandes doações de várias fontes, além de quase 300.000 horas de serviço de limpeza oferecidas por cerca de 28.000 membros da Igreja. Entre muitos outros exemplos, no ano passado, oferecemos quase 140 toneladas de roupas e sapatos para os refugiados da nação africana do Chade. No último quarto de século, auxiliamos quase 30 milhões de pessoas em 179 países.⁶ Sem dúvida, o povo chamado de “mórmons” realmente sabe como doar aos pobres e necessitados.

Em Seu último ensinamento bíblico, nosso Salvador ordenou a Seus seguidores que levassem Seus ensinamentos a toda nação e a toda criatura. Desde o início da Restauração, A Igreja de Jesus Cristo dos

Santos dos Últimos Dias tem procurado seguir esse ensinamento. Mesmo quando éramos uma igreja nova que enfrentava dificuldades, com apenas uns poucos milhares de membros, nossos antigos líderes enviaram missionários através dos mares para o Leste e para o Oeste. Como povo, temos continuado a ensinar a mensagem cristã até hoje. Nosso inigualável programa missionário tem mais de 60.000 missionários de tempo integral, além de outros milhares que servem em tempo parcial. Temos missionários em mais de 150 países e territórios, no mundo todo.

Como parte de Seu grande Sermão da Montanha, Jesus ensinou: “Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:48). O propósito desse ensinamento e o propósito de seguirmos nosso Salvador é chegar-nos ao Pai, a Quem o Salvador chamou de “meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus” (João 20:17).

Por revelação moderna, algo exclusivo do evangelho restaurado, sabemos que o mandamento de buscarmos a perfeição faz parte do plano de Deus, o Pai, para a salvação de Seus filhos. Nesse plano, somos todos *herdeiros* de nossos pais celestes. “Somos filhos de Deus”, ensinou o Apóstolo Paulo, “e, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo” (Romanos 8:16–17). Isso significa, como nos é dito no Novo Testamento, que somos “herdeiros (...) da vida eterna” (Tito 3:7), e que, se nos achegarmos ao Pai, vamos “[herdar] todas as coisas” (Apocalipse 21:7) — tudo o que Ele tem — um conceito que nossa mente mortal mal consegue compreender. Mas pelo menos podemos compreender que nos será possível alcançar esse destino final na eternidade somente se seguirmos nosso Salvador

Jesus Cristo, que ensinou: “Ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João 14:6). Procuramos segui-Lo e tornarmos mais semelhantes a Ele, aqui e na vida futura. Assim, é isso que cantamos nos últimos versos de nosso hino “Vinde a Mim”:

*Não só devemos imitar
A Sua vida exemplar
Neste estado terreal
Mas sim, também, no imortal. (...)*

*Tronos, domínios e poder
Glória eterna vamos ter
Sempre ouvindo, até o fim
Ao Seu chamado: “Vinde a Mim”.⁷*

Presto testemunho de nosso Salvador, Jesus Cristo, cujos ensinamentos e exemplo procuramos seguir. Ele convida todos nós que estivermos sobrecarregados a nos achegarmos a Ele, a aprender com Ele, a segui-Lo e assim encontrar descanso para nossa alma (ver Mateus 4:19; 11:28). Presto testemunho da veracidade de Sua mensagem e da divina missão e autoridade de Sua Igreja restaurada, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. “Vinde a Mim”, *Hinos*, nº 68.
2. Ver Karen Lynn Davidson, *Our Latter-day Hymns: The Stories and the Messages*, 1988, pp. 142–143, 419.
3. “Sim, Eu Te Seguirei”, *Hinos*, nº 134.
4. Ver, por exemplo, Heidi S. Swinton, *To the Rescue: The Biography of Thomas*, 2010, pp. 149–161; Thomas S. Monson, “Ao Resgate”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 57.
5. Chris Williams, em Jessica Henrie, “Father Relies on Faith to Forgive Intoxicated Teen Driver”, *Deseret News*, 1º de agosto de 2012; deseretnews.com/article/865559847/Let-It-Go-Chris-Williams-shares-his-story-of-tragedy-and-forgiveness.html; ver também Chris Williams, *Let It Go: A True Story of Tragedy and Forgiveness*, 2012.
6. Ver “Emergency Response: Church Assists Worldwide”, *Church News*, 9 de março de 2013, p. 9; Welfare Services Emergency Response, “2012 Year in Review”, p. 8.
7. *Hinos*, nº 68.



Élder Christoffel Golden Jr.
Dos Setenta

O Pai e o Filho

No cerne do evangelho de Jesus Cristo e de seu poder para salvar está uma compreensão correta do Pai e do Filho.

Meus amados irmãos e irmãs, sinto-me grato por dirigir-lhes a palavra nesta tarde, no transcórre desta inspiradora conferência geral!

Ao abordar um tópico que considero extremamente sagrado, quero primeiro reconhecer com gratidão a devoção de tantos cristãos ao longo das eras, inclusive meus antepassados protestantes franceses e católicos irlandeses. Devido a sua fé e adoração a Deus, muitos deles sacrificaram

cargos, posses e até a vida em defesa de Deus e de sua fé.¹

Como santos dos últimos dias e como cristãos, também temos uma forte e profunda fé em Deus, o Pai Eterno, e Seu Filho Jesus Cristo. A devoção a Deus sempre é um assunto sagrado e pessoal entre cada um de nós e nosso Criador.

Nossa jornada para a vida eterna nada mais é do que uma jornada para compreendermos quem é Deus e para voltarmos a viver com Ele. O Salvador



orou a Seu Pai, dizendo: “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”.²

Mesmo à luz dessa declaração feita pelo próprio Salvador, a visão preva-
lente da natureza do Pai e do Filho, ao longo de muitos séculos, e em meio a grande parte da humanidade claramente não condiz com os ensinamentos das santas escrituras.

Respeitosamente declaramos que, no cerne do evangelho de Jesus Cristo e de seu poder para salvar, está uma compreensão correta do Pai e do Filho.³

A importância desse princípio extremamente fundamental do evangelho de Jesus Cristo é confirmada pela Primeira Visão do Profeta Joseph Smith, em 1820. O Profeta escreveu: “Vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado. Owe-O!*”⁴

O que o menino Joseph vivenciou, seguindo-se muitas outras visões e revelações, revela que Deus realmente existe; que o Pai e Seu Filho, Jesus Cristo, são dois seres separados e distintos; que o homem foi criado à imagem de Deus; que nosso Pai Celestial é literalmente o Pai de Jesus Cristo; que Deus continua a revelar-Se ao homem; que Deus está sempre perto e que Se interessa por nós; e que Ele responde a nossas orações.

Embora semelhantes visitas do Pai e do Filho sejam relativamente raras nas santas escrituras, algo extraordinário na Primeira Visão é que ela concorda muito bem com outros acontecimentos registrados nas escrituras sagradas.

No Novo Testamento, por exemplo, lemos o testemunho final de Estêvão,

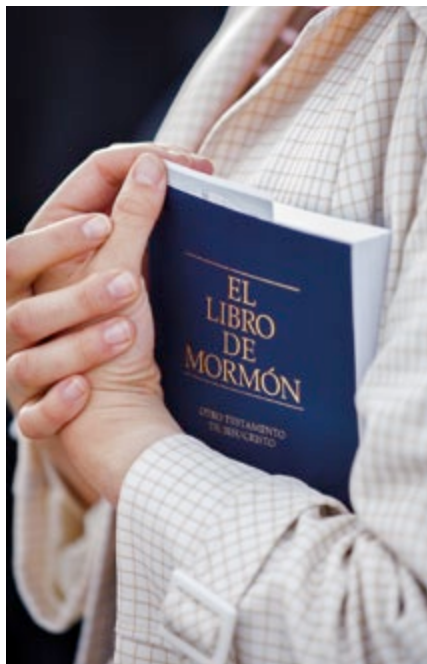
em seu martírio: “Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus”.⁵

Em sua grandiosa visão, na ilha de Patmos, o Apóstolo João viu “o Senhor Deus, o Todo-Poderoso”⁶ e também o Cordeiro de Deus, que nos redimiu “com o [Seu] sangue”.⁷

No Livro de Mórmon, a doutrina do Pai e do Filho presta um majestoso testemunho aliado ao da Bíblia Sagrada. O Livro de Mórmon registra a visita de nosso Salvador aos nefitas, na qual a voz do Pai, na presença de cerca de 2.500 nefitas, apresenta o Cristo ressuscitado: “Eis aqui meu Filho Amado, em quem me comprazo e em quem glorifiquei meu nome – ouvi-o”.⁸

Nos quatro evangelhos, o próprio Cristo faz referência ao Pai Celestial 160 vezes, ao passo que durante Seu breve ministério de três dias entre os nefitas, conforme registrado no Livro de Mórmon, Ele menciona Seu Pai 122 vezes.

Em Mateus, por exemplo, o Senhor declara: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de *meu Pai*, que está nos céus”.⁹



Em João, Ele testifica: “O Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer *o Pai*”.¹⁰

E em Lucas, Ele exclama: “*Pai*, nas tuas mãos entrego o meu espírito”.¹¹

Toda vez que nosso Senhor Jesus Cristo Se refere a Seu Pai Celestial, Ele o faz com a mais profunda reverência e submissão.

Ao dizer isso, espero que não haja um mal-entendido. Jesus Cristo é o grande Jeová, o Deus de Israel, o Messias prometido, e devido a Sua infinita Expição, Ele é nosso Salvador e o Redentor do mundo. O Apóstolo Paulo declarou, a respeito Dele: “Depois virá o fim, quando [Cristo] tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando [Cristo] houver aniquilado todo o império, e toda a potestade e força”.¹²

Na véspera da Expição do Salvador, ao proferir Sua grande Oração Intercessora ao Pai, Ele orou:

“E não rogo somente por estes [em outras palavras, Seus apóstolos], mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim;

Para que todos sejam *um*, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam *um* em *nós*, para que o mundo creia que tu me enviaste.

E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam *um*, como nós somos *um*”.¹³

O Pai e o Filho são seres distintamente separados, mas são perfeitamente unidos e unos em poder e propósito. Sua união não está reservada apenas para Eles. Em vez disso, Eles desejam essa mesma união a todos os que, com devoção, seguem e cumprem Seus mandamentos.

De que modo aquele que sinceramente busca a Deus pode conhecer o Pai e o Filho? Nosso Salvador



prometeu: “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, (...) vos ensinará todas as coisas”.¹⁴

No Livro de Mórmon, Néfi, ao falar da doutrina de Cristo, declarou que o Espírito Santo “dá testemunho do Pai e do Filho”.¹⁵

É verdade que o poder ou a influência do Espírito Santo pode ser sentido ocasionalmente, de acordo com a vontade do Senhor, por qualquer pessoa, seja qual for a sua religião. Mas a plena medida ou o dom do Espírito Santo somente vem depois que a pessoa recebe, com “um coração quebrantado e um espírito contrito”,¹⁶ a ordenança do batismo e a do dom do Espírito Santo¹⁷ pela imposição de mãos. Essas e outras ordenanças sagradas somente podem ser realizadas sob a direção e o poder do sacerdócio. Acerca disso, foi-nos ensinado o seguinte:

“E esse sacerdócio maior administra o evangelho e contém a chave dos mistérios do reino, sim, a chave do conhecimento de Deus.

Portanto em suas ordenanças manifesta-se o poder da divindade”.¹⁸

Sendo compreendida em sua verdadeira luz, a doutrina do Pai e do Filho é a doutrina da família eterna. Todo ser humano existiu anteriormente como filho espiritual de pais celestes,¹⁹ e Cristo foi o Primogênito do Pai nessa família celeste.²⁰

O mesmo se dá com todos nós. Somos todos filhos de nosso Pai Celestial.

O Presidente Ezra Taft Benson, com profético entendimento, disse: “Nada vai nos surpreender mais, quando passarmos para o outro lado do véu, do que nos dar conta de que conhecemos nosso Pai Celestial e ver como Seu rosto nos é familiar”.²¹

Aprendi que não é possível transmitir em linguagem humana aquilo que nos é revelado apenas pelo Espírito Santo e pelo poder de Deus. É nesse espírito que presto meu solene testemunho da realidade, da acessibilidade e da bondade de nosso Pai Eterno e de Seu Santo Filho, Jesus Cristo. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Kenneth Scott Latourette, *A History of Christianity: Beginnings to 1500*, Volume 1, rev. ed., 1975 e *A History of Christianity, Volume 2: Reformation to the Present*, 1975; ver também Diarmaid MacCulloch, *The Reformation*, 2003.
2. João 17:3.
3. Ver *Lectures on Faith*, 1985, pp. 38–44.
4. Joseph Smith—História 1:17.
5. Atos 7:56.
6. Apocalipse 4:8.
7. Apocalipse 5:9.
8. 3 Néfi 11:7.
9. Mateus 7:21; grifo do autor.
10. João 5:19; grifo do autor.
11. Lucas 23:46; grifo do autor.
12. I Coríntios 15:24. Para uma maior compreensão do Salvador e de Sua missão, ver “O Cristo Vivo: Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2.
13. João 17:20–22; grifo do autor.
14. João 14:26.
15. 2 Néfi 31:18.
16. 3 Néfi 9:20; Morôni 6:2.
17. Ver João 3:5; 3 Néfi 11:31–38.
18. Doutrina e Convênios 84:19–20.
19. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
20. Ver Colossenses 1:15; Doutrina e Convênios 93:21.
21. Ezra Taft Benson, “Jesus Christ—Gifts and Expectations”, *Speeches of the Year, 1974*, 1975, p. 313; ver também “Jesus Christ—Gifts and Expectations”, *Tambuli*, maio de 1977, p. 24.



Élder Enrique R. Falabella
Dos Setenta

O Lar: A Escola da Vida

Lições são aprendidas no lar — o lugar que pode tornar-se um pedacinho do céu aqui na Terra.

Alguns pais se desculparam pelos erros que cometem no lar, declarando que o motivo disso é a inexistência de uma escola para pais.

Na verdade, essa escola existe e pode ser a melhor de todas. Essa escola se chama *lar*.

Ao viajar ao passado nas asas da memória, relembro momentos preciosos que vivenciei com minha mulher. Ao compartilhar essas lembranças com vocês, espero que relembrem suas próprias experiências pessoais — tanto alegres quanto tristes. Aprendemos com todas elas.

1. O Templo É o Lugar

Quando retornei de minha missão, conheci uma bela moça com longos cabelos negros que iam até a cintura. Ela tinha belos olhos castanhos e um sorriso contagiante. Ela me cativou desde o primeiro momento em que a vi.

Minha esposa havia feito meta de se casar no templo, embora naquela época o templo mais próximo exigisse uma viagem de mais de 6.400 quilômetros.

A cerimônia de nosso casamento civil foi ao mesmo tempo alegre e triste, porque nos casamos com uma data de validade. O oficial pronunciou

as palavras: “E agora vos declaro marido e mulher”, mas imediatamente em seguida, disse: “Até que a morte vos separe”.

Assim, com muito sacrifício decidimos comprar uma passagem só de ida para o Templo de Mesa Arizona.

No templo, ajoelhados no altar, um servo autorizado proferiu as palavras que eu tanto ansiava ouvir, declarando-nos marido e mulher para esta vida e para toda a eternidade.

Um amigo nos levou para a Escola Dominical. Durante a reunião, ele se levantou e nos apresentou à classe. Quando a reunião chegou ao fim, um irmão veio falar comigo e me apertou a mão, deixando nela uma nota de vinte dólares. Pouco depois, outro irmão também veio falar comigo e, para minha surpresa, também deixou uma nota em minha mão. Rapidamente procurei minha mulher, que estava do outro lado da sala, e gritei: “Blanquy, aperte a mão de todo mundo!”

Em breve, tínhamos juntado dinheiro suficiente para voltar para a Guatemala.

“Na glória celestial há três céus ou graus;

E para obter o mais elevado, um homem precisa entrar nesta ordem do sacerdócio.”¹

2. Para Que Haja Contenda, Tem Que Haver Duas Pessoas

Um dos lemas de minha mulher era: “Para que haja contenda, tem que haver duas pessoas, e jamais serei uma delas”.

O Senhor descreveu claramente os atributos que devem guiar nossa interação com as outras pessoas. Eles são a persuasão, a longanimidade, a brandura, a mansidão e o amor não fingido.²

Os maus-tratos físicos na família são uma prática que está ocorrendo com menos frequência em algumas sociedades, e regozijamo-nos com isso. No entanto, ainda estamos longe de eliminar os maus-tratos emocionais. O dano causado por essa forma de maus-tratos permanece em nossa lembrança, fere nossa personalidade, semeia ódio no coração, baixa nossa autoestima e nos enche de temor.

Não basta participar da cerimônia do casamento celestial. Temos que viver uma vida celestial.

3. Uma Criança Que Canta É Uma Criança Feliz

Esse é outro lema que minha mulher menciona com frequência.

O Salvador compreendia a importância da música sagrada. As escrituras relatam: “E, tendo cantado o hino, saíram para o Monte das Oliveiras”.³

Falando por intermédio do Profeta Joseph, Ele disse: “Porque minha alma se deleita com o canto do coração; sim, o canto dos justos é uma prece a mim e será respondido com uma bênção sobre sua cabeça”.⁴

Como é tocante ouvir a voz de um pequenino que aprendeu com os pais a cantar “Sou um Filho de Deus”!⁵

4. Preciso Que Você Me Abrace

As palavras “Amo você”, “Muito obrigado” e “Desculpe-me” são



como um bálsamo para a alma. Elas transformam lágrimas em felicidade. Proporcionam consolo à alma fatigada e confirmam os ternos sentimentos de nosso coração.

Lembro-me da época em que costumávamos enviar cartas de amor pelo correio normal ou quando juntávamos algumas moedas para telefonar de uma cabine telefônica para pessoas queridas ou quando desenhávamos e escrevíamos poemas de amor em papel comum.

Hoje em dia todas essas coisas soam como artigos de museu!

A tecnologia de nossos dias permite que façamos maravilhas. Como é fácil enviar uma mensagem de texto de amor e gratidão! Os jovens fazem isso o tempo todo. Pergunto-me se essa e outras belas práticas terão continuidade depois que o lar estiver estabelecido. Uma das recentes mensagens de texto que recebi de minha mulher dizia assim: “Um abraço é

como o céu, um beijo é como o sol, e uma noite é como a lua. Tenha um dia feliz, amo você”.

Não posso deixar de me sentir no céu quando recebo uma mensagem como essa.

Nosso Pai Celestial é um perfeito exemplo de expressões de amor. Ao apresentar Seu Filho, Ele usou estas palavras: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”.⁶

5. Amo o Livro de Mórmon e Meu Salvador Jesus Cristo

Sinto-me tomado de emoção quando vejo minha mulher lendo o Livro de Mórmon todos os dias. Quando ela faz isso, sinto o testemunho dela só de ver a alegria em seu rosto ao ler as passagens que prestam testemunho da missão do Salvador.

Como são sábias as palavras de nosso Salvador: “Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a

vida eterna, e são elas que de mim testificam”.⁷

Inspirado por isso, perguntei a minha neta Raquel, que havia acabado de aprender a ler: “Que tal fazer a meta de ler o Livro de Mórmon?”

Sua resposta foi: “Mas vovô, é tão difícil. É um livro muito grande”.

Então, pedi que ela lesse uma página para mim. Peguei um cronômetro e marquei o tempo. Eu disse: “Você levou apenas três minutos, e a versão em espanhol do Livro de Mórmon tem 642 páginas, portanto você precisa de 1.926 minutos”.

Isso podia assustá-la ainda mais, por isso dividi esse número por 60 minutos e disse que ela só precisaria de 32 horas para lê-lo; menos do que um dia e meio!

Então ela me disse: “É tão fácil, vovô”.

No final, Raquel, seu irmão Esteban e nossos outros netos levaram mais tempo do que isso, porque é um livro que precisa ser lido com espírito de oração e meditação.

Com o tempo, ao aprendermos a nos deleitar nas escrituras, exclamamos como o salmista: “Oh! quão doces são as tuas palavras ao meu paladar, mais doces do que o mel à minha boca”.⁸

6. Não É o Suficiente Conhecer as Escrituras, Temos Que Vivê-las

Lembro-me de que, quando retornei da missão, após ter examinado diligentemente as escrituras, eu achava que sabia tudo sobre elas. Em nosso namoro, Blanquy e eu estudávamos as escrituras juntos. Usei muitas das minhas anotações e referências para compartilhar meu conhecimento do evangelho com ela. Depois que nos casamos, dei-me conta de algo muito importante, ao aprender uma grande lição com ela. Podia ser que eu

estivesse tentando *ensinar* o evangelho a ela, mas ela me ensinou como *vivê-lo*.

Quando o Salvador encerrou o Sermão da Montanha, Ele deixou este sábio conselho: “Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha”.⁹

Aqueles que vivem os princípios celestiais encontrados nas escrituras oferecem consolo aos que sofrem. Levam alegria aos deprimidos, orientação aos perdidos, paz aos aflitos e uma liderança segura para os que buscam a verdade.

Em resumo:

1. O templo é o lugar.
2. Para que haja contenda, tem que haver duas pessoas.
3. Uma criança que canta é uma criança feliz.
4. Preciso que você me abrace.
5. Amo o Livro de Mórmon e meu Salvador Jesus Cristo.
6. Não é o suficiente conhecer as escrituras, temos que vivê-las.

Essas e muitas outras lições são aprendidas no lar — o lugar que pode tornar-se um pedacinho do céu aqui na Terra.¹⁰ Testifico que o evangelho de Jesus Cristo e o plano de nosso Pai Celestial nos proporcionam orientação segura nesta vida e a promessa de vida eterna, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 131:1–2.
2. Ver Doutrina e Convênios 121:41.
3. Marcos 14:26.
4. Doutrina e Convênios 25:12.
5. “Sou um Filho de Deus”, *Hinos*, n° 193.
6. Mateus 3:17; ver também Marcos 1:11; 3 Néfi 11:7.
7. João 5:39.
8. Salmos 119:103.
9. Mateus 7:24.
10. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: David O. McKay, 2003, pp. 48, 163.



Élder Erich W. Kopischke
Dos Setenta

Ser Aceitos pelo Senhor

A busca e o recebimento da aceitação do Senhor vão conduzir-nos ao conhecimento de que somos escolhidos e abençoados por Ele

Quando eu era menino, lembro que meu pai às vezes me levava com ele para trabalhar em alguns projetos. Tínhamos uma pequena horta a alguns quilômetros de onde morávamos, e sempre havia muito a fazer para preparar a horta para cada estação. Trabalhávamos no caramanchão ou levantávamos ou consertávamos cercas. Na minha lembrança, esse trabalho sempre acontecia quando fazia um frio de rachar, nevava muito ou chovia torrencialmente. Mas eu adorava. Meu pai me ensinava a fazer as coisas com muita paciência e aceitação.

Certo dia, ele pediu que eu apertasse um parafuso e avisou: “Lembre-se: se apertar demais o parafuso, ele vai quebrar”. Com orgulho, quis mostrar-lhe o que havia acabado de aprender. Apertei o parafuso com toda a força, e é claro, eu o quebrei. Ele fez um comentário engraçado, e começamos de novo. Mesmo quando eu “estragava tudo”, sempre senti seu amor e confiança em mim. Ele faleceu há mais de dez anos, mas ainda consigo ouvir sua voz, sentir seu amor, desfrutar seu encorajamento e sentir sua aceitação.

O sentimento de ser aceito por alguém que amamos é uma

necessidade básica humana. Sermos aceitos por pessoas boas nos motiva. Isso aumenta nosso senso de valor próprio e de autoconfiança. Aqueles que não conseguem encontrar aceitação em fontes desejáveis, com frequência a procuram em outro lugar. Podem procurar pessoas que não estão interessadas em seu bem-estar. Podem se apegar a falsos amigos e fazer coisas questionáveis, tentando receber o reconhecimento que buscam. Podem buscar aceitação usando uma marca de roupa específica para criar um sentimento de inclusão ou status. Para alguns, a luta para alcançar um cargo ou posição de destaque também pode ser um meio de buscar aceitação. Essas pessoas podem definir seu valor pelo cargo que têm ou pelo status que alcançam.

Até na Igreja nem sempre estamos livres desse tipo de pensamento. A busca de aceitação em fontes erradas ou por motivos incorretos nos coloca numa trilha perigosa que provavelmente nos desviará do rumo ou até nos conduzirá à destruição. Em vez de nos sentir amados e autoconfiantes, acabaremos nos sentindo abandonados e inferiores.

Alma aconselhou a seu filho Helamã: “Não deixes de confiar em

Deus para que vivas”.¹ A mais sublime fonte de capacitação e aceitação duradoura é nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo. Eles nos conhecem. Eles nos amam. Eles nos aceitam, não por causa de nosso título ou nossa posição. Eles não olham para nosso status. Olham para nosso coração. Aceitam-nos por quem somos e pelo que estamos nos esforçando para nos tornar. A busca e o recebimento da aceitação Deles sempre nos vão elevar e encorajar.

Vou compartilhar um padrão simples que, se for aplicado, pode ajudar todos nós a encontrar a aceitação final. Esse padrão foi revelado pelo Senhor por intermédio do Profeta Joseph Smith: “Em verdade vos digo: Todos os que, dentre eles, souberem que seu coração é honesto e está quebrantado e seu espírito, contrito; e que estiverem dispostos a observar seus convênios por meio de sacrifício — sim, todo sacrifício que eu, o Senhor, ordenar — esses serão aceitos por mim”.²

Esse padrão consiste de três passos simples:

1. Saber que nosso coração é honesto e está quebrantado;
2. Saber que nosso espírito está contrito; e
3. Estar dispostos a guardar nossos convênios por meio de sacrifício, conforme ordenado pelo Senhor.

Em primeiro lugar, precisamos saber que nosso coração é honesto e está quebrantado. Como sabemos isso? Começamos com uma sincera autorreflexão. O coração é o centro de nossos sentimentos. Ao olhar para dentro de nosso coração, avaliamos a nós mesmos. O que ninguém a nosso redor sabe, sem dúvida nós sabemos. Conhecemos nossas motivações e



nossos desejos. Quando fazemos uma reflexão sincera e honesta, não racionalizamos nem nos enganamos.

Sempre há um meio de julgar se nosso coração está quebrantado. Um coração quebrantado é brando, aberto e receptivo. Quando ouço o Salvador dizer: “Eis que estou à porta, e bato”,³ ouço-O batendo na porta do meu coração. Se abro essa porta para Ele, fico mais receptivo aos convites do Espírito e aceito melhor a vontade de Deus.

Ao ponderar com sinceridade e espírito de oração até que ponto nosso coração é sincero e quebrantado, somos ensinados pelo Espírito Santo. Recebemos uma agradável confirmação ou uma gentil correção, convidando-nos a agir.

Em segundo lugar, precisamos saber que nosso espírito está contrito. A palavra *contrição* no dicionário Houaiss é definida como: “Sentimento pungente de arrependimento por pecados cometidos e pela ofensa a Deus”.⁴ Se temos um espírito contrito, reconhecemos nossos pecados e

nossas falhas. Aceitamos ser ensinados no tocante a “todas as coisas concernentes à retidão”.⁵ Sentimos a tristeza segundo Deus e estamos dispostos a nos arrepender. Um espírito contrito está disposto a dar ouvidos “ao influxo do Santo Espírito”.⁶

Um espírito contrito se manifesta em nossa disposição e nossa determinação de agir. Estamos dispostos a humilhar-nos perante Deus, dispostos a nos arrepender, dispostos a aprender e dispostos a mudar. Estamos dispostos a orar, dizendo: “Não se faça a minha vontade, mas a tua”.⁷

O terceiro passo para sermos aceitos pelo Senhor é a decisão consciente de guardar nossos convênios por meio de sacrifício, “sim, todo sacrifício que eu, o Senhor, ordenar”.⁸ Com muita frequência achamos que a palavra *sacrifício* se refere a algo grande ou difícil de fazer. Em certas situações, isso pode ser verdade, mas na maioria das vezes isso se refere a viver nosso cotidiano como verdadeiros discípulos de Cristo.

Um modo de guardar nossos convênios por meio de sacrifício é tomar



o sacramento dignamente todas as semanas. Preparamo-nos conscientemente para a sagrada ordenança. Renovamos e confirmamos nossas sagradas promessas ao Senhor. Desse modo, sentimos Sua aceitação e recebemos Sua garantia de que nossos esforços são reconhecidos e que nossos pecados são perdoados por meio da Expição de Jesus Cristo. Durante essa ordenança, o Senhor nos promete que, se estivermos dispostos a tomar sobre nós o nome de Seu Filho e sempre nos lembrar Dele e guardar Seus mandamentos, teremos sempre Seu Espírito conosco. O fato de termos o Espírito Santo como nosso companheiro constante é o sublime indicador de que fomos aceitos por Deus.

Outras maneiras de guardar nossos convênios por meio de sacrifício são tão simples quanto a aceitação de um chamado na Igreja e o serviço fiel nesse chamado, ou a aceitação do convite de nosso profeta, Thomas S. Monson, de estender a mão para os que estão fora do caminho e que precisam ser espiritualmente resgatados. Guardamos nossos convênios por

meio de sacrifício prestando serviço sem alarde em nossa vizinhança ou comunidade ou encontrando o nome de nossos antepassados e realizando o trabalho do templo por eles. Guardamos nossos convênios por meio de sacrifício simplesmente nos esforçando em prol da retidão, sendo receptivos e dando ouvidos aos sussurros do Espírito em nossa vida cotidiana. Às vezes, guardarmos nossos convênios significa nada mais que permanecermos firmes e fiéis quando as tempestades da vida rugirem a nosso redor.

Depois de explicar o padrão de como sermos aceitos por Ele, o Senhor usa uma maravilhosa ilustração para mostrar o quanto nos beneficiamos como pessoa e família ao buscarmos Sua aceitação. Ele disse: “Pois eu, o Senhor, farei com que produzam como uma árvore muito frutífera, plantada em terra fértil junto a um riacho de água pura, que produz muitos frutos preciosos”.⁹

Se estivermos pessoalmente em sintonia com o Espírito do Senhor e sentirmos Sua aceitação, seremos

abençoados além de nossa compreensão e produziremos muitos frutos de retidão. Estaremos entre aqueles a quem Ele disse: “Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor”.¹⁰

A busca e o recebimento da aceitação do Senhor vão conduzir-nos ao conhecimento de que somos escolhidos e abençoados por Ele. Vamos adquirir maior confiança de que Ele nos conduzirá e nos dirigirá para o bem. Suas ternas misericórdias se tornarão mais evidentes em nosso coração, em nossa vida e em nossa família.

De todo coração eu os convido a buscar a aceitação do Senhor e desfrutar Suas bênçãos prometidas. Ao seguirmos o padrão simples que o Senhor estabeleceu, viremos a saber que fomos aceitos por Ele, independentemente de nossa posição, status ou limitações da mortalidade. Sua amorosa aceitação vai nos motivar, aumentar nossa fé e nos ajudar a lidar com tudo o que enfrentarmos na vida. A despeito de nossos desafios, teremos sucesso, prosperaremos¹¹ e sentiremos paz.¹² Estaremos entre aqueles a quem o Senhor disse:

“Não temais, filhinhos, porque sois meus e eu venci o mundo; e fazeis parte daqueles que meu Pai me deu;

E nenhum dos que meu Pai me deu se perderá”.¹³

Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Alma 37:47.
2. Doutrina e Convênios 97:8.
3. Apocalipse 3:20.
4. *Dicionário Houaiss*, “contrição”.
5. Alma 21:23.
6. Mosias 3:19.
7. Lucas 22:42.
8. Doutrina e Convênios 97:8.
9. Doutrina e Convênios 97:9.
10. Mateus 25:21.
11. Ver Mosias 2:22.
12. Ver Mosias 2:41.
13. Doutrina e Convênios 50:41–42.



Élder Bruce D. Porter
Dos Setenta

Belas Manhãs

Não precisamos temer o futuro nem fraquejar na esperança e no bom ânimo, porque Deus está conosco.

Numa noite de quinta-feira, em Jerusalém, Jesus encontrou-Se com Seus discípulos em um cenáculo, para celebrar a Páscoa. Os homens que estavam com Ele não sabiam que aquela refeição viria a se chamar a Última Ceia. Se tivessem sabido disso e o que significava, teriam chorado.

Seu Mestre, porém, compreendia perfeitamente que o suplício do Get-sêmani e do Gólgota logo teria início. As horas mais tenebrosas da história do mundo estavam prestes a chegar; mesmo assim, Jesus disse a eles: “No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” (João 16:33).

Vivemos hoje numa era de turbulência e incerteza, uma época que o Senhor profetizou a Enoque que seria marcada por “dias de iniquidade e vingança” (Moisés 7:60). Pode haver tribulações e tempos difíceis à frente, mas nós também temos motivo para ter bom ânimo e nos regozijar. Vivemos na última dispensação, em que Deus restaurou Sua Igreja e Seu reino na Terra, em preparação para a volta de Seu Filho.

O Presidente Boyd K. Packer certa vez falou de seus netos e do mundo cada vez mais conturbado em que eles vivem. Ele disse: “Eles verão

muita coisa acontecer ao longo da vida. Algumas coisas exigirão coragem e aumentarão sua fé; mas, se buscarem orientação e ajuda em oração, receberão as forças para vencer as adversidades”.

Depois, acrescentou: “Os valores morais de que a própria civilização depende estão desmoronando cada vez mais rápido; ainda assim eu não temo o futuro” (“Não Temais”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 77).

Irmãos e irmãs, não precisamos temer o futuro nem fraquejar na esperança e no bom ânimo, porque Deus está conosco. Entre as primeiras palavras de conselho registradas que Jesus dirigiu a seus discípulos recém-chamados na Galileia estava esta admoestação de duas palavras: “Não temas” (Lucas 5:10). Ele repetiu

muitas vezes esse conselho durante Seu ministério. A Seus santos, em nossos dias, o Salvador disse: “Tende bom ânimo e não temais, porque eu, o Senhor, estou convosco e ficarei ao vosso lado” (D&C 68:6).

O Senhor estará do lado de Sua Igreja e de Seu povo e os manterá em segurança até a Sua vinda. Haverá paz em Sião e em suas estacas, porque Ele proclamou: “Que a reunião na terra de Sião e em suas estacas seja uma defesa e um refúgio contra a tempestade e contra a ira, quando for derramada, sem mistura, sobre toda a Terra” (D&C 115:6).

A Igreja é um baluarte de segurança para seus membros. Embora as condições do mundo possam vir a se tornar bem difíceis às vezes, os santos dos últimos dias fiéis encontrarão santuário nas estacas de Sião. O Senhor decretou que a pedra cortada da montanha sem auxílio de mãos rolará até encher toda a Terra (ver Daniel 2:31–45; D&C 65:2). E nenhum poder humano poderá impedir seu curso, pois Deus é o autor desta obra, e Jesus Cristo é sua principal pedra de esquina.

O profeta Néfi teve a visão de que nos últimos dias o poder do Cordeiro de Deus desceria “sobre o povo do convênio do Senhor” e que eles seriam “armados com retidão e com o



poder de Deus, em grande glória”
(1 Néfi 14:14).

Todos nós, com nossa família, podemos armar-nos com o poder de Deus como defesa, se simplesmente permanecermos fiéis à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e permitirmos que o Espírito Santo seja nosso guia. Podem surgir provações e talvez não compreendamos tudo o que acontece a nós ou a nosso redor. Mas, se confiarmos humilde e serenamente no Senhor, Ele nos fortalecerá e orientará em todos os desafios que enfrentarmos. Quando nosso único desejo é agradá-Lo, Ele nos abençoa com profunda paz interior.

Nos primeiros dias da Restauração, os membros da Igreja enfrentaram severas provações. O Presidente Brigham Young disse sobre aquela época: “Quando estive cercado por multidões enfurecidas, sob ameaça de morte e destruição, pelo que me recordo, sempre me mantive tão alegre e bem-humorado quanto estou hoje. Por mais sombrio e trágico que parecesse o futuro, nunca passei por um momento neste evangelho em que não soubesse que o resultado seria benéfico para a causa da verdade” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 357).

Meu companheiro de missão, Paul, era uma pessoa que sempre irradiava alegria. Quando era um jovem pai, ele foi acometido de esclerose múltipla. Mas, apesar da adversidade que se seguiu, ele continuou a servir com alegria e bom humor. Certa vez ele entrou no meu escritório, em sua primeira cadeira de rodas, e afirmou: “A vida só começa quando se tem a primeira cadeira de rodas motorizada!” Vou sempre me lembrar dele, poucos anos antes de ele morrer, segurando a tocha Olímpica, na cadeira de rodas, enquanto centenas de pessoas o



aplaudiam. Assim como aquela chama perene, a fé do Paul jamais esmaeceu na tempestade da vida.

Quando eu era aluno da Universidade Brigham Young, morava em uma casa com vários rapazes. Meu colega de quarto, Bruce, era a pessoa mais otimista que já conheci. Nunca o ouvi dizer nada negativo a respeito de qualquer pessoa ou situação, e era impossível não nos sentirmos bem animados em sua presença. Seu bom ânimo fluía de uma duradoura confiança no Salvador e em Seu evangelho.

Numa gélida manhã de inverno, outro amigo meu, Tom, estava caminhando pelo *campus* da universidade. Ainda eram 7 horas da manhã, e o *campus* estava deserto e escuro. Caía uma nevasca pesada, acompanhada de forte vento. “Que tempo horrível”, pensou Tom. Ele continuou a caminhar, e no meio da escuridão e da neve, ele ouviu alguém cantando.

Como era de se esperar, no meio da forte neve apareceu nosso amigo sempre otimista, Bruce. Com os braços estendidos para o céu, ele estava entoando uma canção do musical da Broadway *Oklahoma*: “Oh, que bela manhã! Oh, que dia bonito! Tenho um sentimento maravilhoso, tudo está a meu favor” (ver Richard Rodgers e Oscar Hammerstein II, “Oh, What a Beautiful Mornin”, 1943).

Nos anos que se seguiram, aquela límpida voz em meio a uma tempestade tenebrosa, tornou-se para mim um símbolo do que significa ter fé e esperança. Mesmo em um mundo cada vez mais tenebroso, nós, como santos dos últimos dias, podemos cantar com alegria, sabendo que os poderes do céu estão com a Igreja e o povo de Deus. Regozijemo-nos no conhecimento de que uma bela manhã está por vir — a alvorada do dia milenar, quando o Filho de Deus Se levantará no Oriente e reinará novamente na Terra.

Lembro-me também de duas outras belas manhãs na história do mundo. Na primavera de 1820, na manhã de um belo e claro dia, em Palmyra, Nova York, um rapaz chamado Joseph Smith entrou em um bosque e se ajoelhou em oração. A resposta àquela oração, a visita do Pai e do Filho, deu início à dispensação da plenitude dos tempos e à Restauração da Igreja de Jesus Cristo na Terra.

A outra bela manhã despontou há quase 2.000 anos, nas imediações dos muros da cidade de Jerusalém. O sol sem dúvida brilhou com excepcional fulgor naquela manhã de Páscoa. Um pequeno grupo de mulheres tinha ido visitar um sepulcro no horto, esperando ungir o corpo de seu Senhor crucificado. Dois anjos apareceram a elas e declararam: “Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou” (Lucas 24:5–6).

Presto testemunho do triunfo de Jesus Cristo sobre o pecado e a morte. Testifico a respeito do plano misericordioso de nosso Pai Celestial e de Seu eterno amor. Ao levantar-nos a cada manhã, que olhemos para o céu com fé e digamos: “Oh, que bela manhã”; é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Élder D. Todd Christofferson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Redenção

Quando seguimos Cristo, procuramos participar de Sua obra redentora e divulgá-la.

Nos tempos coloniais, havia grande demanda de mão de obra na América. Durante o Século XVIII e o início do Século XIX, foram recrutados possíveis imigrantes na Inglaterra, Alemanha e outros países europeus, mas muitos daqueles que estavam dispostos a ir não podiam arcar com as despesas de viagem. Não era incomum que eles viajassem com um contrato em que prometiam trabalhar por um certo período após sua chegada sem receber salário, para pagar a passagem. Outros vinham com a promessa de que os familiares que já estavam na América pagariam a passagem quando eles chegassem, mas se isso não acontecesse, os recém-chegados eram obrigados a pagar suas próprias despesas por meio de serviço sem salário. O termo usado para descrever esses imigrantes era “redimidores”. Eles tinham que redimir o custo de sua passagem, ou seja, comprar sua liberdade com trabalho.¹

Entre os mais significativos títulos descritivos de Jesus Cristo está o de Redentor. Conforme indicado em meu breve relato dos imigrantes “redimidores”, a palavra *redimir* significa pagar uma obrigação ou dívida. *Redimir* também pode significar resgatar ou libertar, pagando-se um resgate. Se alguém

comete um erro e depois o corrige ou o compensa, dizemos que ele se redimiu. Cada um desses significados sugere uma faceta diferente da grande Redenção realizada por Jesus Cristo com Sua Expição, que segundo o dicionário inclui “a libertação do pecado e de suas penalidades, por meio de sacrifício feito em favor do pecador”.²

A Redenção do Salvador tem duas partes. Primeiro, ela expia a transgressão de Adão e a consequente Queda do homem, vencendo os assim

chamados efeitos diretos da Queda: a morte física e a morte espiritual. A morte física é bem compreendida. A morte espiritual é a separação entre o homem e Deus. Nas palavras de Paulo: “Assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo” (I Coríntios 15:22). Essa redenção da morte física e da morte espiritual é universal e incondicional.³

O segundo aspecto da Redenção do Salvador é a redenção das assim chamadas consequências indiretas do pecado: nossos próprios pecados em contraposição à transgressão de Adão. Em virtude da Queda, nascemos num mundo mortal em que o pecado, ou seja, a desobediência à lei instituída por Deus, é generalizado. Falando de todos nós, o Senhor disse:

“Quando eles começam a crescer, concebe-se o pecado em seu coração, e eles provam o amargo para saber apreciar o bom.

E a eles é dado distinguir o bem do mal, de modo que são seus próprios árbitros” (Moisés 6:55–56).



Como somos responsáveis e fazemos escolhas, a redenção de nossos próprios pecados é condicional — ela está condicionada à confissão e ao abandono do pecado e à adoção de uma vida virtuosa, ou em outras palavras, ao arrependimento (ver D&C 58:43). “Portanto”, ordena o Senhor, “ensina a teus filhos que todos os homens, em todos os lugares, devem arrepender-se, ou de maneira alguma herdarão o reino de Deus, porque nenhuma coisa impura pode ali habitar ou habitar em sua presença” (Moisés 6:57).

O sofrimento do Salvador no Getsêmani e Sua agonia na cruz nos redimem do pecado, satisfazendo as exigências da justiça sobre nós. Ele concede misericórdia e perdão aqueles que se arrependem. A Expição também satisfaz a dívida que a justiça tem para conosco curando-nos e compensando-nos de todo sofrimento que suportamos inocentemente. “Pois eis que ele sofre as dores dos homens, sim, as dores de toda criatura vivente, tanto homens como mulheres e crianças, que pertencem à família de Adão” (2 Néfi 9:21; ver também Alma 7:11–12).⁴

Quando seguimos Cristo, procuramos participar de Sua obra redentora e divulgá-la. O maior serviço que podemos prestar aos outros nesta vida, começando por nossos próprios familiares, é o de levá-los a Cristo por meio da fé e do arrependimento, para que possam vivenciar Sua Redenção — paz e alegria nesta vida e imortalidade e vida eterna no mundo vindouro. O trabalho de nossos missionários é uma magnífica expressão do amor redentor do Senhor. Como Seus mensageiros autorizados, eles oferecem as incomparáveis bênçãos da fé em Jesus Cristo, do arrependimento, do batismo e do dom do



Espírito Santo, abrindo o caminho para um renascimento espiritual e uma redenção.

Também podemos auxiliar na redenção oferecida pelo Salvador àqueles que já faleceram. “Os élderes fiéis desta dispensação, quando deixam a vida mortal, continuam seus labores na pregação do evangelho do arrependimento e da redenção, por meio do sacrifício do Filho Unigênito de Deus, entre aqueles que estão nas trevas e sob a servidão do pecado no grande mundo dos espíritos dos mortos” (D&C 138:57). Com o benefício dos ritos vicários que lhes oferecemos nos templos de Deus, até os que morreram sob o cativeiro do pecado podem ser libertados.⁵

Embora os aspectos mais importantes da redenção tenham a ver com o arrependimento e o perdão, há um aspecto secular bastante significativo também. Foi dito que Jesus andou fazendo o bem (ver Atos 10:38), que incluía curar enfermos e doentes, prover alimento a multidões famintas e ensinar de modo mais excelente. “O Filho do homem (...) não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos” (Mateus 20:28). Assim, sob a influência do Santo Espírito, podemos também fazer o bem, de acordo com o padrão redentor do Mestre.

Esse tipo de trabalho de redenção significa ajudar as pessoas a solucionar seus problemas. Significa ajudar

os pobres e fracos, aliviar sofrimentos, corrigir males, defender a verdade, fortalecer a nova geração e prover segurança e felicidade no lar. Grande parte do trabalho de redenção na Terra consiste em ajudar as pessoas a crescer e alcançar suas justas esperanças e aspirações.

Um exemplo do romance de Vitor Hugo, *Os Miseráveis*, embora fictício, sempre me tocou e inspirou. Quase no início da história, o bispo Bienvenu dá comida e abrigo ao sem-teto Jean Valjean, que acaba de ser libertado após 19 anos de prisão por ter roubado um pão para alimentar os filhos famintos de sua irmã. Endurecido e amargurado, Valjean retribuiu a bondade do bispo Bienvenu roubando-lhe objetos de prata. Mais tarde, detido por policiais que dele suspeitavam, Valjean declara falsamente que a prataria lhe foi dada de presente. Quando os policiais o arrastaram de volta para a casa do bispo, para surpresa de Valjean, o bispo confirma sua história e para comprová-la exclama: “Ora! Eu lhe dei também os castiçais, que também são de prata, e que lhe renderiam uns duzentos francos. Por que você não os levou também junto com os pratos?” (...)

O bispo se aproximou dele e lhe disse baixinho:

‘Não se esqueça, não se esqueça de que você me prometeu usar essa prataria para se tornar um homem honesto’.

Jean Valjean, que não tinha lembrança de ter feito essa promessa, continuou confuso. O bispo (...) prosseguiu, solenemente:

‘Jean Valjean, meu irmão: você já não pertence ao mal, mas ao bem. É sua alma que estou comprando para você. Eu a tiro dos pensamentos tenebrosos e do espírito de perdição e a entrego a Deus!’”



Jean Valjean realmente se tornou um novo homem, um homem honesto e benfeitor de muitos. Durante toda a sua vida, ele guardou os dois castiçais de prata, como lembrete de que sua vida havia sido redimida para Deus.⁶

Algumas formas de redenção secular ocorrem pelo empenho colaborativo. Esse é um dos motivos pelos quais o Salvador criou uma igreja. Estando organizados em quóruns e auxiliares, e em estacas, alas e ramos, podemos não apenas ensinar e encorajar uns aos outros no evangelho, mas também podemos convocar a ajuda de pessoas e recursos para lidar com as exigências da vida. As pessoas que agem sozinhas ou em grupos reunidos para fins específicos nem sempre conseguem prover meios na escala necessária para abordar problemas maiores. Como seguidores de Jesus Cristo, somos uma comunidade de santos organizados para ajudar a redimir as necessidades de nossos membros e de muitas outras pessoas, estendendo a mão no mundo inteiro.

Graças a nosso trabalho humanitário, mencionado pelo Élder Dallin H. Oaks, realizado especificamente no ano passado, 890.000 pessoas de

36 países têm água potável, 70.000 pessoas de 57 países têm cadeiras de rodas, 75.000 pessoas de 25 países têm visão melhorada e muitas pessoas de 52 países receberam auxílio após desastres naturais. Atuando com outros, a Igreja ajudou a vacinar aproximadamente 8 milhões de crianças e ajudou os sírios alojados em campos de refugiados da Turquia, do Líbano e da Jordânia com suprimentos vitais. Ao mesmo tempo, os membros da Igreja necessitados receberam em 2012 milhões de dólares em oferta de jejum e outros serviços de bem-estar. Obrigado por sua generosidade.

Tudo isso nem sequer chega a levar em conta inúmeros atos individuais de bondade e apoio — doações de alimentos, roupas, dinheiro, serviços prestados e milhares de outras formas de consolo e compaixão pelos quais participamos do trabalho cristão de redenção. Quando eu era menino, vi minha própria mãe agindo para redimir uma mulher necessitada. Há muitos anos, quando tinha os filhos ainda pequenos, minha mãe foi submetida a uma arriscada cirurgia que quase lhe tirou a vida, deixando-a acamada por quase um ano. Durante esse período,

vários familiares e membros da ala ajudaram minha mãe e nossa família. Para obtermos mais auxílio, a presidente da Sociedade de Socorro, a irmã Abraham, recomendou que meus pais contratassem uma mulher da ala que precisava desesperadamente de trabalho. Ao recontar essa história, vou chamar essa mulher e sua filha pelos nomes fictícios de Sara e Ana. Este é o relato feito por minha mãe:

“Lembro-me claramente como se fosse ontem. Eu estava na cama, e a irmã Abraham trouxe Sara até a porta do quarto. Fiquei desalentada. Ali estava a pessoa de pior aspecto que eu já tinha visto — extremamente magra, o cabelo desgrenhado e despenteado, com os ombros encurvados, a cabeça baixa, olhando para o chão. Vestia uma roupa velha uns quatro números acima do seu. Não erguia o rosto e falava tão baixinho que eu mal conseguia ouvi-la. Escondendo-se atrás dela estava uma menininha de uns três anos de idade. O que é que eu ia fazer com aquela criatura? Depois que saíram do quarto, chorei e chorei. Eu precisava de ajuda, e não de mais problemas. A irmã Abraham ficou um pouco com ela e, em



pouco tempo, as duas puseram a casa em ordem e prepararam uma bela refeição. A irmã Abraham pediu-me que experimentasse os serviços dela por alguns dias, [dizendo que] aquela moça tinha passado momentos realmente difíceis e precisava de ajuda.

Na manhã seguinte, quando Sara chegou, finalmente consegui fazer com que ela se aproximasse do leito para que eu conseguisse ouvi-la. Ela perguntou o que eu queria que ela fizesse. Expliquei a ela e depois acrescentei: ‘Mas o mais importante são os meus filhos. Passe um tempo com eles, leia para eles — são mais importantes do que a casa’. Ela cozinhava bem e deixava a casa limpa, lavava a roupa e era boa para os meninos.

No transcorrer das semanas, fiquei conhecendo a história de Sara. [Como ela tinha problemas de audição, não ia bem na escola e acabou largando os estudos. Casou-se com um homem que bebia muito. Ana nasceu e tornou-se a alegria da vida de Sara. Numa noite de inverno, o marido voltou para casa bêbado, obrigou Sara e Ana a entrarem no carro ainda de pijamas e largou-as na beira da estrada. Elas nunca mais o viram. Descalças e morrendo de frio, Sara e Ana caminharam vários quilômetros até a casa da mãe dela.] A mãe concordou em deixá-las ficar, se ela fizesse todo o trabalho doméstico, cozinhasse e cuidasse da irmã e do irmão dela que estavam cursando o Ensino Médio.

Levamos Sara ao otorrinolaringologista, e ela ganhou um aparelho

auditivo. (...) Nós a levamos para fazer o supletivo, e ela conseguiu um diploma do Ensino Médio. Frequentou uma escola noturna, formou-se na faculdade e passou a dar aulas para crianças com deficiências. Comprou uma casinha. Ana casou-se no templo e teve dois filhos. Sara foi submetida a algumas cirurgias do ouvido e passou a ouvir bem. Anos depois, ela se aposentou e serviu missão. (...) Sara nos agradece com frequência e diz que aprendeu muito comigo, principalmente quando eu lhe disse que meus filhos eram mais importantes do que a casa. Ela disse que isso a ensinou a agir da mesma forma em relação à Ana. (...) Sara é uma mulher muito especial”.

Como discípulos de Jesus Cristo, devemos fazer tudo a nosso alcance para redimir as pessoas dos sofrimentos e dos fardos. Mesmo assim, nosso maior serviço de redenção será o de levá-las a Cristo. Sem Sua Redenção da morte e do pecado, teríamos apenas um evangelho de justiça social. Isso pode prover algum auxílio e reconciliação no presente, mas não tem o poder de invocar a justiça perfeita e a infinita misericórdia do céu. A redenção final está em Jesus Cristo, e somente Nele. Com humildade e gratidão eu O reconheço como o Redentor, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver *Merriam-Webster's Collegiate Dictionary*, 10ª ed., 1993, “redemptioner”.
2. *Webster's New World College Dictionary*, 3ª ed., 1988, “redeem”.
3. “O Filho de Deus [expiou] o pecado original, de modo que os pecados dos pais não podem recair sobre a cabeça dos filhos, pois estes são limpos desde a fundação do mundo” (Moisés 6:54). Pela Redenção de Cristo, todos vencem a morte e são ressuscitados para a imortalidade. Além disso, todos vencem a morte espiritual, sendo levados de volta à presença de Deus para ser julgados. Jesus disse: “Assim como fui levantado pelos homens [na cruz], assim sejam os homens levantados pelo Pai, para comparecerem perante mim a fim de serem

julgados por suas obras” (3Néfi 27:14). Os que forem purificados do pecado permanecerão com Deus no reino celestial, mas os que não tiverem se arrependido e estiverem impuros não poderão habitar com um Deus santo, e após o Juízo terão de partir e assim sofrer novamente a morte espiritual. Isso às vezes é chamado de segunda morte ou sofrer a morte espiritual pela segunda vez (ver Helamã 14:15–18).

4. É no tocante a nossos próprios pecados que as escrituras declaram que alguns não receberão o benefício da redenção: “Os iníquos permanecerão como se não tivesse havido redenção, sendo apenas desatadas as ligaduras da morte” (Alma 11:41). “Aquele que não exerce fé para o arrependimento está exposto às exigências de toda a lei da justiça; portanto, apenas para o que possui fé para o arrependimento tem efeito o grande e eterno plano de redenção” (Alma 34:16). Se um homem rejeitar a Expição do Salvador, ele próprio terá que redimir sua dívida para com a justiça. Jesus disse: “Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam; mas se não se arreperderem, terão que sofrer assim como eu sofri” (Doutrina e Convênios 19:16–17). O sofrimento de uma pessoa não redimida por seus pecados é conhecido como inferno. Significa estar sujeito ao diabo, sendo descrito nas escrituras por metáforas, como a de estar acorrentado ou em um lago de fogo e enxofre. Leí implorou a seus filhos que escolhessem a Redenção de Cristo “e que não escolhesseis a morte eterna, conforme a vontade da carne e o mal que nela há, que dá ao espírito do diabo poder para escravizar, para levar-vos ao inferno, a fim de reinar sobre vós em seu próprio reino” (2 Néfi 2:29). Mesmo assim, graças à Expição de Jesus Cristo, o inferno tem fim, e aqueles que são obrigados a passar por ele são “redimidos do diabo [na] última ressurreição” (Doutrina e Convênios 76:85). Os relativamente poucos “filhos de perdição” são “os únicos sobre quem a segunda morte terá qualquer poder [duradouro]; sim, em verdade, os únicos que não serão redimidos no devido tempo do Senhor depois de terem sofrido a sua ira” (Doutrina e Convênios 76:32, 37–38).
5. O Profeta Joseph Smith exultou, dizendo: “Entoem os mortos hinos de eterno louvor ao Rei Emanuel, que estabeleceu, antes da fundação do mundo, aquilo que nos permitiria redimi-los de sua prisão; pois os prisioneiros serão libertados” (Doutrina e Convênios 128:22).
6. Ver Victor Hugo, *Les Misérables*, 1992, pp. 91–92.



Presidente Thomas S. Monson

Até Voltarmos a Nos Encontrar

Oro para que o Senhor os abençoe e guarde, meus irmãos e minhas irmãs. Que Sua prometida paz esteja com vocês agora e para sempre.

Meus irmãos e irmãs, que gloriosa conferência tivemos! Sei que vocês concordarão comigo que as mensagens foram inspiradoras. Nosso coração foi tocado e nosso testemunho desta obra divina foi fortalecido ao sentirmos o Espírito

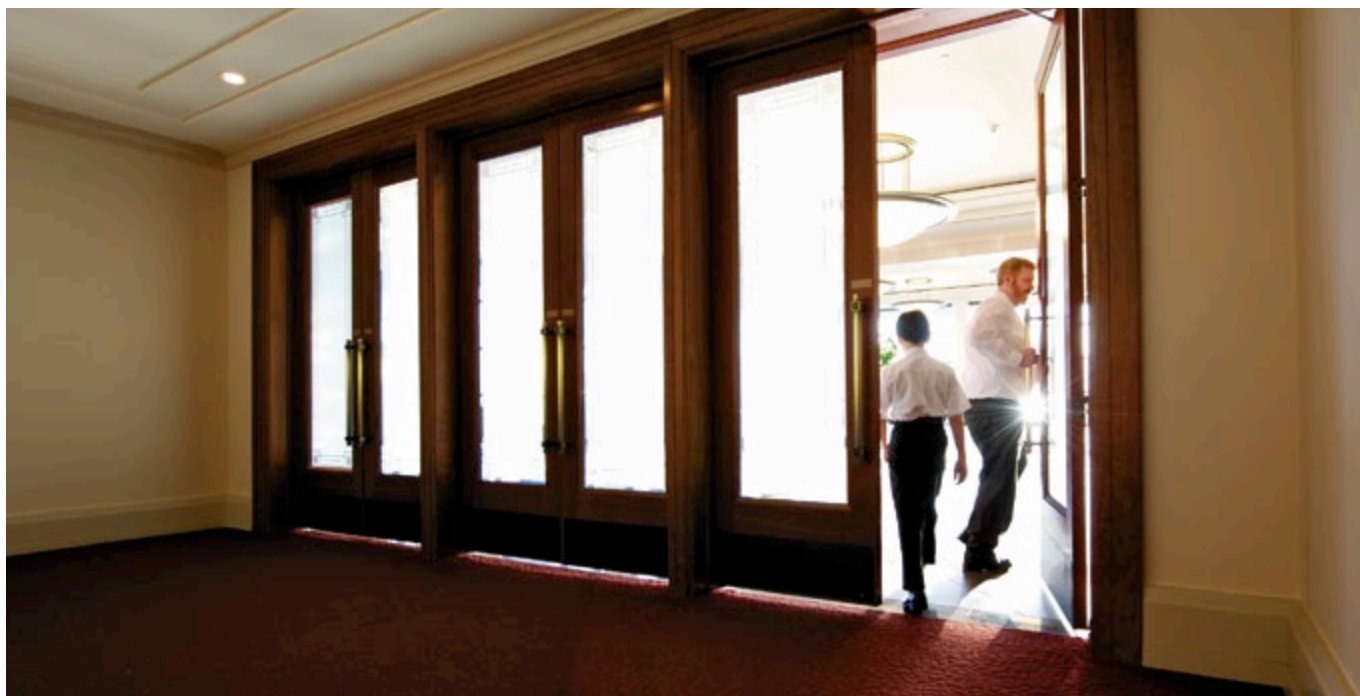
do Senhor. Que nos lembremos por muito tempo de tudo o que ouvimos nestes últimos dois dias. Peço que estudem as mensagens mais profundamente quando elas forem impressas na próxima edição da revista *A Liahona*.

Expressamos nossa gratidão a cada um dos oradores, bem como aos que proferiram orações. Além disso, a música foi edificante e inspiradora. Amamos nosso maravilhoso Coro do Tabernáculo e agradecemos a todos os outros que também nos ajudaram com a música.

Unimo-nos para expressar gratidão às irmãs da presidência e da junta geral das Moças que foram desobrigadas ontem. O serviço que prestaram foi extraordinário, e completa foi sua dedicação.

Apoiamos, com a mão erguida, os irmãos e as irmãs que foram chamados a um novo cargo nesta conferência. Damos-lhes as boas-vindas e queremos que saibam que ansiamos em servir com eles na causa do Mestre.

Somos uma Igreja mundial, irmãos e irmãs. Temos membros espalhados pelo mundo inteiro. Admoesto-os a ser bons cidadãos do país em que





moram e bons vizinhos em suas comunidades, estendendo a mão às pessoas de outras religiões, bem como aos nossos membros. Sejamos tolerantes, bondosos e amorosos com os que não compartilham de nossas crenças e de nossos padrões. O Salvador trouxe a esta Terra uma mensagem de amor e de boa vontade para com todos os homens e todas as mulheres. Que sempre sigamos Seu exemplo.

Oro para que estejamos cientes das necessidades das pessoas a nosso redor. Há alguns, particularmente entre os jovens, que tragicamente se envolveram com drogas, imoralidade, pornografia e outras coisas. Há os que estão solitários, inclusive viúvos e viúvas, que anseiam pela companhia e carinho de outros. Que estejamos sempre prontos a estender-lhes a mão que ajuda e um coração amoroso.

Vivemos numa época da história do mundo em que há muitos desafios, porém também grandes oportunidades e motivos para regozijo.

Evidentemente, há momentos em que sofremos decepções, tristezas e até tragédias na vida. Contudo, se depositarmos nossa confiança no Senhor, Ele nos ajudará ao longo de nossas dificuldades, sejam elas quais forem. O salmista nos deu esta certeza: “O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã”.¹

Meus irmãos e irmãs, quero que saibam como sou grato pelo evangelho de Jesus Cristo, restaurado nestes últimos dias por intermédio do Profeta Joseph Smith. Ele é a chave para nossa felicidade. Que sejamos humildes e fervorosos, tendo fé que nosso Pai Celestial pode guiar-nos e abençoar-nos em nossa vida.

Presto meu testemunho pessoal a vocês de que Deus vive e de que Ele ouve a oração dos que têm o coração humilde. Seu Filho, nosso Salvador e Redentor, diz o seguinte a cada um de nós: “Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa”.² Que

possamos acreditar nessas palavras e tirar proveito dessa promessa.

Ao final desta conferência, invoco as bênçãos do céu sobre cada um de vocês. Que seu lar esteja repleto de paz, harmonia, cortesia e amor. Que estejamos imbuídos do Espírito do Senhor. Que vocês estejam a nutrir constantemente seu testemunho do evangelho, para que ele seja uma proteção para vocês contra as bofetadas de Satanás.

Até nos encontrarmos novamente, daqui a seis meses, oro para que o Senhor os abençoe e guarde, meus irmãos e minhas irmãs. Que Sua prometida paz esteja com vocês agora e para sempre. Agradeço a vocês por suas orações por mim e por todas as Autoridades Gerais. Somos profundamente gratos a todos vocês! Em nome de nosso Salvador e Redentor, a Quem servimos, sim, Jesus Cristo, o Senhor. Amém. ■

NOTAS

1. Salmos 30:5.
2. Apocalipse 3:20.



Ann M. Dibb

Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

Seus Lugares Santos

Quer sejam [seus locais sagrados] lugares geográficos ou momentos no tempo, são igualmente sagrados e têm um incrível poder de fortalecimento.



Nosso tema da Mutual dos jovens de 2013 foi tirado do último versículo da seção 87 de Doutrina e Convênios. Essa instrução de “[permanecer] em lugares santos” é encontrada em três seções diferentes. Obviamente, essa advertência é importante. Explica como podemos receber proteção, força e paz em momentos difíceis. A instrução inspirada é: “Permaneçam em lugares santos e não sejam movidos”.¹

Ao ponderar sobre esse tema, não pude deixar de me perguntar: “Quais são os ‘lugares santos’ a que o Pai Se refere?” O Presidente Ezra Taft Benson aconselhou: “Os lugares santos incluem nossos templos, nossas capelas, nossos lares e as estacas de São, que são ‘uma defesa e um refúgio’”.² Além desses lugares, creio que podemos encontrar muitos outros lugares. A princípio, consideramos a palavra *lugar* como um ambiente físico ou um local geográfico. No entanto, um *lugar* pode ser “uma condição, atitude ou estado de mente específico”.³ Isso significa que os lugares santos também podem incluir *momentos no tempo* — momentos em que o Espírito Santo testifica a nós, momentos em que sentimos o amor do Pai Celestial ou momentos em que recebemos resposta a nossas orações. E ainda mais, creio que qualquer momento em que você tiver a coragem de defender o certo, especialmente, em situações nas quais ninguém mais esteja disposto a fazê-lo, você está criando um lugar santo.

Ao longo da curta, porém, magnífica vida de Joseph Smith, ele realmente “[permaneceu] em lugares santos” e não foi movido. Quando era adolescente, ele ficou inquieto com a agitação religiosa que havia em sua comunidade e quis saber qual das igrejas era a verdadeira. O bosque que

ficava perto de sua casa se tornou um lugar santo quando ele se ajoelhou entre as árvores e proferiu sua primeira oração em voz alta. Sua oração foi respondida, e hoje os santos dos últimos dias chamam aquele lugar de Bosque Sagrado.

Moças do mundo todo também estiveram em lugares santos da natureza, no acampamento das Moças. Uma líder me contou o que uma moça vivenciou em um acampamento. Aquela moça era menos ativa e não acreditava muito que teria uma experiência espiritual no meio do mato. Depois do primeiro dia, ela disse a sua líder: “Estou me divertindo muito, mas será que podíamos parar de falar a respeito do Espírito? Estou aqui para acampar, desfrutar a natureza, ver minhas amigas e me divertir!” No entanto, na reunião final de testemunho, a mesma moça admitiu em meio às lágrimas: “Não quero voltar para casa. Como posso ter comigo o que estou sentindo agora, esse Espírito, o tempo todo?” Aquela moça estava descobrindo um lugar santo.

Outro lugar santo na vida de Joseph Smith foi seu próprio quarto. Pode ser difícil de acreditar, porque como muitas de vocês, ele compartilhava o quarto com os irmãos, mas aquele lugar se tornou santo, quando ele orou com muita fé, humildade e necessidade. Joseph explicou: “Depois de me haver recolhido, recorri à oração e à súplica ao Deus Todo-Poderoso para pedir perdão por todos os meus pecados e imprudências”.⁴ Os três anos que se seguiram à visão que Joseph teve no Bosque Sagrado não foram nada fáceis. O jovem Joseph, de 17 anos, sofreu zombarias, ridicularizações e maus-tratos. Mas naquela noite no quarto de Joseph, o anjo Morôni apareceu em resposta a sua súplica. Joseph recebeu conhecimento

e consolo. Aquela noite, seu quarto se tornou um lugar santo.

Enquanto assistia a um vídeo das Mensagens Mórmons para Jovens, vi outro quarto que se tornara um lugar santo. O vídeo mostra Ingrid Delgado, uma moça de El Salvador, compartilhando seus sentimentos sobre o templo. Ela diz: “É bom saber que temos um lugar para onde podemos ir para nos afastar das coisas do mundo e receber ordenanças sagradas e ajudar aqueles que não puderam recebê-las nesta vida”. Enquanto ela fala, o vídeo mostra Ingrid lendo as escrituras, cercada de pôsteres mórmons, citações, um livreto do *Progreso Pessoal*, fotos da família e do templo e, sim, seus bichinhos de pelúcia favoritos.⁵ Talvez sem se dar conta disso, ela criou seu próprio lugar santo, longe das coisas do mundo. Pergunto-me quantas vezes Ingrid leu as escrituras, sentiu o Espírito e recebeu respostas para suas orações naquele lugar santo.

Outro lugar santo inesperado na vida de Joseph Smith foi a Cadeia de Liberty. O Élder Jeffrey R. Holland disse: “Não houve época mais aflitiva na vida de Joseph do que seu cruel, ilegal e injusto encarceramento”. O Élder Holland prossegue explicando que a Cadeia de Liberty passou a ser chamada de “prisão-templo” por causa das experiências sagradas que o Profeta Joseph Smith teve lá.⁶

Algumas de vocês, moças, podem estar vivenciando sua própria Cadeia de Liberty, um lugar em que sofrem humilhação, um lugar em que não sentem amorosa bondade, um lugar em que são ridicularizadas, perseguidas e até fisicamente agredidas. Para vocês, moças, ofereço as palavras do Élder Holland: “Você pode ter experiências sagradas de revelação, experiências profundamente sagradas com o Senhor *nos piores momentos de sua*

vida, (...) ao sofrer as mais dolorosas injustiças, ao enfrentar oposição e dificuldades insuperáveis como jamais viu na vida”.⁷ Em outras palavras, tal como o Profeta Joseph Smith, *voce* pode criar “lugares santos” e permanecer neles, mesmo nos momentos mais difíceis de sua vida.

Uma jovem adulta, Kirsten, compartilhou comigo sua dolorosa experiência. O Ensino Médio foi sua Cadeia de Liberty. Felizmente, a sala da banda era onde encontrava alívio. Ela disse: “Quando entrei na sala, foi como se tivesse entrado num lugar seguro. Não ouvi ninguém falar mal de mim ou me desprezar. Não ouvi palavrões. Em vez disso, ouvi palavras de encorajamento e amor. Praticamos a bondade. Era um lugar feliz. A sala da banda estava cheia do Espírito, enquanto praticávamos e executávamos músicas. A sala era assim em grande parte por causa da influência do regente da banda. Ele era um bom homem cristão. Ao recordar, o Ensino Médio foi para mim um lugar de refinamento. Foi difícil, mas aprendi a lidar com todas as situações. Sempre serei grata por meu refúgio, meu lugar santo: a sala da banda”.⁸

Vocês estão refletindo hoje sobre seus próprios lugares santos? Pedi a centenas de moças que compartilhassem seus “lugares santos” comigo. Quer sejam lugares geográficos ou momentos no tempo, são igualmente sagrados e têm um incrível poder de fortalecimento. Aqui estão nove das carinhosas respostas que recebi delas:

- Um: “Eu estava no hospital, segurando no colo meu irmãozinho bebê”.
- Dois: “Toda vez que leio minha bênção patriarcal. Quando leio, sinto que o Pai Celestial me conhece e me ama”.
- Três: “O dia em que completei

12 anos, as moças da minha ala decoraram minha porta com corações de papel.⁹ Eu me senti amada, aceita e feliz!”

- Quatro: “Quando eu estava lendo as escrituras, um dia, uma frase me veio à mente. Foi quando recebi uma resposta a minhas orações”.
- Cinco: “Entre numa festa em que as pessoas estavam bebendo e participando de outras coisas inaceitáveis. O Espírito me disse para sair dali e ir para casa. Fiz isso e, é claro, houve ‘consequências sociais’. No entanto, aquele momento me deu a confiança de que eu precisava para saber que posso viver o evangelho”.
- Seis: “Durante o sacramento, eu estava pensando na Expição. Reconheci a necessidade de perdoar alguém com quem eu estava zangada. Minha decisão de perdoar foi uma ação positiva que traria a Expição para a minha vida cotidiana”.
- Sete: “Depois de participar dos Novos Inícios com minha mãe, ela me deu um beijo no rosto e disse que me amava. Foi a primeira vez que me lembro de ela ter feito aquilo”.
- Oito: “Com a segurança que recebi do bispo, eu soube que a promessa que as escrituras ofereciam é verdadeira: ‘Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve’.¹⁰ Tive esperança e soube que eu poderia começar meu longo processo de arrependimento”.
- E por último: “Certa noite, juntei coragem para compartilhar meus sentimentos sobre o evangelho e sobre o Livro de Mórmon com minha melhor amiga. Mais tarde, tive o privilégio de assistir ao batismo dela. Agora vamos à igreja juntas”.

Deixem-me contar-lhes algo a respeito de um dos meus lugares santos. Eu estava me sentindo sobrecarregada, assustada e completamente sozinha. Silenciosamente, orei: “Pai Celestial, não sei o que fazer. Por favor, ajude-me!” Pouco depois, uma pessoa surgiu inesperadamente, pôs a mão sobre meu ombro, e me disse sinceras palavras de encorajamento. Naquele momento, senti paz. Senti-me reconhecida. Tudo mudou. As palavras do Presidente Spencer W. Kimball me vieram à mente: “Deus está atento a nós e preocupa-Se conosco. Contudo, é por meio de outras pessoas que Ele costuma atender a nossas necessidades”.¹¹ Para mim, naquele momento, aquele lugar havia se tornado santo.

Queridas moças, há incontáveis outros lugares santos que poderíamos compartilhar umas com as outras. Quando voltarem para casa esta noite, incentive-as a registrar em seu diário, os lugares que reconheceram e dos quais se lembram como lugares santos. Sinto claramente que milhares de *vocês* estão em lugares santos. Esses lugares concedem a vocês proteção, força e paz em momentos perturbadores. Seu testemunho está se fortalecendo porque estão defendendo

a verdade e a retidão de maneiras *gloriosas*.

Vocês, nobres jovens da Igreja, são minhas heroínas. Amo vocês. Sinto o incrível amor do Pai Celestial por vocês. Presto-lhes meu testemunho de que o evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro. Ele as está aguardando, pronto para dar-lhes apoio, se vocês “[permanecerem] em lugares santos e não [forem] movidas”. Amo e apoio o Presidente Thomas S. Monson, nosso verdadeiro e encorajador profeta. Digo essas coisas em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 87:8; ver também Doutrina e Convênios 45:32; 101:22.
2. Ezra Taft Benson, “Prepare Yourself for the Great Day of the Lord”, *New Era*, maio de 1982, p. 50; ver também Doutrina e Convênios 115:6.
3. Merriam-Webster Online, “place” [lugar], merriam-webster.com/dictionary/place.
4. Joseph Smith—História 1:29.
5. Ver “Practice, Celebration, Dedication: Temple Blessing in El Salvador,” lds.org/youth/video.
6. Jeffrey R. Holland, “Lessons from Liberty Jail”, *Ensign*, setembro de 2009, pp. 26, 28.
7. Jeffrey R. Holland, “Lessons from Liberty Jail”, p. 28.
8. Conversa pessoal com a autora.
9. Algumas vezes chamado de “ataque de coração” nos Estados Unidos.
10. Isaías 1:18.
11. Spencer W. Kimball, “The Abundant Life”, *Tambuli*, junho de 1979, p. 4.



San Salvador, El Salvador



Mary N. Cook

Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

Quando Salvamos uma Menina, Salvamos Gerações

Sua vida virtuosa vai abençoar seus antepassados, sua família de agora e seus familiares que virão

Para mim, é uma honra falar às jovens valentes da Igreja. Vemos vocês progredindo no caminho das que honram os convênios e sabemos que sua vida virtuosa vai abençoar seus antepassados, sua família de agora e seus familiares que virão, porque, conforme declarou o Presidente Gordon B. Hinckley: “Quando vocês salvam uma menina, salvam gerações”.¹

Seu caminho de convênios teve início no momento em que foram batizadas e receberam o dom do Espírito Santo. Ele continua todas as semanas na reunião sacramental, um lugar santo em que vocês renovam o convênio batismal. Agora é o momento de vocês se prepararem para fazer convênios no templo. “As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.”²

Permaneçam em lugares santos por seus antepassados. “Todo ser humano que vem a esta Terra é produto de

gerações de pais. Temos o anseio natural de nos ligarmos a nossos antepassados.”³ Ao participarem do trabalho de história da família e do templo, vocês tecem sua vida à de seus antepassados provendo ordenanças de salvação a eles.

Permaneçam em lugares santos por vocês mesmas e por sua família. Seu exemplo de retidão será grande fonte de alegria, independentemente das circunstâncias de sua família. Suas escolhas justas vão qualificá-las para fazer e guardar convênios sagrados que unirão sua família para toda a eternidade.

Permaneçam em lugares santos por sua família futura. Comprometam-se a ser seladas a seu marido pelo santo sacerdócio no templo, ao iniciarem uma unidade familiar eterna. Seus filhos serão abençoados com a verdade à medida que vocês tecerem seu exemplo virtuoso e seu testemunho inabalável à vida deles, mostrando-lhes o rumo para o caminho de convênios.

Vi esses princípios eternos retratados na recente Competição

Internacional de Arte para Jovens. Megan Warner Taylor compôs digitalmente uma obra fotográfica que retrata uma abordagem moderna da parábola das dez virgens contada por Cristo.⁴ Conheci Megan, e ela me explicou o simbolismo da décima virgem, que ela descreveu como uma moça de virtude e fé, preparada para fazer e guardar convênios sagrados no templo. Assim como todas as virgens sábias, sua preparação individual foi realizada ao acrescentar óleo a sua lâmpada, uma gota por vez, vivendo constantemente em retidão. Notei as belas tranças de seu cabelo. Megan explicou que as tranças representavam o entrelaçamento da vida virtuosa daquela moça a incontáveis gerações. A primeira mecha representava o entrelaçamento de seu amor e respeito por seus antepassados; a segunda, o entrelaçamento de sua influência justa a sua família atual; e a terceira, o entrelaçamento de sua vida bem preparada à vida de gerações vindouras.

Conheci outra moça cuja preparação espiritual na juventude entrelaçou sua vida de retidão a muitas gerações.

Numa bela tarde de setembro, meu marido e eu estávamos no templo aguardando a oportunidade de participar das ordenanças do templo. Chris, um amigo nosso, entrou na sala. Foi muito bom ver aquele rapaz, que acabara de voltar de uma missão na Rússia.

Quando a sessão estava prestes a começar, uma adorável jovem sentou-se a meu lado. Estava radiante, sorridente e cheia de luz. Eu quis conhecê-la, por isso me apresentei a ela. Ela sussurrou seu nome, Kate, e reconheci seu sobrenome, que era o de uma família que morou em Michigan, onde minha família também havia morado.



Queen Creek, Arizona, EUA

Kate era a filha adulta deles, que cinco semanas antes havia retornado de sua missão na Alemanha.

Durante a sessão, tive várias vezes este pensamento: “Apresente a Kate ao Chris”. Pus de lado aquela ideia, pensando: “Quando, onde, como?” Ao nos prepararmos para ir embora, Chris aproximou-se para se despedir, e aproveitei a oportunidade. Puxei a Kate para junto de nós e sussurrei: “Vocês são dois jovens virtuosos que precisam se conhecer”. Deixei o templo contente por ter seguido a inspiração que tive.

No caminho para casa, meu marido e eu falamos das lembranças que tínhamos dos desafios enfrentados pela família de Kate. Desde aquela época, conheci melhor Kate, e ela me ajudou a compreender o motivo daquele rosto feliz que observei no templo aquele dia.

Kate sempre procurou manter-se no caminho dos convênios, buscando lugares santos. Foi criada em um lar em que as noites familiares, as orações em família e o estudo das escrituras o haviam transformado em um lugar

santo. Quando criança, ela aprendeu a respeito do templo, e o hino “Eu Gosto de Ver o Templo” era o favorito nas noites familiares.⁵ Quando pequena, viu os pais darem o exemplo de buscar um lugar santo, indo ao templo numa noite da semana, em vez de irem ao cinema ou saírem para jantar fora.

Ela amava muito o pai, e ele usou sua autoridade do sacerdócio para ajudá-la a fazer seu primeiro convênio, o do batismo. Depois, pela imposição de mãos, ela recebeu o Espírito Santo. Kate disse: “Eu estava feliz por receber o Espírito Santo e sabia que Ele me ajudaria a permanecer no caminho da vida eterna”.

A vida continuou para Kate de modo muito abençoado e feliz. Quando estava com 14 anos, começou o Ensino Médio e adorava o seminário, outro lugar santo para aprender o evangelho. Certo dia, seu professor começou a falar em provações e assegurou que todos teríamos que enfrentá-las. Ela disse a si mesma: “Não quero provações. Não quero nem ouvir isso”.

Poucas semanas depois, seu pai acordou no domingo de Páscoa passando muito mal. Kate disse: “Meu pai era uma pessoa muito saudável. Ele disputava maratonas. Minha mãe ficou tão alarmada com a gravidade de sua doença que o levou ao hospital. Em 36 horas, ele teve um grande derrame que paralisou a maior parte de seu corpo. Ele conseguia piscar, mas o restante do corpo não se mexia. Lembro-me de vê-lo e pensar: ‘Oh, isso não pode estar acontecendo. Meu professor do seminário tinha razão. Estou tendo uma provação’”. Poucos dias depois, o pai de Kate faleceu.

Prosseguindo, Kate disse: “Foi muito difícil. Ninguém quer perder o herói de sua vida. Eu sabia que podia fazer disso um trampolim para meu crescimento ou permitir que se tornasse um obstáculo no caminho. Não quis que aquilo arruinasse a minha vida, porque tinha apenas 14 anos. Tentei me manter o mais próxima possível do Senhor. Li muito as escrituras. O capítulo 40 de Alma me assegurou que a ressurreição era real e que por meio da Expição de Cristo



eu poderia estar novamente com meu pai. Orei muito. Escrevi no diário com a maior frequência possível. Fazendo isso, mantive meu testemunho vívido. Ia à Igreja e às reuniões das Moças todas as semanas. Cerquei-me de boas amigas. Mantive-me próxima de parentes carinhosos e especialmente de minha mãe, que era a âncora de nossa família. Pedi bênçãos do sacerdócio a meu avô e a outros portadores do sacerdócio”.

Aquelas escolhas constantes, como as da virgem sábia, acrescentaram óleo à lâmpada de Kate. Ela estava motivada por seu desejo de estar novamente com o pai. Kate sabia que o pai estava ciente das escolhas dela e não queria decepcioná-lo. Ela queria um relacionamento eterno com ele e compreendia que a permanência em seu caminho de convênios manteria sua vida firmemente entrelaçada à dele.

As provações, no entanto, não terminaram. Quando Kate tinha 21 anos e estava enviando os papéis para a missão, foi diagnosticado um câncer

em sua mãe. Kate teve que tomar uma importante decisão na vida. Deveria ficar em casa e dar apoio à mãe ou ir para a missão? A mãe recebeu uma bênção do sacerdócio prometendo que sobreviveria à doença. Confiante nessa bênção, Kate prosseguiu com fé e deu continuidade a seus planos de servir missão.

Kate disse: “Foi como dar um passo no escuro, mas enquanto eu estava na missão, a luz finalmente apareceu, e recebi a notícia de que a bênção de minha mãe havia se cumprido. Fiquei muito feliz por não ter desistido de servir ao Senhor. Quando acontecem coisas difíceis, acho que é fácil estancar e não querer seguir adiante, mas, se colocarmos o Senhor em primeiro lugar, as adversidades podem nos levar a belas bênçãos. Poderemos ver Sua mão e testemunhar milagres”. Kate vivenciou a realidade das palavras do Presidente Thomas S. Monson: “Nossas oportunidades mais significativas serão encontradas em momentos de maior dificuldade”.⁶

Kate tinha esse tipo de fé porque compreendia o plano de salvação. Ela sabia que havia vivido antes, que a Terra é um lugar de provação e que vamos viver de novo. Ela tinha fé que sua mãe seria abençoada, mas, por ter visto o que acontecera com o pai, sabia que, se sua mãe falecesse, tudo ficaria bem. Ela disse: “Eu não apenas sobrevivi à morte do meu pai, mas isso se tornou parte da minha identidade para o bem, e se minha mãe fosse levada, o mesmo aconteceria. Isso teria tecido um testemunho maior em minha vida”.⁷

Kate buscava um lugar santo na noite em que a conheci no templo. Desejando tecer firmemente o relacionamento que advém do serviço no templo, ela seguiu o padrão estabelecido por seus pais de frequentar o templo regularmente.

Não aconteceu muita coisa na noite em que apresentei a Kate ao Chris, mas ao buscar outro lugar santo no domingo seguinte, Kate viu Chris em meio a centenas de jovens adultos solteiros num devocional do instituto. Ali, conheceram um pouco mais um ao outro. Algumas semanas depois, Chris a convidou para assistir à conferência geral com ele. Eles continuaram buscando lugares que propiciavam a presença do Espírito durante todo o seu namoro e, por fim, foram selados no templo, o lugar santo onde se conheceram. Ambos estão agora cumprindo a sagrada responsabilidade de ser pais, entrelaçando seu testemunho do plano de salvação à vida de três filhinhos, mostrando-lhes o rumo para o caminho de convênios.

“Quando salvamos uma menina, salvamos gerações.” A decisão tomada por Kate aos 14 anos de idade de permanecer no caminho, constantemente acrescentando óleo a sua lâmpada, e de permanecer em lugares santos realmente *salvou* e *salvará* gerações.

Buscando seus antepassados e servindo no templo, ela entrelaçou o coração ao deles. Ao participar do trabalho de história da família e do templo, vocês também entrelçarão seu coração ao de seus antepassados e lhes darão a oportunidade de alcançar a vida eterna.

Ao viver o evangelho em seu lar, vocês também estarão acrescentando óleo a sua lâmpada e tecendo força espiritual em seu lar de agora e abençoando sua família futura de incontáveis maneiras. Além disso, como disse o Élder Robert D. Hales: “Se o exemplo que recebemos de nossos pais não foi bom, é nossa responsabilidade romper o ciclo (...) e ensinar tradições corretas para as gerações seguintes”.⁸

Decidam agora fazer tudo o que puderem para encher suas lâmpadas, de modo que seu forte testemunho e exemplo sejam entrelaçados à vida de muitas gerações, passadas, presentes e futuras. Testifico que sua vida virtuosa não apenas salvará gerações, mas salvará *sua* própria vida eterna, porque é o único caminho para retornarmos ao Pai Celestial e encontrarmos a verdadeira alegria nesta vida e por toda a eternidade. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Gordon B. Hinckley, “Permanecer Firmes e Inamovíveis”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 10 de janeiro de 2004, p. 20; ver também Gordon B. Hinckley, “Our Responsibility to Our Young Women”, *Ensign*, setembro de 1988, p. 10.
2. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
3. Russell M. Nelson, “Um Elo de Amor Que Une Gerações”, *Liahona*, maio de 2010, p. 91.
4. Ver Mateus 25:1–13.
5. Ver “Eu Gosto de Ver o Templo”, *Músicas para Crianças*, p. 99.
6. Thomas S. Monson, “Meeting Your Goliath”, *New Era*, junho de 2008, p. 7.
7. Entrevista pessoal com a autora, 2013.
8. Robert D. Hales, “How Will Our Children Remember Us?”, *Ensign*, novembro de 1993, p. 10.



Elaine S. Dalton

Presidente Geral das Moças

Não Sejam Movidas!

Sejam firmes. Sejam inamovíveis. “Defendam a verdade e a retidão”. Sejam uma testemunha. Sejam um estandarte para o mundo. Permaneçam em lugares santos.

Hoje à noite, estou em um lugar sagrado, aqui, neste púlpito, na presença de profetas, videntes e reveladores e de nobres filhas de Deus. Esta é uma época magnífica para estar na Terra e ser uma jovem. Vocês são as filhas eleitas de nosso Pai Celestial. Espero que percebam essa identidade e o quanto são amadas por nosso Pai Celestial. Ele ama cada uma de vocês, e eu também.

Na mesa da minha sala, tenho a réplica de uma escultura em bronze de uma moça cujo nome é Kristina. A escultura em tamanho natural de Kristina está num embarcadouro de Copenhague, Dinamarca, posicionada de modo que ela contemple o mar na direção de Sião. Sua decisão de

filiar-se à Igreja e de sair de casa não foi fácil, e vocês podem ver que os ventos da oposição sopram violentamente contra ela. Ela se ergue com firmeza, fazendo algo bem difícil, mas que ela sabe ser o certo. Seus descendentes colocaram essa escultura naquele embarcadouro como um tributo a Kristina, pela decisão que ela tomou naquele dia e que teve um significado eterno para muitas gerações.

Para mim, essa escultura de Kristina representa cada uma de vocês. Tal como Kristina, vocês estão no limiar de muitas decisões importantes e fazem escolhas todos os dias, algumas delas difíceis, que vão moldar não apenas seu futuro, mas também o destino de muitas gerações. Vocês também enfrentam vendavais de oposição, adversidades, pressão de colegas e poluição moral. Mesmo assim, permanecem inamovíveis, vivendo o evangelho diante das violentas tempestades que se abatem sobre nossa sociedade. Tal como Kristina, vocês são conduzidas pelo Espírito Santo. Estão tomando decisões corretas. São leais e nobres.

Não consigo pensar em nenhum conselho mais importante do amoroso Pai Celestial do que Sua admoestação a cada uma de vocês de que



“[permaneçam] em lugares santos e não sejais [movidas]”.¹ Ele está dizendo: Sejam firmes. Sejam inamovíveis.² “Defendam a verdade e a retidão”.³ Sejam uma testemunha.⁴ Sejam um estandarte para o mundo. Permaneçam em lugares santos. E, portanto, minha mensagem para cada uma de vocês é bem simples: Não sejais movidas.

Primeiro: Não sejam movidas ao escolher o certo. Nestes últimos dias,

não há decisões insignificantes. As escolhas que vocês fazem agora são de importância vital. O arbítrio, ou a capacidade de escolha, é uma das maiores dádivas de Deus para Seus filhos. Faz parte do plano de felicidade o qual todas nós escolhemos e defendemos em nossa existência pré-mortal. Vivam de modo a poder ouvir e escutar o Espírito Santo, e Ele vai ajudá-las a tomar decisões corretas.

De fato, Ele “vos [dirá] todas as coisas que deveis fazer”.⁵

Há várias semanas, voltei a minha escola do Ensino Médio, pela primeira vez em muitos anos. Eu estava visitando uma conferência de estaca que seria realizada no auditório da escola. Ao caminhar por aqueles corredores, uma torrente de lembranças me veio à mente. Lembrei-me exatamente do que sentia quando frequentei o Ensino Médio quando jovem — insegura, sem confiança em mim mesma, acanhada e muitíssimo desejosa de ser aceita. Fui ao auditório. Novamente uma torrente de lembranças me veio à mente. Eu conhecia cada detalhe daquele auditório. Uma única coisa havia mudado: eu mesma.

Naquele dia, tive a oportunidade de subir ao palco como fizera muitas vezes no Ensino Médio como representante dos alunos. Até vi alguns de meus antigos colegas de classe na congregação — alguns que eu havia namorado! Mas dessa vez, em vez de dirigir uma reunião de alunos, tive o privilégio — ali no auditório de minha escola — de “servir de testemunha”⁶ e prestar meu testemunho do nosso Salvador, Jesus Cristo.

Moças, certifiquem-se de que seu relacionamento com os outros seja tal, que daqui a 40 anos vocês não se sintam envergonhadas. Nenhuma pressão de colegas, nenhuma aceitação, nenhuma popularidade compensa o rebaixamento dos padrões. Sua influência sobre os rapazes vai ajudá-los a permanecerem dignos do poder do sacerdócio que possuem, dos convênios do templo e do serviço missionário. E quem sabe, daqui a 40 anos, vocês podem até ver um deles se aproximar de você, ali no auditório de sua escola, e agradecer-lhe por tê-lo ajudado a manter-se digno



de cumprir seu dever do sacerdócio, para servir uma missão honrosa. E quem sabe, pode ser até que recebam uma carta da esposa de um daqueles rapazes, agradecendo a *you* pela influência que teve sobre o marido dela e sua futura família, já na época em que estavam no Ensino Médio. As escolhas que vocês fazem importam muito. Suas escolhas de hoje afetam não apenas vocês, mas outros também. Elas são de importância eterna. Não sejam movidas!

Segundo: Não sejam movidas em seu desejo e comprometimento de manterem-se virtuosas e sexualmente puras. Considerem preciosa a virtude. Sua pureza pessoal é uma de suas maiores fontes de poder. Quando vieram para a Terra, receberam a preciosa dádiva de um corpo. O corpo que vocês têm é o instrumento de sua mente e uma dádiva divina com a qual vocês exercem seu arbítrio. Esse foi um dom negado a Satanás e assim ele dirige quase todos os seus ataques ao seu corpo. Ele quer que você despreze, use erroneamente o seu corpo e abuse dele. A falta de recato, a pornografia, a imoralidade, as tatuagens e os *piercings*, o abuso de drogas e os vícios de todos os tipos são esforços dele para tomar posse desse dom precioso — o seu corpo — e para tornar difícil para você exercer seu arbítrio. Paulo pergunta: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?”⁷

Seu corpo é um templo. Por quê? Porque ele tem a capacidade de abrigar não apenas seu espírito eterno, mas também o espírito eterno de outros que virão à Terra como parte de sua família eterna. O Élder Dallin H. Oaks ensinou: “O poder de criar a vida mortal é [um] poder exaltado”.⁸ O papel que vocês têm é exaltado. Deus lhes confiou algo muito



sagrado! Vocês estão se preparando para ser mães das futuras gerações. Mantenham-se puras e dignas e protejam aquilo que é “mais caro e precioso do que tudo” — sua virtude e castidade.⁹ O sábio conselho dado pelo Pai Celestial pessoalmente a vocês, Suas filhas eleitas, é o de “[andar] nos caminhos da virtude”.¹⁰

A virtude é a chave de ouro para o templo *Terceiro: Portanto, não sejam movidas em ser dignas de fazer e guardar convênios sagrados.* O convênio que fazem no batismo vai mantê-las seguras no caminho da virtude e felicidade, ao renovarem esse convênio a cada semana tomando o sacramento. Ao guardarem seu convênio batismal, vocês vão parecer diferentes, vestir-se de modo diferente e agir de modo diferente do mundo. O cumprimento desse convênio permitirá que sejam guiadas pelo Espírito Santo. Permaneçam em lugares santos, e nem mesmo se aproximem de ambientes, música, mídia ou amizades que farão com que percam a companhia do Espírito Santo.¹¹ Ao guardarem seus convênios, vocês permanecerão dignas e preparadas para entrar nos templos sagrados do Senhor.

Por último, não sejam movidas em sua aceitação da Expição do Salvador. A Expição é para todas nós. É um poder capacitador e redentor. Se

não se sentirem dignas de estar em lugares santos, não carreguem esse fardo por nem mais um dia sequer. Na mortalidade, todos cometemos erros. Estejam certas de que o Salvador as ama tanto que lhes deu a possibilidade de mudar e de se arrepender, caso tenham cometido um erro. Satanás não quer que vocês achem que podem mudar.¹² Ele vai tentar convencê-las de que tudo está perdido. Isso é mentira. Vocês podem voltar. Podem se arrepender. Podem ser puras e santas, graças à infinita Expição do Salvador.

Quero encerrar com uma das maiores histórias de amor já narradas. Vocês podem perguntar: “O que uma história de amor tem a ver com a permanência em lugares santos?” Tem tudo a ver com a permanência em lugares santos! Trata-se da história de uma moça chamada Rebeca.¹³

No desenrolar dessa história, Abraão encarregou seu servo de encontrar uma jovem digna para ser a esposa de seu filho Isaque. Ela precisava ser alguém que se qualificasse para um casamento de convênio: virtuosa, pura e digna. Então, Abraão enviou o servo para uma longa e perigosa jornada até um lugar chamado Naor. O motivo pelo qual ele deveria ir era bem claro: homens santos precisam de mulheres santas para estar a



Brasília, Brasil

seu lado. Quando o servo se aproximava da cidade de Harã, ele parou junto a um poço para dar água aos camelos e orou a fim de ser guiado à moça certa e que a reconhecesse quando ela se oferecesse para pegar água para ele e seus dez camelos. Já montei em um camelo e posso dizer o seguinte: os camelos bebem *muuuu* água!

Em Gênesis, lemos que Rebeca não apenas desceu ao poço e pegou água, mas “apressou-se”¹⁴ em cumprir essa tarefa. O servo então colocou braceletes e joias em Rebeca e perguntou se havia lugar na casa do pai dela para ele ficar. Tenho certeza de que as joias ajudaram! Lemos nas escrituras: “E a donzela correu, e fez saber estas coisas na casa de sua mãe”.¹⁵ Rebeca devia ter sido atleta!

O servo disse à família de Rebeca qual era o propósito de sua longa jornada, e Rebeca concordou em tornar-se esposa de Isaque. O servo queria partir no dia seguinte com Rebeca, mas a família dela pediu que ela ficasse com eles por pelo menos mais dez dias. Então perguntaram a Rebeca se ela queria ir, e ela respondeu simplesmente: “Irei”.¹⁶ Essa resposta não soa parecida com a de

milhares que resolutamente disseram: “Eu irei, eu cumprirei”,¹⁷ quando nosso profeta, o Presidente Thomas S. Monson, anunciou que os rapazes e as moças teriam a oportunidade de servir missão mais cedo?

Agora a moral e o final dessa história de amor. Rebeca era digna e estava preparada para fazer e guardar convênios sagrados e de se tornar a esposa de convênio de Isaque. Ela não teve que esperar e preparar-se. Antes de sair do convívio de sua família, ela recebeu uma bênção, e as palavras me emocionam, porque lhe foi prometido que ela se tornaria “mãe de milhares de milhares”.¹⁸ Mas a melhor parte dessa história de amor foi quando Rebeca viu Isaque, e ele a viu, pela primeira vez. Não está escrito na Bíblia, mas acho que foi amor à primeira vista! Porque “a virtude ama a virtude; [e] a luz se apega à luz”.¹⁹ Quando Isaque saiu para encontrar-se com a caravana, Rebeca “desceu do camelo”.²⁰ E a escritura diz “[e Isaque] amou-a”.²¹ É nesse ponto que eu suspiro!

Tanto para Rebeca quanto para Kristina, não foi fácil estar em lugares santos. Não foi fácil não serem movidas. Os ventos sopravam

violentamente, a água do poço era pesada, e sem dúvida não foi fácil partir da casa da família e deixar para trás a vida que levava antes. Mas elas fizeram escolhas corretas. Foram guiadas pelo Espírito Santo, foram virtuosas, e se prepararam para fazer e guardar convênios sagrados. O Salvador descendeu da linhagem de Rebeca. Será que ela sabia na época que isso iria acontecer? Não! Será que as escolhas que vocês fazem agora importam? Sim!

Moças, gerações dependem das escolhas que vocês fazem, dependem de sua pureza e de sua vida virtuosa. Não sejam movidas. Vocês têm um grande destino diante de vocês. Este é seu momento! Eu realmente acredito que uma moça virtuosa, conduzida pelo Espírito, pode mudar o mundo!

Testifico que o Salvador vive! Ele estará com vocês. Ele vai capacitá-las. E, nas horas difíceis, “[Seus] anjos [estarão] ao vosso redor para vos suster”.²² Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 87:8.
2. Ver Mosias 5:15.
3. Tema das Moças, livreto *Progresso Pessoal das Moças*, 2009, p. 2.
4. Ver Mosias 18:9.
5. 2 Néfi 32:5.
6. Ver Mosias 18:9.
7. I Coríntios 3:16.
8. Dallin H. Oaks, “The Great Plan of Happiness”, *Ensign*, novembro de 1993, p. 74.
9. Morôni 9:9.
10. Doutrina e Convênios 25:2.
11. Ver I Coríntios 6:9; I Tessalonicenses 5:22; II Timóteo 2:22; Doutrina e Convênios 9:13.
12. Ver *Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, pp. 28–29.
13. Ver Gênesis 24.
14. Gênesis 24:20.
15. Gênesis 24:28.
16. Gênesis 24:58.
17. Ver I Néfi 3:7.
18. Gênesis 24:60.
19. Doutrina e Convênios 88:40.
20. Gênesis 24:64.
21. Gênesis 24: 67.
22. Doutrina e Convênios 84:88.



Presidente Dieter F. Uchtdorf
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Sua Maravilhosa Jornada para Casa

À medida que usar o mapa que o amoroso Pai proveu para sua jornada, ele a guiará a locais sagrados e você se erguerá até seu potencial sublime.

Sentimo-nos honrados esta noite com a presença do Presidente Thomas S. Monson, nosso amado profeta. Presidente, sempre oramos pelo senhor.

Queridas irmãs, obrigado pela música e por suas palavras. Elas foram inspiradoras e muito adequadas para a Páscoa, época sagrada que comemoramos esta semana.

É uma alegria estar com vocês, moças preciosas, e com suas mães e suas maravilhosas líderes. Vocês têm um espírito radiante e um sorriso contagiante. Sem dúvida o Senhor Se preocupa com vocês e olha amorosamente do céu para vocês.

Fui criado em Zwickau, na antiga Alemanha Oriental. Quando eu tinha uns 11 anos, meu pai passou a ser investigado com rigor como dissidente político, e meus pais sentiram que a única opção segura para a família seria fugir para a Alemanha Ocidental. Foi decidido que o plano mais seguro seria partir em horários diferentes e seguir rotas diferentes para o Oeste, deixando todos os nossos pertences para trás.

Como meu pai era quem sofria o maior risco, ele tomou o rumo mais rápido, por Berlim. Meus irmãos mais

velhos rumaram para o Norte, e cada um deles encontrou seu caminho para o ocidente. Minha irmã — que era da idade de muitas de vocês hoje — juntamente com Helga Fassmann, sua professora na organização das Moças, e mais algumas pessoas, pegou um trem que passaria brevemente pela Alemanha Ocidental. Elas pagaram ao cabineiro para que destrancasse uma das portas para elas, e depois que o trem cruzou a fronteira da Alemanha Ocidental, pularam do trem em movimento para a liberdade. Como admirei minha irmã por sua coragem!

Eu era o filho caçula, e minha mãe decidiu que ela e eu atravessaríamos a pé uma cadeia de montanhas que separava os dois países. Lembro-me de que ela embrulhou um lanche, como se fôssemos dar um passeio ou fazer um piquenique nas montanhas.

Pegamos um trem para o local mais distante que pudemos e depois caminhamos por longas horas, chegando cada vez mais perto da fronteira da Alemanha Ocidental. As fronteiras eram rigorosamente controladas, mas tínhamos um mapa e sabíamos de um horário e um local em que fazer a travessia poderia ser seguro. Pude sentir como minha mãe estava ansiosa. Ela observava os arredores atentamente, para ver se estávamos sendo seguidos. A cada passo, suas pernas e seus joelhos pareciam ficar mais fracos. Ajudei a carregar sua pesada sacola cheia de comida, documentos pessoais e fotografias da família, ao subirmos o último e demorado monte. Sem dúvida, pensou ela, tínhamos passado a fronteira àquela altura. Quando finalmente se sentiu segura, sentamo-nos e começamos a comer nosso lanche de piquenique. Pela primeira vez naquele dia, estou



Sobral, Brasil

certo disso, ela respirou com mais tranquilidade.

Foi só então que notamos a placa da fronteira. Ainda estava bem adiante de nós! Estávamos fazendo nosso piquenique do lado errado da fronteira. Ainda estávamos na Alemanha Oriental!

Os guardas da fronteira poderiam aparecer a qualquer momento!

Minha mãe embrulhou às pressas o nosso lanche e corremos morro acima o mais rápido que pudemos. Dessa vez, não ousamos parar até termos certeza de que havíamos chegado ao outro lado da fronteira.

Embora cada membro de nossa família tivesse seguido rotas bem diferentes e passado por diferentes dificuldades ao longo do caminho, por fim, todos chegamos em segurança. Estávamos finalmente reunidos em família. Que dia glorioso foi aquele!

Histórias de Jornadas

O que acabei de contar a vocês é uma experiência que foi para mim uma jornada preciosa. Posso agora recordar e reconhecer várias “jornadas” que empreendi na vida. Nem todas envolviam a travessia de uma cadeia de montanhas ou de fronteiras políticas. Algumas tinham mais a ver com a superação de provações ou com o crescimento espiritual. Mas todas foram jornadas. Creio que toda vida é uma coletânea de “histórias de jornadas” individuais.

Estou certo de que vocês estão cientes de que toda tradição cultural é rica em histórias de jornadas. Vocês devem se lembrar, por exemplo, da jornada de Dorothy e seu cachorro Totó, em *O Mágico de Oz*. Dorothy e Totó foram carregados por um tornado e levados à Terra de Oz. Ali, Dorothy encontrou a inconfundível estrada de tijolos amarelos que assinalava o caminho para uma jornada



que, no final, a levaria de volta para casa.

E há também a história escrita por Charles Dickens, a respeito de Ebenezer Scrooge, cuja jornada o levou não de um lugar para o outro, mas de um tempo para o outro. Foi uma jornada trilhada bem dentro de seu próprio coração, que o ajudou a compreender por que ele se tornara como era e o que lhe aconteceria se continuasse naquele caminho de egoísmo e ingratidão.¹

Um dos romances clássicos da literatura chinesa é a *Jornada para o Oeste*. Escrito no Século XVI, conta lindamente a história das aventuras e da peregrinação de um monge budista que, com a ajuda de quatro personagens amigos, faz uma jornada rumo à iluminação espiritual.

E é claro, temos Bilbo Bolseiro, o pequeno e modesto hobbit, que teria preferido ficar em casa e tomar sua sopa. Mas após baterem à sua porta, ele cedeu ao chamado do grande desconhecido e partiu pelo mundo com um mago e um bando de anões para cumprir uma missão perigosa, mas de vital importância.²

Uma História Universal

Não adoramos essas histórias de jornadas porque nos vemos como os viajantes? Os sucessos e fracassos deles podem ajudar-nos a encontrar nosso próprio caminho pela vida. O

vídeo que vimos há alguns minutos relata a história de uma bela jornada. Talvez essas histórias também nos façam lembrar de uma jornada que todos deveríamos conhecer bem: a história de uma jornada na qual cada um de nós desempenha um papel muito importante.

Essa história começou há muito tempo. Bem antes de a Terra começar a girar em sua órbita, antes que o sol começasse a estender seus braços flamejantes em direção ao frio espaço, antes que as criaturas, grandes e pequenas, povoassem nosso planeta. No início dessa história, vivíamos num lugar distante e belo.

Não sabemos muitos detalhes de como era a vida naquela esfera pré-mortal, mas sabemos algumas coisas. Nosso Pai Celestial nos revelou quem Ele é, quem nós somos e em quem podemos nos tornar.

Naquele primeiro estado, você sabia com certeza que Deus existia porque O via e O ouvia. Você conhecia Jesus Cristo, que Se tornaria o Cordeiro de Deus. Tinha fé Nele, e sabia que seu destino não era ficar na segurança do lar pré-mortal. Por mais que amasse aquela esfera eterna, você sabia que desejava e precisava embarcar em uma jornada. Você partiria dos braços de seu Pai, passaria por um véu de esquecimento, receberia um corpo mortal e aprenderia e vivenciaria coisas que esperançosamente a ajudariam a crescer e a se tornar mais semelhante ao Pai Celestial e a retornar à presença Dele.

Naquele lugar sagrado, cercada por aqueles que a conheciam e a amavam, a grande pergunta que você tinha na mente e no coração era: “Será que voltarei em segurança a meu lar celestial?”

Havia tantas coisas que estariam fora de seu controle. A vida mortal



Copenhague, Dinamarca

seria difícil às vezes, cheia de curvas inesperadas no caminho: doenças, decepções, acidentes, conflitos.

Sem a lembrança de sua existência anterior — sem lembrar que você havia andado com seu Pai Celestial — será que ainda assim você reconheceria a voz Dele em meio a todo o barulho e as distrações da vida mortal?

A jornada à frente parecia longa e incerta — extremamente cheia de riscos.

Não seria fácil, mas você sabia que valeria todo o esforço.

Assim, lá estava você no limiar da eternidade, olhando para frente com indescritível emoção e esperança — e, imagino, também com certa preocupação e certo temor.

No final, você sabia que Deus seria justo — que a bondade Dele triunfaria. Você tinha participado dos grandes conselhos do céu e sabia que seu Salvador e Redentor, Jesus Cristo, proveria um meio para que você fosse purificada de seus pecados e resgatada da morte física. Tinha fé que, no final, iria regozijar-se e unir sua voz aos coros celestes, louvando bem alto o santo nome Dele.

Então, você respirou fundo...

E deu um grande passo à frente...
E aqui está você!

Cada uma de vocês embarcou em sua própria jornada maravilhosa de volta a seu lar celestial!

Seu Mapa

Agora que está aqui na Terra, seria sábio perguntar a si mesma como vai sua jornada. Você está no curso certo? Está se tornando a pessoa que era para você se tornar e que você queria se tornar? Está fazendo as escolhas que vão ajudá-la a voltar à presença de seu Pai Celestial?

Ele não a enviou nesta jornada apenas para vagar errante por conta própria. Ele quer que você volte para casa, para junto Dele. Ele deu a você pais amorosos e fiéis líderes da Igreja, juntamente com um mapa que descreve o terreno e identifica os perigos. O mapa mostra onde você pode encontrar paz e felicidade, e vai ajudá-la a traçar seu curso de volta para casa.

Onde você encontra esse mapa?

- Nas sagradas escrituras.
- Nas palavras dos profetas e apóstolos.

- E por meio de revelação pessoal do Espírito Santo.

Esse mapa é o evangelho de Jesus Cristo; as boas novas e o caminho feliz do discípulo de Cristo. São os mandamentos e o exemplo que nos foram dados por nosso Advogado e Mentor, que conhece o caminho, porque Ele é o caminho.³

Evidentemente, o simples fato de ter o mapa não adianta nada, a menos que você o estude; a menos que o use para navegar pela vida. Convido-a a torná-lo sua alta prioridade de estudo e a aplicar a palavra de Deus. Abra o coração ao Espírito Santo para que Ele possa orientá-la ao longo de sua jornada pela vida.

Seu mapa está repleto de mensagens encorajadoras e instrutivas de seu Pai Celestial e de Seu Filho Jesus Cristo. Gostaria hoje de compartilhar com vocês três dessas mensagens que vão ajudá-las a ter uma jornada bem-sucedida de volta para seu lar celestial.

A primeira mensagem: “Não temas, porque eu, o Senhor, estou convosco”.⁴

Você não está sozinha nessa jornada. Seu Pai Celestial conhece você.

Mesmo que ninguém mais a ouça, Ele ouve. Quando você se regozija em retidão, Ele Se regozija com você. Quando você está envolvida por provações, Ele sofre com você.

O interesse que o Pai Celestial tem por você não depende de quanto você seja rica ou bonita, ou saudável ou inteligente. Ele não a vê como o mundo a vê; Ele vê quem você realmente é. Ele olha para seu coração.⁵ E Ele ama você⁶ porque você é filha Dele.

Queridas irmãs, busquem-No sinceramente e vão encontrá-Lo.⁷

Garanto a vocês que não estão sozinhas.

Parem um pouco agora e olhem para as pessoas a seu redor. Algumas delas podem ser suas líderes, amigas ou familiares. Outras talvez vocês nunca tenham visto antes. Mesmo assim, todas as pessoas que vocês veem a seu redor — nesta reunião ou

em qualquer outro lugar, hoje ou em qualquer outro dia — foram valentes no mundo pré-mortal. Essa pessoa humilde e comum que está sentada a seu lado pode ter sido uma das grandes figuras que você amou e admirou na esfera dos espíritos. Pode ser que você mesma tenha sido esse exemplo para outros!

De uma coisa você pode ter certeza: toda pessoa que você vê — não importa a raça, a religião, as crenças políticas, o tipo de corpo ou a aparência — faz parte de sua família. A moça para quem você está olhando tem o mesmo Pai Celestial que você, e ela deixou a amorosa presença Dele assim como você, ansiosa para vir à Terra e para viver de modo que pudesse um dia voltar à presença Dele.

Contudo, ela pode estar se sentindo solitária, tal como você se sente às vezes. Pode ser que ela até se esqueça

ocasionalmente do propósito de sua jornada. Por favor, lembre-a, com suas palavras e suas ações, de que ela não está sozinha. Estamos aqui para ajudar-nos uns aos outros.

A vida pode ser difícil e pode endurecer o coração a ponto de fazer com que certas pessoas pareçam inatingíveis. Algumas podem estar cheias de raiva. Outras podem zombar e escarnecer daqueles que acreditam em um Deus amoroso. Mas pensem nisto: embora não se lembrem, elas também em certa ocasião ansiaram por retornar à presença de seu Pai Celestial.

Não é sua a responsabilidade de converter quem quer que seja. Esse é o trabalho do Espírito Santo. Sua tarefa é compartilhar suas crenças e não ter medo. Seja amiga de todos, mas nunca rebaixe seus padrões. Permaneça fiel a suas convicções e sua fé. Erga-se com destemor, porque você é uma filha de Deus, e Ele vai defendê-la!

A segunda mensagem: “Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei”.⁸

Já se perguntaram que idioma falávamos quando vivíamos na presença de Deus? Tenho fortes suspeitas de que era o alemão, embora suponha que ninguém saiba com certeza. Mas sei que em nossa vida pré-mortal aprendemos em primeira mão, do Pai de nosso espírito, um idioma universal — um idioma que tem o poder de vencer as barreiras emocionais, físicas e espirituais.

Esse idioma é o puro amor de Jesus Cristo.

É o idioma mais poderoso do mundo.

O amor de Cristo não é um amor fingido. Não é um amor de cartão de mensagem. Não é o tipo de amor que é louvado na música popular e nos filmes.



Sidnei, Austrália

Esse amor resulta numa real mudança de caráter. Pode penetrar o ódio e dissipar a inveja. Pode curar ressentimentos e apagar as chamas da amargura. Pode realizar milagres.

Recebemos nossas “primeiras lições”⁹ desse idioma do amor como espíritos, na presença de Deus, e aqui na Terra temos oportunidades de praticá-lo e de tornar-nos fluentes nele. Vocês podem saber se estão aprendendo esse idioma do amor avaliando o que motiva seus pensamentos e suas ações.

Se seus pensamentos se concentram principalmente em como as coisas a beneficiam, suas motivações podem ser egoístas e superficiais. Esse não é o idioma que você quer aprender.

Mas se seus pensamentos e suas condutas se concentram principalmente em servir a Deus e ao próximo — se você realmente deseja abençoar e elevar as pessoas a seu redor —, então o poder do puro amor de Cristo pode agir em seu coração e em sua vida. Esse é o idioma que você quer aprender.

Ao tornar-se fluente nesse idioma e ao usá-lo em suas interações com as pessoas, elas reconhecerão algo em você que pode despertar nelas um sentimento, há muito escondido, de buscar o caminho certo na jornada de volta a seu lar celestial. Afinal, o idioma do amor é o idioma natal delas também.

Essa influência profunda e duradoura é um idioma que toca toda alma. É um idioma de compreensão, de serviço, de elevação, regozijo e consolo.

Aprendam a usar o idioma universal do amor de Cristo.

E a terceira mensagem: “Tende bom ânimo”.¹⁰

Às vezes, ficamos impacientes com o lugar em que estamos na jornada,



não é? Se você tem 12 anos, talvez deseje ter 14. Aos 14, pode ser que deseje ter 18. E quando tem 18, às vezes pode ser até que deseje voltar a ter 12 e começar tudo de novo.

Sempre haverá coisas pelas quais reclamar — coisas que parecem não dar muito certo. Você pode passar seus dias sentindo-se triste, solitária, incompreendida ou indesejada. Mas não é essa jornada que você estava esperando, não é a jornada que seu Pai Celestial a enviou para fazer. Lembre-se de que você é realmente uma filha de Deus!

Tendo isso em mente, convido-a a andar confiante e feliz. Sim, a estrada tem buracos, desvios e até alguns perigos. Mas não se concentre neles. Procure a felicidade que o Pai Celestial preparou para você a cada passo de sua jornada. A felicidade é o destino, mas também é o caminho. “Paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro” é o que Ele promete.¹¹ É por isso que Ele nos ordena a “[ter] bom ânimo”.

À medida que usar o mapa que o amoroso Pai proveu para sua jornada, ele a guiará a locais sagrados e você

se erguerá até seu potencial sublime. Vai crescer e se tornar a filha de Deus que esperava se tornar.

Queridas irmãs, queridas moças da Igreja, queridas jovens, como apóstolo do Senhor, deixo com vocês a bênção de que encontrarão seu caminho nessa jornada para casa e que serão uma inspiração para as pessoas que viajam a seu lado. Também é minha promessa e oração que, se honrarem os convênios, princípios e valores do evangelho de Jesus Cristo, sendo fiéis a eles, no final de sua jornada o Pai Celestial estará ali. Ele vai abraçá-las, e vocês saberão de uma vez por todas que conseguiram voltar para casa em segurança. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Charles Dickens, *Um Conto de Natal*.
2. Ver J. R. R. Tolkien, *O Hobbit*.
3. Ver João 14:6.
4. Doutrina e Convênios 68:6; ver também Isaías 41:10; João 14:18.
5. Ver I Samuel 16:7.
6. Ver I Pedro 5:6-7.
7. Ver Jeremias 29:13.
8. João 15:12; ver também João 13:34; Morôni 7:45-48.
9. Doutrina e Convênios 138:56.
10. Doutrina e Convênios 78:18; ver também João 16:33; 3 Néfi 1:13.
11. Doutrina e Convênios 59:23.

Tornar a Conferência Parte de Nossa Vida

Você pode usar algumas das atividades e perguntas a seguir como ponto de partida para uma conversa em família ou ponderação pessoal.

O número da página indicada corresponde à primeira página do discurso.

Para as Crianças

- O Presidente Thomas S. Monson falou sobre a importância da obediência e de como a desobediência sempre traz consequências (página 89). Pense numa ocasião



em que você obedeceu às regras da família. Você lembra de uma ocasião em que obedeceu às regras de Deus? Como você se sentiu ao ser obediente?

- O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, contou a história de uma menina que plantou um tomateiro a partir de uma sementinha (página 18). Leia ou conte essa história para a família e converse sobre o que ela ensina a respeito de como nos tornar semelhantes ao Pai Celestial. Você pode estabelecer a meta de fazer uma coisa para se chegar mais ao Pai Celestial.
- O Élder Enrique R. Falabella, dos Setenta, falou sobre o que torna as famílias fortes (página 102). Ensinau que algumas das palavras mais importantes a ser usadas com sua família são “amo você”, “muito obrigado” e “perdoe-me”. A irmã Rosemary M. Wixom, presidente geral da Primária, sugeriu que digamos: “Adoro tudo em você” (página 81). Veja o que acontece quando você usar essas palavras com sua família. Isso o faz sentir-se feliz? Como você se sentiu?

Para os Jovens

- O Presidente Thomas S. Monson ensinou quatro princípios para preparar-nos para realizar a obra

missionária — não apenas como missionários de tempo integral, mas também como membros da Igreja (página 66). Você pode estudar o discurso dele com esta pergunta em mente: O que posso fazer para ser um melhor missionário hoje mesmo?

- O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que não faz mal ter dúvidas e fazer perguntas, mas também ensinou: “Preservem o que já conquistaram e permaneçam firmes até adquirirem conhecimento adicional. (...) Sejam fiéis à fé que vocês já têm” (página 93). Você pode escrever em seu diário as suas crenças, o seu testemunho e algumas experiências espirituais que teve. Também anote suas dúvidas e guarde-as para que, ao ler as escrituras e esta revista, você possa procurar respostas para elas.
- Muitos oradores falaram sobre a obediência e suas bênçãos. O Presidente Monson, por exemplo, ensinou: “Receberemos um conhecimento da verdade e as respostas



para as nossas maiores dúvidas à medida que formos obedientes aos mandamentos de Deus” (página 89). Você pode estudar esta revista para destacar ou anotar as muitas bênçãos da obediência. A identificação dessas bênçãos pode inspirá-lo a continuar a viver em retidão.

- Vários oradores falaram que você pode servir a qualquer momento, e não apenas durante projetos de serviço. “Ministrem todos os dias”, ensinou o irmão David L. Beck, presidente geral dos Rapazes. “Há muitas oportunidades a sua volta.” No discurso do irmão Beck, você pode ler alguns exemplos de jovens que serviram a outros (página 55).

Para os Adultos

- Muitos oradores prestaram testemunho de Jesus Cristo. O que você pode aprender sobre Seu caráter divino, Sua missão e Seu ministério com os discursos das páginas 22, 70, 96, 99 e 109?
- O tema de maio do currículo dos



jovens é sobre profetas e revelação. Se você dá aula para os jovens na Igreja ou tem filhos adolescentes, pode conversar com eles sobre o currículo e esta pergunta: Por que é importante ouvir e seguir os profetas vivos? Você pode estudar esta revista para identificar profecias e avisos que, se forem seguidos, vão nos ajudar a prosperar em épocas conturbadas.

- Vários oradores enfocaram o fortalecimento da família. O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, por exemplo, ensinou: “Quando [o Salvador] é o centro de seu lar, há paz e serenidade” (página 29). Procure maneiras de tornar o Salvador o centro de seu lar ao estudar o discurso do Élder Scott e os discursos das páginas 6, 81, 83 e 102. ■



ENSINAR AS CRIANÇAS USANDO AS ESCRITURAS

Você pode estudar essas escrituras, que foram citadas ou mencionadas várias vezes na conferência geral:

I Samuel 16:7*
 Mateus 7:24; 28:19
 João 13:34–35; 14:6; 16:33
 Mosias 3:19*; 18:8–9
 Helamã 5:12*
 3 Néfi 11:7

Morôni 9:9
 Doutrina e Convênios 42:22; 59:23;
 64:34; 84:88; 87:8; 115:6
 Joseph Smith—História 1:17*
 * Versículos de domínio das escrituras do seminário

Índice das Histórias Contadas na Conferência

A lista abaixo, com trechos selecionados dentre os discursos da conferência geral, pode ser usada no estudo pessoal, na noite familiar e em outras situações de ensino. O número se refere à primeira página do discurso.

ORADOR	HISTÓRIA
Élder Neil L. Andersen	(77) Casais de Moçambique seguem o Salvador em vez de seguir suas tradições.
Élder M. Russell Ballard	(18) Uma neta de sete anos revive um tomateiro murcho.
David L. Beck	(55) Portadores do Sacerdócio Aarônico fazem amizade com uma moça vítima de bullying. Um diácono de Bangalore, Índia, ajuda a ativar todos os rapazes de seu ramo.
Élder Tad R. Callister	(52) George F. Richards, de 17 anos, aprende a respeito do poder do sacerdócio ao dar uma bênção em sua mãe.
Élder D. Todd Christofferson	(109) A mãe de D. Todd Christofferson ajuda uma moça necessitada a atingir seu pleno potencial.
Mary N. Cook	(118) Uma moça exercendo fé aprende a lidar com a morte do pai e a batalha da mãe contra o câncer.
Élder Quentin L. Cook	(32) A mulher hindu sente paz durante a visitação pública do Templo de Suva Fiji.
Bispo Dean M. Davies	(9) O terremoto de Loma Prieta, Califórnia, EUA, em 1989, reafirma na mente e no coração de Dean M. Davies a importância da edificação de nossa vida sobre um firme alicerce.
Ann M. Dibb	(115) Uma jovem menos ativa sente o Espírito durante o acampamento das Moças.
Presidente Henry B. Eyring	(62) Um menino órfão se torna o primeiro membro da Igreja em uma cidade de 130 mil habitantes. Enquanto servia no Novo México, EUA, e na Nova Inglaterra, EUA, Henry B. Eyring vê a mão de Deus na edificação de Seu reino.
Élder Enrique R. Falabella	(102) Os membros da Igreja no Arizona, EUA, dão a Enrique R. Falabella e a sua esposa dinheiro para que eles possam retornar à Guatemala após seu casamento no templo.
Élder Jeffrey R. Holland	(93) Jeffrey R. Holland diz a um menino de 14 anos de idade que ele nunca precisa pedir desculpas por “apenas crer”.
Presidente Thomas S. Monson	(66) Um homem no Canadá pesquisa a Igreja e se filia a ela depois que dois missionários de tempo integral prestam um testemunho vigoroso do Profeta Joseph Smith. Ao expressar amor em suas cartas semanais, um missionário de tempo integral traz o pai para a Igreja. (89) Thomas S. Monson, com oito anos, aprende obediência depois de atear fogo em um campo. Um membro fiel da Igreja na Hungria guarda o dízimo por anos, até poder entregá-lo a seus mestres familiares.
Élder Richard G. Scott	(29) Um missionário de tempo integral quer criar sua futura família nos moldes da família de seu presidente de missão.
Presidente Dieter F. Uchtdorf	(70) Os santos da África Ocidental começam a cantar hinos após sua capela ficar sem energia elétrica. O evangelho ajuda uma moça a superar a escuridão dos abusos que sofreu em sua juventude. (125) Dieter F. Uchtdorf e membros de sua família fogem da Alemanha Oriental.

Ensinamentos para os Nossos Dias

As aulas do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro realizadas no quarto domingo de cada mês serão dedicadas aos “Ensinamentos para os Nossos Dias”. Todas as aulas poderão ter por base um ou mais discursos proferidos na conferência geral mais recente (ver quadro abaixo). Os presidentes de estaca e de distrito podem escolher quais discursos devem ser usados, ou podem delegar essa responsabilidade aos bispos e presidentes de ramo. Os líderes devem reforçar a importância de que tanto os irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque como as irmãs da Sociedade de Socorro estudem o mesmo discurso no mesmo domingo.

Aqueles que participam das aulas do quarto domingo são incentivados a estudar e a levar para a sala de aula a edição da revista com os discursos da última conferência geral.

Sugestões para Preparar a Aula com Base nos Discursos

Ore para que o Espírito Santo esteja ao seu lado ao estudar e ao ensinar o(s)

discurso(s). Talvez você queira preparar a aula usando outro material, mas os discursos da conferência fazem parte do currículo aprovado. Sua tarefa é ajudar outras pessoas a aprender e a viver o evangelho como nos foi ensinado na mais recente conferência geral da Igreja.

Estude o(s) discurso(s) procurando princípios e doutrinas que atendam às necessidades dos alunos. Procure também histórias, referências das escrituras e declarações no(s) discurso(s) que o(a) ajudem a ensinar essas verdades.

Faça um esboço de como pretende ensinar esses princípios e essas doutrinas. Você pode incluir perguntas que ajudem os alunos a:

- Procurar princípios e doutrinas no(s) discurso(s).
- Pensar a respeito do seu significado.
- Compartilhar a compreensão, as ideias, as experiências e o testemunho.
- Aplicar esses princípios e essas doutrinas à própria vida. ■

MESES EM QUE AS LIÇÕES SÃO ENSINADAS

Abril de 2013 –
Outubro de 2013

Outubro de 2013 –
Abril de 2014

MATERIAL PARA AS AULAS DO QUARTO DOMINGO

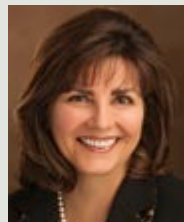
Discursos da conferência geral de abril de 2013*

Discursos da conferência geral de outubro de 2013*

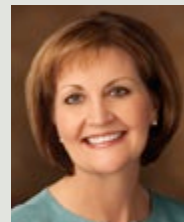
* Para as aulas do quarto domingo de abril e de outubro, o(s) discurso(s) deve(m) ser selecionado(s) da conferência anterior ou da conferência mais recente. Esses discursos estão disponíveis em vários idiomas em conference.lds.org.

Presidências Gerais das Auxiliares

SOCIEDADE DE SOCORRO



Carole M. Stephens
Primeira Conselheira



Linda K. Burton
Presidente



Linda S. Reeves
Segunda Conselheira

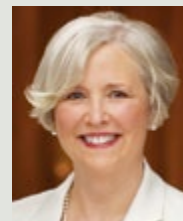
MOÇAS



Carol F. McConkie
Primeira Conselheira

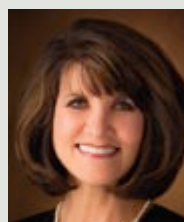


Bonnie L. Oscarson
Presidente

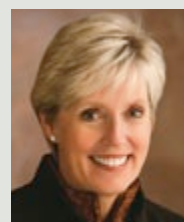


Neill F. Marriott
Segunda Conselheira

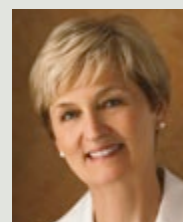
PRIMÁRIA



Jean A. Stevens
Primeira Conselheira



Rosemary M. Wixom
Presidente



Cheryl A. Esplin
Segunda Conselheira

RAPAZES



Larry M. Gibson
Primeiro Conselheiro



David L. Beck
Presidente

ESCOLA DOMINICAL



David M. McConkie
Primeiro Conselheiro



Russell T. Osguthorpe
Presidente



Matthew O. Richardson
Segundo Conselheiro

A 183ª Conferência Geral Inclui o Apoio da Nova Presidência Geral das Moças

“Nosso coração foi tocado”, disse o Presidente Thomas S. Monson na sessão de encerramento da 183ª Conferência Anual Geral, em 7 de abril de 2013, “e nosso testemunho desta obra divina foi fortalecido ao sentirmos o Espírito do Senhor. Que nos lembremos por muito tempo de tudo o que ouvimos nestes últimos dois dias”.

Mais de 100 mil pessoas participaram das cinco sessões da conferência geral no Centro de Conferências, em Salt Lake City, Utah, EUA, nos dias 6 e 7 de abril. Milhões de pessoas do mundo inteiro viram ou ouviram as transmissões pela TV, por satélite, rádio e pela Internet. Por meio de transmissões ao vivo e arquivos de vídeo, áudio e texto da conferência em LDS.org, os membros puderam acessar a conferência em 95 idiomas.

O Presidente Monson abriu a conferência anual anunciando planos de construir templos em Cedar City, Utah, EUA, e no Rio de Janeiro, Brasil, elevando o número total de templos anunciados ou em construção para 29. Atualmente, 141 templos estão em funcionamento.

Foram anunciadas várias alterações na liderança da Igreja durante a sessão da tarde de sábado. Todas as irmãs da Presidência Geral das Moças foram desobrigadas, e o Élder Walter F. González foi apoiado como membro da Presidência dos Setenta. Cinquenta e um Setentas de Área também foram desobrigados.

O Élder Ulisses Soares, do Primeiro Quórum dos Setenta, foi apoiado como membro da Presidência dos Setenta.

Como nova presidência geral das Moças, foram apoiadas Bonnie Lee Green Oscarson, presidente; Carol Foley McConkie, primeira conselheira; e Neill Foote Marriott, segunda conselheira.

Três novos membros do Primeiro Quórum dos Setenta também foram apoiados: o Élder Edward Dube, do Zimbábue; o Élder S. Gifford Nielsen, de Sugar Land, Texas, EUA; e o Élder Arnulfo Valenzuela, de Queretaro, México. Cinco novos membros do Segundo Quórum dos Setenta também foram apoiados.

Elaine S. Dalton, ex-presidente geral das Moças, serviu na presidência



geral das Moças, seja como conselheira ou como presidente, por 11 anos, antes de sua desobrigação, em abril.

Veja uma lista completa de apoios e desobrigações na página 26.

As biografias dos líderes recém-chamados se encontram a partir da página 139. ■

VOCÊ PODE AJUDAR

Tanto o Presidente Thomas S. Monson quanto o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, incentivaram os membros a contribuir para o Fundo Missionário Geral. Em 4 de abril de 2013, 65.634 missionários de tempo integral estavam servindo, e mais de 20 mil já haviam recebido seu chamado.

Durante a sessão de abertura da conferência geral, o Presidente Monson disse: “Para ajudar a manter esse exército de

missionários, e como muitos de nossos missionários são de família humilde, convidamos vocês, na medida do possível, a contribuir generosamente para o Fundo Missionário Geral da Igreja”.

Os membros podem doar usando um envelope de dízimo e especificando a quantia com que desejam contribuir para o Fundo Missionário Geral. Os membros também podem fazer doações online acessando o site ldsphilanthropies.org.

A Igreja Precisa da Maturidade e Experiência dos Casais Idosos

Juntamente com o aumento do número de missionários jovens devido à redução da idade missionária, casais idosos também são muito necessários nas missões do mundo inteiro. Com a recente criação de 58 novas missões, muitos casais idosos serão necessários para prover a experiência de liderança e outros auxílios vitais para uma missão bem-sucedida.

Na conferência de abril de 2013, o Presidente Thomas S. Monson falou sobre o crescente número de missionários e expressou seu amor por aqueles que estão dispostos a servir ao Senhor no campo missionário (ver páginas 4 e 66). O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, encorajou especificamente os casais idosos

a servir. “Vocês, casais mais idosos, façam planos para o dia em que puderem sair em missão. Ficaremos imensamente gratos por seu serviço”, disse ele (ver página 45).

Nos momentos iniciais da conferência geral de outubro de 2012, o Presidente Monson disse: “Ainda precisamos de muitos mais casais idosos. Se as circunstâncias permitirem, quando estiverem prontos para se aposentar, e se sua saúde permitir, incentivo-os a apresentarem-se como voluntários para servir como missionários de tempo integral. Marido e mulher terão maior alegria ao servir juntos aos filhos do Pai Celestial” (“Bem-vindos à Conferência”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 4).

Há muitos anos, os líderes da Igreja vêm incentivando os casais

idosos a servir. O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “As missões, em todos os lugares, precisam de mais casais. Sua maturidade e experiência fazem deles alguns dos melhores missionários que temos. Suas habilidades especiais (...) os capacitam a treinar os líderes locais de forma eficaz, a fortalecer e reativar os membros, e a trazer os não membros a Cristo” (“Missionary Couples—Trading Something Good for Something Better”, *Ensign*, junho de 1988, pp. 9, 11).

Os casais dignos que desejam servir como missionários são incentivados a informar a seus bispos ou presidentes de ramo seu desejo de servir. O tempo de serviço pode variar de 6 a 23 meses.

Aqueles que tiverem dúvidas a respeito das missões para idosos podem ligar para o telefone 1-800-453-3860, ramal 2-6741 (ou 1-801-240-6741), ou enviar um e-mail para SeniorMissionaryServices@ldschurch.org a fim de receber resposta a questões específicas. ■

A maturidade e a experiência dos casais idosos lhes permitem treinar líderes locais e fortalecer os membros, bem como trazer os não membros a Cristo.



Novas Ferramentas Online Ajudam a Preservar e a Compartilhar Fotos de Família e Recordações

Os visitantes do site FamilySearch.org vão notar algumas mudanças significativas a partir de abril de 2013. Cores vivas e brilhantes, imagens convidativas e uma série de novos recursos oferecem grande variedade de experiências pessoais além da pesquisa. Embora o site ainda seja de grande interesse para genealogistas e pesquisadores, os novos recursos vão atrair uma faixa bem mais ampla de visitantes.



Os novos recursos ajudam a história da família a ir além da pesquisa e a atrair um público maior de novos interessados pela história da família, tanto jovens quanto idosos. Os visitantes podem agora construir de modo colaborativo a sua árvore genealógica online e preservar e compartilhar fotos de família e histórias, tudo gratuitamente.

As fotos de família e histórias trazem os antepassados de volta à vida. As pessoas reais por trás das datas podem nos ensinar princípios como o valor do trabalho árduo, o modo de lidar com os desafios da vida e o impacto das escolhas em nossa vida.

Tornar mais fácil o registro e a preservação das histórias da família nos ajuda a conectar-nos com nosso passado e a criar um legado para o futuro.

Novos Recursos do FamilySearch.org

Árvore Familiar [Family Tree] do FamilySearch. Pela primeira vez no site FamilySearch.org, as pessoas podem começar a construir colaborativamente a sua árvore familiar compartilhada totalmente online, começando pelo acréscimo de informações sobre eles mesmos e depois expandindo para as gerações passadas.

Pontos-chave da *Árvore Familiar*:

- Encontre-a em FamilySearch.org na etiqueta “Family Tree”.
- A árvore já está preenchida com mais de 900 milhões de nomes individuais compartilhados por usuários.

- É de graça.
- Ela permite que as pessoas monitorem, gerenciem e compartilhem de modo colaborativo a sua história da família totalmente online.
- Os usuários podem descobrir o que os outros talvez já tenham encontrado sobre sua história da família.
- Os usuários podem facilmente anexar fotos, histórias e fontes de ligação.
- Os usuários podem preservar permanentemente sua árvore familiar compartilhada para as gerações futuras.
- O recurso “pegar e arrastar”, de fácil uso, permite que os usuários movam sua árvore familiar para cima e para baixo com facilidade.
- Os usuários terão acesso a bilhões de registros gratuitos no FamilySearch.org para ajudar a preencher os ramos perdidos de sua árvore familiar.

Fotos. Os usuários podem preservar fotos favoritas de antepassados, anexá-las a seu perfil na *Árvore Familiar* do FamilySearch e compartilhá-las por meio da mídia social. Mais de 200 mil fotos já foram inseridas, preservadas e compartilhadas.

Histórias. Os usuários podem escrever histórias favoritas sobre um antepassado específico na *Árvore Familiar* do FamilySearch. Esse recurso permite que as famílias se reúnam, compartilhem e preservem perpetuamente as histórias de sua família.

Gráfico Interativo em Leque. Em 2012, o FamilySearch testou um recurso que permite que as pessoas



vejam a si mesmas e a seus antepassados no contexto de um gráfico em leque colorido. Esse recurso está agora mais desenvolvido e disponível no site FamilySearch.org.

Assistente da Árvore Familiar. Os novatos na criação de sua árvore familiar vão achar esta ferramenta muito útil. Num estilo de entrevista convidativo, a ferramenta faz perguntas sobre sua vida e a de seus antepassados falecidos, depois monta essas conexões na árvore familiar para você começar.

Ajuda Pessoal. O interesse pela história da família está aumentando no mundo inteiro. O FamilySearch lançou uma comunidade global online que oferece suporte gratuito para o produto e assistência de pesquisa pessoal por telefone e por bate-papo na Internet, 24 horas por dia, agora em 10 idiomas.

Idiomas. Todos os novos recursos e serviços estarão disponíveis em dez idiomas. Uma coleção gratuita de vídeos informativos e outros recursos online estão disponíveis para todos os recursos. Basta clicar no botão Ajuda para obter mais detalhes. ■

A História da Família Muda Corações

R. Scott Lloyd

Church News

Muitos centros de história da família do futuro serão em casa, previu o Élder Bradley D. Foster, dos Setenta, em um discurso proferido em 23 de março, em conjunto com a Conferência de Tecnologia e História da Família RootsTech 2013, em Salt Lake City, Utah, EUA.

O Élder Foster, Diretor Executivo Adjunto dos Departamentos de História da Família, disse que em breve haverá 9 bilhões de pessoas na Terra e que o Senhor preparou uma tecnologia que possibilitará “unir e conectar todas as famílias”.

Ele enfatizou a importância de se fazer a história da família, de conhecer as histórias de nossos antepassados — não apenas fazer genealogia, pesquisando somente

nomes e datas. As lápides de qualquer cemitério do mundo contêm um nome, a data de nascimento, um traço e depois a data de falecimento, disse ele. “Esse tracinho entre o nascimento e a data da morte parece tão pequeno e insignificante, mas toda a nossa história está dentro dele”, comentou. “Assim sendo, embora muitas vezes nos concentremos em descobrir essas datas, nosso amor por nossos antepassados — o ato de voltar nosso coração a nossos pais — resulta da descoberta do traço.”

A história da família nos une ao compartilharmos histórias e trabalharmos juntos, explicou. “Portanto, a genealogia muda nossos gráficos; a história da família muda nosso coração.” ■

Élder Eldred G. Smith Falece aos 106 anos

Sarah Jane Weaver
Church News

○ Élder Eldred G. Smith, que serviu como Patriarca da Igreja de 1947 a 1979, faleceu em 4 de abril de 2013, em sua casa. Estava com 106 anos de idade.

Considerado o homem mais idoso de Utah, o Élder Smith viveu mais do que qualquer outra Autoridade Geral antes dele.

O Presidente da Igreja, Thomas S. Monson, visitou o Élder Smith em seu último aniversário, em 9 de janeiro de 2013. “Eldred Smith é meu bom amigo”, disse o Presidente Monson. “Viajamos muitos quilômetros juntos. Eu amo e respeito esse homem.”

Eldred G. Smith foi chamado como Patriarca da Igreja em 10 de abril de 1947, pelo então presidente da Igreja George Albert Smith, e foi a última pessoa a ocupar o cargo. Ele recebeu a condição de emérito em 1979. O ofício teve origem em 1833 com o chamado de Joseph Smith Sr., pai do Profeta Joseph Smith. O Élder Smith é trineto de Hyrum, irmão do Profeta.

Durante seu serviço como Patriarca da Igreja, o Élder Smith viajou para muitas áreas do mundo e deu muitas bênçãos patriarcais em áreas em que não



O Presidente Thomas S. Monson, à direita, conversa com o Élder Eldred G. Smith, que serviu como Patriarca da Igreja de 1947 a 1979, em seu aniversário de 106 anos, em 9 de janeiro de 2013. O Élder Smith faleceu em 4 de abril, em sua casa.

havia patriarca. Em 1966, viajou com o então Élder Monson para a Austrália e Samoa para dar bênçãos patriarcais aos membros de lá. Foi a primeira vez que um patriarca presidente visitou Samoa. Hoje, a maioria das estacas têm um patriarca que reside dentro de seus limites geográficos.

O Presidente Monson e o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, falaram no funeral do Élder Smith. O Presidente Monson leu para a família uma carta de condolências da Primeira Presidência e, em seguida, acrescentou: “Temporariamente, perdi um bom amigo”.

O Élder Ballard, que também é trineto de Hyrum Smith, falou das contribuições feitas pelo Élder Smith

para manter viva a história de sua família. “Nós o celebramos como Patriarca da Igreja e patriarca de nossa família”, disse ele. Ele acrescentou que sabia que o Élder Smith sentia que sua maior realização foi sua família.

Eldred Smith se casou com Jeanne Audrey Ness, em 1932, e eles tiveram cinco filhos. Após a morte dela, em junho de 1977, ele se casou com Hortense Child; ela estava servindo na época como conselheira na presidência geral das Moças. Ela faleceu em maio de 2012.

O Élder Smith deixa dois filhos e duas filhas (outra filha é falecida), 22 netos (os outros dois são falecidos), 63 bisnetos e 22 trinetos. ■

Gerry Avant contribuiu para este artigo.



Élder Ulisses Soares

Da Presidência dos Setenta

○ Élder Ulisses Soares, que começou a servir na Presidência dos Setenta em janeiro de 2013, testemunhou, em primeira mão, o rápido crescimento da Igreja em várias partes do mundo.

O Élder Soares nasceu em São Paulo, Brasil, em outubro de 1958. Seus pais, Aparecido e Mercedes Soares, filiaram-se à Igreja quando ele tinha cinco anos. Eles participaram de reuniões em uma sala que ficava em cima de uma padaria. O Élder Soares lembra a emoção que sentiu aos oito anos de idade quando a primeira estaca da América do Sul foi organizada em São Paulo, em 1966. A Igreja no Brasil cresceu rapidamente para 50 estacas em 1990, e para mais de 200 estacas em 2000.

O Élder Soares, que se formou em Contabilidade e Economia na Pontifícia Universidade Católica e fez mestrado em Administração de Empresas no Instituto Nacional de Estudos de Pós-Graduação, trabalhava para uma empresa multinacional de pneus, quando lhe foi oferecido um emprego na Igreja. Contratado para trabalhar no Departamento de Finanças, logo se tornou diretor de assuntos temporais, no escritório de área da Igreja em São Paulo, dando suporte para a Presidência de Área por dez anos. Também serviu como o primeiro presidente da Estaca São Paulo Brasil Cotia.

Serviu como presidente da Missão Porto Portugal de 2000 a 2003 e foi chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta em abril de 2005. Serviu na Presidência de Área do Brasil e na da África Sudeste.

“Essas experiências pessoais me deram a perspectiva de ver que a Igreja pode ser estabelecida sempre que temos pessoas fiéis”, disse ele, “e a perspectiva de ver o que preciso aprender para servir melhor”.

O Élder Soares e sua esposa, Rosana Fernandes Morgado, casaram-se em outubro de 1982, no Templo de São Paulo Brasil. O casal tem três filhos.

O Élder Soares serviu missão de tempo integral na Missão Brasil Rio de Janeiro. Também serviu como presidente de quórum de élderes, conselheiro no bispado, sumo conselheiro, secretário executivo da estaca e representante regional de Bem-Estar. ■



Élder Edward Dube

Dos Setenta

○ evangelho foi apresentado ao Élder Edward Dube em 1981, por seu patrão, em cuja casa ele trabalhava. O homem lhe deu um exemplar do Livro de Mórmon. Ele não o leu até 1983, mas então ficou tão impressionado com o testemunho de Joseph Smith da visita de Morôni que aceitou um convite para participar de uma reunião de jejum e testemunho na capela de Kwekwe, Zimbábue.

Sentiu-se desconfortável no início, achando que se encontrava em uma condição servil em relação à maioria das pessoas presentes.

“Mas, quando prestaram testemunho do Livro de Mórmon, senti uma ligação com aquelas pessoas”, lembrou ele, “e pude compartilhar meus sentimentos sobre o Livro de Mórmon”.

Ele viria a receber lições missionárias, ser batizado e, por fim, servir na Missão Harare Zimbábue.

Nesse período, ele ensinou a família de Naume Keresiya Salazani, que estava então com 16 anos. Eles deram continuidade a sua amizade depois de sua missão e se casaram em Kwekwe, em 9 de dezembro de 1989. Em maio de 1992, foram selados no Templo de Johannesburgo África do Sul. O casal tem três filhas e um filho.

Nascido em maio de 1962, na aldeia de Chirumanzu, Zimbábue, filho de Clemente e Rosemary Dube, o Élder Dube formou-se em Pedagogia no Zimbábue D. E. College, em 1992, e depois foi trabalhar no Sistema Educacional da Igreja, estabelecendo seminários e institutos de religião no Zimbábue, na Zâmbia e Malawi. Teve a bênção de ver muitos dos alunos a quem pessoalmente entregou certificados de graduação passarem a servir em cargos de liderança da Igreja naqueles países, à medida que a Igreja cresceu.

Serviu como presidente de quórum de élderes, presidente de ramo, presidente de distrito, presidente de estaca, conselheiro na presidência da missão e, de 2009 a 2012, presidente da Missão Harare Zimbábue. Antes de seu chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta, estava servindo como Setenta de Área. ■



Élder S. Gifford Nielsen

Dos Setenta

○ Élder Stanley Gifford Nielsen é um apaixonado por atletismo, mas o esporte não é a coisa mais importante em sua vida. Ele acredita que o equilíbrio é fundamental e que o evangelho é a base para a felicidade nesta vida e na eternidade.

Nascido em outubro de 1954, filho de Harry e Lois Nielsen, morou em Provo, Utah, EUA, até se formar na faculdade. Seus pais lhe ensinaram um sistema de valores centralizado no evangelho, que tem guiado a sua vida.

Depois de sofrer uma lesão física devastadora que encerrou sua carreira de futebol americano na faculdade, o Élder Nielsen disse que aprendeu que as coisas mais importantes da vida não poderiam ser eliminadas por uma lesão.

Depois de uma recuperação bem-sucedida, jogou como quarterback na Liga Nacional de Futebol Americano, mas sua carreira se encerrou após três anos. Ele foi publicamente ridicularizado. Foi um momento de autorreflexão e de descoberta das coisas em que ele realmente acreditava. “Aprendi que o Salvador nunca nos abandona, não importa o que aconteça”, disse o Élder Nielsen, que agora mora em Sugar Land, Texas.

Se há uma escritura pela qual ele tentou moldar sua vida é Mateus 5:14–16: “Vós sois a luz do mundo. (...) Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus”.

“O Senhor abre os braços para você”, disse o Élder Nielsen. “Você O ama vivendo o evangelho.”

Foi durante a faculdade que ele conheceu Wendy Olson. Casaram-se no Templo de Provo Utah em 23 de abril de 1975. Ele se formou em Comunicação na Universidade Brigham Young. Foi quarterback dos Houston Oilers e diretor de esportes da emissora de televisão KHOU antes de seu chamado para servir em tempo integral para a Igreja.

Pai de seis filhos, o Élder Nielsen serviu como professor do seminário, presidente dos Rapazes, presidente de quórum de élderes, bispo e presidente de estaca. Estava servindo como Setenta de Área no momento de seu chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta. ■



Élder Arnulfo Valenzuela

Dos Setenta

○ Élder Arnulfo Valenzuela foi criado nas colônias mórmons de Chihuahua, México, e se formou na Academia Juárez, de propriedade da Igreja. Sua infância naquele lugar lhe proporcionou oportunidades preciosas de ser orientado por homens e mulheres fiéis que eram dedicados ao evangelho e ao serviço do Senhor.

As lições aprendidas naquele célebre local da Igreja na América Latina serviram-lhe muito bem ao assumir seus deveres como membro do Primeiro Quórum dos Setenta.

“Sinto-me muito abençoado por este chamado para servir ao Senhor em tempo integral”, disse ele.

Nascido em maio de 1959, filho de Gilberto e Rosa Valenzuela, o jovem Arnulfo se interessou desde bem jovem pelo serviço na Igreja. Aos 19 anos, aceitou um convite para servir na Missão Veracruz México. Naquela região pitoresca do México, ele sentiu a satisfação do trabalho diário no evangelho e a alegria de convidar outras pessoas a achegarem-se a Cristo.

Pouco depois de sua missão, visitou uma família que ele havia batizado e que posteriormente se mudou para a Cidade do México. Na casa ao lado dessa família, morava Pilar Porras, uma moça fiel que fora convertida à Igreja. Arnulfo e Pilar se tornaram amigos e logo começaram a namorar. Casaram-se no Templo de Mesa Arizona, em 6 de abril de 1982, numa época em que não havia templos em sua terra natal.

Criaram três filhos, continuando a servir na Igreja à medida que viram o México se tornar uma nação de templos. “Jamais poderíamos ter imaginado que haveria 12 templos no México, com um em construção”, disse ele.

Durante seu serviço como bispo, conselheiro de estaca, conselheiro de presidência da missão e Setenta de Área, o Élder Valenzuela testemunhou a devoção notável de inúmeros membros mexicanos dispostos a oferecer tudo o que têm pela causa do Senhor.

Tendo se formado na Universidade da Cidade do México, em Estudos Contábeis e Administração, o Élder Valenzuela trabalhou em vários cargos administrativos em empresas internacionais. ■



Élder Timothy J. Dyches

Dos Setenta

Um dos papéis favoritos do Élder Timothy John Dyches na vida é o de “ser testemunha” e testificar a outros, ajudando-os a chegar-se a Cristo. Quer esteja servindo como missionário, interagindo em sua própria família ou trabalhando em sua profissão, ele aceita alegremente esse papel e essa responsabilidade e procura ajudar os outros a fazer o mesmo.

Nascido em janeiro de 1951, em Murray, Utah, EUA, filho de Milo Fredrick e Mary Katherine Dyches, ele foi o segundo de sete filhos. Quando era um jovem diácono, sua família mudou-se para Elko, Nevada, onde ele passava algum tempo trabalhando na farmácia de seu pai depois da escola. Enquanto trabalhavam lado a lado, seu pai lhe ensinou a importância do trabalho árduo, algo que lhe seria útil como jovem missionário na Missão Alemanha Sul, de 1970 a 1972.

“Foi uma missão difícil, mas foi uma excelente missão para mim”, disse ele. “Aprendi o valor do trabalho árduo, da obediência e de não desistir.”

Essa ética de trabalho continuou depois de sua missão em seus estudos, sua profissão e suas designações da Igreja. O Élder Dyches conheceu sua futura esposa, Jill Dudley, enquanto frequentava a Universidade Brigham Young. Eles se casaram em 26 de abril de 1974, no Templo de Manti Utah. O casal têm três filhos.

O Élder Dyches formou-se em Estudos Universitários na Universidade Brigham Young e formou-se em Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de Washington. Exerceu sua carreira como cirurgião de ouvido, nariz e pescoço em uma clínica particular, em Reno, Nevada.

Na época de seu chamado para o Segundo Quórum dos Setenta, o Élder Dyches estava servindo na organização dos Rapazes como consultor do quórum de diáconos. Serviu em vários outros cargos, incluindo Setenta de Área, presidente da Missão Portland Oregon, presidente de estaca, conselheiro na presidência da estaca, sumo conselheiro, oficiante de ordenanças do templo, presidente da Escola Dominical e secretário da ala. ■



Élder Randy D. Funk

Dos Setenta

O Élder Randy Dennis Funk, do Segundo Quórum dos Setenta, viveu sua vida com este princípio fundamental: “Confia no Senhor e em Sua bondade”.

Durante seu terceiro ano da faculdade de Direito, sua esposa estava grávida de seu segundo filho, e ele era redator associado da revista de Direito quando veio o convite para servir como presidente do quórum de élderes. “Naquele momento difícil, aceitei o convite e orei ao Pai Celestial para completar o que faltasse”, disse ele. “Eu precisava de ajuda para cumprir meu chamado, completar com sucesso meus estudos, encontrar um emprego e cuidar de minha jovem família. As bênçãos que recebemos foram muito além do que merecíamos. Essa experiência pessoal me fez adquirir grande fé na bondade do Senhor e em Suas bênçãos para aqueles que sinceramente se esforçam para servir.”

Nascido em agosto de 1952, filho de C. Dennis e Rebecca Funk, ele foi criado em Manti, Utah; Madison, Wisconsin; e Smithfield, Utah, EUA. Viu o pai servir fielmente na Igreja e lhe foi ensinada a importância de cumprir os deveres do sacerdócio.

Depois de servir missão na Indonésia, casou-se com Andrea Clyde, em 29 de maio de 1976, no Templo de Logan Utah. O casal tem seis filhos. O Élder Funk formou-se em História na Universidade Estadual de Utah e fez doutorado em Direito na Universidade de Utah. Era sócio de uma grande firma de advocacia em Denver, Colorado, antes de seu serviço de tempo integral na Igreja, que começou com seu chamado como presidente da Missão Índia Bangalore, em 2010.

“Quando fomos para a Índia, tivemos fé nas palavras do Salvador: ‘E digo-te também que todos os que enviases em meu nome pela voz de teus irmãos, os Doze, devidamente recomendados e autorizados por ti, terão poder para abrir a porta de meu reino a toda nação a que os enviases’ (D&C 112:21).” O Élder Funk serviu como presidente do quórum de élderes, presidente dos Rapazes, bispo, presidente de estaca e Setenta de Área. ■



Élder Kevin S. Hamilton

Dos Setenta

○ Élder Kevin Scott Hamilton descreve a si mesmo como “fruto de uma conversão e um resgate”.

Seu nascimento, em março de 1955, em Wenatchee, Washington, EUA, suscitou dúvidas em sua mãe, Kay, sobre o sentido da vida. Ela conversou com um amigo SUD, Richard Pratt, que a encaminhou para os missionários.

Seu marido, Norman Russell Hamilton, explicou que já era membro da Igreja, apesar de ser menos ativo desde sua adolescência. Ele se tornou ativo na Igreja quando sua esposa se filiou.

“Meus pais eram membros fabulosos que edificaram a fé que temos hoje”, disse o Élder Hamilton.

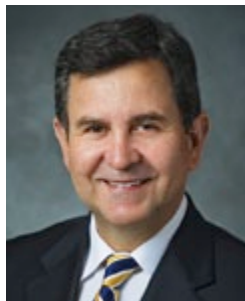
Mas ele testifica que foi a sua missão na França e Suíça que realmente mudou sua vida. “Ela fez surgir em mim um desejo ardente que nunca desapareceu”, disse ele.

Casou-se com uma alma gêmea, Claudia Keysor, em 27 de julho de 1978, no Templo de Los Angeles. Ao criarem seus seis filhos na Califórnia, fizeram de sua casa uma espécie de centro de visitantes.

“Dizem que você pode pregar um sermão em silêncio em sua casa, então espalhamos citações por toda a casa”, disse a irmã Hamilton. A porta de entrada da casa está sempre abastecida de exemplares do Livro de Mórmon, folhetos *Para o Vigor da Juventude* e outras publicações da Igreja, que são regularmente repostos à medida que os visitantes os levam consigo.

A determinação do Élder Hamilton em servir lhe proporcionou oportunidades para servir como bispo, presidente de estaca e presidente da Missão Bélgica Bruxelas Países Baixos, de 2003 a 2006. Antes de seu chamado para o Segundo Quórum dos Setenta, foi diretor do Conselho de Assuntos Públicos da Igreja do Sul da Califórnia, composto por 64 estacas da região metropolitana de Los Angeles.

Tendo se formado pela Universidade Brigham Young e com um mestrado da Universidade de Washington, ambos em Administração de Empresas, passou a maior parte de sua carreira profissional na indústria de telecomunicações, tendo exercido diversas vezes o cargo de diretor executivo. ■



Élder Adrián Ochoa

Dos Setenta

Enquanto servia como Setenta de Área, no México, o Élder Adrián Ochoa passou alguns dias na cidade de Chihuahua, em conselho com o presidente da estaca e outros, em seguida, embarcou em um avião com destino a sua casa. Mas, depois de ocupar sua poltrona, teve uma forte inspiração espiritual alertando que o seu trabalho em Chihuahua não havia terminado.

A tripulação estava fazendo os preparativos finais para a decolagem. “Mas”, disse o Élder Ochoa, “eu sabia que precisava sair daquele avião”. Então desembarcou. Uma série de entrevistas subsequentes forneceu-lhe informações importantes que resolveram uma questão difícil e permitiram o progresso espiritual de uma família.

Mas o trabalho do Élder Ochoa em Chihuahua ainda não estava concluído. O Espírito também o levou à casa humilde de um primo que havia anos que ele não via. Encontrou seu primo distante, um membro inativo, e sua pequena família em situação desesperadora. “Eu sabia que a Igreja e Cristo eram a sua solução. Implorei a meu primo que voltasse para a Igreja”, disse ele.

O primo voltou à atividade, e um relacionamento precioso da família foi restaurado. O Senhor foi capaz de salvar várias vidas em Chihuahua porque um homem deu ouvidos aos sussurros do Espírito.

Todos têm direito a esses sussurros espirituais que transformam nossa vida, testificou o Élder Ochoa, que serviu em vários chamados da Igreja enquanto trabalhava na área de publicidade. Ele presidiu a Missão Honduras San Pedro Sul, de 2004 a 2007; e, a partir de 2009 até seu chamado para o Segundo Quórum dos Setenta, serviu como segundo conselheiro na presidência geral dos Rapazes.

Nasceu em março de 1954, em San Francisco, Califórnia, EUA, filho de Eduardo e Consuelo Ochoa, sendo criado na Califórnia e no México. Quando jovem, foi chamado para servir uma missão especial de assuntos públicos no México. Ele e sua esposa, Nancy Villareal, foram selados no Templo da Cidade do México. O casal tem cinco filhos. ■



Élder Terence M. Vinson

Dos Setenta

O Élder Terence M. Vinson, recém-chamado para o Segundo Quórum dos Setenta, nunca tinha ouvido o termo *mórmon* antes de conhecer Kay Anne Carden, no início da década de 1970, em Sydney, Austrália. Os dois conversaram sobre religião e, por fim, chegaram a um acordo. A cada domingo, eles frequentariam tanto a igreja frequentada por Terence na juventude quanto um pequeno ramo de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Um grupo se reunia num prédio grande e bonito, e o outro, numa pequena casa alugada que os poucos santos dos últimos dias tinham conseguido encontrar.

Mas, depois de um tempo, “a comparação ficou embaraçosa”, e Terence começou a ouvir as lições dos missionários. Ele tinha muitas perguntas. Então, enquanto participava de uma conferência de estaca, sentiu uma mensagem tão claramente como se tivesse sido falada. “Eu precisava filiar-me à Igreja para progredir. Todas as perguntas que eu tinha seriam respondidas”, disse ele.

Ele foi batizado na semana seguinte.

Terence Michael Vinson nasceu em Sydney, Austrália, em março de 1951, filho de John Laurence e May Therese A. Vinson. Seu pai, que trabalhava como bombeiro, sacrificou-se muito para que seus sete filhos pudessem obter uma educação formal.

O Élder Vinson formou-se em Matemática e Estatística na Universidade de Sydney e obteve um diploma de Licenciatura no Sydney Teachers College. Também se formou em Planejamento Financeiro na Universidade Deakin e fez mestrado em Finanças Aplicadas na Universidade Macquarie. Durante sua carreira profissional, foi um professor de matemática bastante conhecido, palestrante e consultor financeiro, e dirigiu uma empresa de planejamento financeiro e investimentos.

Casou-se com Anne Kay, a mulher que lhe apresentou o evangelho, em 2 de maio de 1974, em Sydney, e o casal foi selado em 23 de agosto de 1975, no Templo de Hamilton Nova Zelândia. Eles têm seis filhos. Menos de três anos depois de seu batismo, o Élder Vinson foi chamado como bispo. Ele serviu em várias presidências de estaca e como representante regional e Setenta de Área. ■



Bonnie L. Oscarson

Presidente Geral das Moças

Enquanto servia como diretora do Templo de Estocolmo Suécia, de 2009 a 2012, Bonnie Lee Green Oscarson viu os santos dos últimos dias da Suécia, Noruega e Letônia sacrificarem-se para adorar na casa do Senhor.

Ela não sabia, no entanto, que as lições que estava aprendendo com aqueles membros “muito humildes, extremamente dedicados e comprometidos” ajudariam a direcionar seu enfoque como presidente geral das Moças da Igreja.

“Como muitas jovens estão agora decidindo servir missão e frequentar o templo com menos idade, espero que minha experiência de trabalho no templo me ajude a saber como ajudá-las a se preparar para isso”, disse ela.

Bonnie Lee Green nasceu em outubro de 1950, em Salt Lake City, filha de Theo James e Jean S. Green. Quando seus pais decidiram que queriam que seus filhos vivessem a Igreja fora de Utah, Bonnie, de nove anos de idade, e sua família se mudaram para Oklahoma, EUA. A família também passou um tempo no Colorado e no Tennessee antes de mudar-se para Missouri, onde Bonnie conheceu Paul Kent Oscarson no terreno do Templo de Far West, Missouri — um lugar de importância significativa, porque ambos têm antepassados que viveram na região de Far West.

Depois de frequentar a Universidade Brigham Young, os dois se casaram em 19 de dezembro de 1969, no Templo de Salt Lake. Sete filhos nasceriam naquela família.

A irmã Oscarson tinha apenas 25 anos quando seu marido — que tinha servido como missionário de tempo integral na Missão Sueca de 1965 a 1968 — foi chamado para presidir a Missão Suécia Gotemburgo.

Quando a família Oscarson voltou para os Estados Unidos, eles moraram no Missouri, em New Jersey, Massachusetts e no Texas, onde o irmão Oscarson trabalhou como vice-presidente de uma loja de departamentos regional. Como seus pais, a irmã Oscarson teve muita alegria em morar em áreas em que o número de membros da Igreja era pequeno.

A irmã Oscarson serviu como presidente das Moças por três vezes, como professora do seminário matutino por nove anos e como professora de Doutrina do Evangelho. ■



Carol F. McConkie

Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

Desde sua juventude, Carol Foley McConkie tinha “anseio em entrar no templo”. Esse enfoque direcionou suas ações ao longo de toda a vida.

Nascida em abril de 1952, em Spokane, Washington, EUA, filha de Williams e Joanne W. Foley, a irmã McConkie era apenas uma criança quando os missionários bateram à porta de seus pais em Wilmington, Delaware, e apresentaram o evangelho para sua família. Seus pais rapidamente aceitaram os ensinamentos, apesar da oposição e da necessidade de fazer alterações em seu estilo de vida.

Quando criança, ela cruzou todo o país de trem com a família para eles serem selados no Templo de Manti Utah.

“Foi uma experiência pessoal muito terna”, disse ela. “Lembro-me de que nos vestimos de branco e do que aquilo significou para a minha família. Foi uma experiência magnífica e, embora eu fosse muito jovem, lembro-me dos sentimentos que tive, dos vislumbres de branco e da beleza daquele dia. Aquela experiência pessoal fez com que eu tivesse pela primeira vez o desejo de manter o templo em minha vida para sempre.”

O templo tornou-se um farol de esperança nos tempos de provação e quando formou sua própria família.

Ela conheceu o marido, Oscar Walter McConkie III, enquanto eles estavam frequentando a Universidade Estadual do Arizona. A irmã McConkie formou-se no curso de Licenciatura da Língua Inglesa. Eles se casaram em 22 de dezembro de 1973, no Templo de Mesa Arizona, e têm sete filhos.

Na época de seu chamado como primeira conselheira na presidência geral das Moças, a irmã McConkie estava servindo na junta geral das Moças. Ela passou a maior parte de seu serviço na Igreja em chamados que envolvem o ensino. Foi presidente das Moças da ala e conselheira na presidência da Sociedade de Socorro e na presidência da Primária da ala. Serviu com o marido, quando ele presidiu a Missão Califórnia San José, de 2005 a 2008. ■



Neill F. Marriott

Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

Mesmo antes de filiar-se à Igreja, Neill Foote Marriott aprendeu quando jovem que havia um Deus e que Ele a amava.

“Meu pai era um modelo de nosso Pai Celestial”, disse a nova segunda conselheira na presidência geral das Moças. “Seu amor e sua tolerância para com os outros eram ilimitados. Foi uma simples e natural transferência do amor a meu pai terreno e da confiança que eu tinha nele ao passar a confiar em meu Pai Celestial e a amá-Lo.”

Nascida em outubro de 1947, filha de George e Antonia Foote, em Alexandria, Louisiana, EUA, ela era a única irmã de seis irmãos mais novos. Após formar-se na Universidade Metodista do Sul, em Dallas, Texas, no curso de Licenciatura de Literatura Inglesa para o Ensino Médio, mudou-se para Cambridge, Massachusetts, onde trabalhou como secretária na Universidade Harvard. Lá conheceu David Cannon Marriott, que lhe disse: “Tenho alguns amigos que quero que você conheça”. Ele logo trouxe os missionários para dar lições a ela e a suas companheiras de quarto.

Enquanto ouvia os missionários, ela disse: “As lições completam as peças que faltam em minha compreensão do evangelho”. Depois de seu batismo em maio de 1970, ela e David permaneceram como amigos. Depois de um ano, eles começaram a namorar e se casaram em junho de 1971, no Templo de Salt Lake.

Trabalhando em conjunto com o marido, a irmã Marriott ficou em casa com seus 11 filhos, enquanto ele exercia sua carreira profissional no mundo empresarial. Também serviram em muitos chamados na Igreja. Ela serviu com o marido quando ele presidiu a Missão São Paulo Interlagos, de 2002 a 2005; e serviu como oficiante de ordenanças no Templo de Salt Lake, como presidente da Sociedade de Socorro da estaca e ala, como presidente das Moças da ala, como professora de Doutrina do Evangelho e como especialista em armazenamento de alimentos.

Em sua nova designação, a irmã Marriott espera compartilhar o mesmo testemunho que recebeu quando jovem. Ela quer que as moças saibam que “elas são amadas por seu Pai Celestial com o mais profundo e glorioso amor”. ■



© BRADY FAIRBANKS. REPRODUÇÃO PROIBIDA

“Havendo Eu Sido Cego, Agora Vejo”, Brady Fairbanks

“E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença. (...)

[Jesus] tendo dito isto, cuspiu na terra, e com a saliva fez lodo, e untou com o lodo os olhos do cego.

E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé. (...) Foi, pois, e lavou-se, e voltou vendo. (...)

Respondeu ele pois, e disse: (...) Uma coisa sei, é que, havendo eu sido cego, agora vejo” (João 9:1, 6-7, 25).



“Vivemos numa época da história do mundo em que há muitos desafios difíceis, porém também grandes oportunidades e motivos para regozijo”, afirmou o Presidente Thomas S. Monson durante a última sessão da 183ª Conferência Geral Anual da Igreja. “Evidentemente, há momentos em que sofremos decepções, tristezas e até tragédias na vida. Contudo, se depositarmos nossa confiança no Senhor, Ele nos ajudará ao longo de nossas dificuldades, sejam elas quais forem.”

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS